



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade de Brasília

Prestação de Contas Ordinária Anual Relatório de Gestão do Exercício de 2009

Março/2010

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Maria Paula Dallari Bucci

Secretária de Educação Superior

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. José Geraldo de Sousa Júnior

Vice-Reitor: Prof. João Batista de Sousa

Decana de Ensino de Graduação: Profa. Márcia Abrahão Moura

Decana de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decano de Extensão: Prof. Wellington Almeida

Decana de Assuntos Comunitários: Profa. Rachel Nunes da Cunha

Decano de Administração: Prof. Pedro Murrieta Santos Neto

Auditor Interno: José Avelar dos Santos

Secretário de Planejamento: Hélio Marcos Neiva

Secretário de Recursos Humanos: Afonso de Souza

Fundação Universidade de Brasília

Secretaria de Planejamento

Campus Universitário “Darcy Ribeiro” – Asa Norte

Prédio da Reitoria, Bloco “B”, 10 andar

CEP: 70.910-900 Brasília-DF, Brasil

Telefones: (61)3273-3379/ 3307-2207

Fax: (61)3274-5915

<http://www.unb.br> – unb@unb.br – spl@unb.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade de Brasília

Prestação de Contas Ordinária Anual

Relatório de Gestão do Exercício de 2009

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009.

Brasília-DF, 31.03.2010

Gestor e Editor Responsável:

Hélio Marcos Neiva – Secretário de Planejamento

Revisão Técnica:

Jorge Rodrigues Lima – Coordenador de Planejamento e Avaliação

Redação Geral e Organização:

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

Elaboração do PAA e Programa REUNI: Kátia Maria Silva Boynard – Economista

Elaboração dos Programas e Ações Governamentais: Eliane dos Santos da Rocha – Administradora

Elaboração dos Indicadores Institucionais por Área Estratégica e da Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU: Gabriel Mendes Torres – Economista/ prestador

Elaboração do Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da UnB: Ereni Gontijo de Lima – Auditora e Tatiana Lopes Nonato – Contadora/ prestadora

Elaboração dos Indicadores de Educação Corporativa e Indicadores Sociais: Ana Carolina Rezende Costa – Administradora

Apoio Técnico:

Flávia Fernandes Queiroz – Bolsista de Graduação em Ciências Contábeis

Responsáveis pelos Demonstrativos da Programação e Execução Orçamentária:

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento

Joardo Antonio de Deus Passos – Técnico em Assuntos Educacionais

Prof. José Carlos Balthazar – Assessor do Reitor

Maria de Jesus Souza Queiroz – Chefe do Serviço de Convênios e Contratos

Marta Emília Teixeira – Assessora do Decano de Administração

Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças

Sérgio da Costa Ferreira – Economista

Responsáveis pelos Demonstrativos sobre os Recursos Humanos:

Rosana Sottovia – Coordenadora de Análise de Processos

Sérgio Mello – Assessor do Secretário de Recursos Humanos

Pesquisa e Compilação da Base de Dados:

Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais e Paulo Sérgio Pires – Analista em Sistema de Informação

Formatação de Tabelas

Vinícius Marinho Costa

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa

Mauro Pereira Bento

Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento Institucional da UnB

atualizado em 18.03.2010

Unidades Administrativas

Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Profa. Ana Flávia Granja e Barros
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Arq. Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Profa. Márcia Abrahão Moura
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Profa. Denise Bomtempo B. de Carvalho
Decanato de Extensão	DEX	Prof. Wellington Almeida
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Profa. Rachel Nunes da Cunha
Decanato de Administração	DAF	Prof. Pedro Murrieta Santos Neto
Prefeitura do Campus	PRC	Silvano da Silva Pereira
Procuradoria Jurídica	PJU	David Monteiro Diniz
Secretaria de Planejamento	SPL	Hélio Marcos Neiva
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Afonso de Souza
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Prof. José Augusto Abreu Sá Fortes
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Prof. José Augusto Abreu Sá Fortes
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Secretaria de Comunicação	SECOM	Prof. Luiz Gonzaga Figueiredo Motta

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Profa. Sely Maria de Sousa Costa
Centro de Informática	CPD	Prof. Marcelo Ladeira
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Norberto Abreu e Silva Neto
Fazenda Água Limpa	FAL	Prof. José Mauro da Silva Diogo
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Prof. Gustavo Adolfo Sierra Romero

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Eliomar Pinheiro do Nascimento
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Athail Rangel Pulino Filho
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Joaquim José Soares Neto
Centro de Excelência em Turismo	CET	Prof. Neio Lúcio de Oliveira Campos
C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Sônia Maria Ranincheski
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. Sérgio Ronaldo Granemann
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB	DATAUnB	Prof. José Ângelo Belloni
Centro Transdisciplinar de Educação no Campo	CETEC	Profa. Mônica Castagna Molina
Centro Internacional de Pesquisa em Representação e Psicologia Social	CIRPS	Profa. Ângela Almeida
Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais	CPAB	Prof. Jaime Gonçalves de Almeida
Centro de Referência em Conservação da Natureza e		

Recuperação de Áreas Degradadas	CRAD	Prof ^o José Roberto Rodrigues Pinto
Unidades Acadêmicas (Institutos/ Faculdades)		
Faculdade de Comunicação	FAC	Prof. David Renault da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. Tomas Aquino Guimarães
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Profa. Ana Frazão de Azevedo Lopes
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. Pires de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo César de Jesus
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Rocha Neves
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Prof. Gustavo Sérgio Lins Ribeiro
Instituto de Artes	IdA	Profa. Izabela Costa Brochado
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Norai Romeu Rocco
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Detlef Hans Gert Walde
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Estevão Chaves de Rezende Martins
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luisa Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Marilde Loiola de Menezes
Instituto de Química	IQ	Profa. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato
Faculdade UnB-Planaltina	FUP	Prof. Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril
UnB-Faculdade de Ceilândia	FCE	Profa. Diana Lúcia Moura Pinho
UnB-Faculdade do Gama	FGA	Prof. Alessandro Borges de S. Oliveira

Lista de Siglas e Denominações

Atualizado em Abril/2009

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FUB

CONSELHO DIRETOR

SCD Secretaria do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

CONSELHOS SUPERIORES:

CONSUNI Conselho Universitário

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD Câmara da Carreira Docente

CAD Conselho de Administração

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CAF Câmara de Administração e Finanças

Conselho Comunitário

REITORIA:

VRT Vice-Reitoria

GRE Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do Campus

DAL Diretoria de Administração e Logística

DSG Diretoria de Serviços Gerais

DENA Diretoria de Engenharia e Arquitetura

PJU Procuradoria Jurídica

AUD Auditoria

DECANATOS:

DEG Decanato de Ensino de Graduação

CPN/ Coordenadoria UnB à Noite

CARA/Coordenadoria de Apoio à Reorganização Curricular e Avaliação de Cursos

DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DLG Diretoria de Logística de Graduação

DEX Decanato de Extensão

CAL Casa da Cultura da América Latina

DTE Diretoria Técnica de Extensão

Interfoco Centro Interdisciplinar de Formação Continuada

DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP / Coordenadoria de Apoio à Pesquisa

CPG / Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação

Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação Lato-Sensu

Coordenadoria de Projetos

PIC / Coordenadoria do Programa de Iniciação Científica

DAC Decanato de Assuntos Comunitários

DDS Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DSA Diretoria de Saúde

DAF Decanato de Administração

DOR Diretoria de Orçamento

DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças

DRM Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS:

SAA Secretaria de Administração Acadêmica

SECOM Secretaria de Comunicação

SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários

SGP Secretaria de Gestão Patrimonial

SPL Secretaria de Planejamento

SRH Secretaria de Recursos Humanos

INT Assessoria de Assuntos Internacionais

CERI Coordenação do Cerimonial

CEPLAN Centro de Planejamento

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE Biblioteca Central
CPD Centro de Informática
EDU Editora Universidade de Brasília
FAL Fazenda Água Limpa
HUB Hospital Universitário
RAD Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS:

CCOM Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD Centro de Educação a Distância
CEDOC Centro de Documentação
CEFTRU Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
CET Centro de Excelência em Turismo
CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
RU - Restaurante Universitário
CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CIRPS Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social
CME Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB Centro de Pesquisa e Opinião Pública
CEAM Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
NEA Núcleo de Estudos Ambientais
NEAB Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEAGRI Núcleo de Estudos Agrários
NEAL Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas

NEASIA	Núcleo de Estudos Asiáticos
NEAZ	Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC	Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA	Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM	Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste
NEE	Núcleo de Estudos Europeus
NEFP	Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEGEP	Núcleo de Estudos em Gestão Pública
NEIJ	Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI	Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM	Núcleo de Estudos do Mercosul
NEMP	Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEORG	Núcleo de Estratégias Organizacionais
NEP	Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS	Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI	Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA	Núcleo de Estudos Cubanos
NESP	Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM	Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB	Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR	Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NEVIS	Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança
NP3	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
OMNI/TEL - TEC	Núcleo de Estudos de Organização Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia
TRANSE	Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS:

FACE **Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação**

ADM Departamento de Administração

CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

CID Departamento de Ciência da Informação e Documentação

ECO Departamento de Economia

FAC Faculdade de Comunicação

DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FCE Faculdade de Ceilândia

FD Faculdade de Direito

FE Faculdade de Educação

MTC Departamento de Métodos e Técnicas

PAD Departamento de Planejamento e Administração

TEF Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF Faculdade de Educação Física

CO Centro Olímpico

FGA Faculdade do Gama

FM Faculdade de Medicina

NMT Núcleo de Medicina Tropical

FS Faculdade de Ciências da Saúde

DSC Departamento de Saúde Coletiva

ENF Departamento de Enfermagem

NUT Departamento de Nutrição

ODT Departamento de Odontologia

FT Faculdade de Tecnologia

NTI Núcleo de Tecnologia da Informação

EFL Departamento de Engenharia Florestal

ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE Departamento de Engenharia Elétrica

ENM Departamento de Engenharia Mecânica

FUP Faculdade de Planaltina

IB Instituto de Ciências Biológicas

BOT Departamento de Botânica

CEL Departamento de Biologia Celular

CFS Departamento de Ciências Fisiológicas

ECL Departamento de Ecologia

FIT Departamento de Fitopatologia

GEM Departamento de Genética e Morfologia

ZOO Departamento de Zoologia

ICS Instituto de Ciências Sociais

CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas

DAN Departamento de Antropologia

SOL Departamento de Sociologia

IdA Instituto de Artes

CEN Departamento de Artes Cênicas

DIN Departamento de Desenho Industrial

MUS Departamento de Música

VIS Departamento de Artes Visuais

IE Instituto de Ciências Exatas

CIC Departamento de Ciência da Computação

EST Departamento de Estatística

MAT Departamento de Matemática

IF Instituto de Física

IG Instituto de Geociências

IH Instituto de Ciências Humanas

FIL Departamento de Filosofia

GEA Departamento de Geografia

HIS Departamento de História

SER Departamento de Serviço Social

IL Instituto de Letras

LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas



TEL Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP Instituto de Psicologia

CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL Departamento de Psicologia Clínica

PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL Instituto de Ciência Política

IQ Instituto de Química

IREL Instituto de Relações Internacionais

Lista de Abreviações

AG -	Alunos Matriculados nos Cursos de Graduação
AGU -	Advocacia Geral da União
ANDIFES -	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ATI -	Alunos em Tempo Integral
BACEN -	Banco Central
CAF -	Câmara de Administração e Finanças
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASAI/DF -	Casa de Apoio à Saúde do Índio do Distrito Federal
CGU -	Controladoria Geral da União
CONSIAFI -	Sistema de Administração Financeira da Secretaria do Tesouro Nacional
CPA -	Comissão Própria de Avaliação
CPGF	Cartão de Pagamentos do Governo Federal
CPPTA -	Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativos
DIFES -	Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior
EC -	Emenda Constitucional
FAI -	Fundo de Apoio Institucional
FAPDF -	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FASUBRA -	Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades de Brasília
FINATEC -	Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos
FUBRA -	Fundação Universitária de Brasília
FUNASA -	Fundação Nacional de Saúde
FUNDEF -	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GDF -	Governo do Distrito Federal
GEPG -	Grau de Envolvimento com Pós-Graduação
GPE -	Grau de Participação Estudantil
HU -	Hospitais Universitários
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior

IFEs -	Instituições Federais de Ensino Superior
INCA -	Instituto Nacional do Câncer
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPC -	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IQCD -	Índice de Qualificação do Corpo Docente
IQQCTA -	Índice de Qualificação dos Técnico-Administrativos
IQTAG -	Índice Quantitativo de Técnico-Administrativos com Graduação
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA -	Lei Orçamentária Anual
MEC -	Ministério da Educação
MF -	Ministério da Fazenda
MPOG -	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
ONGs -	Organizações Não-Governamentais
PAA -	Plano Anual de Atividades
PAD -	Processo Administrativo Disciplinar
PAS -	Programa de Avaliação Seriada
PDE -	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI -	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIE -	Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização
PLOA -	Projeto da Lei Orçamentária Anual
PNE -	Plano Nacional de Educação
PPA -	Plano Plurianual
REHUF -	Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais
	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades
REUNI -	Federais
RP -	Restos a Pagar
RPNP -	Restos a Pagar Não-Processados
RPP -	Restos a Pagar Processados
SECEX -	Secretaria de Controle Externo

SEFIP	Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social
SESU -	Secretaria de Educação Superior
SFC-	Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno
SIAFI -	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIEX -	Sistema de Informação de Eventos de Extensão
SIMEC -	Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças
SIPPOS -	Sistema de Informação Acadêmica da Pós-Graduação
SOF -	Secretaria de Orçamento Federal
TCE -	Tribunal de Contas do Estado
TCU -	Tribunal de Contas da União
TSG -	Taxa de Sucesso na Graduação
UFMA -	Universidade Federal do Maranhão
UJ -	Unidades Jurisdicionadas
UO -	Unidade Orçamentária

Lista de Tabelas

Tabela 2.01:	UnB: Dificuldades enfrentadas pelas unidades na execução do Plano Anual de Atividades 2009.....	35
Tabela 2.02:	UnB: Sugestões apresentadas pelos gestores para garantir a consecução dos objetivos planejados em 2009	36
Tabela 2.03:	Recursos demandados pelas unidades por tipo de gastos em 2009.	41
Tabela 2.04:	Atividades planejadas e executadas por de área de planejamento no Plano Anual de Trabalho em 2009	43
Tabela 2.05:	Síntese dos recursos financeiros planejados e executados por unidade em 2009.....	45
Tabela 2.06:	Comparativo entre a Receita Própria Estimada e Arrecadada pela FUB/Total e a Receita Própria Estimada e Arrecadada pelo CESPE - 2009	50
Tabela 2.07:	Detalhamento de receitas e despesas do RU em 2009	52
Tabela 2.08:	Refeições servidas pelo RU em 2009	52
Tabela 2.09:	Programação das Despesas Correntes.....	81
Tabela 2.10:	Programação das Despesas de Capital	81
Tabela 2.11:	Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência	82
Tabela 2.12:	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	83
Tabela 2.13:	Despesas por Modalidade de Contratação (Despesa Empenhada e Liquidada)	87
Tabela 2.14:	Despesas por Modalidade de Contratação (Despesa Comprometida e Paga).....	88
Tabela 2.15:	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa	89
Tabela 2.16:	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Valores Pagos	90
Tabela 2.17:	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa.....	90
Tabela 2.18:	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Valores Pagos.....	91
Tabela 2.19:	Despesas por Modalidade de Contratação	91
Tabela 2.20:	Despesas por Modalidade de Contratação (comprometida e paga)	92
Tabela 2.21:	Despesas Correntes por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa	93
Tabela 2.22:	Despesas Correntes por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa – Valores Pagos	93
Tabela 2.23:	Despesas de Capital por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa.....	94
Tabela 2.24:	Despesas de Capital por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa – Valores Pagos	95
Tabela 2.25:	Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários do HUB	95
Tabela 2.26:	Despesas Correntes por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários do HUB	96

Tabela 2.27:	Despesas de Capital por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários do HUB	96
Tabela 2.28:	Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Recebidos pelo HUB.....	97
Tabela 2.29:	Despesas Correntes por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pelo HUB	97
Tabela 2.30:	Despesas de Capital por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pelo HUB	98
Tabela 2.31:	Evolução dos gastos gerais – despesas pagas	98
Tabela 2.32:	Execução Física das Ações Realizadas pela UJ - Unidade Jurisdicionada (FUB – UO 26271)	99
Tabela 2.33:	FUB: Programas e Ações com maior Índice de Materialidade – LOA 11.897/2008.....	102
Tabela 2.34:	FUB: Programas e Ações com maior Relevância – LOA 11.897/2008.....	103
Tabela 2.35:	Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 11.897/2008.....	104
Tabela 2.36:	Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008) – HUB (UO 26393).....	105
Tabela 2.37:	FUB: Programas e Ações com maior Índice de Materialidade – LOA 11.897/2008.....	106
Tabela 2.38:	FUB: Programas e Ações com maior Relevância – LOA 11.897/2008.....	106
Tabela 2.39:	Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 11.897/2008.....	107
Tabela 2.40:	UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU(1) (2002 a 2009)	109
Tabela 2.41:	Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – Anos 2002 a 2009(1).....	112
Tabela 2.42:	UnB: Cálculo dos Indicadores de Gestão (Metodologia TCU e UnB) – Anos 2008 e 2009	113
Tabela 2.43:	FUB/UnB – Custo Corrente por aluno, 2003 a 2009, segundo a Metodologia TCU.....	115
Tabela 2.44:	FUB - Custo do ensino, por unidade acadêmica, nos anos de 2003 a 2009	120
Tabela 2.45:	Demonstrativo do custo por aluno 2003 a 2009	124
Tabela 2.46:	Área de Pesquisa: Planejamento Estratégico: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.	128

Tabela 2.47:	Área de Pesquisa: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.....	130
Tabela 2.48:	Área de Pós-Graduação: Planejamento Estratégico: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.	134
Tabela 2.49:	Área de Pós-Graduação: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.	136
Tabela 2.50:	Área de Extensão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009.....	140
Tabela 2.51:	Área de Extensão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009	142
Tabela 2.52:	Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009.....	148
Tabela 2.53:	Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009	150
Tabela 2.54:	Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – 2009	156
Tabela 2.55:	Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – 2009	160
Tabela 2.56:	Área de Planejamento e Gestão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009	165
Tabela 2.57:	Área de Planejamento e Gestão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009.....	167
Tabela 2.58:	Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009	172
Tabela 2.59:	Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009.....	175
Tabela 2.60:	Área de Comunicação Institucional: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.....	179
Tabela 2.61:	Área de Comunicação Institucional: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009	187
Tabela 2.62:	FUB/UnB: Servidores capacitados por Grupos de Unidades, origem dos gastos e valores investidos em 2008 e 2009	191
Tabela 2.63:	FUB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 2007 a 2009.....	193
Tabela 2.64:	FUB: Apoio a Estudantes de Baixa Renda de 2007 a 2009.....	195
Tabela 2.65:	UnB: Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades.....	195
Tabela 2.66:	FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 2007 a 2009.....	196

Tabela 3.01:	Composição do quadro de recursos humanos – situação apurada em 31.12.2009.....	198
Tabela 3.02:	Composição e custos de recursos humanos nos exercícios de 2007 a 2009	199
Tabela 3.03:	Demonstrativo dos contratos de terceirização de área-fim no exercício de 2009.....	200
Tabela 3.04:	FUB - Estrutura e Composição da Força de Trabalho, 2009	200
Tabela 3.05:	Formação dos Servidores e indicadores da Força de Trabalho, 2009.....	201
Tabela 5.01:	Pagamento de Restos a Pagar - Exercício de 2009	207
Tabela 6.01:	Detalhamento de Transferências Recebidas - SCO/DAF	209
Tabela 6.02:	Detalhamento de Transferências Recebidas - CDT	219
Tabela 9.01:	Evolução dos recursos subsidiados por tipo de beneficiário e unidade concedente.....	222
Tabela 12.01:	Demonstrativos dos Atos de Admissão, Desligamento, Aposentadoria e Pensão da FUB -Ano 2009.....	242

Lista de Gráficos

Gráfico 2.01:	FUB/UnB: Percentual de servidores capacitados nas Unidades Acadêmicas em 2008 e 2009, por tipo de capacitação	191
Gráfico 2.02:	Percentual de servidores capacitados nas Unidades Administrativas em 2008 e 2009, por tipo de capacitação	192

Lista de Quadros

Quadro 1.01:	Identificação da Unidade Jurisdicionada/UJ no Relatório de Gestão Consolidado	27
Quadro 2.01:	Objetivos Institucionais por área de atuação, diretrizes táticas e Ações Governamentais	30
Quadro 2.02:	Principais realizações por unidade da FUB em 2009	48
Quadro 2.03:	UnB/DEG – Dimensões do REUNI, atividades e cronograma de implantação e execução.....	53
Quadro 2.04:	Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008).....	61
Quadro 2.05:	Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008).....	75
Quadro 11.01:	Relatório de Cumprimento das Deliberações do TCU.....	224
Quadro 11.02:	Manifestações recebidas pelo HUB no exercício de 2009.....	241
Quadro 11.03:	Processos Administrativos	241

Quadro A.01:	Normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da UJ –Resoluções CONSUNI e CAD.....	244
Quadro B.01:	Balanço Patrimonial.....	247
	<i>Fonte: DCF/DAF, 2009</i>	248
Quadro B.02:	Balanço Financeiro	249
	<i>Fonte: DCF/DAF, 2009.</i>	250
Quadro B.03:	Balanço Orçamentário.....	251
Quadro B.04:	Demonstração das Disponibilidades	253
Quadro B.05:	Demonstração das Variações Patrimoniais	255
Quadro B.06:	Demonstração das Variações Patrimoniais por Natureza	256
Quadro C.01:	Declaração do Contador Responsável.....	259
Quadro D.01:	Declaração da Área Responsável.....	260
Quadro E.01:	Resolução do Conselho Universitário N. 12/2010.....	261

Sumário

Introdução	24
1	Identificação da unidade jurisdicionada 27
2	Informações sobre a gestão orçamentária..... 28
2.1	Responsabilidades institucionais..... 28
2.1.1	Competência.....28
2.1.2	Objetivos Estratégicos.....28
2.2	Estratégias de atuação frente às responsabilidades institucionais..... 34
2.2.1	Análise do plano estratégico da unidade.....34
2.2.2	Plano de ação referente ao exercício.....39
2.2.2.1	Plano Anual de Atividades da FUB/UnB 200939
2.2.2.2	Plano de reestruturação e expansão da UnB 2008-2012 (REUNI).....52
2.3	Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade (FUB – UO 26271)..... 60
2.4	Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade (HUB-UO 26393)..... 75
2.5	Desempenho Operacional 80
2.5.1	Programação orçamentária.....80
2.5.2	Execução Orçamentária87
2.5.2.1	Execução Orçamentária de Créditos Originários - FUB.....87
2.5.2.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos - FUB91
2.5.2.3	Execução Orçamentária – Créditos Originários e Recebidos do HUB95
2.5.3	Evolução dos Gastos Gerais.....98
2.5.4	Execuções Físicas das Ações realizadas (FUB - UO 26271).....99
2.5.4.1	Resultados alcançados com a execução das ações governamentais102
2.5.5	Execução Física das Ações Realizadas pela UJ – HUB (UO 26393).....104
2.5.5.1	Resultados alcançados com a execução das ações governamentais105
2.5.6	Indicadores Institucionais e análise de desempenho.....107
2.5.6.1	Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU e UnB107
2.5.6.1	Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da UnB em 2009.....114
2.5.6.3	Indicadores Institucionais125
3	Recursos Humanos 198
3.1	Composição de Recursos Humanos 198
3.2	Contratos de Terceirização de área-fim 199

3.3	Indicadores Gerenciais	200
5	Inscrição de Restos a Pagar	207
6	Transferências de Instrumentos Contratuais.....	209
9	Renúncia de Receita da FUB.....	222
11	Determinações e Recomendações do TCU e Recomendações da CGU.....	224
11.1	Recomendações/Determinações do Tribunal de Contas da União	224
11.2	Recomendações da Controladoria-Geral da União	231
11.3	Sugestões oriundas da Auditoria Interna.....	234
11.4	Diligências oriundas de outros Órgãos	235
11.5	Diligências oriundas da Assessoria Especial de Controle Interno no MEC	238
11.6	Decisões e recomendações do Conselho Fiscal, Conselho de Administração e outros Órgão de regulação e fiscalização da atividade da entidade	240
11.7	Ações relativas a demandas recebidas pela Ouvidoria da Entidade ou outras Unidades de Ouvidoria relacionadas, devendo-se informar acerca da existência de Ouvidoria própria, bem como das providências adotadas com relação às demandas recebidas pela Unidade	240
11.8	Comissão Disciplinar Permanente - CDP	241
12	Atos de admissão e desligamento, aposentadoria e pensão.....	242
13	Declaração da área responsável sobre contratos e convênios.....	243
Anexo A:	Normas Infralegais.....	244
Anexo B:	Apresentação das demonstrações contábeis previstas nas Leis n. 4.320/64 e n. 6.404/76	246
Anexo C:	Declaração do Contador responsável atestando os demonstrativos contábeis	258
Anexo D:	Declaração da área responsável atestando as informações referentes às transferências	260
Anexo E:	Declaração do Reitor da Universidade de Brasília.....	261

Introdução

A elaboração do Relatório Gestão 2009 é fruto das informações exigidas pelos órgãos de controle externo e da consolidação dos relatórios trimestrais de planejamento e, permite à Administração Superior da Fundação Universidade de Brasília acompanhar e avaliar o nível de alcance dos projetos e atividades das unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional estabelecidos no Plano Anual de Atividades (PAA), além de possibilitar aos gestores das unidades apontar e implantar sugestões de aperfeiçoamento da execução do planejamento, corrigir desvios e consolidar projetos identificados como estratégicos.

Este documento está estruturado em nove capítulos, em observância à seqüência dos itens dispostos pelo TCU na Portaria n. 389, de 21.12.2009, que trata das Orientações de Preenchimento do Relatório de Gestão com atendimento aos demonstrativos propostos pelo Órgão Fiscalizador. O primeiro capítulo identifica a Universidade de Brasília; o segundo inclui as informações sobre a gestão com abrangência às responsabilidades institucionais, estratégias de atuação, Programas e Ações Governamentais da FUB e HUB, desempenho operacional, programação e execução orçamentária, indicadores institucionais e propostos pelo TCU; o terceiro mostra as informações sobre os recursos humanos da Universidade; o quinto trata das inscrições de restos a pagar; o sexto abrange as transferências de instrumentos contratuais; o nono mostra os recursos subsidiados por tipo de beneficiário e unidade concedente; o décimo primeiro apresenta as determinações e recomendações do TCU e recomendações da CGU; o décimo segundo contempla os atos de admissão e desligamento, aposentadoria, reforma e pensão; e, por fim, o décimo terceiro trata da declaração da área responsável sobre os contratos e convênios.

Ademais, integram o documento quatro anexos, devidamente referenciados no texto do Relatório, que tratam de: a) normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Instituição; b) declaração da área responsável atestando as informações referentes às transferências; c) declaração do Contador responsável atestando os demonstrativos contábeis; d) apresentação das demonstrações contábeis previstas nas Leis n. 4.320/64 e n. 6.404/76.

Importa frisar os itens da DN TCU n. 100/2009 que não se aplicam à realidade da UnB: a) Demonstrativos sobre a execução orçamentária por Programa de Governo, visto que a FUB apenas acompanha as Ações Governamentais (item 2 da parte A do Anexo II); b) Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos (item 4 da parte A do Anexo II); c) Informações sobre as entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas (item 7 da parte A do Anexo II); d) Demonstrativo do fluxo financeiro de projetos ou programas financiadores com recursos externos (item 8 da parte A do Anexo II); e) Composição acionária do capital social (item 4 da parte B do Anexo II).

No que tange às sugestões apresentadas pela Controladoria Geral da União/CGU constantes do documento “Orientações Complementares para Elaboração do Relatório de Gestão” - atualizada em

12.02.2010, foi possível complementar, em grande parte, o documento com os quadros requeridos, incluídos nos capítulos correspondentes às informações solicitadas pelo TCU.

Vale ressaltar que as informações do Hospital Universitário de Brasília/HUB quanto à Execução Orçamentária (seção 2.5.2) e à Execução Física das Ações Governamentais (seção 2.5.5) estão evidenciadas separadamente das movimentações da FUB. No que tange aos quadros da Programação Orçamentária (seção 2.5.1), as informações do HUB foram consolidadas às da FUB, em atendimento ao Anexo I da DN TCU n.100/2009, que dispõe que a FUB apresente o seu Relatório de Gestão, consolidando as informações sobre a gestão do seu Hospital Universitário.

Além das informações solicitadas pelos órgãos de fiscalização, a seção 2.2.2.1, que trata do Plano Anual de Atividades, aborda as Unidades Administrativas da FUB – Cespe, SGP/SEI e Restaurante Universitário - que desempenham um papel importante, seja na captação de recursos próprios que são revertidos para a manutenção das atividades finalísticas da Instituição, seja no gerenciamento do patrimônio imobiliário, ou mesmo no fornecimento de alimentação balanceada à Comunidade Universitária.

Cumprir destacar que a paralisação das atividades acadêmicas em função da greve promovida por docentes e técnico-administrativo em prol da permanência da Unidade de Referência de Preço-URP, iniciada na segunda quinzena de março, dificultou a obtenção de informações a constar neste documento, principalmente, por parte da área de Recursos Humanos que, com um quadro de pessoal limitado, concentrou esforços nos serviços de atendimento à comunidade universitária.

Por fim, a Administração Superior apresenta as principais realizações da gestão no exercício de 2009 e os seus planos e projetos concretos para o exercício seguinte.

Principais realizações da gestão no exercício de 2009 – A universidade pública está passando por um auspicioso processo de expansão, exigindo mobilização, eficiência e eficácia de seus gestores. Coerente com seu compromisso de reestruturar a Universidade de Brasília, tanto no plano acadêmico quanto no administrativo, a atual administração ampliou neste exercício a gestão compartilhada da UnB, acionando todos os órgãos colegiados para a definição, a execução e o monitoramento das políticas institucionais. Esta linha de ação foi fundamental no aperfeiçoamento dos critérios de aplicação de recursos e, conseqüentemente, responsável por ampliar a transparência interna e externa. No tocante aos investimentos, por exemplo, vale ressaltar que estão em andamento 99 obras para a construção de novos prédios nos quatro *campi* (Asa Norte, Planaltina, Ceilândia e Gama) e grandes reformas, além de inúmeras pequenas obras de manutenção. Esse conjunto de intervenções foi definido no Conselho de Administração (CAD), após amplo levantamento das necessidades de todas as unidades acadêmicas. Coube ainda ao CAD preparar a proposta de orçamento para o exercício 2010, que pela primeira vez nos últimos anos foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni), antes do início do exercício seguinte. Neste tópico, vale destacar que a UnB conseguiu executar 100% de seu orçamento no exercício, incluindo os recursos do REUNI. Este esforço para ampliar o cumprimento de metas com participação da comunidade pode ser observado, também, na realização de concursos para a contratação de professores e técnicos e na criação de novos cursos, especialmente noturnos. Destacam-

se, também, como ganhos do atual exercício, a definição de um novo marco legal para a relação da UnB com as fundações de apoio e o encaminhamento das metas de eliminação do trabalho precário, por meio novos concursos e terceirização regular.

Planos e projetos concretos para o exercício seguinte – Todos os esforços de gestão neste exercício, porém, evidenciaram que a Universidade de Brasília não dispõe de meios suficientes para sustentar sua expansão com qualidade. Especialmente nas áreas de recursos humanos, administração, infraestrutura, tecnologia da informação e planejamento são necessárias novas políticas capazes de propiciar um novo patamar gerencial. A partir de amplo diagnóstico institucional – realizado com apoio de pesquisadores internos e externos da área de gestão universitária –, estão sendo elaborados projetos para o CAD e o Consuni, com foco na reestruturação administrativa. Para responder a este desafio, serão apresentados projetos concretos para o exercício de 2010: a criação de dois novos decanatos (Gestão de Pessoas; Planejamento e Orçamento), além da fusão de áreas visando ganhar agilidade, racionalizar custos e melhorar a gestão para cumprir as metas acadêmicas.

Projetos Estratégicos Institucionais para os próximos anos – O processo de modernização da gestão universitária contempla os projetos estratégicos relacionados à Reestruturação Organizacional da FUB, revitalização da área de Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional, implantação de um modelo de Gestão por Processos, Gestão Estratégica de Custos, Projeto de Educação Corporativa e Programa-Memória UnB.

1 Identificação da unidade jurisdicionada

Quadro 1.01: Identificação da Unidade Jurisdicionada/UJ no Relatório de Gestão Consolidado

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa: Fundação Universidade de Brasília			
Denominação abreviada: FUB			
Código SIORG: 470	Código LOA: 26271		Código SIAFI: 154040
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Fundação Pública			
Principal Atividade: Educação Superior - Graduação e Pós-Graduação			Código CNAE: 8532-5
Telefones/Fax de contato:		(61)3307-2207	(61)3273-3379 (61)3274-5915
Endereço eletrônico: spl@unb.br			
http://www.unb.br			
Endereço Postal: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte; Prédio da Reitoria, Bloco B, 1º andar, 70910-900, Brasília, DF, Brasil.			
Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas			
Nome		Situação	Código SIORG
Hospital Universitário de Brasília		ativa	8610-01/01
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
Lei de Criação: Lei n. 3.998, de 15/12/1961, com a finalidade regulamentada pelo art. 3º - "Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural".			
Norma que estabelece a estrutura orgânica: Estatuto da FUB - Decreto n. 500, de 15/1/1962, e Regimento Geral da UnB, conforme aprovação pela Resolução n. 15/2000 do Conselho Diretor da FUB.			
Publicação no DOU do Estatuto da FUB: Data: 16.01.1962, às fls. 559-560. Estatuto FUB: DOU n. 7, de 11.01.1994. Reeditado em 24.09.2001 - DOU n. 183; 02.09.2003 - DOU n. 169; 31.03.2004 - DOU n. 62; 06.07.2007 - DOU n. 129.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas			
As normas infralegais, que correspondem às resoluções aprovadas pelos Conselhos Universitário (CONSUNI) e de Administração, estão relacionadas no ANEXO A.01 deste relatório.			
Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Código SIAFI		Nome	
154040		Fundação Universidade de Brasília (FUB)	
154019		Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	
154076		Centro de Informática (CPD)	
154079		Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE)	
154078		Editora Universidade de Brasília (EDU)	
154024		Faculdade de Educação Física (FEF)	
154106		Hospital Universitário de Brasília (HUB)	
154020		Prefeitura do Campus (PRC)	
154361		Diretoria do Restaurante Universitário (DRU)	

Fonte: SPL/Sistema de Planejamento Institucional, 2010.

2 Informações sobre a gestão orçamentária

2.1 Responsabilidades institucionais

2.1.1 Competência

O papel da FUB na execução das políticas públicas, com base nas regulamentações legais, norteiam a promoção do ensino, pesquisa e extensão; das estratégias de atuação definidas para o ciclo de planejamento 2006 a 2010 em seis programas e 22 ações governamentais gerenciadas pela Universidade.

De acordo com o art. 3º do Estatuto da Fundação Universidade de Brasília, *a Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior, de pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e de divulgação científica, técnica e cultural.*

Corroborando o disposto acima, no art. 3º do Estatuto da UnB são consideradas *finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.*

2.1.2 Objetivos Estratégicos

Em 2007, a Universidade de Brasília definiu os elementos de planejamento para o segundo ciclo que compreende o período de 2006-2010, destacando-se os seguintes:

Missão

“Produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”.

Princípios

- Ética e respeito à diversidade.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Busca permanente de excelência.
- Universalização do acesso.
- Respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças.
- Preservação e valorização da vida.

A Instituição estabeleceu seis objetivos gerais correlacionados às dez áreas de atuação da Universidade, que por sua vez adotou diretrizes táticas constantes do documento “Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006 a 2010”, aprovadas pelo Conselho Universitário, em 2007. Além disso, o Quadro 2.01 apresenta a estrutura matricial de planejamento da UnB com vinculação das 23 Ações Governamentais da FUB, para o exercício 2009.

1 Diretrizes táticas e indicadores atualizados consoante proposta formal das áreas gestoras, constante no documento “Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006 a 2010”, aprovadas pelo Conselho Universitário, em sua 332ª. reunião, de 05/10/2007.

Quadro 2.01: Objetivos Institucionais por área de atuação, diretrizes táticas e Ações Governamentais

Objetivo Institucional 01	Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizadas ao longo do tempo.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
Área de Atuação 1. Ensino de Graduação	Diretrizes Táticas A1	Programa 1073 – Brasil Universitário.
	D1. Atualizar e redimensionar periodicamente os currículos dos cursos de graduação, reduzindo, quando possível, sua carga horária.	Ação 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino.
	D2. Implementar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, criatividade, espírito crítico, empreendedorismo e conduta ética na formação dos estudantes de graduação.	Ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.
	D3. Proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a novas tecnologias de apoio a aprendizagem.	Ação 6328 – Universidade Aberta e à Distância.
	D4. Criar cursos de graduação, diurnos, noturnos, a distância e semipresenciais e em novas modalidades.	Ação 10FM: Expansão do Ensino Superior - Campus de Planaltina.
	D5. Viabilizar a ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes.	Ação 10FP: Expansão do Ensino Superior - Campus de Gama.
	D6. Reocupar todas as vagas geradas por abandono e/ou desligamentos de estudantes.	Ação 10FQ: Expansão do Ensino Superior - Campus de Ceilândia.
	D7. Ampliar a oferta de vagas em disciplinas.	
	D8. Ampliar o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes.	Ação 8282: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.
	D9. Melhorar as condições das instalações físicas de salas de aula e de laboratórios de ensino.	Ação 119W: Readequação da Infraestrutura da Universidade de Brasília - REUNI.
	D10. Promover os processos de avaliação interna e externa dos cursos de graduação.	
	D11. Integrar as atividades de iniciação científica e extensão ao ensino de graduação.	
	D12. Ampliar a participação dos docentes no ensino de graduação.	
Área de Atuação 2. Ensino de Pós - Graduação	Diretrizes Táticas A2	Programa 1375 – Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica.
	D1. Ofertar cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> tendo em vista as demandas sociais identificadas.	Ação 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.
	D2. Aperfeiçoar a gestão do ensino de pós-graduação.	Ação 6328 – Universidade Aberta e à Distância.
	D3. Ofertar bolsas de pós-graduação para residência médica.	
	D4. Buscar parceiros nacionais e internacionais para oferta de cursos multidisciplinares e multiinstitucionais.	
	D5. Fortalecer os programas emergentes e consolidados.	
	D6. Estimular a participação de professores nos PPG.	
	D7. Implementar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	
Objetivo Institucional 02	Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)

Área de Atuação 3. Pesquisa	Diretrizes Táticas A3	Programa 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica
	D1. Desenvolver projetos de pesquisa que estimulem a participação de docentes.	<i>Ação 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados</i>
	D2. Ampliar o volume de projetos de pesquisa consolidados.	
	D3. Estimular a publicação de resultados contidos em teses e dissertações.	
	D4. Promover a melhoria da infra-estrutura dos laboratórios.	
Objetivo Institucional 03	Valorizar, ampliar e consolidar a extensão na UnB.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
Área de Atuação 4. Extensão	Diretrizes Táticas A4	Programa 1073 – Brasil Universitário
	D1. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas ao ensino.	<i>Ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária</i>
	D2. Incentivar e apoiar a implantação de residência acadêmica no curso de graduação.	
	D3. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos.	
	D4. Criar em 2006 40 grupos de extensão e ampliar esse número em 20% a cada ano.	
	D5. Identificar demandas de consultorias e de prestações de serviços.	
	D6. Incentivar e apoiar a realização de ações de extensão.	
Objetivo Institucional 04	Implementar políticas de apoio à integração e bem-estar da comunidade universitária.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
Área de Atuação 5. Assuntos Comunitários	Diretrizes Táticas A5	Programa 1073 – Brasil Universitário
	D1. Elaborar projetos de captação de recursos para concorrer a editais públicos.	<i>Ação 4002: Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação.</i>
	D2. Conceder benefícios aos estudantes de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil.	
	D3. Incentivar a utilização de espaços administrados pelo DAC.	
	D4. Realizar programas e projetos de cultura, esporte e lazer.	
Objetivo Institucional 05	Ter quadro permanente de pessoal qualificado suficiente para o desenvolvimento da Instituição.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
Área de Atuação 6. Recursos Humanos	Diretrizes Táticas A6	Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União
	D1. Implementar Programa de Avaliação, conforme as diretrizes dos Planos de Carreiras.	<i>Ação 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Cíveis.</i>
	D2. Implementar Programa de Formação Gerencial.	Programa 0750 – Apoio Administrativo
	D3. Ter o quadro de docentes doutores com dedicação exclusiva que atenda as	<i>Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus</i>

	necessidades.	<i>Dependentes.</i>
	D4. Implementar Programa de Capacitação de servidores, conforme diretrizes dos Planos de Carreira Técnico-Administrativa.	<i>Ação 2010 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados.</i>
	D5. Ter o quadro de servidores técnico-administrativos que atenda as necessidades.	<i>Ação 2011 – Auxílio-Transporte aos servidores e empregados.</i>
	D6. Implementar Programa que atenda reposição de servidores.	<i>Ação 2012 – Auxílio-Alimentação aos servidores e empregados.</i>
		Programa 1067 – Gestão da Política de Educação.
		<i>Ação 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.</i>
		Programa 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais
		<i>Ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas.</i>
		Programa 1073 – Brasil Universitário.
		<i>Ação: 09 HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio de regime de previdência dos Servidores Públicos Federais.</i>
		<i>Ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.</i>
Objetivo Institucional 06	Implementar modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade Institucional.	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
	Diretrizes Táticas A7	Programa 1073 – Brasil Universitário.
	D1. Aperfeiçoar a gestão universitária e otimizar a utilização dos recursos disponíveis.	<i>Ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.</i>
	D2. Redefinir estruturas, rotinas e procedimentos administrativos.	
	D3. Implantar Programas de Melhoria Contínua.	
	D4. Realizar encontros técnicos que subsidiem o aperfeiçoamento do planejamento institucional.	
	D5. Modelar e automatizar processos de informações gerenciais e atualizar os existentes.	
	D6. Criar alternativas de captação de recursos que garantam o desenvolvimento das atividades universitárias.	
	Diretrizes Táticas A8	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
	D1. Implementar programas de gestão de manutenção e serviços gerais da FUB.	Programa 1073 – Brasil Universitário.
	D2. Construir prédios nos campi.	<i>Ação7321: Construção do Instituto de Biologia da Fundação Universidade de Brasília</i>
	D3. Reformar prédios da FUB.	<i>Ação 7L83: Ampliação da Infra-estrutura da Universidade de Brasília (UNB) - Construção do Centro de Convivência dos Técnicos-Administrativos.</i>
	D4. Realocar e/ou ajustar espaço físico nas Unidades da FUB.	
	Diretrizes Táticas A9	
	D1. Implementar Programa de Media Training.	

Institucional	D2. Apoiar e implementar instrumentos de divulgação científica das unidades.	
	D3. Promover a divulgação de produtos e serviços nos meios de comunicação.	
	D4. Incentivar e apoiar o envolvimento da comunidade universitária em eventos de divulgação científica.	
	D5. Apoiar o desenvolvimento de novos sítios e serviços via web.	
	D6. Buscar fontes alternativas de financiamento de projetos e ações de Comunicação Corporativa Integrada	
Área de Atuação 10. Tecnologia da Comunicação	Diretrizes Táticas A10	Denominação dos programas e ações da LOA (Lei 11.897/2008)
	D1. Promover a atualização tecnológica de redes de comunicação de dados e a reestruturação dos contratos de prestação de serviço de telecomunicação, com base em acordos de nível de serviços.	Programa 0750 – Apoio Administrativo
	D2. Elaborar e implementar modelos de serviços de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas.	<i>Ação 2003 – Ação 2003: Ações de Informática</i>
	D3. Integrar processos administrativos e corporativos informatizados.	
	D4. Elaborar, implantar ou reestruturar o parque tecnológico, buscando a homogeneização dos recursos computacionais.	
	D5. Elaborar e implementar processos de segurança e gestão de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas.	
	D6. Promover a automatização de processos de trabalho administrativos, acadêmicos, científicos e tecnológicos.	
	D7. Gestão de Informação (geração e disponibilização de informações para apoio à decisão).	

Fonte: FUB Bases do Planejamento Estratégico e Tático, 2006-2010.

2.2 Estratégias de atuação frente às responsabilidades institucionais

2.2.1 Análise do plano estratégico da unidade

Nos dois últimos anos, as políticas educacionais tem contribuído para ampliar os recursos financeiros e proporcionar melhorias na infraestrutura física e no quadro de pessoal das Instituições Federais de Ensino Superior/IFEs. Graças ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), as Universidades vislumbraram novas oportunidades para superar os anos de estagnação e cortes nos seus orçamentos.

No caso da UnB, observa-se um relativo acréscimo no orçamento anual que, em condições de tendência, poderá assegurar e fortalecer a manutenção das atividades prestadas pelas unidades acadêmicas na formação de profissionais e no desenvolvimento da pesquisa por excelência. Nesse contexto, cumpre reforçar que o Programa REUNI proporcionou vantagens promissoras para a Instituição, tanto na expansão física do *Campus* Darcy Ribeiro e os novos *campi* Universitários (Faculdade de Planaltina, Faculdade de Ceilândia e Faculdade do Gama) em áreas de influência de Brasília, quanto na ampliação de matrículas que permite a inclusão social. Por outro lado, cumpre reforçar a necessidade da Instituição revitalizar a sua forma de gestão dos recursos físicos, financeiros e humanos, com vistas a garantir uma expansão que atenda aos princípios da eficiência, efetividade e qualidade.

As atuações da Instituição consideraram a análise da gestão das unidades quanto às dificuldades que inviabilizaram o pleno sucesso da execução dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores via Sistema de Planejamento. Além disso, são expostas as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados pelos gestores.

Com vistas a buscar soluções conjuntas para os problemas enfrentados por diversas unidades, foi solicitado aos gestores que apontassem suas dificuldades em instrumento de planejamento. Várias unidades apresentaram os seus problemas, revelando que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa (71,4%), conforme demonstrado na Tabela 2.01.

Tabela 2.01: UnB: Dificuldades enfrentadas pelas unidades na execução do Plano Anual de Atividades 2009.

N.	Consolidação das Dificuldades	Frequência	
		N.	%
Dificuldades Externas			
1	Ausência de política que defina um plano de carreira que valorize o servidor público	22	13,3
2	Pessoal insuficiente (técnico e serviço terceirizado) para rotina administrativa	19	11,5
3	Demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras unidades	17	10,3
4	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro	15	9,1
5	Dependência da construção de novos prédios	14	8,5
6	Carência de capital humano especializado	14	8,5
7	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	13	7,9
8	Dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI	9	5,5
9	Reduzido número de docentes	9	5,5
10	Liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros(Convênio/União)	8	4,8
11	Reduzido número de equipamentos e softwares	7	4,2
12	Dificuldades com aspectos legais	7	4,2
13	Concorrência com outros órgãos e entidades na prestação de serviços	6	3,6
14	Parcerias e convênios com outros órgãos públicos e privados	4	2,4
15	Outras dificuldades de natureza externa.	1	0,6
Subtotal		165	100,0
Dificuldades Internas			
1	Infraestrutura física inadequada e/ou insuficiente	22	33,3
2	Segurança insuficiente nos prédios das unidades	16	24,2
3	Treinamento para servidores e técnico-administrativo.	9	13,6
4	Insuficiência de autonomia de gestão	6	9,1
5	Ausência de política de informática, quanto à segurança da informação	5	7,6
6	Outras dificuldades de natureza interna	3	4,5
7	Pequena motivação por parte de docentes com relação aos projetos e/ou atividades	3	4,5
8	Inexistência de cooperação com outras unidades	2	3,0
Subtotal		66	100,0
Total		231	-

Fonte: UnB – Sistema de Planejamento Institucional, 2009.

Em relação às dificuldades externas, e conforme as informações da tabela, pode-se destacar cinco fatores com maior representatividade:

- Ausência de política que defina um plano de carreira que valorize o servidor público, 13,3%;
- Pessoal insuficiente (técnico e serviço terceirizado) para a rotina administrativa, 11,5%;
- Demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras unidades, 10,3%;
- Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro, 9,1%;
- Carência de capital humano especializado, 8,5%.

Quanto às dificuldades internas, três fatores merecem destaque entre os apresentados e identificados pelos gestores como os que mais ameaçaram o alcance dos objetivos, porém com a possibilidade de serem solucionadas no âmbito da UnB:

- Infraestrutura física inadequada e/ou insuficiente, 33,3%;
- Segurança insuficiente nos prédios das unidades, 24,2% e;

- Treinamento para servidores técnico-administrativos, 13,6%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade cujo objetivo é colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar a execução dos planos institucionais em fase de implementação pelas unidades e alcançar pleno êxito na implementação das propostas apresentadas. A seguir, a Tabela 2.02 detalha as sugestões dos gestores das unidades feitas em 2009.

Tabela 2.02: UnB: Sugestões apresentadas pelos gestores para garantir a consecução dos objetivos planejados em 2009

N.	Consolidação das Sugestões	Frequência	
		N.	%
Sugestão Externas			
1	Ampliação do quadro de técnico-administrativo	18	9,4
2	Agilidade e apoio de unidades quando ao atendimento aos pedidos e projetos	18	9,4
3	Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico	17	8,9
4	Ampliação da remuneração de servidores	16	8,4
5	Melhoria da segurança das unidades no Campus	15	7,9
6	Alocação de recursos humanos qualificados	14	7,3
7	Ampliação do quadro de docentes	14	7,3
8	Reuniões sobre o planejamento institucional	14	7,3
9	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros	12	6,3
10	Modernização de sistemas	12	6,3
11	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	11	5,8
12	Aquisição de máquinas e equipamentos	11	5,8
13	Capacitação do capital humano.	8	4,2
14	Gestão com órgãos e unidades p/ liberação de verba, material e capital humano	8	4,2
15	Outras sugestões externas.	3	1,6
Subtotal		191	100,0
Dificuldades Internas			
1	Envolvimento e conscientização dos gestores e servidores quanto ao planejamento	14	29,8
2	Reformulação das ações gerenciais e divisão de tarefas	12	25,5
3	Parceria e envolvimento com as unidades internas	11	23,4
4	Elaboração, aprovação e acompanhamento de reformas curriculares, regulamentos e regimentos	6	12,8
5	Implantação de consultorias preventivas e corretivas para o desenvolvimento de projetos	4	8,5
Subtotal		47	100,0
Total		238	-

Fonte: UnB – Sistema de Planejamento Institucional, 2009.

Para auxiliar os gestores a superar as dificuldades descritas na Tabela 06.01, as Unidades integrantes do Sistema de Planejamento informaram as iniciativas internas tomadas para o desenvolvimento das atividades finalísticas da Instituição e propuseram sugestões à Administração Superior e áreas estratégicas com vista a adotar providências para sanar os problemas por eles apresentados. Para tanto, apresentam-se as medidas adotadas pela Instituição e ações realizadas ou a

serem realizadas para minimizar ou extinguir os percalços apontados com a identificação do gestor responsável.

1. Ampliação do quadro de técnico-administrativo (9,4%);

Gestor Responsável pela implementação das medidas: SRH

A FUB, considerando a autorização concedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio da Portaria n. 286, de 2 de setembro de 2008, tornou pública a realização de um novo concurso público para formação de cadastro reserva para cargos de nível superior e de nível intermediário para o seu quadro permanente.

Conforme Portaria n. 928, de 28/09/2009, foram liberadas 200 vagas para Servidores Técnico-Administrativos - criadas por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Programa de Expansão da Universidade de Brasília (UnB)- e pela Portaria n. 930, de 30.09.2009, foram liberadas 60 vagas para o Magistério Superior.

De acordo com a demanda identificada no dimensionamento realizado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, a SRH informou que foram admitidos 180 técnico-administrativos, de um total de 912 cargos vagos.

2. Agilidade e Apoio de unidades quanto ao atendimento aos pedidos e projetos (9,4%);

Gestor Responsável pela implementação das medidas: Administração Superior.

A grande demanda por serviços, em face das necessidades existentes e em relação ao dinamismo de uma economia global, requer agilidade na resolução de problemas e na iniciativa de novas tarefas. Para tal, faz-se mister a adoção de medidas que contribuam com soluções práticas e eficazes.

Nesse sentido, em 2009, a UnB formou a segunda turma do Curso de Gestão por Processos, por meio do CPAI/FACE, SRH, SPL e CPD, em cumprimento do disposto no Programa de Modernização da FUB/UnB aprovado em julho 2007. Este curso norteará a revisão e atualização de processos para posterior informatização de sistemas. A redação final desse projeto contou com a participação da Comissão de Reestruturação, do CPD, da SPL, da Assessoria do DAF e da Assessoria da Reitoria. A primeira turma teve 12 concluintes e a segunda, 30 participantes.

Outrossim, foi criada a Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, (Resolução da Reitoria nº 20, de 05.03.2009), com o intuito de iniciar o mapeamento dos macro-processos institucionais, bem como propor aperfeiçoamentos para a estrutura administrativa e funcional.

3. Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico (8,9%);

Gestor Responsável pela implementação das medidas: PRC (unidade responsável pela execução das obras de reforma e adaptação de espaço físico nos *Campi*) e CEPLAN (unidade responsável pelo gerenciamento de obras novas nos *Campi*).

Em 2009, foram executados 48,5% das obras para construção dos prédios de ensino e administração do *campus* do Gama. Além disso, no Plano de Obras UnB XXI, aprovado por meio da Resolução do Conselho Diretor n. 2 de 02.03.2007, as obras do IB (100% concluídas) e Instituto da Criança e do Adolescente/ICA (48,9% concluídas) perfizeram R\$ 7,6 milhões e R\$ 1,8 milhão respectivamente.

No caso das obras e reformas, várias melhorias foram implementadas no sentido de reorganizar e ampliar o espaço físico nos *campi*. As principais ações tratam de:

- a. controle da alocação de 1.294 espaços físicos utilizados para uso acadêmico no Campus Universitário;
- b. execução de calçadas/rampas de acesso para portadores de necessidades especiais na FSD/CDT e FAV;
- c. instalação de placas de sinalização na FE, CO, REITORIA, CDT, CESP, HUB, Casa do Professor, FT, FS/FM, IQ e Casa do Estudante;
- d. realização de 170 projetos de reforma e conclusão de 63 obras de reforma;
- e. realocação do espaço utilizado pelo IQ, CDT, CESPE, ICC,CET e LET/IL, totalizando 5.168,06 m².

4. *Ampliação da remuneração dos servidores (8,4%);*

Gestor Responsável pela implementação das medidas: SRH.

Conforme Termo de Compromisso firmado em 03 de setembro de 2007 entre o Governo Federal e a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades de Brasília - FASUBRA, o Governo se comprometeu a elaborar a reestruturação da tabela remuneratória dos técnico-administrativos em educação, ativos, pensionistas e seus respectivos dependentes, das Instituições Federais de Ensino, integrantes da carreira criada pela Lei 11.091 de 15 de janeiro de 2005. Com tal reestruturação, os técnicos da FUB adquiriram o direito de um acréscimo no vencimento básico a partir de maio de 2008, a serem pagos em três parcelas: maio de 2008, julho de 2009 e julho de 2010.

5. *Melhoria da segurança das unidades no Campus (7,9%)*

Gestor Responsável pela implementação das medidas: PRC

No ano de 2009, foram disponibilizados recursos da ordem de R\$ 1,1 milhão voltados para reforçar a segurança complementar no *Campus*, com aprovação do Conselho Universitário/CONSUNI, em 04.12.2010, para elevar para 10,5% os recursos para o ano seguinte (R\$ 1,2 milhão). A PRC declarou a aquisição de rádios de comunicação, equipamentos para viaturas e materiais e matrizes para confecção de chaves, intensificação de ronda/patrolhamento, além da contratação de 46 vigilantes.

Como medida para sanar os casos de violência no *Campus*, a Administração Superior constituiu o Conselho Comunitário Especial de Segurança da UnB, por meio da Resolução da Reitoria n. 66, de

21.08.2009, com a função de discutir, analisar, planejar, avaliar e acompanhar a solução dos problemas de proteção social, em cooperação voluntária com a política de segurança pública e defesa social do Distrito Federal.

Por fim, cumpre ressaltar que as iniciativas internas das unidades estão relacionadas principalmente quanto ao envolvimento e conscientização dos gestores no planejamento (29,8%), reformulação de ações gerenciais (25,5%), parceria com outras unidades para o desenvolvimento das atividades institucionais (23,4%), elaboração e acompanhamento de reformas curriculares, regulamentos e regimentos (12,8%) e implantação de consultorias preventivas e corretivas para o desenvolvimento de projetos (8,5%).

2.2.2 Plano de ação referente ao exercício²

Nesta seção, constam informações sobre a demanda das unidades da FUB por objetivos e recursos financeiros para o desenvolvimento das suas atividades, o nível de alcance desses objetivos por áreas estratégicas e Unidades Acadêmicas e Administrativas e as principais realizações das unidades no decorrer do exercício de 2009. Além disso, é possível acompanhar o cronograma de implementação do Programa de Reestruturação e Expansão da UnB/REUNI, sob o gerenciamento do DEG.

2.2.2.1 Plano Anual de Atividades da FUB/UnB 2009

Em 2009, o Plano Anual de Atividades FUB/UnB contemplou 66 unidades cadastradas no Sistema de Planejamento Institucional.

Pela classificação do sistema de planejamento, há 25 unidades acadêmicas³ e 41 administrativas. As integrantes do Sistema de Planejamento são classificadas de acordo com o organograma, sendo 25 institutos e faculdades, 19 centros⁴, nove assessorias/secretarias, seis órgãos complementares/auxiliares, cinco decanatos, o gabinete do reitor⁴ e a vice-reitoria.

No decorrer de 2009, a SPL promoveu a abertura do banco de dados do sistema de planejamento para que as unidades realizassem os ajustes no PAA 2009. Os ajustes foram realizados por 32 unidades, (BCE, CDT, CEAD, CEAM, 0CEDOC, CEFTRU, CIORD, CPAB, CPCE, CPD, CRAD, DAC, DEG, DEX, FACE, FUP, HUB, IB, IDA, IE, IP, IPOL, IQ, PJU, SAA, FE, FCE, FAU, FM, PRC, FAL e DPP).

² Capítulo elaborado pela economista Katia Maria Silva Boynard.

³ Em 2009, foi incorporada ao Sistema de Planejamento a Faculdade de Ceilândia, criada pelo Ato da Reitoria n. 789, de 16.05.2007 e a Faculdade do Gama, criada pelo Ato da Reitoria n. 788, de 16.05.2007

⁴ Em 2009, foi incorporado ao Sistema de Planejamento o Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD), criado pela Resolução do CONSUNI n. 32, de 10.10.2007.

⁴ Em 2009, foram incorporados ao Sistema de Planejamento o Gabinete do Reitor e a Vice-Reitoria.

Esse processo culminou com a aprovação, pelo CONSUNI, em sua 352ª reunião, de 4.9.2009, da proposta de PAA 2009/ Ajustes e da proposta de Orçamento Programa Interno 2009, com recursos previstos da ordem de R\$ 803,9 milhões, sendo R\$ 485,1 milhões, na fonte de recursos do Tesouro, e R\$ 318,8 milhões, na fonte recursos Próprios. Em função do ajuste no PAA 2009, houve uma elevação de R\$ 171,2 milhões no total da demanda em relação à de 2008 (R\$ 736,1 milhões/ R\$ 907,4 milhões), representando um acréscimo de 23,3%; a quantidade de objetivos sofreu uma pequena elevação de 3%, passando de 1.323 para 1.365 objetivos.

No montante orçamentário estimado no PAA 2009, estão abrangidos recursos para o desenvolvimento das atividades das unidades, como gastos de custeio, recursos adicionais necessários ao pagamento de pessoal, à execução de obras de reforma e alocação de espaço físico, construção de prédios novos, à aquisição de equipamentos e material permanente, mobiliário e aos gastos para execução do Projeto REUNI.

A análise da demanda das unidades internas, que tiveram ampla liberdade nas suas programações, mostra que os recursos orçamentários (Tesouro e Próprios) para a realização dos projetos perfazem R\$ 854,5 milhões, havendo, ainda, a necessidade de captação adicional por meio de convênios, de um montante de R\$ 52,9 milhões, conforme Tabela 2.03. Ao se deduzir, do total demandado pelas Unidades, excluindo, Convênios, gastos com recursos humanos que seriam despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição e com a realização de obras, a FUB/UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 316,5 milhões. Em decorrência do ajuste efetuado pelas unidades supracitadas, a necessidade por captação adicional, aumentou de R\$ 233,9 milhões, no ano de 2008, para R\$ 316,5 milhões em 2009, apresentando uma elevação de 35,3%.

Tabela 2.03: Recursos demandados pelas unidades por tipo de gastos em 2009.

Tipos de Gastos	Tesouro		Próprios		Convênio		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas de Custeio	140.387.584	20,5	124.744.701	73,7	37.271.285	70,5	302.403.570	33,3
Recursos Humanos	363.011.000	53,0	0	0,0	0	0,0	363.011.000	40,0
Obras e Instalações	136.631.317	19,9	38.332.778	22,7	8.947.155	16,9	183.911.250	20,3
Equip. e Material Permanente	45.272.260	6,6	6.124.617	3,6	6.643.653	12,6	58.040.530	6,4
Total	685.302.161	100,0	169.202.096	100,0	52.862.093	100,0	907.366.350	100,0
Total demandado exceto RH	322.291.161	47,0	169.202.096	100,0	52.862.093	100,0	544.355.350	60,0
Total demandado exceto RH e Obras	185.659.844	27,1	130.869.318	77,3	43.914.938	83,1	360.444.100	39,7
Total demandado pelas Unidades Acadêmicas	45.556.448	6,6	9.742.754	5,8	10.158.882	19,2	65.458.084	7,2
Total demandado pelas Unidades Administrativas	140.103.396	20,4	121.126.564	71,6	33.756.056	63,9	294.986.016	32,5

Fonte: FUB/UnB: Sistema de Planejamento, 2009.

Notas:

- 1) Recursos demandados com RH referem-se às contratações de pessoal por concurso público e às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e pessoas jurídicas.
- 2) No total demandado (R\$ 907,4 milhões) está computada a demanda de gastos do Projeto REUNI, no total de R\$ 80,2 milhões.
- 3) O montante demandado na área de Recursos Humanos é superior ao total demandado pelo Tipo de Gasto constante da Tabela 07.01 (R\$ 363.011.000,00), por incluir nesse total a demandas em outros elementos de despesa que não constam desta Tabela (07.01), como por exemplo: Diárias, Passagens e Outros Custeios.
- 4) O montante demandado na área de Obras e Espaço Físico é superior ao total demandado pelo Tipo de Gasto constante da Tabela 07.01 (R\$ 183.911.250,00), por incluir nesse total a demandas em outros elementos de despesa que não constam desta Tabela (07.01), como por exemplo: Equipamentos e Material Permanente e Outros Custeios.

Comparando os recursos demandados pelas unidades (Tabela 2.03) com o Orçamento FUB/UnB 2009, por Grupo de Despesa, nas Fontes Tesouro e Próprios, verifica-se que, dos recursos do Tesouro destinados ao grupo de Outros Custeios, no total de R\$ 81,7 milhões, a parte destinada à manutenção básica da FUB (Outros Custeios Líquidos) é de R\$ 43,0 milhões. Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pelas unidades para o Custeio das atividades na fonte Tesouro (Tabela 2.03), no total de R\$ 140,4 milhões, são elevados, se comparados à disponibilidade de recursos oriundos da fonte Tesouro da ordem de R\$ 81,7 milhões.

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela FUB em seu orçamento anual. Assim, para um total de R\$ 360,4 milhões (Tabela 2.03) demandado pelos gestores, nas fontes do Tesouro, Próprios e Convênio, excluídos Recursos Humanos e Obras, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2009, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de recursos próprios da ordem de R\$ 318,8 milhões, constantes no documento “Orçamento FUB/UnB 2009”, nas rubricas de Outros Custeios (R\$ 268,1 milhões) e Capitais (R\$ 50,7 milhões).

Previsão e execução dos objetivos por áreas de trabalho

O planejamento institucional da FUB/UnB abrange, além dos seis objetivos institucionais, objetivos estratégicos e táticos, diretrizes, metas, indicadores e objetivos operacionais, estabelecidos pelas unidades em dez áreas de atuação, definidas no documento “Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006-2010”, integrantes do PDI, para igual período.

A Tabela 2.04 apresenta a programação dos projetos/atividades por área gestora, ajustados em 2009. Pelos dados extraídos do sistema de planejamento, dos 1.365 projetos/objetivos estabelecidos pelas unidades, 688, ou seja, 50,4% pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, para os quais demandaram aporte de R\$ 124,8 milhões, representando 13,8% do total dos recursos. Os demais projetos (677) estão voltados para a gestão de recursos humanos, no total de R\$ 424,7 milhões, representando 47%; adequação da infra-estrutura física (obras e espaço físico), no total de R\$ 208,2 milhões, representando 23%; o planejamento, gestão e captação de recursos, no total de R\$ 128,8 milhões, representando 14,2%; tecnologia da informação, desenvolvimento comunitário e gestão da comunicação institucional, representando 2,3% totalizando R\$ 20,9 milhões.

Tabela 2.04: Atividades planejadas e executadas por de área de planejamento no Plano Anual de Trabalho em 2009

Em R\$1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2009 - Planejamento inicial				Execução								% Alcançados (total/parcial)	
	Objetivos Operac.		Valores		Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores Executados	%	Obj.	Valores
	Nº.obj	%	Demandados	%										
Ensino de Graduação	284	20,8	59.032.402	6,5	101	27,2	156	20,3	27	12,1	11.713.167	1,4%	90,5	19,8
Ensino de Pós-Graduação	137	10,0	13.385.525	1,5	38	10,2	83	10,8	16	7,1	5.982.044	0,7%	88,3	44,7
Pesquisa	148	10,8	20.025.549	2,2	35	9,4	85	11,0	28	12,5	14.123.810	1,7%	81,1	70,5
Extensão	119	8,7	32.338.743	3,6	42	11,3	55	7,1	22	9,8	43.088.948	5,2%	81,5	133,2
Desenvolvimento Comunitário	43	3,2	8.018.010	0,9	17	4,6	18	2,3	8	3,6	2.440.505	0,3%	81,4	30,4
Recursos Humanos	171	12,5	424.690.481	46,8	32	8,6	106	13,8	33	14,7	640.422.954	76,5%	80,7	150,8
Planejamento e Gestão	192	14,1	128.775.089	14,2	48	12,9	111	14,4	33	14,7	47.998.686	5,7%	82,8	37,3
Obras e Espaço Físico	114	8,4	208.197.175	22,9	20	5,4	71	9,2	23	10,3	64.142.458	7,7%	79,8	30,8
Comunicação Institucional	77	5,6	1.380.030	0,2	25	6,7	37	4,8	15	6,7	189.288	0,0%	80,5	13,7
Tecnologia da Informação	80	5,9	11.523.346	1,3	13	3,5	48	6,2	19	8,5	6.541.420	0,8%	76,3	56,8
Total	1.365	100,0	907.366.350	100,0	371	100,0	770	100,0	224	100,0	836.643.280	100,0%	83,6	92,2

Fonte: FUB/ UnB: Sistema de Planejamento, 2009.

- Notas:
- 1) Recursos demandados com RH referem-se às contratações de pessoal por concurso público e às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e pessoas jurídicas.
 - 2) No total demandado (R\$ 907,4 milhões) está computada a demanda de gastos do Projeto REUNI, no total de R\$ 80,2 milhões
 - 3) O montante demandado na área de Recursos Humanos é superior ao total demandado pelo Tipo de Gasto constante da Tabela 2.03 (R\$ 363.011.000,00), por incluir nesse total a demandas em outros elementos de despesa que não constam desta Tabela 2.04, como por exemplo: Diárias, Passagens e Outros Custeios.
 - 4) O montante demandado na área de Obras e Espaço Físico é superior ao total demandado pelo Tipo de Gasto constante da Tabela 02.03 (R\$ 183.911.250,00), por incluir nesse total a demandas em outros elementos de despesa que não constam desta Tabela 2.04, como por exemplo: Equipamentos e Material Permanente e Outros Custeios.

A Tabela 2.05 apresenta o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento em 2009, permitindo considerar que:

- A Auditoria foi a única unidade que informou como “concluído” a totalidade dos seus objetivos. Sendo que os maiores índices de objetivos “concluídos” couberam às seguintes unidades: DPP (88,2%); IREL (82,4%); ICS (80%);
- Por outro lado, das 66 unidades que prestaram contas, 6 (9%) informaram a execução de seus objetivos de forma parcial, com realização igual ou superior a 90%;
- Um dado importante é que em 3 unidades (4,5%), sendo estas (CIRPS, CEPLAN, FAV), ainda estão com mais de 50% de seus objetivos não iniciados, sendo que o CIRPS não iniciou nenhum objetivo;
- Cinco unidades (CIRPS, SAA, CESPE, CIFMC e PJU) não apresentaram valores financeiros referente à execução de suas metas no sistema de planejamento, sendo que a execução financeira do CIRPS e do CETEC não consta no relatório Sistema de Administração Financeira da Secretaria do Tesouro Nacional/CONSIAFI. Até a conclusão deste relatório as unidades que deixaram de elaborar sua prestação de contas, não haviam encaminhado à SPL qualquer justificativa;
- Comparando-se os dados do total dos recursos demandados no mesmo período de 2008, a demanda, à época, por 62 unidades, e neste por 66 unidades, totalizou R\$ 754,3 e R\$ 907,4 milhões, respectivamente, apresentando um acréscimo de 20,3%;
- A execução financeira correspondente ao exercício de 2008 e 2009 via sistema de planejamento, totalizou R\$ 650,2 milhões e R\$ 836,6 milhões respectivamente, demonstrando uma elevação de 28,7%;
- A execução financeira das unidades registradas no CONSIAFI no ano de 2009 totalizou o montante de R\$ 964,9 milhões, o qual, comparado aos recursos disponibilizados na fonte do Tesouro (R\$ 485,1 milhões), mostra-se superior em cerca de 98%, sendo que essa diferença foi suprida pela alocação de recursos das fontes Próprios e de Convênios.

Tabela 2.05: Síntese dos recursos financeiros planejados e executados por unidade em 2009.

Em R\$1,00

Unid/Tipo (1)	Planejamento Unidades				% Execução			Recursos Demandados	Demanda Qualificada	Alocação de Recursos - Fonte Tesouro	Executados - Informados no Sistema de Planejamento	Movimentação Financeira Executada - Consiafi
	Obj. Prev.	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados					
Institutos/ Faculdades												
FAC	17	3	12	2	17,6	70,6	11,8	1.153.540	1.003.540	367.348	760.973	1.169.017
FACE	46	1	29	16	2,2	63,0	34,8	1.096.260	672.260	340.185	1.892.803	2.595.009
FAU	37	2	26	9	5,4	70,3	24,3	360.000	545.000	239.396	37.086	415.660
FAV	50	5	18	27	10,0	36,0	54,0	48.457.310	10.424.800	301.496	419.988	890.366
FCE	38	15	15	8	39,5	39,5	21,1	23.017.600	989.011	5.850.000	2.420.508	1.933.694
FD	48	6	26	16	12,5	54,2	33,3	1.791.400	701.400	160.460	66.163	607.968
FE	23	1	16	6	4,3	69,6	26,1	5.216.386	1.836.122	234.482	2.500.551	1.704.369
FEF	13	2	10	1	15,4	76,9	7,7	7.924.380	1.450.880	293.660	843.269	559.199
FGA	66	40	17	9	60,6	25,8	13,6	2.003.300	-	5.350.000	2.695.152	1.356.032
FMD	21	-	12	9	-	57,1	42,9	723.600	753.600	348.153	579.318	423.002
FS	34	-	34	-	-	100,0	-	17.647.300	6.002.300	396.805	508.316	2.452.984
FT	39	7	26	6	17,9	66,7	15,4	4.759.340	3.558.840	422.533	792.837	1.816.126
FUP	17	-	12	5	-	70,6	29,4	5.276.920	485.200	5.140.000	1.452.545	921.713
IB	34	25	9	-	73,5	26,5	-	6.186.020	579.580	503.360	2.069.776	2.056.476
ICS	10	8	2	-	80,0	20,0	-	173.000	145.000	253.053	248.700	296.563
IDA	13	-	13	-	-	100,0	-	1.985.770	369.900	280.794	558.400	492.669
IE	36	-	34	2	-	94,4	5,6	1.435.090	807.875	426.186	1.148.441	377.873
IF	19	13	5	1	68,4	26,3	5,3	1.197.300	808.600	270.189	360.344	363.943
IG	25	3	20	2	12,0	80,0	8,0	1.887.200	1.042.200	348.818	683.943	1.245.583
IH	37	16	11	10	43,2	29,7	27,0	1.303.372	1.353.572	315.260	69.540	941.923
IL	32	-	22	10	-	68,8	31,3	402.000	437.500	318.424	118.355	4.486.993
IP	60	22	38	-	36,7	63,3	-	2.540.450	877.426	283.261	1.349.606	648.890
IPOL	19	7	12	-	36,8	63,2	-	1.128.500	651.600	4.315.594	327.868	667.252
IQ	58	21	37	-	36,2	63,8	-	745.300	713.000	308.145	4.929.116	1.173.843
IREL	17	14	2	1	82,4	11,8	5,9	6.833.336	724.148	152.349	598.701	562.146
Total	809	211	458	140	26,1	56,6	17,3	145.244.674	36.933.354	27.219.951	27.432.299	30.159.294
Centros												
CDS	5	-	3	2	-	60,0	40,0	1.446.600	36.600	6.774	21.366	1.131.150

Unid/Tipo (1)	Planejamento Unidades				% Execução			Recursos Demandados	Demanda Qualificada	Alocação de Recursos - Fonte Tesouro	Executados - Informados no Sistema de Planejamento	Movimentação Financeira Executada - Consiafi
	Obj. Prev.	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados					
CDT	14	3	11	-	21,4	78,6	-	1.020.360	6.200	-	4.751.334	603.073
CEAD	6	2	3	1	33,3	50,0	16,7	72.000	-	-	43.430	7.540.367
CEAM	34	13	12	9	38,2	35,3	26,5	1.555.000	560.500	25.970	459.508	463.035
CEDOC	10	1	9	-	10,0	90,0	-	358.000	121.000	43.472	61.710	54.591
CEFTRU	10	1	7	2	10,0	70,0	20,0	2.392.500	691.900	-	271.800	11.857.985
CEPLAN	14	-	4	10	-	28,6	71,4	37.779.500	405.100	71.137	9.240.182	9.586.808
CEPPAC	13	5	7	1	38,5	53,8	7,7	548.000	478.000	5.646	15.957	20.956
CESPE	14	-	10	4	-	71,4	28,6	83.682.305	83.543.800	-	-	128.740.534
CET	20	4	16	-	20,0	80,0	-	7.475.640	6.965.140	33.874	4.916.223	1.487.790
CETEC	3	-	2	1	-	66,7	33,3	-	50.000	-	35.400	-
CIFMC	7	-	6	1	-	85,7	14,3	3.300.000	130.000	16.938	-	65.035
CIORD	11	4	6	1	36,4	54,5	9,1	26.100	29.400	5.646	17.460	68.244
CIRPS	8	-	-	8	-	-	100,0	393.500	176.000	-	-	-
CME	16	4	8	4	25,0	50,0	25,0	2.433.320	2.298.100	638.618	6.753	632.996
CPAB	4	3	1	-	75,0	25,0	-	1.666.416	262.800	-	333.198	36.335
CPCE	12	9	3	-	75,0	25,0	-	2.747.067	35.640	5.646	300.472	300.473
CRAD	17	2	9	6	11,8	52,9	35,3	1.406.320	29.244	-	1.619.516	43.387
DATAUNB	6	2	2	2	33,3	33,3	33,3	162.000	162.000	5.834	309.072	18.375
Total	224	53	119	52	428	1.011	461	148.464.628	95.981.424	859.555	22.403.381	162.651.132
Decanatos e Administração Superior												
DAC	16	1	14	1	6,3	87,5	6,3	35.826.209	3.549.303	15.559.698	5.928.736	6.544.569
DAF	10	-	9	1	-	90,0	10,0	2.793.000	2.693.000	12.160.161	5.774.164	6.041.076
DEG	33	17	13	3	51,5	39,4	9,1	10.236.275	2.003.600	427.915	1.902.497	5.346.063
DEGREuni	36	16	18	2	44,4	50,0	5,6	80.152.650	21.643.847	28.930.790	27.641.142	-
DEX	16	6	8	2	37,5	50,0	12,5	2.071.900	1.203.900	590.113	5.344.823	5.348.398
DPP	17	15	-	2	88,2	-	11,8	5.102.990	1.214.190	292.355	21.430.846	14.790.458
GRE	7	-	5	2	-	71,4	28,6	1.465.948	2.783.724	112.915	931.953	2.693.181
VRT	7	-	5	2	-	71,4	28,6	368.400	181.000	79.040	12.657	995.601
Total	142	55	72	15	228	460	112	138.017.372	35.272.564	58.152.987	68.966.818	41.759.346
Assessorias e Secretarias												
SECOM	12	6	6	-	50,0	50,0	-	516.426	323.019	22.519	9.303	250.317
AUD	9	9	-	-	100,0	-	-	8.000	8000	9.033	4.881	1.854
INT	23	8	15	-	34,8	65,2	-	903.600	507.600	5.646	318.912	318.553
PJU	11	2	7	2	18,2	63,6	18,2	85.000	185.000	28.229	-	56.685

Unid/Tipo (1)	Planejamento Unidades				% Execução			Recursos Demandados	Demanda Qualificada	Alocação de Recursos - Fonte Tesouro	Executados - Informados no Sistema de Planejamento	Movimentação Financeira Executada - Consiafi
	Obj. Prev.	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados	Concluídos	Obj. Parcial	Não iniciados					
SAA	14	1	12	1	7,1	85,7	7,1	226.000	226.000	-	-	67.838
SPL	16	3	9	4	18,8	56,3	25,0	4.927.500	2.319.500	112.915	66.896	44.920
SRH	15	-	12	3	-	80,0	20,0	363.887.890	907.390	368.551.484	636.724.738	576.617.338
SEI	2	1	1	-	50,0	50,0	-	90.000	90.000	56.452	30.515	55.670
SGP	7	2	2	3	28,6	28,6	42,9	5.790.000	5.150.000	56.452	953.536	5.805.714
Total	109	32	64	13	307	479	113	376.434.416	9.716.509	368.842.730	638.108.781	583.218.888
Órgãos Complementares e Auxiliares												
BCE	11	1	10	-	9,1	90,9	-	1.094.367	946.917	437.729	1.053.105	310.396
CPD	15	2	13	-	13,3	86,7	-	7.320.000	9.710.000	50.811	1.253.229	3.625.447
EDU	6	2	4	-	33,3	66,7	-	3.310.000	3.224.000	5.648	1.117.680	2.024.825
FAL	9	1	6	2	11,1	66,7	22,2	2.342.683	1.820.480	112.720	363.582	275.919
HUB	21	5	16	-	23,8	76,2	-	42.311.974	-	1.736.458	33.095.048	98.007.101
PRC	19	9	8	2	47,4	42,1	10,5	42.826.236	40.576.236	25.368.282	42.849.357	42.859.107
Total	81	20	57	4	138	429	33	99.205.260	56.277.633	27.711.648	79.732.001	147.102.796
Emendas Parlamentares								-	-	2.300.000	-	-
T. Geral	1.365	371	770	224	1.127	2.436	737	907.366.350	234.181.484	485.086.871	836.643.280	964.891.457

Fontes: FUB/UnB: Sistema de Planejamento, Proposta de Orçamento 2009

Observação: A classificação das unidades constantes desta tabela está de acordo com o organograma.

Notas:

- 1) Nos valores da alocação de recursos - fonte tesouro, referentes aos Institutos/Faculdades estão incluídos a matriz 2009, as atividades especiais e os outros projetos do PDI.
- 2) Nos valores da alocação de recursos - fonte tesouro, referentes as unidades administrativas estão incluídos os programas específicos, os encargos gerais e os outros projetos do PDI.
- 3) Emendas Parlamentares - Recursos de Capital/Investimentos (R\$ 2.300.000,00), destinados à construção do Centro de Convivência dos Servidores Técnico-Administrativos da FUB.
- 4) Nas informações prestadas pela SPL, estão inclusos os objetivos e recursos demandados pelo CPAI.
- 5) O Cespe deixou de informar os recursos executados no Sistema de Planejamento por não gerenciá-los por objetivos.
- 6) A FGA, o GRE e a VRT foram incorporadas ao Sistema de Planejamento no terceiro trimestre, por isso apresentam valores financeiros reduzidos.
- 7) Embora o DEGREuni informe no Sistema de Planejamento suas execuções, não há registro de movimentação via CONSIAFI, devido ao DAF remanejar esses recursos para diversas unidades.
- 8) O DATAUNB, assim como outras unidades, apresentam divergências entre as execuções via Sistema de Planejamento e o CONSIAFI, devido a uma parte dos recursos estarem alocados ao PTRES (Plano de Trabalho Resumido) correspondente.
- 9) Segundo justificativa do CIRPS, seus objetivos seriam executados com uma dotação financeira provinda do Governo da França, mas esta não ocorreu em 2009, impossibilitando assim a execução de seus objetivos.
- 10) Segundo justificativa do CEPLAN, o número elevado de objetivos não iniciados, ocorreu porque o foco das atividades do centro em 2009 foi as obras do Projeto Reuni.
- 11) Segundo justificativa da FAV, 54% de seus objetivos não foram iniciados devido a insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores e dificuldade na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI.

A Fundação Universidade de Brasília, por meio do seu planejamento estratégico e o seu plano de ação para 2009, dispõe de objetivos e metas, os quais foram elaborados pelas unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento Institucional. A seguir, apresentamos, de maneira resumida, as principais realizações institucionais (Quadro 2.02), conforme informações extraídas do Sistema de Planejamento:

Quadro 2.02: Principais realizações por unidade da FUB em 2009⁵

Unidade	Realizações em 2009
Decanato de Graduação – DEG	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da oferta nos cursos de graduação de 938 vagas no ano de 2009. Por meio do Programa REUNI, novas normas para aproveitamento das vagas ociosas foram aprovadas pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a fim de reduzir o índice de ociosidade. A fim de promover uma maior inserção dos discentes nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), a universidade ampliou a oferta de bolsas de monitorias e para estes ampliou a oferta de bolsas de monitoria de graduação.
Decanato de Pós-Graduação – DPP	<ul style="list-style-type: none"> Em 2009, a oferta de cursos de mestrado e doutorado cresceram 1,8% e 10,5% respectivamente.
Decanato de Assuntos Comunitários – DAC	Os projetos sociais desenvolvidos pela UnB contemplam diversas ações cujos objetivos almejam o bem-estar e o auxílio aos discentes de baixa renda, tais como: concessões de bolsa alimentação, Vale-livro, bolsa permanência.
Secretaria de Recursos Humanos - SRH	<ul style="list-style-type: none"> Admissão de 352 docentes de um total de 645 vagas liberadas. Em 2009, 2.759 servidores foram inscritos em cursos de capacitação. Até dezembro de 2009, admissão de 180 técnico-administrativos de um total de 912 cargos vagos. Atingiu-se 19,73% da meta anual.
UnB – Ações desencadeadas pelo Programa REUNI	<ul style="list-style-type: none"> Diversos laboratórios foram reestruturados com novos equipamentos, reformas foram promovidas nos ambientes e novos laboratórios foram criados; Várias unidades acadêmicas e administrativas foram contempladas com novos computadores e equipamentos de informática; Investimentos de R\$ 2.497.949,00 em equipamentos de laboratório; R\$ 3.384.851,00 em equipamentos mobiliários; e R\$ 450.201,00 em equipamentos audiovisuais; Investimentos de R\$ 4.828.580,00 em equipamentos de informática.
Hospital Universitário de Brasília – HUB	O sistema de referência e contra-referência de pacientes entre as unidades de média complexidade e as unidades de atenção básica da comunidade do Paranoá foi ampliado para cobrir as especialidades de cirurgia geral, proctologia e neuro-cirurgia.
Biblioteca Central – BCE	Implementado o sistema “Repositório Institucional” – grande base dados que reúne as produções científicas do corpo discente e docente da Universidade -, cuja finalidade é a divulgação do conhecimento entre a comunidade, bem como mantê-la catalogada em meio digital.
Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDT	A fim de ampliar o escopo de serviços e produtos inovadores ofertados, o CDT realizou dez novos contratos de parceria, bem como submeteu e logrou aprovação de novo projeto de pesquisa –Edital FINEP, Rede NIT Centro Oeste –, a fim de levantar recursos para financiamento e realização.
Faculdade de Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> Para 2009, a faculdade estabeleceu e cumpriu a meta de equipar 100% das salas de aula da unidade com projetores e microcomputadores. Todos os seis cursos de graduação da faculdade tem empresas juniores associadas a elas, a fim de ampliar novas formas de aprendizado.
Diversas Unidades	<ul style="list-style-type: none"> Várias obras e reformas foram iniciadas em 2009, tais como: <ul style="list-style-type: none"> Construção do campus da Faculdade do Gama (48,52%) e do campus Ceilândia; Conclusão das obras do novo prédio do Instituto de Biologia (IB); Reforma em andamento dos anfiteatros localizados no prédio do Instituto

⁵ Demonstrativo sistematizado pelo economista Jorge Rodrigues Lima com base nas informações prestadas pelas Unidades da FUB via Sistema de Planejamento.

Unidade	Realizações em 2009
	Central de Ciências (ICC norte e Sul);

Fonte: Sistema de Planejamento, 2006-2010, PAA 2009.

Ademais, faz-se necessário tecer alguns comentários sobre as Unidades Administrativas da FUB – Cespe, SGP/SEI e Restaurante Universitário - que, além de prestarem relevantes serviços de interesse da comunidade interna e da sociedade, contribuem com a geração de recursos próprios (Cespe), com a geração de receita de aluguéis e gestão do patrimônio imobiliário (SGP/SEI), e com o fornecimento de alimentação balanceada à comunidade universitária (RU).

a. Centro de Seleção e Promoção de Eventos/ Cespe⁶

A Unidade Arrecadadora CESPE, estimou sua receita própria para 2009 (R\$ 236 milhões), baseando-se nos recursos originados de taxas de Vestibular, PAS e contratos de prestação de serviços, preponderantemente, para a realização de concursos públicos.

A Tabela 2.06 apresenta comparativos entre a Receita Própria Estimada Total para 2009 (R\$ 318,8 milhões) e a Receita Efetivamente Arrecadada, no ano, (R\$ 271,1 milhões), que corresponde a cerca de 85% do Total Previsto para o ano. Destacam-se, ainda, dados sobre a Receita Prevista (R\$ 205,3 milhões) e a Efetivamente Arrecadada pelo CESPE (R\$ 151,2 milhões), que corresponde a 51,8% do Total Arrecadado pela FUB, em 2009 (R\$ 271,1 milhões). Por outro lado, cabe citar dados referentes à estimativa de recursos provenientes de taxa FAI – Fundo de Apoio Institucional (R\$ 34,3 milhões – Total FUB) e à arrecadação efetiva, da ordem de R\$ 42,5 milhões, suplantando em cerca de 24,1% o total inicialmente previsto para o ano. Verifica-se, ainda, que, do Total Arrecadado de Taxa FAI, o CESPE é responsável por cerca de 95,7%, suplantando em cerca de 32,5% o inicialmente previsto a arrecadar por esse órgão, o que mostra a importância do CESPE na arrecadação de recursos complementares ao orçamento do Tesouro, sabidamente insuficiente para atendimento das necessidades básicas de manutenção da Universidade.

⁶ Elaborado pela Economista Kátia Maria Silva Boynard.

Tabela 2.06: Comparativo entre a Receita Própria Estimada e Arrecadada pela FUB/Total e a Receita Própria Estimada e Arrecadada pelo CESPE - 2009

Unidade	Receita Própria Estimada para 2009 ⁽¹⁾	Arrecadação Prevista e Aplicação na Unidade ⁽²⁾	Receita Própria Efetivamente Arrecadada ⁽³⁾	FAI Previsto a Transferir p/ Unidade Central ⁽⁴⁾	FAI repassado p/ Unidade Central ⁽⁵⁾
CESPE (a)	236.000.000	205.320.000	151.221.242	30.680.000	40.697.156
Outras Unidades/Adm. Central	82.787.227	79.188.504	119.920.243	3.598.723	1.849.916
Total da FUB (b)	318.787.227	284.508.504	271.141.485	34.278.723	42.547.072
% (a / b)	74,0	72,2	55,8	89,5	95,7

Fontes: FUB/UnB: Proposta de Orçamento Programa Interno 2009 e SIAFI, dezembro/2009.

Notas:

. (1), (2), e (4) – Dados de Receita Própria Estimada e taxa FAI estimada constam da Proposta de Orçamento Programa Interno 2009.

. (3) e (5) – Dados de Receita Própria Arrecadada e de taxa FAI repassada à Administração Central constam do SIAFI, em 31/12/2009.

Secretaria de Empreendimentos Imobiliários/SEI e Secretaria de Gestão patrimonial/SGP

O patrimônio imobiliário da FUB é gerenciado pelas Unidades SEI e SGP, sendo que a SEI planeja e supervisiona as atividades de incorporação, alienação e permuta dos imóveis da FUB, enquanto a SGP administra contratos referentes à ocupação de imóveis residenciais a docentes, técnico-administrativos e alunos de pós-graduação; imóveis comerciais localizados fora do *Campus*; **obras de recuperação, conservação e manutenção de todo o patrimônio imobiliário edificado.**

No ano de 2009, a SEI informou a alienação de 11 imóveis residenciais no montante de R\$ 7,3 milhões, que serão destinados a obras no Campus. Com essas alterações, a carteira de imóveis da FUB perfaz 1.514 imóveis. Por outro lado, a SGP registrou, via Sistema de Planejamento, a abertura de 849 ordens de serviço para recuperação das obras nos imóveis comerciais e residenciais, sendo 631 executadas.

Abaixo, consta a análise crítica da área gestora sobre a gestão patrimonial dos imóveis da FUB considerando a sua atuação em 2009 e as perspectivas para 2010:

“Ao longo de 2009, a Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) administrou 1.673 imóveis, sendo 1.494 residenciais e 179 comerciais, constituindo um patrimônio avaliado em mais de um bilhão e trezentos milhões de reais. Dentre os residenciais, 677 são destinados à moradia de servidores e os demais são locados para terceiros. Dentre os comerciais, 101 são cedidos para unidades da FUB.

Os valores dos aluguéis dos imóveis comerciais e residenciais são definidos com base em avaliações elaboradas pela Câmara de Valores Imobiliários do Distrito Federal (CVI/DF). No caso dos imóveis residenciais, existe uma política de atração de pessoal através de um desconto em favor dos servidores, principalmente para aqueles oriundos de outros Estados. Saliente-se que a maioria dos imóveis destinados aos servidores situam-se dentro do campus da Universidade, não disponíveis para terceiros.

As situações enfrentadas ao longo de 2009 demonstraram a necessidade de se propor um estudo profundo a ser executado em 2010 no sentido de transformar a atual política de moradia em uma consistente política habitacional. Um exemplo dessa transformação é o convênio assinado com a Caixa Econômica Federal incentivando e facilitando que os servidores da Universidade possam adquirir imóveis próprios em condições e planos acessíveis, deixando para trás, enfim, o eterno aluguel até a aposentadoria.

Em 2009, deu-se início ao processo de reestruturação da política de manutenção dos imóveis, através de uma nova organização das equipes e forma de trabalho, bem como o planejamento para a sua recuperação. Assim, todas as solicitações de moradores ou inquilinos geraram Ordens de Serviços que são analisadas, priorizadas e atendidas. Em 2009 foi implementada a etapa de modernização dos elevadores e que será concluída em 2010. Ainda em 2010, serão realizados serviços de recuperação (fachadas e estruturas, como esgoto, instalações elétricas, etc.) através de contratação, obedecidos os meios e regras da instituição pública. O objetivo é salvaguardar o bem patrimonial da FUB, conservando-os e, conseqüentemente, valorizando-os. Além disso, encontra-se em fase de implantação, um sistema de controle de estoque, registrando todas as entradas e todas as saídas de material do almoxarifado.

Sobre os valores dos aluguéis, faz-se necessário repensar a sua metodologia, inclusive quanto à sua atualização de acordo com o mercado. Essa atualização permitirá maior segurança quando da implantação em 2010 do site destinado ao leilão de imóveis para locação para terceiros.

No ano de 2009, foi iniciada a avaliação do processo de ocupação dos espaços dentro da FUB por permissionários para exploração comercial, como lanchonetes, copiadoras reprográficas, bancos e outras atividades, mediante os correspondentes Termos de Ocupação de Uso, estipulando-se valores da ocupação. Identificaram-se necessidades de mudanças neste processo que também envolve a Prefeitura da UnB (PRC). Estas mudanças serão discutidas entre os envolvidos e definidas em 2010 com o objetivo de aperfeiçoar seus controles e, principalmente, adequar seus valores de forma justa e atual.

Quanto à possível alienação dos imóveis, pode-se afirmar que a FUB tem como objetivo a preservação do seu patrimônio, não pretendendo se desfazer de nenhum imóvel. Pelo contrário. Através da nova política de conservação e manutenção, a nossa premissa principal é valorizar de forma consistente o patrimônio existente.”

b. Restaurante Universitário/RU

O Restaurante Universitário tem o compromisso no atendimento à Comunidade Universitária por meio da produção e distribuição de refeições balanceadas e de qualidade a baixo custo com vistas a garantir a permanência e diplomação dos estudantes universitários.

A Tabela 2.07 mostra a receita e despesa do RU no exercício de 2009. Os dados foram apurados pela própria unidade e encaminhados à SPL. Pela análise, é possível verificar que a receita com serviços de alimentação totalizou R\$ 1,1 milhão. Por outro lado, as despesas com material de consumo, outros serviços de terceiros – pessoa jurídica e folha de pagamento do pessoal do quadro

permanente, terceirizados, estagiários e prestadores de serviço alcançou R\$ 7,5 milhões, o que resultou num déficit de R\$ 6,4 milhões.

Tabela 2.07: Detalhamento de receitas e despesas do RU em 2009

Descrição	Valor (R\$)
Receita do RU com tíquetes	1.169.462,51
Total da Receita	1.169.462,51
Material de consumo	592.545,23
Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	2.590.375,00
Pessoal FUB (SRH)	2.652.307,24
Prestadores (SICAP)	698.408,20
Terceirizados (SRH)	901.229,50
Estagiários (SRH)	73.820,00
Pessoal Fubra (SRH)	11.562,86
Total da Despesa	7.520.248,03
Déficit/Superávit total 1	-6.350.785,52
Déficit/Superávit Parcial 1: exclui as despesas com o pagamento dos servidores	-2.013.457,72
Déficit/Superávit Parcial 2: exclui as despesas SRH	-1.315.049,52

Fonte: RU, 2009.

A Tabela 2.08 mostra que, em 2009, a Universidade de Brasília subsidiou 140.958 refeições vendidas aos alunos carentes (Grupo I) e semi-carentes (Grupo II), conforme classificação socioeconômica realizada pelo Decanato de Assuntos Comunitários.

Tabela 2.08: Refeições servidas pelo RU em 2009

Descrição	Quantidade de Refeições fornecidas em 2009
Grupo I (Alunos Carentes) - R\$ 0,50	83.073
Grupo II (Alunos semi-carentes) - R\$ 1,00	57.885
Total de Refeições Subsidiadas¹	140.958
Grupo III (Alunos sem bolsa, professores e Servidores) - R\$ 2,50	415.478
Grupo IV (Visitantes) - R\$ 5,00	14.735
Total de refeições pagas	571.171
Cortesia – Gabinete do Reitor - GRE	1.524
Cortesia – DAC	428
Cortesia – DEX	1.412
Grupo V (Servidores permanentes e temporários do RU)	23.652
Total de renúncia de receita	27.016
Total (Refeições Pagas + Refeições Gratuitas)	598.187

Fonte: RU, 2009.

Nota:

1) Refere-se ao total de refeições vendidas no exercício de 2009.

2.2.2.2 Plano de reestruturação e expansão da UnB 2008-2012 (REUNI)

O lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação pelo Governo Federal, em abril de 2007, contempla, entre outros projetos, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais

para 90% (noventa por cento) e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para 18 (dezoito), ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

A melhoria da infra-estrutura física será realizada nos quatro *Campi* e compreendem novas edificações, reformas e adequações de espaços físicos existentes, visando uma melhor adequação e compatibilidade com as demandas provenientes da execução deste projeto.

Das diretrizes/ dimensões do REUNI, a UnB elaborou um cronograma geral de implementação e execução, detalhado no Quadro 2.03.

Quadro 2.03: UnB/DEG – Dimensões do REUNI, atividades e cronograma de implantação e execução.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO	
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011		2012
A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública	Campus de Planaltina: criação de 2 novos cursos noturnos e um diurno, 220 vagas anuais (Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Educação do Campo (diurno)).	9						Em 2009 foram matriculados 2.139 alunos nos <i>campi</i> do Gama, Ceilândia e Planaltina.
	Campus da Ceilândia: criação de um total de 480 vagas anuais, em 5 novos cursos, (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva).	9	X					
	Campus do Gama: criação de um total de 480 vagas anuais em 4 novos cursos (Engenharia Automotiva, Engenharia de Energia, Engenharia de Software e Engenharia Eletrônica).	9	X					
	Construções e reformas de espaços das unidades acadêmicas para a ampliação de vagas (Bloco de salas de aulas, salas de tutoria, salas de informática e salas de estudo, Blocos de serviço, entre outros).	3 e 4	X	X	X			Foram realizadas obras nos anfiteatros e em diversas faculdades. Há obras em fase de projeto, de licitação, de inicialização e de finalização. Bloco Norte contratado. Bloco Sul em fase de licitação. Há um terceiro bloco de salas de aula em fase de licitação. Prédio do CIC/EST já está em obras.
	Construção de restaurante universitário e de moradia estudantil.	2	X	X				A construção do restaurante universitário não foi iniciada. A reforma da Casa do Estudante está em fase de elaboração do projeto.
	Contratação de docentes e servidores.	35,36 e 37	X	X	X	X		Contratação de 357 docentes, 139 servidores de nível superior e 89 de

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO	
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011		2012
							nível médio.	
	Readequação e modernização da Biblioteca.	1		X	X			Vidros e esquadrias da reforma prevista já foram licitados. Reforma da escada também já foi licitada. A recuperação de layout e a reforma dos banheiros estão em processo de licitação.
	Ampliação do número de vagas em cursos existentes.	9		X	X			Criação de um total de 336 vagas distribuídas entre cursos já existentes do turno diurno e noturno e ofertadas a partir do 1º e 2º semestres.
	Criação de novos cursos.	9		X	X	X	X	Criação de 328 vagas por meio da oferta de 11 novos cursos.
	Aperfeiçoamento do Programa de Orientação Acadêmica, e inclusão de orientação profissional, e acompanhamento pedagógico.	10		X	X			Início da preparação do novo espaço para atendimento dos discentes. Foi aprovada a Instrução Normativa 01/09 sobre orientação e acompanhamento.
	Criação de Programa de Tutoria.	10		X				Lançamento dos editais DEG 02 e 04/2009, cada um com 200 vagas para alunos de graduação.
	Elaboração de Plano Estratégico para Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas e Incentivo à Docência.	14		X				Primeiro curso de formação docente a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro. Convites já enviados aos docentes.
	Normatização para flexibilização na equivalência entre disciplinas cursadas e mudança de curso.	18		X				Discussão iniciada com unidades para adoção do mesmo código e nome para disciplinas com conteúdo similar.
	Ampliação do programa de apoio à permanência estudantil.	24		X				Não iniciado.
	Ampliação do programa de moradia estudantil da UnB.	34	X	X				Casa do estudante em processo de elaboração de projeto.
	Avaliação do sistema de avaliação docente.	14		X	X			Não iniciado
	Normatizar atividades sob responsabilidade de tutores.	10			X			O Programa de Tutoria encontra-se em preparação.
	Fortalecimento de programa de divulgação no ensino médio dos cursos e programas oferecidos na Universidade.	28			X			Já estão em andamento dois projetos (PIBID e Prodocência - MEC/Capes). Edital aberto para bolsas de graduação para atender as licenciaturas. Realizada feira das profissões de orientação profissional e vocacional em escola de nível médio.
	Implantação de sistema de ingresso por área de conhecimento.	21		X				Não iniciado.
	Aumento do número de bolsas de permanência,	24		X	X	X	X	O REUNI ofertou 200 bolsas de tutoria para alunos da graduação,

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011	
	iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria.						740 bolsas para monitores (além dos 2302 monitores voluntários). Também transferiu 95 bolsas para o DPP e 62 para o DEX.
	Elaboração de normas que flexibilizem a reocupação de vagas ociosas, por estudantes da própria instituição, a reocupação de vagas ociosas remanescentes por estudantes de outras IES e flexibilização da equivalência entre disciplinas de diferentes cursos da UnB e de outras IES e discussão e aprovação das normas.	19	X				Aprovada Resolução CEPE 230/09 sobre Transferência Facultativa. Proposta de Resolução de Mudança de Curso, Duplo Curso e Dupla Habilitação aprovada na CEG e encaminhada ao CEPE.
	Implantação do novo sistema de reocupação de vagas ociosas.	19				X	
B. Reestruturação Acadêmico-Curricular	Realização de Ciclo de Seminários Internos, para elaboração do PPPI.	23	X	X	X		Realização de 4 seminários.
	Avaliação do agrupamento por áreas de ingresso.	nd					Atividade não disponível no PAA 2009.
	Avaliação das estruturas curriculares dos cursos existentes (diagnóstico).	16		X			Estímulo à revisão curricular dos cursos com retirada de pré-requisitos não necessários e padronização de nomes e códigos de disciplinas. 61 cursos com processo de renovação de reconhecimento no MEC.
	Proposição de ciclo básico comum aos cursos com mesma área de ingresso, por meio da revisão da estrutura curricular dos cursos envolvidos.	21		X			Não iniciado.
	Adequação do espaço físico da Universidade, por meio de reformas em espaços existentes (salas e anfiteatros do Instituto Central de Ciências do campus Darcy Ribeiro).	4	X	X	X	X	Reformas dos anfiteatros 2,3,5,6,7,8,10,11,13,14,15,16,17,18 e 19 em fase de finalização. As obras no anfiteatro 12 foram iniciadas.
	Adequação do espaço físico da Universidade, por meio de construção de novos espaços – Bloco de salas de aulas, salas de tutoria, salas de informática e salas de estudo, Blocos de serviço, entre outros.	4	X	X	X	X	Obras em fase de elaboração de projeto. Reforma do Auditório Joaquim Nabuco, Reforma de laboratórios na Faculdade de Saúde.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO	
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011		2012
	Readequação de espaços físicos para laboratórios de ensino, a fim de ampliar sua capacidade de atendimento.	5	X	X	X			A reforma dos laboratórios da FS está em fase de elaboração do projeto.
	Reforma, ampliação e readequação de espaços físicos para a administração da Universidade, contemplando a melhoria do atendimento aos estudantes.	10	X	X	X			Encontra-se em preparação novo espaço de atendimento aos estudantes. Aprovada Instrução Normativa 01/09 sobre orientação e acompanhamento.
	Aquisição de equipamentos e mobiliário.	7	X	X	X			R\$ 2.497.949,00 investidos em equipamentos de laboratório, R\$ 3.384.851,00 investidos em equipamentos mobiliários e R\$ 450.201,00 em equipamentos audiovisuais.
	Fortalecimento da Biblioteca Central da UnB.	8		X	X			O DEG realizou as compras constantes do pedido da BCE e os equipamentos/livros já estão sendo entregues. Livros solicitados pelas unidades também já foram comprados.
	Contratação de docentes e servidores técnico-administrativos, para atendimento à reestruturação e expansão da UnB prevista no projeto REUNI.	35,36 e 37	X	X	X	X		Dos 357 docentes contratados, 262 foram por ocasião do REUNI e 43 docentes por ocasião da Expansão. Também foram contratados 139 servidores de nível superior e 89 de nível médio.
	Ciclo de Seminários para definição e implementação da nova política de organização curricular.	16	X	X	X			Realização de 4 seminários e 4 fóruns de licenciatura.
	Definição e implementação de uma nova política de organização curricular mais flexível, conforme orientação do PPPI.	16		X	X	X		CEG aprovou a recomendação de se evitar a criação de disciplinas restritas e a recomendação aos colegiados de curso de graduação de avaliar a possibilidade de retirar esse atributo de disciplinas atuais. Discussão e aprovação de novos Projetos Políticos.
	Repactuação entre as unidades acadêmicas para definição das disciplinas de serviço adequadas aos vários cursos da universidade.	nd	X	X				Atividade não disponível no PAA 2009.
	Elaboração e implantação de Plano Estratégico para Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas e Incentivo à Docência.	14		X	X			Criada comissão, no âmbito da CEG, para analisar a avaliação discente sobre os docentes.
	Implantação do Sistema	11		X				Lançamento do Edital DEG

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO	
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011		2012
	de Tutoria.						01/2009 com 67 bolsas para alunos de mestrado e 32 para alunos de doutorado. Relatórios parciais recebidos e analisados mostram que o programa está atendendo às metas estabelecidas.	
	Implantação do Sistema de Ingresso por Área de Conhecimento, nos termos aprovados no CEPE.	21			X		Não Iniciado.	
	Implementação do PPPI.	22	X	X	X		Realizados seminários onde foram definidos os marcos principais de elaboração do PPPI. Novos seminários estão planejados para 2010.	
C. Renovação Pedagógica da Educação Superior	Elaboração de convênio com o Governo do Distrito Federal, reunindo todas as ações realizadas nas escolas da rede pública do GDF, potencializando e ampliando as ações já existentes.	27	X	x			Implementação de 2 programas (PIBID e Prodocência com a finalidade de integrar Universidade (ensino superior) com ensino médio e fundamental.	
	Integração institucional e ampliação das diversas ações realizadas junto ao ensino básico público, a fim de promover melhoria sistêmica da educação pública.	28		X	X		Já estão em andamento dois projetos (PIBID e Prodocência - MEC/Capes). Edital aberto para bolsas de graduação para atender as licenciaturas. Realizada feira das profissões de orientação profissional e vocacional em escola de nível médio.	
	Ampliação das expectativas e oportunidades de acesso e permanência na Universidade de Brasília aos estudantes das escolas públicas do Distrito Federal e seu Entorno.	29	X	X	X	X	X	Criação de cursos em outros campi. Em 2009 já são 2139 alunos matriculados nos campi do Gama, Ceilândia e Planaltina.
	Avaliação da viabilidade de implantação de novos espaços e atividades na UnB destinadas aos estudantes de Ensino Médio e Fundamental.	nd		X				Atividade não disponível no PAA 2009.
	Elaboração e implementação do PPPI.	22	X	X	x			Realizados seminários onde foram definidos os marcos principais de elaboração do PPPI. Novos seminários estão planejados para 2010.
	Integração de atividades de pesquisa, de extensão, de responsabilidade social e	33	X	X	X	X		Integração estimulada por meio dos editais DEG 01 e 02/2009 e dos programas PIBID e Prodocência.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011	
	multidisciplinares, em cursos e disciplinas de graduação.						
	Estruturação das práticas docentes de acordo com as demandas específicas de cada área, integrando professores, tutores, monitores e as diferentes atividades de aprendizagem.	15		X			Em execução Programa de Tutoria (Bolsas de mestrado e doutorado já distribuídas). 400 bolsas de graduação distribuídas em dois editais. Elaborado 1º curso de formação docente, a ser ministrado em fevereiro de 2010.
	Consolidação da infraestrutura computacional de apoio à aprendizagem.	38	X	X	X		O REUNI já investiu R\$ 4.828.580,00 em equipamentos de informática.
	Adequação dos espaços de ensino e de aprendizagem, sobretudo laboratórios de ensino e anfiteatros.	5	X	X	X		Foram realizadas obras nos anfiteatros e em diversas faculdades. Também há várias obras em fase de elaboração de projeto, como a reforma dos laboratórios da FS e do auditório Joaquim Nabuco.
	Criação do Plano Estratégico para Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas e Incentivo à Docência.	14		X			Criada comissão, no âmbito da CEG, para analisar a avaliação discente sobre os docentes.
	Realização de seminários pedagógicos para docentes.	14		X	X	X	Realização de 4 seminários e 4 fóruns de licenciatura
	Oferta de formação para tutores.	10		X	X	X	Iniciada formação específica, prevista em cada plano de atividade.
	Estruturação de ações de apoio e disseminação aos docentes e tutores de novas tecnologias e instrumentos pedagógicos.	15		X	X	X	Oferta de curso de especialização e curso de extensão de formação de professores para atuar na modalidade EAD. Oferta de um curso de formação de tutores a distância que dão suporte aos professores da Universidade em disciplinas on-line.
	Regulamentação do estágio probatório docente, incluindo a exigência de participação em atividades de orientação pedagógica.	13		X			Primeiro curso de formação docente a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro. Convites já enviados aos docentes.
	Regulamentação dos procedimentos de progressão funcional, incluindo a consideração da participação em atividades de formação docente e atuação na graduação e na extensão.	nd		X	X		Atividade não disponível no PAA 2009
	Avaliação e aperfeiçoamento do sistema de avaliação	14		X			Criada comissão, no âmbito da CEG, para analisar a avaliação discente sobre os docentes.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011	
	docente por discentes empregados na UnB.						
D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional	Uniformização dos nomes e ementas de disciplinas de mesmo conteúdo ofertadas pelas diversas unidades da Universidade.	17	X	X			
	Redefinição do conceito de crédito, de forma a incluir o conjunto de todas as atividades acadêmicas realizadas pelo aluno numa disciplina.	17		X			
	Aumento do número de vagas ofertadas nos editais internos de duplo curso, dupla habilitação e mudança de cursos.	18		X			
	Aumento do número de vagas ofertadas nos editais externos para transferência facultativa para a UnB de estudantes oriundos de outras IES.	20		X	X		
	Elaboração de normas para flexibilizar aproveitamento de estudos em regime de mobilidade intra e inter-institucional (no país e no exterior).	19	X	X	X		
E. Compromisso Social da Instituição	Definição de novas estratégias de democratização de acesso e permanência para os estudantes oriundos da rede pública de ensino do DF e Entorno.	27 e 29		X			
	Ampliação dos Projetos de Extensão de Ação Contínua.	26	X	X	X	X	X
	Envolver os estudantes de graduação dos cursos de licenciatura em projetos relacionados ao fortalecimento da educação básica pública.	32	X	X	X	X	X
	Ampliação do número de bolsas de assistência	nd		X	X	X	X

DIMENSÃO	ATIVIDADE	ANOS					EXECUÇÃO
		Obj. n.	2008	2009	2010	2011	
	estudantil.						
	Ampliação de vagas para moradia estudantil.	34		X			Casa do estudante em processo de elaboração de projeto.
	Reforma do novo espaço e contratação de servidores para o DAC e o DEX.	36 e 37			X		Com as convocações do concurso de 2009, novos servidores deverão ser alocados no DAC e no DEX.
	Consolidação dos sistemas de avaliação interna do Decanato de Extensão (DEX).	nd	X	X	X	X	Atividade não disponível no PAA 2009
	Análise da inclusão dos resultados dos sistemas de avaliação interna do DEX como um critério de avaliação de progressão funcional docente.	nd				X	Atividade não disponível no PAA 2009
	Aumento do número de bolsas de permanência, iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria etc.	24		X	X	X	O REUNI ofertou 200 bolsas de tutoria para alunos da graduação, 740 bolsas para monitores (além dos 2302 monitores voluntários). Também transferiu 95 bolsas para o DPP e 62 para o DEX.
F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	Criação de sistema de tutoria de alunos de pós-graduação para dar suporte à graduação.	11	X	X			Lançamento do Edital DEG 01/2009 com 67 bolsas para alunos de mestrado e 32 para alunos de doutorado. Relatórios parciais recebidos e analisados mostram que o programa está atendendo às metas estabelecidas.
	Construção de salas de apoio para os tutores.	nd	X	X			Atividade não disponível no PAA 2009
	Implementação de sistema de avaliação contínua do Programa de Tutoria.	12		X	X		Comitê Local de Acompanhamento (CLA) agendou visitas aos grupos PET a fim de verificar o andamento dos trabalhos.
	Concessão de bolsas de mestrado e doutorado para discentes envolvidos no sistema de tutoria.	25		X	X	X	X

Fonte: REUNI/UnB, 2008 com adaptações; FUB/UnB: Sistema de Planejamento, 2009.

2.3 Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade (FUB – UO 26271)⁷

O demonstrativo abaixo relaciona os Programas e Ações Governamentais da FUB constantes da LOA 2009, além de outros atributos exigidos pela CGU. Lembramos que as informações dispostas referem-se ao período de janeiro a dezembro de 2009 e foram extraídas do Sistema Integrado de

⁷ Capítulo elaborado pela administradora Eliane dos Santos da Rocha.

Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC) durante a primeira semana do mês de março de 2009.

Faz-se necessário explicar que a indicação das áreas responsáveis pela condução das Ações, o nível de atingimento das metas físicas e financeiras e os resultados alcançados com a execução dessas Ações estão demonstrados no capítulo que trata do “Desempenho Operacional”, item 2.5.4 “Execuções Físicas das Ações Realizadas na FUB”.

Da análise do Quadro abaixo, é possível identificar que, dos seis programas consignados à LOA/2008, sob a responsabilidade da FUB, dois constituem atendimento Finalístico e estão sob a responsabilidade do órgão 26000 (Ministério da Educação), são eles: **(1073: Brasil Universitário e 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica)**; os outros quatro programas correspondem ao Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais que constituem Atividades Padronizadas e Operações Especiais, que são: **(1067: Gestão da Política da Educação, 0750: Apoio Administrativo, 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União e 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças)**, conforme Anexo III da LOA – Órgãos Responsáveis por Programas e registro no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SIMEC) ⁸.

Quadro 2.04: Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008)

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
1	Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União
	Objetivo: Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes
	Órgão responsável: Atividades Padronizadas
	Programa de Trabalho n. 09.272.0089.0181.0053
	Tipo do Programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
	Gerente do programa: -
	Gerente executivo: -
	Indicador do Programa: -
	Público-alvo: Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas
	Justificativa: O desequilíbrio dos regimes previdenciários dos servidores públicos nas três esferas de governo representa um obstáculo ao ajuste das contas públicas, reduzindo a viabilidade de um ambiente macroeconômico favorável ao desenvolvimento. Com as Emendas Constitucionais nº 20/1998 e nº 41/2003 e com a Lei nº 9.717/98, novas regras foram definidas para organização da Previdência Pública, dando ênfase ao caráter contributivo e à necessidade de equilíbrio financeiro e atuarial, tornando-a distinta da política de pessoal.
	A Previdência Pública vinha funcionando como uma extensão da política de pessoal, com base no princípio de que o vínculo empregatício por si só assegura o benefício previdenciário. A partir de agora, a União, como as outras esferas de governo, tem limitado a 12% de sua receita corrente os gastos com inativos e pensionistas e deverá observar a relação de 2/1 entre a sua contribuição como empregador e a dos segurados. A determinação, constante da Lei nº 9.717/98, do registro individualizado das contribuições de cada servidor e dos entes estatais permitirá ainda, a implementação da correlação efetiva entre contribuições e benefícios.
	Estratégia de implementação do Programa: Realização de estudos para alteração da legislação da previdência dos servidores públicos federais para implementação das mudanças introduzidas pela Emenda Constitucional nº 20/98
1.1	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis
	Descrição da Ação (1): Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/ pensão mensal, a gratificação natalina

⁸ O SIMEC é o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação, que possui o Módulo de Monitoramento e Avaliação dos Programas e Ações do Plano Plurianual/PPA, entre outros, por meio do qual os coordenadores de ação fazem o monitoramento da execução física das ações governamentais.

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>e as eventuais despesas de exercícios anteriores.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Pessoa beneficiada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Seguridade Social</p> <p>Tipo de ação: Operações Especiais</p> <p>Forma de Implementação: -</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, via sistemas informatizados, dos proventos e pensões aos inativos e pensionistas, respectivamente.</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2	Programa 0750: Apoio Administrativo
	<p>Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos</p> <p>Programa de Trabalho: 12.301.0750.2004.0053</p> <p>Tipo do Programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais</p> <p>Gerente do programa: -</p> <p>Gerente executivo: -</p> <p>Justificativa: Programa de Apoio Administrativo</p> <p>Indicadores do Programa: -</p> <p>Público-alvo (beneficiários): Governo</p> <p>Justificativa: -</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: -</p>
2.1	Ação 2003: Ações de informática
	<p>Descrição da Ação: Ações de informática</p> <p>Finalidade da Ação: não disponível no cadastro de ações do Ministério de Planejamento e nos anexos da lei 11897/2008.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CPD e DAF</p> <p>Unidades Executoras: DAF</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Tecnologia da informação</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: não há</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Seguridade Social</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação:-</p> <p>Coordenador de ação: Fernando Soares dos Santos</p>
2.2	Ação 2004: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes
	<p>Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.</p> <p>Finalidade da Ação: Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para</p>



N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>manutenção da saúde física e mental.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Pessoa beneficiada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Seguridade Social</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação:-</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2.3	Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados
	<p>Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93.</p> <p>Finalidade da Ação: Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Criança atendida</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação:-</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2.4	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados
	<p>Descrição da Ação: Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.</p> <p>Finalidade da Ação: Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p>



N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Indicador de ação: Servidor beneficiado Meta: (Não Cumulativa) Unidade de Medida: unidade Tipo de ação: Atividade Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação Quanto ao Orçamento: Orçamentária Tipo de Orçamento: Fiscal Forma de Implementação: Direta Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, em pecúnia, do auxílio-transporte ao servidor ativo. Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia
2.5	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados Descrição da Ação: Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório. Finalidade da Ação: Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório. Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB) Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos Coordenador Nacional da ação: Não se aplica Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Indicador da ação: Servidor beneficiado Meta: (Não Cumulativa) Unidade de Medida: unidade Tipo de ação: Atividade Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação Quanto ao Orçamento: Orçamentária Tipo de Orçamento: Fiscal Forma de Implementação: Direta Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, em caráter indenizatório, do auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos. Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia
3	Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Objetivo: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Órgão responsável: Atividades Padronizadas Programa de Trabalho n. 28.846.0901.0005.0053 Tipo do Programa: Operações Especiais Gerente do programa: - Gerente executivo: - Indicadores do Programa: - Público-alvo: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Justificativa: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Estratégia de implementação do Programa: -
3.1	Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas Descrição da Ação: Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado. Finalidade da Ação: Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas. Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF Unidades Executoras: (Física: PGF e PRF - Orçamentária: MP/SOF - Contábil: Tribunal Regional Federal 1ª e 10ª Regiões)

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: -</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): -</p> <p>Indicador de ação: -</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: -</p> <p>Tipo de ação: Operações Especiais</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: -</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: -</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
4	<p>Programa 1067: Gestão da Política de Educação</p>
	<p>Objetivo: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação</p> <p>Programa de Trabalho n. 12.128.1067.4572.0053</p> <p>Tipo do Programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais</p> <p>Gerente do programa: -</p> <p>Gerente executivo: -</p> <p>Indicadores do Programa: -</p> <p>Público-alvo: Governo</p> <p>Justificativa: A educação está garantida na Constituição Federal como direito social, no seu artigo art. 6º, e regulada como uma política pública, no artigo 205, ao definir que a educação é um "direito de todos e dever do Estado". A Constituição define também no artigo 209 que, o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas às seguintes condições: I - cumprimento das normas gerais da educação nacional e II - autorização e avaliação de qualidade pelo poder público.</p> <p>Não obstante a educação brasileira estar pautada por referenciais legais, até certo ponto bem definidos, especialmente a Educação Básica (Lei de Diretrizes e Bases/LDB, Plano Nacional de Educação/PNE, Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental/FUNDEF, Emenda Constitucional/EC nº 14, entre outros) e contar com uma base de dados e estatísticas confiáveis, além da participação da sociedade em algumas de suas ações, ainda são inúmeros os desafios a enfrentar para que se tenha uma política educacional pública que abrigue com autenticidade todas as vertentes.</p> <p>As ações da educação têm ramificações e impactos nas mais longínquas localidades do território nacional cuja implementação, tem que contar com o empenho efetivo dos dirigentes máximos dos estados e municípios, o que requer um esforço mútuo para a conscientização da importância do aprimoramento de mecanismos que vão desde a legislação à eficiência na busca de novos recursos para financiamento e a sua aplicação. Envolve, portanto, as etapas de implementação e da efetividade do controle e da avaliação dos resultados.</p> <p>Regulamentando a política define a LDB que, o sistema federal de ensino compreende: I - as instituições de ensino mantidas pela União; II - as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e III - os órgãos federais de educação. Percebe-se então que, apesar da CF/88 permitir a criação de entidades privadas, submete-as as mesmas exigências das entidades públicas conformando o conjunto destas o Sistema de Educação que executa a política pública de educação no País.</p> <p>Nota-se assim, que o ensino não é uma atividade econômica como outra qualquer, devendo ser tratado como atividade de interesse público. Isto se ratifica, quando a Constituição no seu artigo 206, inciso VII, diz que o ensino, sem distinguir entre o público e o privado será ministrado com a garantia do padrão de qualidade, e no seu artigo 214 estabelece que o plano nacional de educação conduza à promoção humanística, científica e tecnológica do País. Esses elementos indicam que, a política de educação, assim como o sistema de ensino é e será sempre público, visto que é público não porque é gratuito ou não por que é estatal, mas essencialmente, por serem os interesses envolvidos inteiramente públicos e devendo, então, o planejamento e execução da política serem feitos de forma pública e democrática.</p> <p>A educação, além de ser um modo de inclusão social é instrumento de promoção de paz, desenvolvimento e de garantia da soberania nacional. Deste modo é preciso envolver toda a sociedade na sustentabilidade da educação, assim como na gestão democrática desta. Busca-se, portanto, propor diretrizes e regras para democratização de todo o sistema educacional em sua relação com a sociedade. A partir destas diretrizes poderão ser estabelecidos regras e princípios para a gestão, o financiamento e o desempenho administrativo mais eficazes e eficientes.</p> <p>O não atingimento de uma gestão, controle e avaliações sistemáticas implicaria na perpetuação de situações de</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>exclusão de milhões de brasileiros da educação do agravamento da concentração de renda, injustiça social e ineficiências e ineficácias nas políticas públicas.</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: Formulação de políticas e intensificação da gestão participativa e de controle social, através da inserção de mecanismos de participação /interlocução com as instituições, com as instituições, corporações e sociedade civil na elaboração dos projetos e atos normativos decorrentes das políticas públicas de ensino, no intuito de formar uma cultura de gestão participativa e de controle social, e lhe dar efetividade. Em particular, articulação com os sistemas de ensino das Unidades Federadas e com as Instituições federais de Ensino Visando, também, o cumprimento das atribuições legais e o zelo pela qualidade da educação. Serão fortalecidas e ampliadas as parcerias com as unidades da federação, com Organizações Não Governamentais/ONG's e iniciativa privada, com vistas ao aumento das base de financiamento dos programas do Ministério da Educação/MEC e o atingimento dos resultados esperados pela sociedade. Haverá destaque para a capacitação, produção e disseminação de informações confiáveis e tempestivas sobre evolução das estatísticas /indicadores da educação no Brasil, voltadas à tomada de decisão pelo nível estratégico do MEC e demais atores públicos e privados do setor educacional.</p> <p>Gerente de Programa: Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha</p>
4.1	<p>Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação</p> <p>Descrição da Ação: Treinamento, qualificação e requalificação de servidores, buscando a manutenção dos padrões de qualidade do serviço público.</p> <p>Finalidade da Ação: Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH/PROCAP - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB))</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Afonso de Souza</p> <p>Indicador de ação: Servidor capacitado</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: -</p> <p>Coordenador de ação: Vilma Silva Rodrigues</p>
5	<p>Programa 1073: Brasil Universitário</p> <p>Objetivo: Ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento</p> <p>Tipo do Programa: Finalístico</p> <p>Gerente do programa:Ronaldo Mota</p> <p>Gerente executivo: -</p> <p>Indicadores do Programa: -</p> <p>Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas.</p> <p>Justificativa: O sistema de educação superior brasileiro ainda conserva modelos de formação acadêmica e profissional superados em muitos aspectos, tanto acadêmicos como institucionais, e precisa passar por profundas transformações. Na verdade, prevalece no sistema nacional uma concepção fragmentada do conhecimento, resultante de reformas universitárias parciais e limitadas nas décadas de 60 e 70 do século passado. Essa organização acadêmica incorpora currículos de graduação pouco flexíveis, com forte viés disciplinar, situação agravada pelo fosso existente entre a graduação e a pós-graduação. Ao mesmo tempo, há uma excessiva precocidade na escolha de carreira profissional e a manutenção da atual estrutura curricular de formação profissional e acadêmica, ao reforçar as lógicas da precocidade profissional e da compartimentação do saber.</p> <p>Em suma, estreitos campos do saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha dos cursos, altos índices de evasão de alunos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo trabalho e, sobretudo, os novos desafios da sociedade do conhecimento, são problemas que, para sua superação, requerem transformações no interior das Universidades. A democratização do</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>acesso ao ensino superior a um número cada vez maior de jovens brasileiros é tarefa fundamental para o crescimento e desenvolvimento da economia e de nossa sociedade e um dos objetivos do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001). Neste sentido, foram desenvolvidas diversas iniciativas entre as quais o Plano de Expansão das Universidades Federais e o Programa Universidade Para Todos. Foram criadas, nos últimos três anos, nove universidades federais e novos campi universitários.</p> <p>Como resultado dessas ações calcula-se que, ao final de 2008, terão sido abertas 30 mil novas vagas no sistema federal de ensino superior. Já o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI terá como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.</p> <p>Tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. Dentre as diretrizes do programa, para o alcance das metas propostas, destaca-se a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso; a ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; a revisão da estrutura acadêmica; a diversificação das modalidades de graduação; a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.</p> <p>A execução das metas propostas, baseadas nas diretrizes instituídas pelo Decreto Presidencial nº 6096/2007, diminui o risco de isolamento nas esferas científica, tecnológica e intelectual de um mundo cada vez mais globalizado e inter-relacionado, ao mesmo tempo em que possibilita atingir a meta de inserir, no ensino superior, 30 % dos jovens brasileiros com idade entre 18 a 24 anos, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação.</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: Desenvolvimento de ações diretas, descentralizadas e por meio de transferências, promovidas pela Secretaria de Educação Superior e Instituições Federais de Ensino, com possibilidades de parcerias com outras instituições governamentais ou não, no País e no exterior, voltadas ao desenvolvimento da educação em geral, e em particular à melhoria do Ensino Superior, da pesquisa e da extensão.</p>
5.1	Ação 4002: Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.4002.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Fornecimento ou auxílio para o acesso a alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do estudante no ensino superior.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Apoiar os estudantes do ensino de graduação, mantendo, a critério da instituição, os restaurantes universitários, as casas de estudantes, e a assistência médico-odontológica.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAC e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: DAC e RU - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (NC) - Contábil: Restaurante Universitário (ND,NE,NS,OB))</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Desenvolvimento comunitário</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Aluno assistido</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: A ação é implementada diretamente pela instituição responsável pelo fornecimento de assistência ao corpo discente das instituições.</p> <p>Coordenador de ação: Mendel de Almeida Queiroz</p>
5.2	Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.4004.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ações educativas e culturais, além da manutenção da infra-estrutura da extensão universitária para garantir o seu funcionamento.</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Finalidade da Ação(1): Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF e DEX</p> <p>Unidades Executoras: Física: DEX - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Extensão</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Pessoa beneficiada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: As medidas, procedimentos e os instrumentos utilizados podem ocorrer de forma diferenciada, perpassando, normalmente, pela Pesquisa de Campo, Desenvolvimento de Projetos e Metodologia de Ensino aplicada à atividade.</p> <p>Coordenador de ação: Alexandre Oliveira Simões</p>
5.3	Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.4008.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Aquisição de bibliografia básica para o ensino de graduação. Ordenação, catalogação, manutenção de sistemas informatizados, limpeza, manutenção e recuperação do acervo.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Possibilitar a manutenção, a preservação, a disponibilização e ampliação do acervo bibliográfico das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino, para melhoria da qualidade do ensino de graduação.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF e BCE</p> <p>Unidades Executoras: Física: BCE - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Volume disponibilizado</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: A instituição é diretamente responsável pela manutenção do acervo, inclusive dos sistemas de ordenação, catalogação e limpeza.</p> <p>Coordenador de ação: Douglas Duarte Silva</p>
5.4	Ação 4009: Funcionamento de Cursos de Graduação
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.4009.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto das instituições federais de ensino superior, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos e de pessoal ativo, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/ reforma /adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>curriculares.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DEG, SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: Física: DEG, SRH e DAF - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (NC,ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS, OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação, Recursos Humanos e Planejamento e Gestão</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos</p> <p>Indicador de ação: Aluno matriculado</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: As Instituições Federais de Ensino Superior recebem recursos da União e participam com valores inscritos em seus orçamentos próprios, destinados à manutenção, organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que ficam alocadas nesta ação específica.</p> <p>Coordenador de ação: Fernando Soares dos Santos</p>
5.6	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.6328.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Definição, elaboração, implantação e desenvolvimento de cursos e programas de formação educacional na modalidade de educação a distância, com implantação de pólos regionais ou diretamente. Aquisição e instalação de equipamentos e de redes; capacitação de docentes e pessoal envolvidos com os cursos; criação de currículos específicos, respectivos conteúdos, material instrucional e metodologias de ensino a distância.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Ampliar, democratizar e efetivar a oferta de cursos e programas na modalidade de educação a distância, oportunizando o acesso à educação superior inicial e continuada.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEAD e DAF</p> <p>Unidades Executoras: Física: CEAD - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (NC) - Contábil: Editora Universidade de Brasília (ND,NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação e Pós-Graduação</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Vaga disponibilizada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta ou Descentralizada</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Diretamente ou por meio de parceria com instituições de ensino superior, com organismos internacionais e entidades públicas e privadas sem fins lucrativos.</p> <p>Coordenador de ação: Athail Rangel Pulino Filho</p>
5.7	Ação 10FM: Expansão do Ensino Superior - Campus de Planaltina
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.10FM.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Construção e reforma de edifícios, aquisição de equipamentos, manutenção, serviços de terceirização, por meio de licitações de acordo com as legislações específicas.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Viabilizar a implantação do Campus de Planaltina, objetivando aumentar a oferta de vagas da Educação Superior, no âmbito da graduação e da pós-graduação, e desenvolver atividades de pesquisa e extensão.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN, DEG e DAF</p> <p>Unidades Executoras: Física: Centro de Planejamento - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Vaga disponibilizada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Projeto</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Análise do plano de trabalho encaminhado pela unidade orçamentária beneficiada, para fins de transferência de recursos, tendo em vista viabilizar a implantação do novo campus universitário.</p> <p>Duração do Projeto: Início (01/2008); Término (12/2011)</p> <p>Coordenador de ação: Walméria Rodrigues da Cunha e Faria</p>
5.8	Ação 10FP: Expansão do Ensino Superior - Campus do Gama
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.10FP.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Construção e reforma de edifícios, aquisição de equipamentos, manutenção, serviços de terceirização, por meio de licitações de acordo com as legislações específicas.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Viabilizar a implantação do Campus do Gama, objetivando aumentar a oferta de vagas da Educação Superior, no âmbito da graduação e da pós-graduação, e desenvolver atividades de pesquisa e extensão.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN, DEG e DAF</p> <p>Unidades Executoras: Física: Centro de Planejamento - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Vaga disponibilizada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Projeto</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Análise do plano de trabalho encaminhado pela unidade orçamentária beneficiada, para fins de transferência de recursos, tendo em vista viabilizar a implantação do novo campus universitário.</p> <p>Duração do Projeto: Início (01/2008); Término (12/2011)</p> <p>Coordenador de ação: Walméria Rodrigues da Cunha e Faria</p>
5.11	Ação 10FQ: Expansão do Ensino Superior - Campus de Ceilândia
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.10FQ.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Construção e reforma de edifícios, aquisição de equipamentos, manutenção, serviços de terceirização, por meio de licitações de acordo com as legislações específicas.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Viabilizar a implantação do Campus Ceilândia, objetivando aumentar a oferta de vagas da Educação Superior, no âmbito da graduação e da pós-graduação, e desenvolver atividades de pesquisa e extensão.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN, DEG e DAF</p> <p>Unidades Executoras: Física: Centro de Planejamento - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução:</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Vaga disponibilizada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: unidade</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Tipo de ação: Projeto</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Análise do plano de trabalho encaminhado pela unidade orçamentária beneficiada, para fins de transferência de recursos, tendo em vista viabilizar a implantação do novo campus universitário.</p> <p>Duração do Projeto: Início (01/2008); Término (12/2011)</p> <p>Coordenador de ação: Walméria Rodrigues da Cunha e Faria</p>
5.12	Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília - IB
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1073.7321.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização. Os recursos para implementar o cronograma de obras deverão ser gerados com a venda de imóveis de propriedade da Fundação Universidade de Brasília - FUB.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Ciências Biológicas, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: Centro de Planejamento - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças(NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Edifício construído com 24.709 m²</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: % de execução física</p> <p>Tipo de ação: Projeto</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Contratação de empreiteira, por meio de licitação, para construção do Instituto, com recursos provenientes da venda de imóveis da Fundação Universidade de Brasília.</p> <p>Duração do Projeto: Início (01/2003); Término (12/2009)</p> <p>Coordenador de ação: Sérgio Emídio de Azevêdo Campos</p>
5.13	Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais
	<p>Programa de Trabalho n. 12.122.1073.09HB.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei nº 10.887, de 18 de Junho de 2004.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: -</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: -</p> <p>Tipo de ação: Operações Especiais</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: -</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: -</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
5.14	Ação 8282: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI
	Programa de Trabalho
	<p>Descrição da Ação(1): Apoio a planos de Reestruturação e Expansão, elaborados pelas Universidades Federais, no exercício de sua autonomia, que visem o aumento do número de estudantes, a redução da evasão, o completo aproveitamento da estrutura instalada e a adequação e modernização da estrutura acadêmica e física das instituições, por meio de obras, incluindo reforma, construção, aquisição de equipamentos, materiais e serviços.</p>
	<p>Finalidade da Ação(1): Promover a revisão da estrutura acadêmica das Universidades Federais, de modo a possibilitar a elevação da mobilidade estudantil, a criação de vagas, especialmente no período noturno, e o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação.</p>
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas:
	Unidades Executoras:
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução:
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):
	Indicador de ação: Vaga disponibilizada
	Meta: (Cumulativa)
	Unidade de medida: unidade
	Tipo de ação: atividade
	Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação
	Quanto ao Orçamento: Orçamentária
	Tipo de Orçamento: Fiscal
	Forma de Implementação: -
	<p>Detalhamento da Implementação da Ação: Análise de proposta apresentada pela Universidade Federal interessada, firmada pelo seu representante legal, com base em plano de reestruturação aprovados pelo órgãos superiores, no exercício da autonomia Universitária. A referida análise considera a ampliação projetada pra o número de estudantes; melhoria da taxa de atendimento com base na relação de alunos com docentes; expansão da oferta de vagas, principalmente noturnas; melhoria de fluxos e redução estimada das taxas de evasão. Transferência de recursos para a instituição após a aprovação da proposta.</p>
	Coordenador de ação: Walméria Rodrigues da Cunha e Faria
5.15	Ação 119W: REUNI - Readequação da Infra-Estrutura da Universidade de Brasília (UnB)
	Programa de Trabalho: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	<p>Descrição da Ação(1): Construção de edifícios e execução de obras de infra-estrutura na Universidade de Brasília - UNB, mediante realização de licitações, de acordo com as legislações específicas. Serão construídos novos prédios para unidades acadêmicas, anexos de unidades e salas de aula, com a correspondente infra-estrutura, material permanente e equipamentos para laboratórios, objetivando ampliar a oferta de vagas.</p>
	<p>Finalidade da Ação(1): Promover a revisão da estrutura acadêmica e viabilizar a expansão da Universidade de Brasília - UNB, objetivando aumentar a oferta de vagas da Educação Superior, no âmbito da graduação, a partir do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, visando à otimização da relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação.</p>
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Unidades Executoras: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):
	Indicador de ação: Vaga disponibilizada
	Meta: (Cumulativa)
	Unidade de medida: unidade
	Tipo de ação: projeto
	Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação
	Quanto ao Orçamento: Orçamentária

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	Tipo de Orçamento: Fiscal
	Forma de Implementação: -
	Detalhamento da Implementação da Ação: -
	Coordenador de ação: Walméria Rodrigues da Cunha e Faria (UnB)
5.16	Ação 7L83: Ampliação da Infraestrutura da Universidade de Brasília (UnB) - Construção do Centro de Convivência dos Técnico-Administrativos
	Programa de Trabalho: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Descrição da Ação(1): Ampliação da Infra-Estrutura Física de Instituições Federais de Ensino Superior.
	Finalidade da Ação: não disponível no cadastro de ações do Ministério de Planejamento e nos anexos da lei 11897/2008.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Unidades Executoras: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):
	Indicador de ação: unidade construída/ ampliada
	Meta: não disponível no cadastro de ações do planejamento.
	Unidade de medida: unidade
	Tipo de ação: projeto
	Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação
	Quanto ao Orçamento: Orçamentária
	Tipo de Orçamento: Fiscal
	Forma de Implementação: -
	Detalhamento da Implementação da Ação: -
	Coordenador de ação: Alberto Alves de Faria
6	Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica
	Objetivo: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.
	Tipo do Programa: Finalístico
	Gerente do programa: Jorge Almeida Guimarães
	Gerente executivo: -
	Indicadores do Programa: -
	Público-alvo (beneficiários): Alunos de Pós-Graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada
	<p>Justificativa: O progresso científico e a inovação tecnológica são fatores do crescimento econômico e social das nações e decorrem, primordialmente, de investimentos em educação, ciência e tecnologia. No Brasil, grande parte da produção do conhecimento científico e tecnológico acontece, predominantemente, nas instituições de ensino superior, que contam com uma infra-estrutura resultante, basicamente, das ações do Ministério da Educação, executadas pela CAPES, por meio do Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG. Os esforços, do governo federal, voltados para a educação pós-graduada nas últimas cinco décadas contribuíram de maneira substantiva para o desenvolvimento da educação brasileira.</p>
	<p>O SNPG, no entanto, ainda não se encontra desenvolvido em sua plenitude. Aspectos específicos do cenário acadêmico e científico continuam a demandar ações estratégicas por parte do governo. Diversas estimativas indicam que a pós-graduação atende apenas cerca de 10% da necessidade de pessoal qualificado no país. É necessário, portanto, promover a internacionalização do desempenho dos docentes e pesquisadores das instituições de ensino superior, a mobilidade acadêmica e ampliar a cooperação internacional entre as instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras, bem como possibilitar o acesso à informação científica e tecnológica. Além de inserir as ações da CAPES no projeto de Política Industrial e procurar minimizar as desigualdades regionais capacitando pessoal pós-graduado e promovendo a inclusão social em âmbito nacional.</p>
	<p>No contexto acadêmico e científico, a CAPES promove a melhoria da qualidade da educação superior por meio da avaliação dos cursos de pós-graduação; do oferecimento de oportunidades de acesso à pós-graduação; do investimento na formação acadêmica dos docentes das universidades; da minimização das disparidades regionais na oferta dos cursos de pós-graduação; permitindo o acesso à informação em ciência e tecnologia por meio do Portal de Periódicos; viabilizando a inserção dos pesquisadores brasileiros no cenário internacional e do desenvolvimento de linhas de políticas estratégicas de formação de pessoal qualificado para fazer face às necessidades do segmento tecnológico - principalmente do setor industrial. Essas são questões fundamentais que serão contempladas por esse programa, de forma a auxiliar o país na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	<p>Estratégia de Implementação do Programa: Uma das estratégias para a implementação do programa é o acompanhamento e a avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela CAPES. Cujo resultado traduz-se em diagnósticos que subsidiam esta Fundação na formulação de políticas de pós-graduação, fomentando o ensino de pós-graduação nos seguintes aspectos: na concessão de bolsas de estudo no país e no exterior; na manutenção dos programas de pós-graduação; no acesso ao acervo bibliográfico nacional e internacional; e, no cumprimento de acordos internacionais.</p> <p>Para tanto, utiliza-se de parcerias com as Instituições de Ensino Superior, e outros agentes públicos e privados voltados ao desenvolvimento da educação em geral, e em particular, a melhoria do ensino de pós-graduação e da pesquisa no País. A implementação de ações para a formação pós-graduada nas modalidades diretas, descentralizadas e/ou por transferência voluntária que serão realizadas pela CAPES juntamente com as instituições federais de ensino superior, com possibilidades de parcerias com outras instituições governamentais e não governamentais no país e no exterior. Para a execução dessas ações o repasse dos recursos e a distribuição das responsabilidades dar-se-ão por meio de convênios e de termo de concessão de auxílio a pesquisador entre a CAPES e as diversas instituições envolvidas com a pós-graduação.</p>
6.1	Ação 4006: Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação
	<p>Programa de Trabalho n. 12.364.1375.4006.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/ reforma /adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DPP e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: Decanato de Pós-Graduação - Orçamentária: Diretoria de Orçamento(ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - DPP</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Aluno matriculado</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Descentralizada</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Aluno matriculado em cursos de pós-graduação nas instituições federais de ensino superior</p> <p>Coordenador de ação: Veruska Albuquerque Pacheco.</p>
6.2	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados
	<p>Programa de Trabalho n. 12.571.1375.8667.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Estudos, análises, diagnósticos e pesquisas e publicações científicas.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Assegurar a manutenção dos meios que concorram para o fomento da pesquisa científica e tecnológica e a publicação de seus resultados.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DPP e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: Decanato de Pós-Graduação - Orçamentária: Diretoria de Orçamento(ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - DPP</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Pesquisa publicada</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: unidade</p>

N.	Atributos dos programas e ações da FUB – (2009)
	Tipo de ação: Atividade
	Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação
	Quanto ao Orçamento: Orçamentária
	Tipo de Orçamento: Fiscal
	Forma de Implementação: Direta
	Detalhamento da Implementação da Ação: Implementada deiretamente pelas unidades responsáveis por manter a produção e publicação das pesquisas.
	Coordenador de ação: Veruska Albuquerque Pacheco.

Fontes: SIMEC/ 2009; Portaria CGU n.2.238, de 19.12.2008 - Anexo V; Lei Orçamentária Anual n. 11.897/2008. Cadastro de Ações (<http://sidornet.planejamento.gov.br/docs/cadacao/cadacao2008/downloads/0089.PDF>)

Nota:

1) A descrição e a finalidade dos programas e ações foi extraída da Lei Orçamentária Anual (Lei n. 11.897/2008) e o atributo dos Programas e Ações do SIMEC.

2.4 Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade (HUB-UO 26393)⁹

O demonstrativo abaixo relaciona os Programas e Ações Governamentais do HUB constantes da LOA 2009, além de outros atributos exigidos pela CGU.

Faz-se necessário explicar que a indicação das áreas responsáveis pela condução das Ações, o nível de atingimento das metas físicas e financeiras e os resultados alcançados com a execução dessas Ações estão demonstrados no capítulo que trata do “Desempenho Operacional”, item 2.5.5 “Execuções Físicas das Ações Realizadas no HUB”.

Da análise do Quadro abaixo, é possível identificar que, dos três programas consignados na LOA/2008, sob a responsabilidade do HUB, um constitui atendimento Finalístico e está sob a responsabilidade do órgão 26000 (Ministério da Educação), que é o: (1073: Brasil Universitário); os outros dois programas correspondem ao Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais que constituem Atividades Padronizadas e Operações Especiais, que são: (0750: Apoio Administrativo, 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União), conforme Anexo III da LOA – Órgãos Responsáveis por Programas e registro no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SIMEC)¹⁰.

Quadro 2.05: Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008)

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
1	Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União
	Objetivo: Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes
	Órgão responsável: Atividades Padronizadas
	Programa de Trabalho n. 09.272.0089.0181.0053
	Tipo do Programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
	Gerente do programa: -
	Gerente executivo: -
	Indicador do Programa: -
	Público-alvo: Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas

⁹ Capítulo elaborado pela administradora Eliane dos Santos da Rocha.

¹⁰ O SIMEC é o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação, que possui o Módulo de Monitoramento e Avaliação dos Programas e Ações do PPA, entre outros, por meio do qual os coordenadores de ação fazem o monitoramento da execução física das ações governamentais.

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
	<p>Justificativa: O desequilíbrio dos regimes previdenciários dos servidores públicos nas três esferas de governo representa um obstáculo ao ajuste das contas públicas, reduzindo a viabilidade de um ambiente macroeconômico favorável ao desenvolvimento. Com as Emendas Constitucionais nº 20/1998 e nº 41/2003 e com a Lei nº 9.717/98, novas regras foram definidas para organização da Previdência Pública, dando ênfase ao caráter contributivo e à necessidade de equilíbrio financeiro e atuarial, tornando-a distinta da política de pessoal.</p> <p>A Previdência Pública vinha funcionando como uma extensão da política de pessoal, com base no princípio de que o vínculo empregatício por si só assegura o benefício previdenciário. A partir de agora, a União, como as outras esferas de governo, tem limitado a 12% de sua receita corrente os gastos com inativos e pensionistas e deverá observar a relação de 2/1 entre a sua contribuição como empregador e a dos segurados. A determinação, constante da Lei nº 9.717/98, do registro individualizado das contribuições de cada servidor e dos entes estatais permitirá ainda, a implementação da correlação efetiva entre contribuições e benefícios.</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: Realização de estudos para alteração da legislação da previdência dos servidores públicos federais para implementação das mudanças introduzidas pela Emenda Constitucional nº 20/98</p>
1.1	<p>Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis</p> <p>Descrição da Ação(1): Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/ pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Pessoa beneficiada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Seguridade Social</p> <p>Tipo de ação: Operações Especiais</p> <p>Forma de Implementação: -</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, via sistemas informatizados, dos proventos e pensões aos inativos e pensionistas, respectivamente.</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2	<p>Programa 0750: Apoio Administrativo</p> <p>Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos</p> <p>Programa de Trabalho: 12.301.0750.2004.0053</p> <p>Tipo do Programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais</p> <p>Gerente do programa: -</p> <p>Gerente executivo: -</p> <p>Justificativa: Programa de Apoio Administrativo</p> <p>Indicadores do Programa: -</p> <p>Público-alvo (beneficiários): Governo</p> <p>Justificativa: -</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: -</p>
2.1	<p>Ação 2004: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes</p> <p>Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.</p> <p>Finalidade da Ação: Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de</p>

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
	<p>Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Pessoa beneficiada</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Seguridade Social</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação:-</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2.2	Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados
	<p>Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93.</p> <p>Finalidade da Ação: Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador da ação: Criança atendida</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p> <p>Unidade de Medida: unidade</p> <p>Tipo de ação: Atividade</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: Direta</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação:-</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
2.3	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados
	<p>Descrição da Ação: Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.</p> <p>Finalidade da Ação: Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: Servidor beneficiado</p> <p>Meta: (Não Cumulativa)</p>

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
	Unidade de Medida: unidade Tipo de ação: Atividade Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação Quanto ao Orçamento: Orçamentária Tipo de Orçamento: Fiscal Forma de Implementação: Direta Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, em pecúnia, do auxílio-transporte ao servidor ativo. Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia
2.4	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados Descrição da Ação: Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório. Finalidade da Ação: Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório. Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE,NS,OB) Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos Coordenador Nacional da ação: Não se aplica Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Indicador da ação: Servidor beneficiado Meta: (Não Cumulativa) Unidade de Medida: unidade Tipo de ação: Atividade Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação Quanto ao Orçamento: Orçamentária Tipo de Orçamento: Fiscal Forma de Implementação: Direta Detalhamento da Implementação da Ação: Pagamento, em caráter indenizatório, do auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos. Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia
3	Programa 1073: Brasil Universitário
	Objetivo: Ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento Tipo do Programa: Finalístico Gerente do programa: Ronaldo Mota Gerente executivo: - Indicadores do Programa: - Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das Instituições de Ensino Superior/ IES privadas. Justificativa: O sistema de educação superior brasileiro ainda conserva modelos de formação acadêmica e profissional superados em muitos aspectos, tanto acadêmico como institucionais, e precisa passar por profundas transformações. Na verdade, prevalece no sistema nacional uma concepção fragmentada do conhecimento, resultante de reformas universitárias parciais e limitadas nas décadas de 60 e 70 do século passado. Essa organização acadêmica incorpora currículos de graduação pouco flexíveis, com forte viés disciplinar, situação agravada pelo fosso existente entre a graduação e a pós-graduação. Ao mesmo tempo, há uma excessiva precocidade na escolha de carreira profissional e a manutenção da atual estrutura curricular de formação profissional e acadêmica, ao reforçar as lógicas da precocidade profissional e da compartimentação do saber. Em suma, estreitos campos do saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha dos cursos, altos índices de evasão de alunos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo trabalho e, sobretudo, os novos desafios da sociedade do conhecimento, são problemas que, para sua superação, requerem transformações no interior das Universidades. A democratização do acesso ao ensino superior a um número cada vez maior de jovens brasileiros é tarefa fundamental para o crescimento e desenvolvimento da economia e de nossa sociedade e um dos objetivos do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001). Neste sentido, foram desenvolvidas diversas iniciativas entre

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
	<p>as quais o Plano de Expansão das Universidades Federais e o Programa Universidade Para Todos. Foram criadas, nos últimos três anos, nove universidades federais e novos campi universitários.</p> <p>Como resultado dessas ações calcula-se que, ao final de 2008, terão sido abertas 30 mil novas vagas no sistema federal de ensino superior. Já o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI terá como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.</p> <p>Tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. Dentre as diretrizes do programa, para o alcance das metas propostas, destaca-se a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso; a ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; a revisão da estrutura acadêmica; a diversificação das modalidades de graduação; a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.</p> <p>A execução das metas propostas, baseadas nas diretrizes instituídas pelo Decreto Presidencial nº 6096/2007, diminui o risco de isolamento nas esferas científica, tecnológica e intelectual de um mundo cada vez mais globalizado e inter-relacionado, ao mesmo tempo em que possibilita atingir a meta de inserir, no ensino superior, 30 % dos jovens brasileiros com idade entre 18 a 24 anos, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação.</p> <p>Estratégia de implementação do Programa: Desenvolvimento de ações diretas, descentralizadas e por meio de transferências, promovidas pela Secretaria de Educação Superior e Instituições Federais de Ensino, com possibilidades de parcerias com outras instituições governamentais ou não, no País e no exterior, voltadas ao desenvolvimento da educação em geral, e em particular à melhoria do Ensino Superior, da pesquisa e da extensão.</p>
3.1	Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais
	<p>Programa de Trabalho n. 12.122.1073.09HB.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei nº 10.887, de 18 de Junho de 2004.</p> <p>Finalidade da Ação(1): Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.</p> <p>Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF</p> <p>Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (ND) - Contábil: Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB)</p> <p>Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos</p> <p>Coordenador Nacional da ação: Não se aplica</p> <p>Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):</p> <p>Indicador de ação: -</p> <p>Meta: (Cumulativa)</p> <p>Unidade de medida: -</p> <p>Tipo de ação: Operações Especiais</p> <p>Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação</p> <p>Quanto ao Orçamento: Orçamentária</p> <p>Tipo de Orçamento: Fiscal</p> <p>Forma de Implementação: -</p> <p>Detalhamento da Implementação da Ação: -</p> <p>Coordenador de ação: Rosana Fernandes Sottovia</p>
3.2	Ação 4086: Funcionamento dos Hospitais de Ensino
	<p>Programa de Trabalho n. 12.302.1073.4086.0053</p> <p>Descrição da Ação(1): Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade, bem como restauração/ modernização das edificações/ instalações, com vistas a um adequado estado de uso, por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação /reforma/ adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os</p>

N.	Atributos dos programas e ações do HUB (2009)
	limites da legislação vigente.
	Finalidade da Ação(1): Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: HUB e DAF
	Unidades Executoras: Física: HUB - Orçamentária: Diretoria de Orçamento (NC) - Contábil: Divisão de Orçamento e Finanças (ND,NE,NS,OB)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso):
	Indicador de ação: Unidade mantida
	Meta: (Não Cumulativa)
	Unidade de Medida: unidade
	Tipo de ação: Atividade
	Órgão Orçamentário Responsável: Ministério da Educação
	Quanto ao Orçamento: Orçamentária
	Tipo de Orçamento: Seguridade Social
	Forma de Implementação: direta
	Detalhamento da Implementação da Ação: -
	Coordenador de ação: José Sinval Mascarenhas da Silva

Fontes: SIMEC/2009; Portaria CGU n.2.238, de 19.12.2008 - Anexo V; Lei Orçamentária Anual n. 11.897/2008. Cadastro de Ações (<http://sidornet.planejamento.gov.br/docs/cadacao/cadacao2008/downloads/0089.PDF>)

Notas:

1) A descrição e a finalidade dos programas e ações foi extraída da Lei Orçamentária Anual (Lei n. 11.897/2008) e o atributo dos Programas e Ações foi extraído do SIMEC.

2.5 Desempenho Operacional

Nessa seção estão dispostas as informações sobre a programação e execução orçamentária, indicadores propostos pela metodologia do TCU e de gestão sem vinculação aos programas governamentais, além de informativos quanto ao esforço e eficiência institucional.

2.5.1 Programação orçamentária¹¹

A Diretoria de Orçamento/DOR vinculada ao Decanato de Administração/DAF é a unidade da FUB responsável pela elaboração da programação orçamentária. Os demonstrativos abaixo consideram as informações consolidadas pelas unidades da FUB, inclusive do Hospital Universitário/HUB nos exercícios de 2008 e 2009.

Pela análise da tabela abaixo, constata-se que as despesas correntes da FUB, em 2009, estão concentradas no grupo “Pessoal e Encargos Sociais” com 30% de acréscimo em relação ao ano de 2008.

¹¹ Demonstrativos desta seção elaborados pela Diretoria de Orçamento – DOR/DAF com análise da SPL.

Tabela 2.09: Programação das Despesas Correntes

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO				
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040				
Origem dos Créditos Orçamentários		1 - Pessoal e Encargos Sociais		2 - Juros e Encargos da Dívida		3 - Outras Despesas Correntes		
Exercício		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
LOA	Dotação proposta pela UO	342.130.233	501.269.797	-	-	336.130.233	355.044.173	
	PLOA	411.371.469	351.770.382	-	-	215.202.895	349.788.466	
	LOA	411.371.469	399.977.326	-	-	216.902.895	327.076.538	
CRÉDITOS	Suplementares	45.271.216	206.501.340	-	-	122.229.555	54.379.510	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	20.724
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	117.776	13.003.110	-	-	2.773.272	3.274.177	
Outras Operações	-	-	-	-	-	-		
Total		456.524.909	593.475.556	-	-	336.359.178	378.202.595	

Fonte: DAF/DOR, 2009

Em contrapartida, o montante das Despesas de Capital, no exercício de 2009, representa 13,4% do total das Despesas Correntes da Instituição. Pelas informações da DOR, as inversões financeiras da FUB destacadas nos anos de 2008 e 2009 referem-se aos livros publicados pela Editora/EDU. Em dezembro de 2008, a Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SOF/MPOG) descentralizou à FUB recursos da ordem de R\$ 7,5 milhões destinados à obra da Faculdade do Gama, conforme mostra a Tabela abaixo.

Tabela 2.10: Programação das Despesas de Capital

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO				
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040				
Origem dos Créditos Orçamentários		4 - Investimentos		5 - Inversões Financeiras		6 - Outras Despesas de Capital		
Exercício		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
LOA	Dotação proposta pela UO	99.815.250	88.304.606	200.000	200.000	-	-	
	Projeto LOA/ PLOA	56.510.000	99.815.250	200.000	200.000	-	-	
	LOA	72.150.724	102.265.250	150.000	200.000	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	9.000.000	28.137.993	-	-	-	-	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	7.500.000	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	-	-	-	-	-	
Outras Operações	-	-	-	-	-	-		
Total		88.650.724	130.403.243	150.000	200.000	-	-	

Fonte: DAF/DOR, 2009

A Tabela abaixo mostra o resumo das Despesas Correntes e de Capital nos anos de 2008 e 2009. Observa-se que não consta programação de reserva de contingência para os exercícios analisados.

Tabela 2.11: Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO				
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040				
Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Corrente		Despesas de Capital		9 - Reserva de Contingência		
Exercício		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
LOA	Dotação proposta pela UO	336.651.028	355.044.173	100.015.250	88.504.606	-	-	
	PLOA	215.202.895	349.788.466	56.510.000	99.815.250	-	-	
	LOA	216.902.895	327.076.538	72.150.724	102.265.250	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	122.229.555	54.379.510	9.000.000	28.137.993	-	-	
	Especiais	Abertos	-	20.724	7.500.000	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		2.773.272	3.274.177	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		336.359.178	378.202.595	88.650.724	130.403.243	-	-	

Fonte: DAF/DOR, 2009

A movimentação orçamentária (interna ou externa) é apresentada por grupo de despesa corrente e de capital, de acordo com a sua natureza de crédito concedido e recebido, código da Unidade Gestora e a classificação da ação, conforme demonstrativo a seguir.

Tabela 2.12: Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO			
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040			
Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes				
			1 - Pessoal e Encargos Sociais	2 - Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes		
Movimentação Interna	Concedidos	240101	26271.12.364.1073.4009	-	-	86.357	
		090032	26271.28.846.0901.0005	-	-	10.540	
		090032	26271.28.846.0901.0005	9.246.606	-	-	-
	Recebidos	150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.122.1377.2272	-	-	96.759	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.128.1067.4572	-	-	256.301	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.302.1073.6379	-	-	3.573.999	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.364.1073.009E	-	-	260.790	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.364.1073.4005	-	-	4.578.782	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.364.1073.8551	-	-	147.688	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.364.1377.2C68	-	-	468.254	
		150002, 150011, 150028, 153173 e 154003	26101.12.366.1060.8526	-	-	60.000	
		153173 e 154003	26291.12.128.1061.8429	-	-	4.526.990	
		153173 e 154003	26291.12.364.1375.0487	-	-	14.915.563	
		153173	26298.12.128.1061.8264	-	-	614.888	
		153173	26298.12.128.1061.8429	-	-	438.251	
		153173	26298.12.128.1448.6333	-	-	3.984.621	
		153173	26298.12.128.1448.8680	-	-	918.315	
		153173	26298.12.301.1061.4042	-	-	1.922.156	
		153173	26298.12.361.1448.8684	-	-	2.513	
		153173	26298.12.362.1377.8741	-	-	1.504.187	
		153173	26298.12.366.1060.8822	-	-	167.020	
		153173	26298.12.422.1377.8751	-	-	297.919	
		153173	26298.12.573.1061.2A74	-	-	534.815	
	153173	26298.12.813.1377.8742	-	-	213.190		
	153173	26298.12.847.1448.0509	-	-	5.230.307		
	Movimentação externa	Concedidos	-	-	-	-	-
		Recebidos	110322	20101.04.128.0641.6232	-	-	291.600
200016			20121.14.122.0750.2000	-	-	58.000	
	200016	20121.14.243.0073.8787	-	-	270.928		

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO	
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040	
Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
			1 - Pessoal e Encargos Sociais	2 - Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes
	170940	20125.04.124.1173.2B13	-	-	45.622
	243001	20204.04.126.1109.4914	-	-	100.000
	115406	20415.04.722.1032.20B5	-	-	114.600
	110244 e 200016	20928.14.128.0152.8793	-	-	1.305.240
	110244 e 200016	20928.14.128.0153.6247	-	-	6.000
	110244 e 200016	20928.14.243.0073.8791	-	-	939.507
	240101	24101.19.122.1388.2272	-	-	40.700
	240101	24101.19.126.1008.6492	-	-	437.799
	240101	24101.19.571.0461.6995	-	-	80.000
	240101	24101.19.571.0471.8977	-	-	1.083.217
	240101	24101.19.572.0471.8976	-	-	671.414
	240101	24101.19.572.0471.8976	-	-	180.000
	240101	24101.19.572.1388.4967	-	-	29.954
	240101	24101.19.572.1388.6846	-	-	30.000
	240101	24101.19.573.0471.8961	-	-	100.000
	240901	24901.19.571.0461.4947	-	-	48.498
	240901	24901.19.572.0461.2095	-	-	23.820
	240901	24901.19.572.1388.2113	-	-	44.225
	240901	24901.19.572.1388.4185	-	-	28.275
	240901	24901.19.572.1388.7N34	-	-	363.572
	200094	30101.06.181.1453.8858	-	-	78.000
	330002	33101.09.571.0087.2304	-	-	1.088.886
	257001	36901.10.124.0016.8753	-	-	337.880
	257001	36901.10.183.0016.6152	-	-	136.000
	257001	36901.10.243.1312.6177	-	-	20.800
	257001	36901.10.301.1214.8573	-	-	140.040
	257001	36901.10.301.1312.8762	-	-	71.839
	257001	36901.10.302.1220.8535	-	-	318.200
	257001	36901.10.302.1220.8585	-	-	27.869.478
	257001	36901.10.302.1220.8934	-	-	105.600
	257001	36901.10.302.1312.6175	-	-	68.000
	257001	36901.10.302.1312.8739	-	-	234.507

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO	
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040	
Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
			1 - Pessoal e Encargos Sociais	2 - Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes
	257001	36901.10.303.1201.8636	-	-	100.000
	257001	36901.10.303.1291.4295	-	-	10.750
	257001	36901.10.305.1444.6170	-	-	150.000
	257001	36901.10.305.1444.6842	-	-	125.000
	257001	36901.10.305.1446.8696	-	-	400.000
	257001	36901.10.305.1446.8720	-	-	70.116
	257001	36901.10.306.1214.8735	-	-	32.312
	257001	36901.10.364.1436.8628	-	-	74.539
	380908	38901.11.122.0099.2272	-	-	1.688.868
	380908	38901.11.122.0101.2272	-	-	1.194.868
	393001	39250.26.122.0225.2272	-	-	584.835
	393001	39250.26.125.1463.2907	-	-	6.600.300
	393001	39250.26.126.0750.2003	-	-	1.262.938
	393003	39252.26.782.0663.2325	-	-	90.000
	343026	42101.13.391.0813.5021	-	-	210.000
	340001 e 340035	42902.13.392.1142.4796	-	-	108.120
	340001 e 340035	42902.13.392.1355.6653	-	-	220.000
	170011 e 201002	47101.04.122.0794.8688	-	-	958.500
	170011 e 201002	47101.04.125.1054.4064	-	-	915.530
	170011 e 201002	47101.04.126.0794.4078	-	-	228.000
	170011 e 201002	47101.04.126.0802.8863	-	-	1.395.600
	170011 e 201002	47101.04.126.8002.8516	-	-	330.000
	170011 e 201002	47101.04.128.1054.2655	-	-	43.954
	114702	47210.04.128.0801.6273	-	-	24.840
	373001	49201.21.366.1350.4474	-	-	70.000
	540001	54101.23.131.0073.4641	-	-	1.785.740
	550008	55101.08.244.1049.8929	-	-	761.011
	560003	56101.15.122.0310.8785	-	-	712.650
	200320	56901.15.128.0660.6622	-	-	1.772.000
Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou	Classificação da ação	Despesas Correntes		
			4 - Investimentos	5 - Inversões Financeiras	6 - Outras Despesas

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO		
Fundação Universidade de Brasília		26.271		154040		
Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes			
			1 - Pessoal e Encargos Sociais	2 - Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes	
					de Capital	
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	
	Recebidos	150011 e 154003	26101.12.364.1073.8282	15.974.999	-	-
		150011 e 154003	26101.12.364.1377.2C68	76.804	-	-
		153173 e 154003	26291.12.128.1061.8429	565.418	-	-
		153173 e 154003	26291.12.571.1375.4019	2.738.781	-	-
		153173	26298.12.128.1061.8429	370.286	-	-
		153173	26298.12.361.1377.8750	25.530	-	-
		153173	26298.12.362.1377.8741	99.074	-	-
		153173	26298.12.573.1061.2A74	325.264	-	-
153173	26298.12.847.1448.0509	270.648	-	-		
Movimentação externa	Concedidos	-	-	-	-	
	Recebidos	110244 e 200016	20928.14.243.0073.8791	49.580	-	-
		240101	24101.19.126.1008.6492	563.413	-	-
		240101	24101.19.571.0461.6995	200.000	-	-
		240101	24101.19.573.0471.8960	800.000	-	-
		240901	24901.19.571.0461.4947	58.246	-	-
		240901	24901.19.572.0461.2095	86.937	-	-
		240901	24901.19.572.1388.2113	13.420	-	-
		240901	24901.19.572.1388.4185	8.580	-	-
		240901	24901.19.572.1388.7N34	91.001	-	-
		257001	36901.10.302.1220.8535	824.420	-	-
		257001	36901.10.303.1201.8636	6.000	-	-
		257001	36901.10.305.1444.8701	963.720	-	-
		257001	36901.10.306.1214.8735	20.000	-	-
		393003	39252.26.782.0663.108X	238.832	-	-
		201002	47101.04.125.1054.4064	16.958	-	-
550008	55101.08.244.1049.8929	22.750	-	-		

Fonte: DAF/DOR, 2009

2.5.2 Execução Orçamentária¹²

A Diretoria de Contabilidade e Finanças/DCF vinculada ao Decanato de Administração/DAF é a unidade da FUB responsável pelas informações da execução orçamentária. Os demonstrativos abaixo consideram as informações consolidadas das unidades da FUB nos exercícios de 2008 e 2009, com seção específica para a execução orçamentária do Hospital Universitário. Complementarmente aos demonstrativos exigidos pelo TCU estão dispostos os quadros solicitados pela CGU.

2.5.2.1 Execução Orçamentária de Créditos Originários - FUB

Da análise comparativa entre a despesa empenhada e liquidada, por modalidade de contratação (Quadro abaixo), constatam-se os seguintes aspectos:

1. a prática do pregão constitui a modalidade de licitação mais utilizada nos dois últimos anos. Em 2009, essa modalidade respondia por 78,3% do grupo totalizador;
2. a dispensa de licitação aumentou 57,4% no ano de 2009 em relação ao ano anterior, além de continuar a predominar entre as contratações diretas;
3. a utilização do suprimento de fundos apresentou queda de 38,6% quando comparada ao ano base de 2008;
4. o pagamento de pessoal em folha representa 38,9% do montante das despesas empenhadas ou liquidadas da FUB.

Tabela 2.13: Despesas por Modalidade de Contratação (Despesa Empenhada e Liquidada)

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	112.924.795	138.884.928	112.924.795	138.884.928
Convite	1.424.841	2.514.032	1.424.841	2.514.032
Tomada de Preços	2.951.218	4.998.343	2.951.218	4.998.343
Concorrência	25.120.540	22.628.717	25.120.540	22.628.717
Pregão	83.428.196	108.743.836	83.428.196	108.743.836
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	50.572.245	86.197.660	50.572.245	86.197.660
Dispensa	49.030.134	77.190.855	49.030.134	77.190.855
Inexigibilidade	1.542.111	9.006.805	1.542.111	9.006.805
Regime de Execução Especial	911.354	559.322	911.354	559.322

¹² 12 Demonstrativos desta seção elaborados pela Diretoria de Contabilidade e Finanças – DCF/DAF com análise da SPL.

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Suprimento de Fundos	911.354	559.322	911.354	559.322
Pagamento de Pessoal	652.731.665	812.295.734	652.731.665	812.295.734
Pagamento em Folha	649.125.475	808.245.825	649.125.475	808.245.825
Diárias	3.606.189	4.049.909	3.606.189	4.049.909
Outros	-	-	-	-

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta as despesas comprometida e paga por modalidade de contratação ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.14: Despesas por Modalidade de Contratação (Despesa Comprometida e Paga)

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida (empenhada)		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	112.924.795	138.884.928	73.608.545	66.904.118
Convite	1.424.841	2.514.032	681.923	1.411.940
Tomada de Preços	2.951.218	4.998.343	1.041.959	2.840.375
Concorrência	25.120.540	22.628.717	15.109.511	5.411.216
Pregão	83.428.196	108.743.836	56.775.152	57.240.586
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	50.572.245	86.197.660	46.441.209	67.795.748
Dispensa	49.030.134	77.190.855	45.420.865	62.339.571
Inexigibilidade	1.542.111	9.006.805	1.020.344	5.456.177
Regime de Execução Especial	911.354	559.322	898.425	548.244
Suprimento de Fundos	911.354	559.322	898.425	548.244
Pagamento de Pessoal	636.983.899	790.226.702	622.357.166	757.964.731
Pagamento em Folha	633.377.710	786.176.793	618.791.729	754.196.297
Diárias	3.606.189	4.049.909	3.565.436	3.768.434
Outros	15.747.766	22.069.032	12.929.003	15.365.159

Fonte: DAF/DCF, 2009

As despesas correntes especificadas por grupo e principais elementos de despesas (Vencimentos e Vantagens Fixas, Aposentadorias e Reformas, Obrigações Patronais) para os exercícios de 2008 e 2009 são apresentadas na Tabela seguinte. Convém informar que as Despesas de Pessoal representam 60% do montante das Despesas Correntes Empenhadas pela FUB. A outra parte “Outras Despesas Correntes” refere-se aos elementos de despesa: Outros Serviços de Terceiros-PF, Outros Serviços de Terceiros-PJ e Obrigações Tributárias e Contributivas.

Tabela 2.15: Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	448.025.280	532.099.055	448.025.280	531.012.975	S	S	445.465.323	531.012.975
1º elemento de despesa - 11	209.998.072	239.934.369	209.998.072	239.701.260	-	-	209.929.503	239.701.260
2º elemento de despesa - 01	96.288.778	107.164.607	96.288.778	107.163.220	-	-	95.233.095	107.163.220
3º elemento de despesa - 13	64.562.720	77.909.543	64.562.720	77.909.543	-	-	64.562.720	77.909.543
Demais elementos do grupo	77.175.709	107.090.537	77.175.709	106.238.953	-	-	75.740.004	106.238.953
2 – Juros e Encargos da Dívida	S	S	S	S	S	S	S	S
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3- Outras Despesas Correntes	312.241.011	355.022.753	281.811.513	300.055.236	30.429.498	54.967.517	278.528.072	296.686.010
1º elemento de despesa - 36	131.870.247	149.322.673	123.056.737	126.988.366	883.511	22.334.307	122.280.430	124.749.310
2º elemento de despesa - 39	60.384.388	75.042.783	50.747.672	57.084.745	9.636.716	17.958.038	50.272.083	56.595.660
3º elemento de despesa - 47	28.218.163	28.749.359	26.271.700	25.874.244	1.946.463	2.875.115	26.240.965	25.847.775
Demais elementos do grupo	91.768.213	101.907.938	81.735.405	90.107.881	17.962.808	11.800.057	79.734.594	89.493.265

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta os valores pagos das despesas correntes por grupo e elemento de despesa ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.16: Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Valores Pagos

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	445.465.323	531.012.975
1º elemento de despesa - 11	209.929.503	239.701.260
2º elemento de despesa - 01	95.233.095	107.163.220
3º elemento de despesa - 13	64.562.720	77.909.543
Demais elementos do grupo	75.740.004	106.238.953
2 – Juros e Encargos da Dívida	S	S
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
3- Outras Despesas Correntes	278.528.072	296.686.010
1º elemento de despesa - 36	122.280.460	124.749.310
2º elemento de despesa - 39	50.272.083	56.595.660
3º elemento de despesa - 47	26.140.965	25.847.775
Demais elementos do grupo	79.834.564	89.493.265

Fonte: DAF/DCF, 2009

A próxima Tabela mostra as despesas de capital por grupo acompanhada dos principais elementos de despesa (Obras e Instalações, Equipamentos e Material Permanente e Obrigações Tributárias e Contributivas). Observa-se que o 2º elemento do grupo de investimentos contribuiu para elevar as despesas empenhadas da FUB no ano de 2009. Além disso, houve acréscimo de 117% em 2009 nos valores inscritos em Restos a Pagar Não Processados se comparado ao ano base de 2008.

Tabela 2.17: Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	60.629.275	104.557.312	28.609.183	35.017.505	32.088.192	69.602.008	28.564.560	34.682.692
1º elemento de despesa - 51	40.511.036	36.365.897	18.809.692	11.121.222	20.501.344	25.244.676	18.809.692	11.108.822
2º elemento de despesa - 52	19.536.143	67.626.379	9.389.312	23.504.258	9.846.832	44.122.121	9.344.689	23.192.876
3º elemento de despesa - 47	514.846	565.035	405.519	392.026	109.327	173.010	405.519	380.993
Demais elementos do grupo	67.249	-	4.660	-	1.630.690	62.201	4.660	-
5 - Inversões Financeiras	150.000	100.000	81.900	37.799	-	-	81.900	37.799
1º elemento de despesa - 62	150.000	100.000	81.900	37.799	-	-	81.900	37.799
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	S	S	S	S	S	S	S	S

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta os valores pagos das despesas de capital por grupo e elemento de despesa ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.18: Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Valores Pagos

Grupos de Despesa	Valores Pagos			
	2008		2009	
4 - Investimentos		28.564.560		34.682.692
1º elemento de despesa - 51		18.809.692		11.108.822
2º elemento de despesa - 52		9.344.689		23.192.876
3º elemento de despesa - 47		405.519		380.993
Demais elementos do grupo		4.660		-
5 - Inversões Financeiras		81.900		37.799
1º elemento de despesa - 62		81.900		37.799
2º elemento de despesa		-		-
3º elemento de despesa		-		-
Demais elementos do grupo		-		-
6 - Amortização da Dívida	S	S	S	S
1º elemento de despesa		-		-
2º elemento de despesa		-		-
3º elemento de despesa		-		-
Demais elementos do grupo		-		-

Fonte: DAF/DCF, 2009

2.5.2.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos - FUB

Os próximos demonstrativos desta seção consideram a execução dos créditos recebidos pela FUB por modalidade de contratação. Observa-se que, em 2009, a despesa empenhada por pagamento de pessoal cresceu 24%, ao contrário das contratações diretas que apresentaram queda de 47% em relação ao ano anterior.

Tabela 2.19: Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	45.510.556	44.805.290	45.510.556	44.805.290
Convite	290.014	454.730	290.014	454.730
Tomada de Preços	1.297.318	749.157	1.297.318	749.157
Concorrência	12.526.170	15.758.016	12.526.170	15.758.016

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Pregão	31.397.054	27.843.388	31.397.054	27.843.388
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	16.330.901	8.678.889	16.330.901	8.678.889
Dispensa	15.793.604	7.989.946	15.793.604	7.989.946
Inexigibilidade	537.297	688.943	537.297	688.943
Regime de Execução Especial	42.390	10.133	42.390	10.133
Suprimento de Fundos	42.390	10.133	42.390	10.133
Pagamento de Pessoal	55.445.313	68.898.472	55.445.313	68.898.472
Pagamento em Folha	55.170.540	68.402.537	55.170.540	68.402.537
Diárias	274.773	495.935	274.773	495.935
Outros	-	-	-	-

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta os valores pagos das despesas de capital por grupo e elemento de despesa ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.20: Despesas por Modalidade de Contratação (comprometida e paga)

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida (empenhada)		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	45.510.556	44.805.290	18.267.537	15.400.903
Convite	290.014	454.730	77.746	225.280
Tomada de Preços	1.297.318	749.157	830.265	299.820
Concorrência	12.526.170	15.758.016	626.023	103.478
Pregão	31.397.054	27.843.388	16.733.503	14.772.325
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	16.330.901	8.678.889	13.871.093	4.183.028
Dispensa	15.793.604	7.989.946	13.552.993	3.628.984
Inexigibilidade	537.297	688.943	318.100	554.044
Regime de Execução Especial	42.390	10.133	42.390	10.133
Suprimento de Fundos	42.390	10.133	42.390	10.133
Pagamento de Pessoal	48.309.405	66.491.617	26.691.917	45.869.581
Pagamento em Folha	48.034.632	65.995.682	26.426.957	45.435.171
Diárias	274.773	495.935	264.959	434.410
Outros	7.135.909	2.406.855	1.020.334	616.540

Fonte: DAF/DCF, 2009

O próximo demonstrativo mostra que os créditos recebidos estão concentrados nos três principais elementos de despesa de pessoal (Vencimento e Vantagens Fixas, Obrigações Patronais e Sentenças Judiciais), com registro apenas no exercício de 2009. Além disso, 72,5% do total das despesas empenhadas em 2009 incidem no grupo “Outras Despesas Correntes” com destaque para o terceiro elemento de despesa “Auxílio Financeiro a Estudantes” que teve 95% das despesas liquidadas nesse mesmo ano.

Tabela 2.21: Despesas Correntes por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	-	39.692.704	-	39.692.704	S	S	-	39.692.704
1º elemento de despesa - 11	-	27.213.413	-	27.213.413	-	-	-	27.213.413
2º elemento de despesa - 13	-	6.223.299	-	6.223.299	-	-	-	6.223.299
3º elemento de despesa - 91	-	5.647.281	-	5.647.281	-	-	-	5.647.281
Demais elementos do grupo	-	608.710	-	608.710	-	-	-	608.710
2 – Juros e Encargos da Dívida	S	S	S	S	S	S	S	S
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3- Outras Despesas Correntes	102.009.789	104.690.995	67.495.808	74.094.673	34.513.981	30.596.321	62.332.045	71.186.993
1º elemento de despesa - 36	23.206.032	42.492.563	11.719.306	31.240.869	11.486.727	11.251.694	10.705.998	30.574.469
2º elemento de despesa - 39	22.690.450	8.314.453	14.847.869	3.815.683	7.842.581	4.498.770	14.839.424	3.644.003
3º elemento de despesa - 18	12.694.398	11.793.689	11.473.988	11.150.185	1.220.410	643.504	11.472.788	10.076.970
Demais elementos do grupo	43.418.909	42.090.290	29.454.645	27.887.937	13.964.264	14.202.353	25.313.835	26.891.551

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta os valores pagos das despesas correntes por grupo e elemento de despesa ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.22: Despesas Correntes por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa – Valores Pagos

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	-	39.692.704
1º elemento de despesa - 11	-	27.213.413
2º elemento de despesa - 13	-	6.223.299
3º elemento de despesa - 91	-	5.647.281
Demais elementos do grupo	-	608.710

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
3- Outras Despesas Correntes	62.332.045	71.186.993
1º elemento de despesa - 39	14.839.424	3.644.003
2º elemento de despesa - 18	11.472.788	10.076.970
3º elemento de despesa - 36	10.705.998	30.574.469
Demais elementos do grupo	25.313.835	26.891.551

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela seguinte revela que a FUB se beneficiou de créditos recebidos para a realização de investimentos relacionados aos elementos de Obras e Instalações e Equipamentos e Material Permanente que juntas somam R\$ 24,2 milhões(em 2009), um acréscimo de 111,7% em relação ao ano anterior.

Tabela 2.23: Despesas de Capital por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	11.413.864	24.167.611	1.155.719	1.392.219	10.258.145	22.775.392	1.155.719	1.359.013
1º elemento de despesa - 52	6.906.864	6.422.891	1.155.719	1.392.219	5.751.145	5.030.673	1.155.719	1.359.013
2º elemento de despesa - 51	4.507.000	17.744.719	-	-	4.507.000	17.744.719	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	S	S	S	S	S	S	S	S
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DAF/DCF, 2009

A Tabela abaixo apresenta os valores pagos das despesas de capital por grupo e elemento de despesa ao longo dos exercícios de 2008 e 2009, conforme solicitação da CGU.

Tabela 2.24: Despesas de Capital por Grupo de Despesa e Elemento de Despesa – Valores Pagos

Grupos de Despesa	Valores Pagos			
	2008		2009	
4 - Investimentos	1.155.719		1.359.013	
1º elemento de despesa - 52	1.155.719		1.359.013	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	
5 - Inversões Financeiras	-		-	
1º elemento de despesa	-		-	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	
6 - Amortização da Dívida	S	S	S	S
1º elemento de despesa	-		-	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	

Fonte: DAF/DCF, 2009

2.5.2.3 Execução Orçamentária – Créditos Originários e Recebidos do HUB

Nesta seção, estão apresentadas a execução orçamentária do Hospital Universitário nos exercícios de 2008 e 2009 quanto às despesas por modalidade de contratação, despesas correntes e de capital por grupo e elemento de despesa, conforme proposto nos demonstrativos pela CGU. Em síntese, as três primeiras Tabelas 2.25, 2.26 e 2.27 mostram as movimentações da unidade por meio de créditos originários, enquanto as Tabelas 2.28, 2.29 e 2.30 referem-se aos créditos recebidos.

Tabela 2.25: Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários do HUB

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida (empenhada)		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	3.930.196	11.997.315	3.009.338	8.550.137
Convite	-	34.169	-	34.169
Tomada de Preços	68.267	251.629	63.134	251.629
Concorrência	53.261	4.508	51.766	4.508
Pregão	3.808.668	11.707.010	2.894.438	8.259.831
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	390.423	853.575	343.013	692.158
Dispensa	390.423	701.382	343.013	656.158
Inexigibilidade	-	152.194	-	36.000
Regime de Execução Especial	89.834	67.260	89.691	67.260
Suprimento de Fundos	89.834	67.260	89.691	67.260

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida (empenhada)		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Pagamento de Pessoal	2.346.790	6.847.424	2.345.426	6.834.129
Pagamento em Folha	2.346.790	6.846.424	2.345.426	6.833.830
Diárias	-	1.000	-	299
Outros	1.671.896	5.774.789	1.671.896	5.767.742

Fonte: DAF/DCF, 2009

Verifica-se que os valores pagos referentes às Despesas Correntes do HUB estão concentrados nos elementos “Outros Serviços de Terceiros-PF, Material de consumo e Outros Serviços de Terceiros-PJ” e sofreram acréscimo de 180,2% em relação ao ano de 2008 (Tabela 2.26). Por outro lado, as movimentações das Despesas de Capital em 2009 perfaz R\$ 2,2 milhões e refere-se ao elemento “Equipamentos e Material Permanente”, conforme demonstra a Tabela 2.27.

Tabela 2.26: Despesas Correntes por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários do HUB

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	-	-
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	S	S
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
3- Outras Despesas Correntes	7.025.080	19.716.944
1º elemento de despesa - 36	2.345.426	6.630.208
2º elemento de despesa - 30	2.001.752	3.941.980
3º elemento de despesa - 39	1.786.601	4.543.321
Demais elementos do grupo	891.302	4.601.435

Fonte: DAF/DCF, 2009

Tabela 2.27: Despesas de Capital por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários do HUB

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
4 - Investimentos	434.283	2.194.482
1º elemento de despesa - 52	434.283	2.194.482
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
5 - Inversões Financeiras	-	-
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-

Grupos de Despesa	Valores Pagos			
	2008		2009	
	Σ	Σ	Σ	Σ
6 - Amortização da Dívida				
1º elemento de despesa		-		-
2º elemento de despesa		-		-
3º elemento de despesa		-		-
Demais elementos do grupo		-		-

Fonte: DAF/DCF, 2009

As despesas empenhadas pelo HUB por meio de licitação, no ano de 2009, praticamente permaneceram inalteradas em relação ao ano anterior, por volta de R\$ 15 milhões. Em contrapartida, o pagamento de pessoal em folha quase dobrou em 2009 atingindo R\$ 14,3 milhões.

Tabela 2.28: Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Recebidos pelo HUB

Modalidade de Contratação	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação	15.069.445	15.315.842	13.408.714	12.491.674
Convite	64.380	-	64.380	-
Tomada de Preços	830.296	347.679	830.265	299.820
Concorrência	359.625	75.206	353.422	73.481
Pregão	13.815.143	14.892.957	12.160.647	12.118.373
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	1.798.025	2.006.263	1.374.934	1.617.100
Dispensa	1.620.970	1.867.564	1.261.959	1.486.401
Inexigibilidade	177.054	138.699	112.975	130.699
Regime de Execução Especial	-	-	-	-
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal	6.631.252	14.274.678	5.671.313	13.748.288
Pagamento em Folha	6.631.252	14.267.697	5.671.313	13.744.598
Diárias	-	6.981	-	3.690
Outros	1.217.019	617.264	1.217.019	593.710

Fonte: DAF/DCF, 2009

Nos anos de 2008 e 2009, os valores pagos das despesas correntes do HUB foram movimentadas, em grande parte, por créditos recebidos (Tabela 2.29), enquanto os investimentos foram efetivados apenas no ano de 2008 (Tabela 2.30).

Tabela 2.29: Despesas Correntes por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pelo HUB

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	-	-
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-
Demais elementos do grupo	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0
1º elemento de despesa	-	-
2º elemento de despesa	-	-
3º elemento de despesa	-	-

Grupos de Despesa	Valores Pagos	
	2008	2009
Demais elementos do grupo	-	-
3- Outras Despesas Correntes	21.356.586	28.450.772
1º elemento de despesa - 92	6.372.808	7.016.107
2º elemento de despesa - 30	6.319.151	6.187.757
3º elemento de despesa - 36	5.671.313	13.646.781
Demais elementos do grupo	2.993.315	1.600.127

Fonte: DAF/DCF, 2009

Tabela 2.30: Despesas de Capital por grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pelo HUB

Grupos de Despesa	Valores Pagos			
	2008		2009	
4 - Investimentos	315.394		-	
1º elemento de despesa - 52	315.394		-	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	
5 - Inversões Financeiras	-		-	
1º elemento de despesa	-		-	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	
6 - Amortização da Dívida	S	S	S	S
1º elemento de despesa	-		-	
2º elemento de despesa	-		-	
3º elemento de despesa	-		-	
Demais elementos do grupo	-		-	

Fonte: DAF/DCF, 2009

2.5.3 Evolução dos Gastos Gerais

A Diretoria de Contabilidade e Finanças/DCF, unidade vinculada ao DAF, informou os principais gastos ocorridos nos anos de 2007, 2008 e 2009, com destaque para os gastos com Cartão de Pagamento do Governo Federal que apresentaram queda gradativa e significativa de 52,5% nos anos analisados.

Tabela 2.31: Evolução dos gastos gerais – despesas pagas

Descrição	ANO		
	2007	2008	2009
1. PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	11.489.300	11.957.024	6.520.601
2. DIARIAS - PESSOAL CIVIL	5.234.595	3.830.396	4.202.844
3. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	22.063.485	27.531.656	27.593.650
3.1. Publicidade	613.158	564.100	1.042.789
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação	18.615.807	21.901.699	22.448.773
3.3. Tecnologia da Informação	548.865	2.357.066	1.158.460
3.4. Outras Terceirizações	2.285.655	2.708.791	2.943.629
4. CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL	1.215.382	912.965	576.719
5. SUPRIMENTO DE FUNDOS	-	25.758	17.500
TOTAL	40.002.762	44.257.798	38.911.315

Fonte: Diretoria de Contabilidade e Finanças/DCF, DAF, 2009

Por fim, a DCF/DAF disponibiliza as demonstrações contábeis previstas nas Leis n. 4.320/64 e n. 6.404/76 no Anexo B e a declaração do Contador responsável atestando os demonstrativos contábeis (Anexo C).

2.5.4 Execuções Físicas das Ações realizadas (FUB - UO 26271)¹³

Nesta seção, estão dispostos os dados (atributos) dos programas e a execução física das 23 ações governamentais consignadas na LOA à FUB, no exercício de 2009, em observância às seguintes particularidades: função, subfunção, programa, ação, tipo de ação, prioridade, unidade de medida, meta prevista, meta realizada, percentual da execução física, meta a ser realizada em 2010, conforme Tabela abaixo. As informações que compõem o quadro foram extraídas da LOA (Lei n. 11.897/2008) e do sistema SIMEC.

Tabela 2.32: Execução Física das Ações Realizadas pela UJ - Unidade Jurisdicionada (FUB – UO 26271)

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta Realizada	% da Execução Física	Meta a ser realizada em 2010
9	272	89	181	OP	3	Unidade	1.968	2.027	103	2134
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: 2.027 pessoas beneficiadas receberam valores correspondentes a Pensão e Aposentadoria, sendo 1.599 referentes a Provento Básico=Aposentadoria e 428 referentes a Pensão Civil.										
12	126	750	2003	A	3	Unidade				
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: A Ação desempenhou, durante o exercício, a sua finalidade de financiar as despesas relacionadas à Tecnologia de Informação da FUB. Nela foram executadas as despesas com aquisição de material de consumo de informática, aquisição de software sob encomenda, locação de software, serviços de manutenção de software, serviços técnicos-profissionais em TI, Comunicação de Dados, manutenção e conservação de equipamentos de Processamento de Dados, comunicação de dados e aquisição de equipamento de informática.										
12	301	750	2004	A	3	Unidade	15.786	2.231	14	2991
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: 2.231 pessoas beneficiadas em 2 planos de saúde, conforme a seguir: Plano de Saúde-AMIL = 1.339 pessoas beneficiadas; Plano de Saúde-GEAP = 892 pessoas beneficiadas.										
12	365	750	2010	A	3	Unidade	363	532	147	350
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: 532 crianças atendidas com o Auxílio Pré Escolar, sendo: 366 crianças atendidas na UPAG-172-SRH e 166 crianças atendidas na UPAG-257-HUB.										
12	331	750	2011	A	3	Unidade	2.168	2.994	138	1684
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: 2.994 servidores beneficiados receberam valores correspondentes ao Auxílio-Transporte, sendo: 2.282 servidores beneficiados na UPAG:172-SRH e 712 servidores beneficiados na UPAG: 257-HUB.										
12	306	750	2012	A	3	Unidade	3.064	4.115	4.115	3216
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: 4.115 servidores beneficiados receberam valores correspondentes ao Auxílio-Alimentação, sendo: 3.380 servidores beneficiados na UPAG:172-SRH e 735 servidores beneficiados na UPAG:257-HUB.										
28	846	901	5	OP	3					
Ação sem execução física.										
12	128	1067	4572	A	3	Unidade	3.080	2.759	90	3080
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: A meta de 100% não foi atingida devido à falta de espaço físico para treinamento. Foram 2.759 servidores capacitados no decorrer deste exercício, conforme segue: janeiro 21, fevereiro 64, março 896, abril 104, maio 183, junho 338, julho 314, agosto 359, setembro 307, outubro 69, novembro 100 e										

¹³ Elaborado pela Administradora Eliane dos Santos da Rocha.

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta Realizada	% da Execução Física	Meta a ser realizada em 2010
dezembro 4.										
12	364	1073	4002	A	3	Unidade	3.000	1.699	57	3450
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: O programa de Bolsa Permanência oferece ao estudante de graduação a oportunidade de desenvolver atividades remuneradas dentro da sua formação acadêmica, sempre que possível, sendo prioritária para os alunos classificados como alunos de baixa renda I ou II. A bolsa é encerrada sempre no final de cada semestre letivo podendo ser renovado. A alimentação é subsidiada a alunos classificados como baixa renda I e II. São ofertadas moradias para estudantes classificados também como baixa renda. Foi implementado nos Campi de Ceilândia, Gama e Planaltina o Auxílio Alimentação. Foram 1.699 alunos assistidos no decorrer deste exercício.										
12	364	1073	4004	A	3	Unidade	176.000	106.105	60	202
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Total Dezembro/09: (4.813 + 51.218 + 2.300) = 58.331 beneficiados. Total Cumulativo: 208 (janeiro/09); 21 (fevereiro/09); 1.204 (março/09); 2.651 (abril/09); 1.523 beneficiados (maio/09); 1.136 (junho/09); 153 (julho/09); 173 (agosto/09); 554(setembro/09); 33.572 (outubro/09); 6.579 (novembro/09); 58.331 (dezembro/09) = 106.105 pessoas beneficiadas durante o ano.										
12	364	1073	4008	A	3	Unidade	7.000	1.516.010	21.657	8000
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Houve um erro material, em que a previsão física/financeira não considerou o acervo já existente. No entanto, a execução física considerou o acervo já existente para efeito de manutenção, uma vez que o indicador da ação se refere a volume disponibilizado.										
12	364	1073	4009	A	3	Unidade	25.775	26.980	105	27512
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: A Ação desempenhou em 2009 a sua finalidade de financiar as despesas de funcionamento da FUB. Subsidiada por recursos próprios (fontes 250 e 280) custeou as despesas de Pessoal Ativo bem como as despesas de manutenção da Instituição tais como: pagamento de Energia Elétrica, Água e Esgoto, Telefonia e Comunicações, Serviços terceirizados, etc. Para tanto foi suplementada, durante o exercício, em R\$ 112.908.585,00 para pessoal; R\$ 47.424.929,00 em Outras Despesas Correntes e R\$ 7.728.312,00 em Investimentos.										
12	364	1073	6328	A	3	Unidade	14.043	31.806	226	14043
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Total de vagas disponibilizadas: 31.806 vagas, quais sejam: O Direito Achado na Rua (Extensão) - Órgão Financiador: OPAS/OMS - Vagas: 1.000; Especialização em Gestão de Políticas Públicas (Pós-Graduação) - Órgão Financiador: MinC - Vagas: 40; Prevenção ao Uso de Drogas para Professores do Ensino Médio (Extensão) - Órgão Financiador: FNDE/MEC - Vagas: 25.000 (A aceitação deste curso superou muito as expectativas, excedendo ao dobro do previsto para a meta física anual); Vagas disponibilizadas: 470 Oficinas de Leitura e Produção Textual com ênfase em Redação Oficial e Novo Acordo Ortográfico. Observações: As informações apresentadas não totalizam as vagas disponibilizadas pela Universidade de Brasília para o ensino a distância.										
12	364	1073	8282	A	3	Unidade	620	680	110	702
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram acrescidas vagas para o 1º semestre de 2009, 52 vagas nos seguintes cursos: Direito(Diurno)10 vagas, Educação Física: 10 vagas; Estatística: 6 vagas; Física: 10 vagas, Ciência Política: 10 vagas e Artes Cênicas: 6 vagas. No 2º semestre de 2009 foram acrescidas 526 vagas de criação de cursos novos e do aumento de vagas em cursos já existentes. Cursos novos:- Eng. da Computação: 40 vagas; Geofísica: 30vagas; Museologia: 32 vagas; Ciências Ambientais: 40 vagas; Eng. de Produção: 40 vagas; Gestão de Políticas Públicas: 50 vagas; História - Noturno: 40 vagas; Letras - Tradução - Espanhol: 30 vagas; Música (Licenciatura): 26 vagas. Aumento de vagas em cursos existentes: Administração (Diurno): 8 vagas; Agronomia: 20 vagas; Arquitetura e Urbanismo: 10 vagas; Ciência da Computação (Bacharelado): 8 vagas; Ciências Farmacêuticas: 10 vagas; Ciências Sociais: 30 vagas; Eng. de Redes e Comunicação: 14 vagas; Eng. Mecatrônica: 14 vagas; Eng. Florestal: 10 vagas; História (Diurno): 10 vagas; Letras - Francês: 6 vagas; Letras - Inglês: 4 vagas; Letras - Português: 6 vagas; Letras - Português do Brasil como 2ª língua: 6 vagas; Letras - Tradução - Francês: 4 vagas; Letras - Tradução - Inglês: 4 vagas; Psicologia: 14 vagas; Administração (Noturno): 8 vagas; Artes Plásticas (Licenciatura): 12 vagas; Ciências Biológicas (Licenciatura - Noturno): 8 vagas; Computação: 12 vagas; Direito (Noturno): 10 vagas; Letras - Espanhol: 6 vagas; Letras - Japonês: 6 vagas; Letras - Português (Licenciatura - Noturno): 8 vagas.										
12	364	1073	10FM	P	3	Unidade	480	680	142	816
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram disponibilizadas 300 vagas no ano de 2008. Total de vagas de 2009: 160+60+160= 380 vagas. Foram disponibilizadas 160 vagas mediante processo seletivo Vestibular e PAS para 1o. semestre de 2009, os cursos de:- Gestão do Agronegócio(40 vagas)diurno;- Ciências Naturais(40 vagas) diurno;- Ciências Naturais(40 vagas)noturno;- Gestão Ambiental(40 vagas) noturno;- Gestão Ambiental (40 vagas) diurno. Educação no campo -(60) vagas. Foram disponibilizadas 160 vagas mediante processo seletivo Vestibular e PAS para 2o. semestre de 2009, os cursos de:- Gestão do Agronegócio(40 vagas)diurno;- Ciências Naturais(40 vagas) diurno;- Ciências Naturais(40 vagas)noturno;- Gestão Ambiental(40 vagas) noturno;- Gestão Ambiental (40 vagas) diurno. De acordo com informações do MEC as vagas disponibilizadas a cada semestre, por meio de vestibular e PAS devem ser somadas a cada										

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta Realizada	% da Execução Física	Meta a ser realizada em 2010
--------	-----------	----------	------	--------------	------------	-------------------	---------------	----------------	----------------------	------------------------------

ano acumulando no SIMEC, pois os alunos ainda encontram-se matriculados nos respectivos cursos até o término, após ter alunos concluintes será transformado em vaga ofertada.

12	364	1073	10FP	P	3	Unidade	480	720	150	864
----	-----	------	------	---	---	---------	-----	-----	-----	-----

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram criados 4 (quatro) novos cursos de graduação: Engenharia Automotiva, Engenharia de Energia, Engenharia de Software e Engenharia Eletrônica, com início no 2º semestre de 2008, somando o total de 240 vagas. Para o 1º semestre de 2009 foram disponibilizadas 240 vagas para os cursos de engenharia por meio de vestibular e PAS. Além de 240 vagas disponibilizadas para os cursos de engenharia por meio de vestibular no 2º semestre de 2009. Os alunos ingressam na Universidade no curso de Engenharia, no entanto, após cursarem 2 anos, fazem opção por 1(uma) habilitação específica citada acima.

12	364	1073	10FQ	P	3	Unidade	480	728	152	876
----	-----	------	------	---	---	---------	-----	-----	-----	-----

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram criados os cursos abaixo, somando o total de 240 vagas, a partir do 2. sem de 2008: Farmácia(45 vagas), Enfermagem(45 vagas), Fisioterapia (45 vagas), Gestão de Saúde (60 vagas) e Terapia Ocupacional(45 vagas). Foram disponibilizadas 244 vagas para o 1º semestre de 2009: Farmácia (46 vagas), Enfermagem (46 vagas), Fisioterapia (46 vagas), Gestão de Saúde (60 vagas) e Terapia Ocupacional(46 vagas). Foram disponibilizadas 244 vagas para o 2º semestre de 2009: Farmácia (46 vagas), Enfermagem (46 vagas), Fisioterapia (46vagas), Gestão de Saúde (60 vagas) e Terapia Ocupacional (46 vagas).

12	364	1073	119W	P	3	Unidade	751	680	91	1002
----	-----	------	------	---	---	---------	-----	-----	----	------

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram acrescidas vagas para o 1º semestre de 2009, 52 vagas nos seguintes cursos: Direito(Diurno)10 vagas, Educação Física: 10 vagas; Estatística: 6 vagas; Física: 10 vagas, Ciência Política: 10 vagas e Artes Cênicas: 6 vagas. No 2º semestre de 2009 foram acrescidas 526 vagas de criação de cursos novos e do aumento de vagas em cursos já existentes. Cursos novos:- Eng. da Computação: 40 vagas; Geofísica: 30vagas; Museologia: 32 vagas; Ciências Ambientais: 40 vagas; Eng. de Produção: 40 vagas; Gestão de Políticas Públicas: 50 vagas; História - Noturno: 40 vagas; Letras - Tradução - Espanhol: 30 vagas; Música (Licenciatura): 26 vagas. Aumento de vagas em cursos existentes: Administração (Diurno): 8 vagas; Agronomia: 20 vagas; Arquitetura e Urbanismo: 10 vagas; Ciência da Computação (Bacharelado): 8 vagas; Ciências Farmacêuticas: 10 vagas; Ciências Sociais: 30 vagas; Eng. de Redes e Comunicação: 14 vagas; Eng. Mecatrônica: 14 vagas; Eng. Florestal: 10 vagas; História (Diurno): 10 vagas; Letras - Francês: 6 vagas; Letras - Inglês: 4 vagas; Letras - Português: 6 vagas; Letras – Português do Brasil como 2ª língua: 6 vagas; Letras - Tradução - Francês: 4 vagas; Letras - Tradução - Inglês: 4 vagas; Psicologia: 14 vagas; Administração (Noturno): 8 vagas; Artes Plásticas (Licenciatura): 12 vagas; Ciências Biológicas (Licenciatura - Noturno): 8 vagas; Computação: 12 vagas; Direito (Noturno): 10 vagas; Letras - Espanhol: 6 vagas; Letras - Japonês: 6 vagas; Letras - Português (Licenciatura - Noturno): 8 vagas.

12	364	1073	7L83	P	3	Unidade	20			
----	-----	------	------	---	---	---------	----	--	--	--

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: De acordo com informações obtidas com o Diretor de Orçamento- FUB em 27/05/2009, a ação 7L83, teve seus recursos bloqueados pelo Ministério da Educação (MEC) no início de 2009 e sugere a alimentação do sistema com a informação " AÇÃO COM RECURSOS BLOQUEADOS PELO MEC". Ainda assim, em novembro foi elaborado o estudo preliminar de arquitetura e, em dezembro foram contratados os serviços de levantamento topográfico e sondagens no terreno.

12	364	1073	7321	P	3	% de Execução Física	59	59	100	
----	-----	------	------	---	---	----------------------	----	----	-----	--

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: O projeto foi concluído de forma satisfatória atingindo 100% de sua execução física no mês de novembro, abrangendo as várias fases de execução da obra, tais como: serviços de ferragens, vidros, revestimentos, pinturas, impermeabilização, instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, instalações mecânicas e de utilidades, detecção e alarme de incêndio, estrutura de concreto, serviços complementares, serviços auxiliares e administrativos, acabamentos e arremates, comunicação visual (mobiliário), urbanização, acabamentos e arremates, paisagismo, entre outros.

12	122	1073	09HB	OP	3					
----	-----	------	------	----	---	--	--	--	--	--

Ação sem execução física.

12	364	1375	4006	A	3	Unidade	10.000	10.928	109	7500
----	-----	------	------	---	---	---------	--------	--------	-----	------

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: O número apresentado refere-se ao total de alunos matriculados, distribuídos nos seguintes níveis: a) doutorado: 1.970; b) mestrado: 3.404; c) residência médica: 240; d) especialização: 5.314. Ressalta-se que o número é flutuante, considerando que a entrada e saída de alunos é constante.

12	571	1375	8667	A	3	Unidade	3.500	6.198	177	7000
----	-----	------	------	---	---	---------	-------	-------	-----	------

Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: O número apresentado foi calculado com base na média da pesquisa publicada na UnB, de acordo com as informações do Relatório Coleta/Capes, ano base 2008. Considerou-se pesquisa publicada: Artigos completos publicados em periódicos internacionais: Artigos completos publicados em

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta Realizada	% da Execução Física	Meta a ser realizada em 2010
periódicos nacionais; Artigos completos publicados em periódicos locais; Trabalhos completos publicados em anais de eventos internacionais; Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais; Trabalhos completos publicados em anais de eventos locais; Livros e capítulos de livros; Traduções; Artigos em Jornais ou Revistas; Partituras. Ressalta-se que os dados do ano atual só são disponibilizados em banco de dados pela Capes no ano subsequente, motivo pelo qual se apresenta a média do último ano.										

Fonte: FUB, LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

2.5.4.1 Resultados alcançados com a execução das ações governamentais

A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a execução físico-financeira das ações governamentais da FUB quanto à materialidade, eficácia e relevância.

Materialidade¹⁴ refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos/ geridos.

No exercício de 2009, merecem destaque algumas ações governamentais que obtiveram 100% do índice de materialidade em sua execução, ou seja, em que o total dos recursos geridos pela Instituição, atingiu 100% do valor previsto para o período. Conforme (Tabela 2.33) apresentada abaixo.

Tabela 2.33: FUB: Programas e Ações com maior Índice de Materialidade – LOA 11.897/2008

1. Materialidade			
Programa	Ação	Recursos Geridos (R\$)	% Recursos geridos ¹
Programa 0750: Apoio Administrativo	1. Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	2.678.622	100,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	2. Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	6.437.909	100,0
Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	3. Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	9.254.503	100,0
Programa 1067: Gestão da Política de Educação	4. Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	579.394	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	5. Ação 4002: Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação	6.986.723	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	6. Ação 8282: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI	5.274.950	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	7. Ação 10FM: Expansão do Ensino Superior – Campus de Planaltina	7.892.872	100,0

¹⁴ Materialidade: refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos/ geridos. (Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01 de 6.4.2001).

1. Materialidade

Programa	Ação	Recursos Geridos (R\$)	% Recursos geridos ¹
Programa 1073: Brasil Universitário	8. Ação 10FP: Expansão do Ensino Superior – Campus do Gama	5.458.709	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	9. Ação 10FQ: Expansão do Ensino Superior – Campos de Ceilândia	21.268.146	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	10. Ação 119W: REUNI – Readequação da Infraestrutura da Universidade de Brasília (UnB)	23.651.223	100,0
Programa 1073: Brasil Universitário	11. Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da FUB	4.778.654	100,0
Total		94.261.705	-

Fonte: LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

Nota:

1) Quanto ao dado referente à percentagem de recursos geridos, foram consideradas somente as ações que atingiram 100% da execução dos recursos orçamentários previstos para o ano.

Relevância¹⁵ significa importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existentes em um dado contexto. De acordo com a importância social da ação governamental na prestação de serviços públicos à sociedade em geral, pode-se evidenciar que oito ações obtiveram resultados favoráveis acima de 100% em relação à meta física planejada. Observa-se, ainda, que das ações evidenciadas na tabela abaixo, somente a Ação 119W não atingiu 100% de sua execução física, alcançando, portanto, 91% da execução prevista.

Tabela 2.34: FUB: Programas e Ações com maior Relevância – LOA 11.897/2008

2. Relevância

Programas	Ações	% Alcance das metas físicas
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	177,0
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	109,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância	226,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	105,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 8282: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI	110,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FM: Expansão do Ensino Superior – Campus de Planaltina	142,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FP: Expansão do Ensino Superior – Campus do Gama	150,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FQ: Expansão do Ensino Superior – Campos de Ceilândia	152,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 119W: REUNI – Readequação da Infraestrutura da Universidade de Brasília (UnB)	91,0

Fonte: FUB, LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

¹⁵ Relevância significa importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existentes em um dado contexto. (Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01 de 6.4.2001).

Pela aferição do desempenho da execução das ações referente à **Eficácia**¹⁶, observa-se que, das vinte e três ações vinculadas aos seis programas governamentais da FUB, pode-se enumerar quatorze ações que apresentaram o maior nível de execução da meta física em comparação à prevista para o exercício de 2009, ou seja, 61% das ações atingiram ou ultrapassaram o objetivo planejado, em comparação à meta física prevista para o exercício de 2009, conforme Tabela 2.35 abaixo.

Tabela 2.35: Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 11.897/2008

3. Eficácia		
Programas	Ações	% Alcance das metas Físicas
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 4008: Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	21.657,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância	226,0
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	177,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FQ: Expansão do Ensino Superior – Campos de Ceilândia	152,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FP: Expansão do Ensino Superior – Campus do Gama	150,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2010: Assistência Pré- escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	147,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 10FM: Expansão do Ensino Superior – Campus de Planaltina	142,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	138,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	134,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 8282: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI	110,0
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	109,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	105,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Cíveis	103,0
Programa 1073: Brasil Universitário	Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da FUB	100,0

Fonte: FUB, LOA 11.897/2008 e SIMEC/2009.

2.5.5 Execução Física das Ações Realizadas pela UJ – HUB (UO 26393)

Nesta seção, estão dispostos os dados (atributos) dos três programas e a execução física das sete ações governamentais consignadas na LOA ao HUB, no exercício de 2009, em observância às seguintes particularidades: função, subfunção, programa, ação, tipo de ação, prioridade, unidade de medida, meta prevista, meta realizada, percentual da execução física, meta a ser realizada em 2010, conforme Tabela abaixo. As informações que compõem o quadro foram extraídas da LOA (Lei n. 11.897/2008) e do sistema SIMEC.

¹⁶ De acordo com Sergio Jund no livro “Administração Financeira e Orçamentária”, pág. 438, o conceito de eficácia é o grau de atingimento das metas fixadas para um determinado objeto de uma ação em relação ao previsto, em um determinado período.

Tabela 2.36: Descrição dos programas e ações consignados na LOA (11.897/2008) – HUB (UO 26393)

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta Realizada	% da Execução Física	Meta a ser realizada em 2010
9	272	89	181	OP	3	Unidade	1	8	800	1
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram 8 pessoas beneficiadas com aposentadoria.										
12	301	750	2004	A	3	Unidade	3.946	234	6	2.302
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram 234 pessoas beneficiadas, da seguinte forma: 78 usuários do Plano Amil, 58 do Plano GEAP e 98 com reembolso.										
12	365	750	2010	A	3	Unidade	73	148	203	160
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram 148 crianças atendidas.										
12	331	750	2011	A	3	Unidade	521	717	138	768
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram 717 servidores beneficiados.										
12	306	750	2012	A	3	Unidade	616	741	120	715
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Foram 741 servidores beneficiados.										
12	302	1073	4086	A	3	Unidade	2	1	50	1
Descrição da execução física pelo Coordenador da Ação: Houve um erro material em que a meta física prevista são de duas unidades, no entanto o indicador é unidade mantida, portanto só há uma unidade mantida, o Hospital. Para manutenção da Unidade, as despesas se concentraram nas rubricas: Material de Consumo, Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física e Jurídica e Equipamentos e Material Permanente.										
12	122	1073	09HB	OP	3					

Ação sem execução física.

Fonte: FUB/HUB, LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

2.5.5.1 Resultados alcançados com a execução das ações governamentais

A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a execução físico-financeira das ações governamentais do HUB quanto à materialidade, eficácia e relevância.

Materialidade¹⁷ refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos/ geridos.

¹⁷ Materialidade: refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos/ geridos. (Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01 de 6.4.2001).

No exercício de 2009, merecem destaque algumas ações governamentais que obtiveram maior índice de materialidade em sua execução, ou seja, em que o total dos recursos geridos pela Instituição, em cada uma dessas ações, ultrapassou 80% do volume previsto para o período. Conforme (Tabela 2.37) apresentada abaixo.

Tabela 2.37: FUB: Programas e Ações com maior Índice de Materialidade – LOA 11.897/2008

1. Materialidade			
Programa	Ação	Recursos Geridos (R\$)	% Recursos geridos ¹
Programa 1073: Brasil Universitário	1. Ação 4086: Funcionamento dos Hospitais de Ensino	32.725.172	97,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	1.056.456	94,0
Programa 1073: Brasil Universitário	2. Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	6.222.362	93,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	1.325.249	90,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Cívicos	1.062.115	82,0
Total		42.391.354	-

Fonte: LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

Nota:

1) Quanto ao dado referente à percentagem de recursos geridos, foram consideradas somente as ações que atingiram acima de 80% da execução dos recursos orçamentários previstos para o ano.

Relevância¹⁸, nesse contexto, destaca-se a Ação 4086 pela importância social que essa ação governamental exerce na prestação de serviços públicos à sociedade em geral. Observa-se, ainda, que a Ação 4086 alcançou um resultado favorável, tendo atingido 97% de execução da meta física em comparação à meta física planejada para o exercício de 2009, conforme evidencia a Tabela 2.38 abaixo.

Tabela 2.38: FUB: Programas e Ações com maior Relevância – LOA 11.897/2008

2. Relevância		
Programas	Ações	% Alcance das metas físicas
Programa 1073: Brasil Universitário	1. Ação 4086: Funcionamento dos Hospitais de Ensino	97,0

Fonte: FUB/HUB, LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

Pela aferição do desempenho da execução das ações referente à **Eficácia**¹⁹, observa-se que, das sete ações vinculadas aos três programas governamentais do HUB (Unidade Orçamentária – 26393), pode-se enumerar cinco ações que apresentaram um nível satisfatório de execução da meta física,

¹⁸ Relevância significa importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existentes em um dado contexto. (Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01 de 6.4.2001).

¹⁹ De acordo com Sergio Jund no livro "Administração Financeira e Orçamentária", pág. 438, o conceito de eficácia é o grau de atingimento das metas fixadas para um determinado objeto de uma ação em relação ao previsto, em um determinado período.

acima de 80% em comparação à meta prevista para o exercício de 2009. No entanto, nenhuma das ações atingiu ou ultrapassou a meta física prevista para o exercício de 2009, conforme demonstra Tabela 2.39 abaixo.

Tabela 2.39: Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 11.897/2008

3. Eficácia		
Programas	Ações	% Alcance das metas Físicas
Programa 1073: Brasil Universitário	1. Ação 4086: Funcionamento dos Hospitais de Ensino	97,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	94,0
Programa 1073: Brasil Universitário	2. Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	93,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	90,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Civis	82,0

Fonte: FUB, LOA (Lei 11.897/2008) e SIMEC/2009.

2.5.6 Indicadores Institucionais e análise de desempenho

Essa seção demonstra a performance da Instituição, no período de 2002 a 2009, no desenvolvimento da sua atividade precípua. Em primeiro momento estão dispostos os indicadores propostos pelo TCU na Decisão n. 408/2002, versão atualizada em janeiro/2009. Em seguida, apresenta-se o Custo do Ensino e do Aluno da UnB para, na sequência, mostrar os indicadores adotadas pela UnB.

2.5.6.1 Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU e UnB2021

Essa seção demonstra a performance da Instituição, no período, no desenvolvimento da sua atividade precípua. O Tribunal de Contas da União, ao proferir a Decisão n. 408/2002 – Plenário, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de nove indicadores²² previamente selecionados por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio da revisão dessa Decisão²³, foram incorporadas modificações que resumem-se à subdivisão dos dados diretamente relacionados à manutenção de unidades hospitalares, dos valores que excluam as atividades dos hospitais. Assim, os componentes “Custo Corrente” e

²⁰ Metodologia da UnB elaborada pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB. O cálculo foi realizado pelo Coordenador de Informações Gerenciais/SPL Roberto Mizuno com a análise do economista Gabriel Mendes Torres.

²¹ Metodologia da UnB elaborada pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB. O cálculo foi realizado pelo Coordenador de Informações Gerenciais/SPL Roberto Mizuno com a análise do economista Gabriel Mendes Torres..

²² Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPE; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

²³ Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2010.

“Funcionário Equivalente” e os indicadores que envolvem (Custo Corrente/Aluno Equivalente – I, Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente – III e Funcionário Equivalente/Professor Equivalente – IV) foram desdobrados em dois valores: um que inclui os dados referentes aos Hospitais Universitários/HU’s e outro que exclui esses dados.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. O modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos efetivamente matriculados²⁴ na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral²⁵. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação²⁶.

APGTI e **ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação/APGTI e de Residência/ARTI.

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$APGTI = 2 * APG$ e $ARTI = 2 * AR$

Após esses ajustes, apurou-se as quantidades de alunos da UnB, revelando a evolução desses indicadores nos anos de 2002 a 2009. Neste último ano, o total de alunos equivalentes da Graduação alcançou 30.754, maior número entre a série histórica analisada (Tabela 2.34).

24 Aluno efetivamente matriculado é aquele que realiza sua inscrição formal no curso, após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente o projeto final, monografia, dissertação ou tese, em graduação ou pós-graduação, conforme o caso.

25 Este indicador é calculado pela fórmula:

$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$.

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

DPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

25 $AGE = \sum \text{ de todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \} *$

[peso do grupo em que se insere o curso].

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

NPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu/ANDIFES/FORPLAD.

26 $AGE = \sum \text{ de todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \} *$

[peso do grupo em que se insere o curso].

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

NPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu/ANDIFES/FORPLAD.

Cumprir informar, ainda, que os indicadores referentes ao ano de 2009 estão disponíveis no SIMEC, módulo Rede Federal, em observância ao Ofício Circular MEC/SESu/DIFES n. 105 de 23.12.2009.

Tabela 2.40: UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU(1) (2002 a 2009)

Indicador	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação ⁽²⁾	21.611,00	22.249,00	21.680,00	19.689,00	20.022,50	20.261,50	20.758,00	21.130,50
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566,00	3.913,00	4.234,00	4.633,50	4.565,50	4.491,00	4.752,00	4.865,00
AR = Alunos de residência médica	73	86	99	105	114	121	133	137
AGTI= Número de alunos da graduação em tempo integral	14.153,00	16.221,00	16.605,00	16.522,68	16.709,57	17.248,42	19.869,75	19.602,20
APGTI= Número de alunos da pós-graduação em tempo integral	7.132,00	7.826,00	8.468,00	9.267,00	9.131,00	8.982,00	9.504,00	9.730,00
ARTI = alunos de residência médica em tempo integral	146	172	198	210	228	242	266	274
ATI = Número de alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	21.431,00	24.219,00	25.271,00	25.999,68	26.068,57	26.472,42	29.639,75	29.606,20
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação ⁽³⁾	22.044,81	24.985,00	25.679,00	25.512,65	25.969,79	26.885,13	28.337,24	30.754,09
Total de alunos equivalentes (AGE + APGTI + ARTI)	29.322,81	32.983,00	34.345,00	34.989,65	35.328,79	36.109,13	38.107,24	40.758,09

Fonte: Coordenadoria de Informações Gerenciais/SPL, 2010 e Decisão TCU nº 408/2002 - P.

Notas:

1) Conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2010), a partir de 2005, os indicadores são apresentados com duas casas decimais.

2) Em 2005, houve decréscimo no indicador “AG” em razão da retirada dos cursos de convênio (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE) firmados com o Governo do Distrito Federal e ministrado pela FE.

3) Em 2002, o total de alunos equivalentes foi recalculado pela Coordenação de Informações Gerenciais/SPL.

A nova versão da Decisão do TCU, atualizada em janeiro de 2010²⁷, não sofreu alterações quanto ao Cálculo dos Indicadores de Gestão 2009²⁸ em relação à versão anterior, conforme as Orientações da SESu/MEC. Cabe informar que foram considerados apenas os dados relativos aos cursos permanentes, excluindo aqueles que visam atender demandas específicas (auto-sustentáveis), como é o caso dos cursos a distância e mestrado profissionalizante.

A seguir, é analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB a partir da série histórica 2002 a 2009, com alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

²⁷ Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2010.

²⁸ Ofício Circular n. 01, de 11 de janeiro de 2010 – MEC/SESu/DIFES.

Em relação aos aspectos mais relevantes, são reportadas as apurações de cálculo dos indicadores por meio da metodologia da UnB, conforme Tabela 2.41, adiante.

Aluno Tempo Integral/Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2002, para cada professor da UnB havia 15,85 alunos e, em 2009, esse número atingiu 15,93 alunos por professor.

Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB. O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2009, há 7,02 alunos por funcionário, apresentando redução em relação ao ano anterior (-7,5%). Verifica-se que, em 2002, esse índice era de apenas 6,29 alunos atendidos por funcionário.

Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB. De acordo com a determinação do TCU²⁹, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2009, o índice alcançou 12,6 alunos por funcionário, decréscimo em relação ao ano de 2008 (4,8%).

Funcionário com HUB/Professor. A apuração deste indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. O indicador que mede a quantidade de funcionários por professor apresentou redução em 2009, atingindo de 2,27, quando comparado a 2008, que foi de 2,47. Em 2002, o índice era de 2,52.

Funcionário sem HUB/Professor. A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. De acordo com a apuração, pelo método do TCU, esse indicador alcançou índice de 1,26 no ano de 2009, apresentando redução em relação a 2008 (1,41).

Grau de Participação Estudantil (GPE). Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (AG). Pela metodologia do TCU, o indicador apresentou, nos últimos cinco anos, melhor desempenho se comparado aos anos de 2003 e 2004. Em 2009, atingiu 92,77%, o que representa redução em relação a 2008 (95,72%).

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG). Segundo afirma o próprio TCU³⁰, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa”.

29 Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2008.

30 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU - Plenário. Fl. 16.

Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que se dedicam mais às atividades de pesquisa, que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (VELLOSO, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2002, era de 0,14, elevando para 0,19 em 2006. No ano de 2007, essa participação era de 0,18 e se manteve inalterada em 2008 e 2009.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 2009 (4,30), esse indicador se apresentou praticamente inalterado em relação a 2008 (4,31).

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2008, 4,54 e, em 2009, foi de 4,46.

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC para cada curso. O indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade³¹”. Em 2002, o índice era de 0,60, chegando a 0,75 em 2004. Nos anos de 2005 e 2006, a taxa de sucesso apresentou ligeira queda, mas retomou 0,75 em 2007 e 0,77 em 2008. Já em 2009, nova queda para 0,72. Pelo indicador da UnB, que considera os ingressantes do vestibular e PAS, a taxa de sucesso atingiu 0,82.

Cumprir relatar que a Universidade apresentou sugestões à SESu, em 2006, para a formulação dos novos indicadores propostos pelo TCU: 1. Taxa de Sucesso na Pós-Graduação e 2. Recursos orçamentários recebidos e efetivamente aplicados na atividade-fim da Instituição. Pelas informações do DPP, já existem indicadores utilizados pela CAPES quanto à Taxa de Sucesso da Pós-Graduação.

Aguarda-se, portanto, posição definitiva do TCU para posterior apuração, conforme rege o Acórdão do TCU n. 2167/2006 – Plenário.

Para efeito de análise dos órgãos de fiscalização externa, apresenta-se a série histórica dos indicadores relativos aos exercícios de 2002 a 2009, conforme determinação do Acórdão do TCU n. 1.043/2006 – Plenário (Tabela 2.41).

Da análise dos indicadores, observa-se que, em 2009, o custo corrente da UnB apresentou acréscimo em relação ao ano anterior incluindo ou excluindo as despesas do HUB, 12% e 8%, respectivamente. Os componentes numéricos da Instituição, por sua vez, apresentaram modesta ampliação em relação ao ano anterior, com exceção do número de alunos tempo integral que praticamente manteve-se inalterado. Em contrapartida, os indicadores apurados não apresentaram acréscimos, e em alguns casos, mantiveram-se constantes ao longo dos últimos três anos, tal como o Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação e o Conceito Capes. Além disso, constata-se que, em 2008, a Taxa de Sucesso na Graduação atingiu 0,77 pontos, maior índice desde o ano de 2002.

31 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU - Plenário. Fl. 16.

Tabela 2.41: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – Anos 2002 a 2009(1)

ANOS	COMPONENTE ⁽²⁾							INDICADORES ⁽²⁾											
								9.1.2.1		9.1.2.2	9.1.2.3		9.1.2.4		9.1.2.5	9.1.2.6	9.1.2.7	9.1.2.8	9.1.2.9
	9.1.1.1	9.1.1.2	9.1.1.3	9.1.1.3.1	9.1.1.4	9.1.1.5	9.1.1.6	9.1.2.1.0	9.1.2.1.1		9.1.2.3.0	9.1.2.3.1	9.1.2.4.0	9.1.2.4.1					
2002	296.707.792	290.717.744	21.431.02	29.322.81	1.352.00	3.405.00	2.855.00	10.118,67	9.914,39	15,85	6,29	7,51	2,52	2,11	0,85	0,14	4,42	4,22	0,6
2003	316.272.461	308.912.139	24.218,96	32.982,78	1.316,50	3.801,25	3.001,25	9.589,02	9.365,86	18,4	6,37	8,07	2,89	2,28	0,73	0,15	4,22	4,28	0,72
2004	379.348.953	371.695.774	25.270,87	34.345,42	1.430,00	3.887,00	3.061,00	11.045,11	10.822,28	17,67	6,5	8,26	2,72	2,14	0,77	0,16	4,29	4,35	0,75
2005	435.776.786	427.016.373	25.999,68	34.989,65	1.484,50	3.840,75	3.084,25	12.454,45	12.204,08	17,51	6,77	8,43	2,59	2,08	0,84	0,19	4,23	4,12	0,72
2006	532.914.585	522.740.047	26.068,57	35.328,79	1.515,50	4.023,00	3.266,50	15.084,43	14.796,43	17,2	6,48	7,98	2,65	2,16	0,83	0,19	4,19	4,23	0,69
2007 (3)	672.897.408	663.876.393	26.472,42	36.109,13	1.509,00	4.056,00	3.274,50	18.635,10	18.385,28	17,54	6,53	8,08	2,69	2,17	0,85	0,18	4,32	4,26	0,75
2008 (3)	659.805.345	648.682.711	29.639,75	38.107,24	1.584,00	3.906,25	2.228,25	17.314,44	17.022,56	18,71	7,59	13,3	2,47	1,41	0,95	0,18	4,31	4,54	0,77
2009	738.549.838	703.433.865	29.606,20	40.758,09	1.858,50	4.219,50	2.337,75	18.120,33	17.258,75	15,93	7,02	12,66	2,27	1,26	0,92	0,18	4,3	4,46	0,72

Fonte: Coordenadoria de Informações Gerenciais/SPL e Projeto de Custos/SP, 2010.

Notas:

1) Apresentação da nova série histórica, incluindo os dados do HUB, conforme metodologia TCU.

2) Legenda baseada no Acórdão do TCU, a saber:

9.1.1.1 – custo corrente incluindo 35% das despesas do(s) Hospital(is) Universitário(s) – HU(s).

9.1.1.2 – custo corrente excluindo as despesas do(s) HU(s).

9.1.1.3 – número de alunos tempo integral.

9.1.1.3.1 – número de alunos equivalentes.

9.1.1.4 – número de professores equivalentes.

9.1.1.5 – número de funcionários equivalentes incluindo aqueles a serviço no(s) HU(s).

9.1.1.6 – número de funcionários equivalentes excluindo aqueles a serviço no(s) HU(s).

9.1.2.1.0 – custo corrente / aluno equivalente (incluindo os 35% das despesas do(s) HU(s)).

9.1.2.1.1 – custo corrente / aluno equivalente (excluindo os 35% das despesas do(s) HU(s)).

9.1.2.2 – Aluno tempo integral / número de professores equivalentes.

9.1.2.3.0 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.3.1 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.4.0 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.4.1 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.5 – Grau de Participação Estudantil (GPE).

9.1.2.6 – Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG).

9.1.2.7 – Conceito CAPES.

9.1.2.8 – Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD).

9.1.2.9 – Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

3) Revisão dos indicadores dos anos de 2007 e 2008, constantes nos itens 9.1.1.1, 9.1.1.2, 9.1.2.1.0 e 9.1.2.1.1, apresentado no Relatório de Gestão 2008.

O cálculo dos indicadores comparado segundo a metodologia do TCU e da UnB pode ser mais bem avaliado a partir da Tabela 2.42, a seguir.

Tabela 2.42: UnB: Cálculo dos Indicadores de Gestão (Metodologia TCU e UnB) – Anos 2008 e 2009

		2008			2009			
I	AG	20.758,00	AGTI	19.869,75	AG	21.130,50	AGTI	19.602,20
	A _{PG}	4.752,00	APGTI	9.504,00	A _{PG}	4.865,00	APGTI	9.730,00
	A _R	133,00	ARTI	266,00	A _R	137,00	ARTI	274,00
	Total	25.643,00	Total	29.639,75	Total	26.132,50	Total	29.606,20
	AGE	28.337,24			AGE	30.754,09		
II	DOC	1.584,00	DOC sem Subst.	1.365,50	DOC	1.858,50	DOC sem Subst.	1.671,50
	TEC com HUB	3.906,25	Com HUB sem Prestadores	2.194,00	TEC com HUB	4.219,50	Com HUB sem Prestadores	2.221,50
	TEC sem HUB	2.228,25	Sem HUB e sem Prestadores	1.481,25	TEC sem HUB	2.337,75	Sem HUB e sem Prestadores	1.547,75

		Indicadores			2008					
Item	Forma de Cálculo	Características		TCU	UnB		TCU			
Aluno Tempo Integral / Professor	ATI/DOC	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES/SIGRA. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		18,71	21,71	22,36	15,93	17,71	(1)	18,63
Aluno Tempo Integral / Funcionário com HUB	ATI/TEC com HUB	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES/SIGRA. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		7,59	13,51	13,91	7,02	13,33	(3)	14,02
Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HUB	ATI/TEC sem HUB	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES/SIGRA. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		13,30	20,01	20,61	12,66	19,13	(3)	20,12
Funcionário com HUB / Professor	TEC com HUB / DOC	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		2,47	1,61	1,39	2,27	1,33	(5)	1,20
Funcionário sem HUB / Professor	TEC sem HUB / DOC	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		1,41	1,08	0,94	1,26	0,93	(5)	0,83
Grau de Participação Estudantil (GPE)	AGTI/AG	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIGRA. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.		95,72%			92,77%			
Grau de Envolvimento com	APG/AG+APG	Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados:		18,63%			18,71%			

Indicadores			2008			
Item	Forma de Cálculo	Características	TCU	UnB	TCU	
Pós-Graduação (GEPG)		SIGRA/SIPPÓS. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.				
Conceito CAPES		Elaboração: CAPES. Apuração e cálculo: CAPES. Fonte de dados: CAPES. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.	4,31		4,30	
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)		Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIPES. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.	4,54		4,46	
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)		Elaboração: TCU. Apuração e cálculo: UnB. Fonte de dados: SIGRA. Indicador com cálculo simples e fácil obtenção dos dados.	77,58%	87,38%	72,50%	82,43% ⁽⁷⁾

Fonte: Coordenadoria de Informações Gerenciais/SPL, 2009.

Notas:

1 - Prof. Equivalente sem o substituto/visitante

2 - Considerando (AG + APGTI + ARTI) / Prof. Equivalente sem o substituto/visitante

3 - Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço

4 - Considerando (AG + APTI + ARTI) / Técnico sem os Prestadores de serviço

5 - Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço / Docentes equivalente sem os Subst/Visit

6 - Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço / Docentes equivalente

7 - Considerando apenas os ingressantes do Vestibular/PAS.

2.5.6.1 Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da UnB em 2009³²

a. Custo com base na metodologia do Tribunal de Contas da União

Esta seção trata do Relatório sobre o cálculo do custo do ensino na UnB, no exercício de 2009, de acordo com a metodologia do TCU. A partir das definições do órgão de fiscalização, foram apurados os custos discriminados na Tabela 2.43: na primeira parte é demonstrado o custo corrente por aluno, excluindo todas as despesas realizadas pelo HUB, em 2009; na segunda parte é evidenciado o custo apurado, considerando-se, como parte da estrutura de custos da Fundação, 35% das despesas realizadas no Hospital Universitário de Brasília.

A fórmula de cálculo apresentada pelo TCU nivela igualmente as instituições sem considerar as diferenças entre elas em termos de diversidade de atuação e de porte, bem como não separa os custos educacionais dos gastos com propósitos não educacionais.

Diferente da UnB, a metodologia do TCU utiliza todas as despesas correntes executadas pela FUB/UnB no exercício, inclusive aquelas não relacionadas com o aluno, como as despesas executadas pelo CESPE na realização de concursos, dispêndios efetuados com atividades de pesquisa, de extensão e administrativas, aumentando consideravelmente o custo com o aluno.

³² Seção elaborada por Ereni Gontijo de Lima e Tatiana Lopes Nonato.

Tabela 2.43: FUB/UnB – Custo Corrente por aluno, 2003 a 2009, segundo a Metodologia TCU

Valores Nominais em R\$ 1,00

Especificações	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Custo Corrente sem HUB -							
Despesa Corrente da Universidade	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00	840.274.818,15	862.276.079,33	1.024.534.988,00
(-) Despesa Corrente HUB	-21.029.492,01	-21.866.226,11	-25.029.752,00	-29.070.110,00	-25.774.329,70	-31.778.951,70	-100.331.351,00
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	-56.248.338,50	-67.649.598,37	-71.047.948,00	-78.940.615,00	-77.948.108,39	-96.288.778,33	107.637.484,00
(-) Pensões (conta n. 319003)	-6.284.118,39	-6.725.611,79	-9.231.658,00	-11.319.013,00	-16.953.161,24	-15.036.590,08	17.782.808,00
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	-37.227.507,52	-37.972.921,06	-43.218.285,00	-47.950.323,00	-50.520.569,39	-54.373.611,57	87.777.196,00
(-) Despesas com pessoal cedido - docente	-206.300,89	-317.924,81	-1.209.866,58	-1.397.159,90	-1.353.352,44	-4.079.702,56	-2.345.126,18
(-) Despesas com pessoal cedido – técnico-administrativo	-993.629,00	-1.411.461,75	-2.738.744,40	-2.923.562,53	-3.039.930,59	-5.307.255,90	-5.227.158,16
(-) Despesas com pessoal afastado País - docente	-21.451,84	-16.568,00	-21.063,00	-48.160,83	-520.911,91	-6.403.174,89	-0,00
(-) Despesas com pessoal afastado País – técnico-adm.	ND	-10.296,44	-18.934,92	-19.165,22	-288.061,89	-325.302,84	-0,00
Total de despesa	308.912.138,82	371.695.774,22	427.016.373,10	522.740.046,52	663.876.392,60	648.682.711,46	703.433.864,66
Total n. alunos	32.984,78	34.345,00	34.990,00	35.328,79	36.109,13	38.107,24	40.758,09
Custo aluno	9.365,29	10.822,41	12.203,95	14.796,43	18.385,28	17.022,56	17.258,75
Custo Corrente com HUB							
Despesas Correntes	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00	840.274.818,15	862.276.079,33	1.024.534.988,00
(-) 65% das despesas correntes do HUB	-13.669.169,81	-14.213.046,97	-16.269.338,80	-18.895.571,50	-16.753.313,70	-20656318,61	-65.215.378,15
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	-56.248.338,50	-67.649.598,37	-71.047.948,00	-78.940.615,00	-77.948.108,39	-96.288.778,33	107.637.484,00
(-) Pensões (conta n. 319003)	-6.284.118,39	-6.725.611,79	-9.231.658,00	-11.319.013,00	-16.953.161,24	-15.036.590,08	17.782.808,00
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	-37.227.507,52	-37.972.921,06	-43.218.285,00	-47.950.323,00	-50.520.569,39	-54.373.611,57	87.777.196,00
(-)Despesas com pessoal cedido - docente	-206.300,89	-317.924,81	-1.209.866,58	-1.397.159,90	-1.353.352,44	-4.079.702,56	-2.345.126,18
(-)Despesas com pessoal cedido – técnico-administrativo	-993.629,00	-1.411.461,75	-2.738.744,40	-2.923.562,53	-3.039.930,59	-5.307.255,90	-5.227.158,16
(-) Despesas com pessoal afastado País - docente	-21.451,84	-16.568,00	-21.063,00	-48.160,83	-520.911,91	-6.403.174,89	-0,00
(-) Despesas com pessoal afastado País – téc.-adm.	ND	-10.296,44	-18.934,92	-19.165,22	-288.061,89	-325.302,84	-0,00
Total de despesa	316.272.461,02	379.348.953,36	435.776.786,30	532.914.585,02	672.897.408,00	659.805.344,55	738.549.837,51
Total n. alunos	32.984,78	34.345,00	34.990,00	35.328,79	36.109,13	38.107,24	40.758,09
Custo aluno	9.588,44	11.045,25	12.454,32	15.084,43	18.635,10	17.314,44	18.120,33

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Núcleo de Pesquisa e Projetos/SPL, 2009.

b. Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno, segundo a Metodologia de Apuração desenvolvida pela UnB

A FUB, ao definir o seu PDI para o período 2002/2006, estabeleceu como Projeto Estratégico a definição de metodologia específica para a apuração do custo do ensino, e conseqüentemente, o custo por aluno. Naquela ocasião, iniciou-se a análise da metodologia recomendada pelo TCU, por meio da Decisão Plenária n. 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar forma de mensurar os custos relativos à atividade de ensino nas IFES, observou-se que a metodologia proposta apresentava algumas limitações para ser utilizada como instrumento gerencial na administração da expansão da oferta de ensino e no aperfeiçoamento da administração acadêmica.

A FACE e a SPL desenvolveram metodologia alternativa que, desde então, vem sendo aperfeiçoada, conforme descrito a seguir:

- Em 2003, foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB, sendo a metodologia utilizada para apurar o custo do ensino para 2001 e 2002. A primeira versão da metodologia teve as seguintes características:
 - retiradas de despesas realizadas por unidades que não possuíam vínculo com o produto-ensino;
 - analisadas, para as demais unidades, as despesas executadas, sendo excluídas aquelas não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas;
 - incluído o custo proporcional à realização do Programa de Avaliação Seriada/PAS e vestibular, dado que a unidade responsável pela realização das seleções desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
 - segregado o esforço despendido pela mão-de-obra ocupada das atividades de ensino das demais atividades da Instituição;
 - não inclusão do custo da depreciação.
- Em 2003, a partir da análise dos resultados obtidos anteriormente, foi feita a segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB. Naquele momento, foi incluído o custo da depreciação e foram realizadas entrevistas e análise de relatórios sobre o grau de utilização, pelos alunos, dos serviços prestados pelas seguintes unidades: BCE, PRC, RU e CPD. Além disso, foi detalhada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como feita a inclusão do custo do ensino do HUB.
- Em 2004, foram realizados os seguintes aperfeiçoamentos na metodologia:
 - cálculo do esforço despendido, em relação à mão-de-obra, para manter o ensino oferecido por institutos e faculdades;
 - alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço;
 - identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte;

- segregação, na SRH, dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados e pensionistas;
 - identificação dos institutos e faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente;
 - apuração do custo do ensino do CDT;
 - apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.
- Em 2005, a apuração do custo aluno foi baseada na terceira versão da metodologia, com a inclusão das despesas de energia elétrica, água e esgoto uma vez que até março daquele ano a Instituição era isenta do pagamento destas despesas (Lei Distrital n. 227/1992). É importante ressaltar que os resultados de 2005, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que à época do relatório anual daquele ano não estavam disponíveis. Tais ajustes foram necessários para garantir a consistência da análise. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2005 foi de R\$ 177.374.015, este valor substitui o dimensionado anteriormente (R\$ 148.145.670).
 - Em 2006, em virtude da greve no ano anterior, o segundo semestre de 2005 foi cursado no ano letivo de 2006, sendo assim, alguns custos desse semestre foram incorporados na apuração do custo aluno deste ano. Foi incorporado o custo da UnB-Faculdade de Planaltina e do CIORD. Cabe ressaltar que a partir de novembro foram instalados medidores de água e esgoto por edifício do Campus, melhorando a alocação do custo das unidades. O custo do Hospital Universitário de Brasília foi calculado por estimativa, tendo como base os anos anteriores, uma vez que parte das informações solicitadas não foi encaminhada.

A partir dessa metodologia, o resultado obtido foi de R\$ 160.253.924 para o custo do ensino e de R\$ 6.467 para o custo aluno na Universidade de Brasília. Os resultados apurados mostram que, comparados os anos de 2005 com 2006, 35% dos institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos, enquanto 57% apresentaram redução. As mudanças na estrutura de custos devem-se a fatores, tais como: o aumento na oferta de créditos e a redução no consumo de energia elétrica.

Cabe ressaltar que o custo aluno apurado para a FUP, no valor de R\$ 13.660, deve-se ao fato de a Faculdade ter iniciado suas atividades no ano de 2006.

- Em 2007, foram constatadas inconsistências de dados no cálculo da apuração do custo aluno de 2006, os resultados anteriormente divulgados foram recalculados. Tais ajustes foram necessários para garantir a fidedignidade dos dados. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2006 foi de R\$ 183.952.170, este valor substitui o dimensionado anteriormente de R\$ 160.253.924 e o custo aluno passou de R\$ 6.467 para R\$ 6.629.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2007, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal/GDF e folha de pessoal do HUB.

Em razão da ausência da informação relativa ao quantitativo de acessos, por usuários da UnB, ao portal de Periódicos CAPES, decidiu-se usar o mesmo número informado em 2006.

Constatou-se acréscimo relevante em 2007 do valor referente às compras diretas, para manutenção e reformas pela PRC, que passou de R\$ 747.857 em 2006 para R\$ 3.162.672.

Em relação a FUP, o aumento substancial do custo aluno em 2007 deveu-se ao fato da unidade ainda estar em fase de implantação com aumentos significativos em despesas de pessoal, de R\$ 391.148 para R\$ 1.011.022, e compras diretas, de R\$ 82.970 para R\$ 957.943.

Em 2007, o resultado obtido foi de R\$ 195.199.485 para o custo do ensino e de R\$ 7.552 para o custo aluno na Universidade de Brasília (Tabela 2.44).

- Em 2008, foi utilizada a mesma metodologia de apuração de custo ano anterior, com a inclusão dos campi de Ceilândia (FCE) e do Gama (FGA) inaugurados no segundo semestre.

O custo apurado das unidades FCE e FGA refere-se somente ao segundo semestre. Os gastos com energia elétrica, água e esgoto não foram computados para essas unidades, pois as referidas despesas somente correrão por conta da FUB a partir de 2009, conforme informado pela Prefeitura do *Campus*.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2008, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

Em razão da ausência da informação relativa ao quantitativo de acessos, por usuários da UnB, ao portal de Periódicos CAPES, decidiu-se usar o mesmo número informado em 2006.

No primeiro semestre foram repetidos os valores constantes do segundo, em dois elementos de despesa, devido à ausência de informações por parte da unidade responsável.

Após análise foram constatados acréscimos substanciais no custo aluno de alguns institutos/faculdades devido a:

- Aumento das despesas correntes;
- Aumento do valor das bolsas (Permanência, monitoria graduação e CAPES);
- Acréscimo de bens incorporados;
- Aumento da área física de algumas unidades

Os resultados apurados mostram que, comparados os anos de 2007 com 2008, todos os institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos por aluno, exceto a FUP na qual houve uma redução, em virtude do aumento do número de alunos. Nas unidades FCE e FGA não foram comparados os seus custos devido a não apuração no ano anterior.

Em 2008, o resultado obtido foi de R\$ 268.432.626 para o custo do ensino e de R\$ 10.897 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília.

c. Apuração do Custo por Aluno 2009

Em 2009, foram criados novos cursos de graduação com início a partir do segundo semestre: Engenharia da Produção (FT), Licenciatura em Música/noturno (IDA), Geofísica (IG), Letras-Tradução/Espanhol (IL), Licenciatura em História/noturno (IH) e os cursos executados por consórcios entre Institutos/Faculdades: Ciências Ambientais (IB, IG, IQ, ECO, CDS), Gestão de Políticas Públicas (IPOL, ADM, ECO), Museologia (IDA, HIS, CID) e Engenharia da Computação (CIC, IE, ENE).

O Modelo de Apuração de Custo da UnB prevê em sua metodologia a apuração do custo do ensino e do aluno somente por Instituto/Faculdade, não descendo ao nível de curso, em razão dos mesmos não terem suas despesas detalhadas por curso.

A falta do detalhamento inviabiliza também a apuração individual dos cursos administrados por consórcios, onde as despesas de um determinado curso estão pulverizadas entre faculdades e/ou institutos diferentes. Por esta razão, o custo do aluno destes cursos está diluído entre as unidades responsáveis por administrá-los.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2009, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

Devido à ausência de informação referente à despesa telefônica por parte de uma unidade interna, de despesas com Pessoal contratado para a FUB e pessoal cedido ao Hospital Universitário por parte de três órgãos externos, repetiram-se em 2009 os mesmos valores informados em 2008.

Os resultados apurados na Tabela 2.44 mostram que, comparados os anos de 2009 com 2008, dos 25 institutos/faculdades, 17 apresentaram redução em seus custos por aluno. A redução do custo deu-se em razão da ampliação do número de vagas motivada pela expansão da educação superior pública, da redução das despesas com Pessoal contratado por Fundação e das Despesas Correntes.

O custo por aluno da Faculdade de Saúde aumentou em 24% ocasionado por acréscimos no quantitativo de bolsa de monitoria de graduação, no consumo de água e esgoto (laboratório), bens incorporados e na obra de reforma pela PRC.

A partir de fevereiro de 2009, o pagamento de bolsas a estudantes e tutores do Programa Educação Tutorial – PET foi realizado diretamente pelo MEC, ficando excluídas da apuração do custo. Em compensação, no mesmo ano, uma nova modalidade de bolsa, Reuni, foi incluída na apuração aumentando o valor do custo do aluno para a maioria dos Institutos/Faculdades.

Em 2009, o resultado obtido foi de R\$ 277.489.920 para o custo do ensino e de R\$ 10.758 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília (Tabela 2.45).

Tabela 2.44: FUB - Custo do ensino, por unidade acadêmica, nos anos de 2003 a 2009

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
FACE	5.686	5.595	5.704	5.055	6.347	8.403	7.884
Administração							
Administração Noturno							
Arquivologia Noturno							
Biblioteconomia							
Ciências Contábeis							
Ciências Contábeis Noturno							
Ciências Econômicas							
Administração (mestrado/doutorado)							
Ciência da Informação (mestrado/doutorado)							
Ciências Contábeis (mestrado/doutorado)							
Economia (mestrado/doutorado)							
FAC	7.367	7.482	8.750	8.376	10.643	12.443	11.785
Comunicação Social							
Comunicação (mestrado/doutorado)							
FAU	11.493	9.491	10.003	9.919	8.450	11.660	11.972
Arquitetura e Urbanismo							
Arquitetura e Urbanismo (mestrado/doutorado)							
FAV	12.449	11.912	13.705	14.314	12.060	17.605	16.163
Agronomia							
Medicina Veterinária							
Saúde animal (mestrado)							
Agronegócios (mestrado)							
Ciências Agrárias (mestrado)							
Agronomia (mestrado/doutorado)							
Ciências Animais (mestrado/doutorado)							
FD	4.474	4.034	4.672	5.403	6.365	7.161	6.612
Direito							
Direito Noturno							
Direito (mestrado/doutorado)							
FE	5.014	4.270	5.116	4.617	5.112	10.254	8.354
Pedagogia							
Pedagogia Noturno							
Educação (mestrado/doutorado)							
FEF	10.334	11.850	13.352	13.003	14.226	18.078	14.693
Educação Física							
Educação Física (mestrado)							
FM	21.534	15.975	16.968	21.287	23.388	28.331	29.226
Medicina							
Ciências Médicas (mestrado/doutorado)							
Medicina Tropical (mestrado/doutorado)							
Patologia Molecular (mestrado/doutorado)							

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
FS	13.343	11.355	12.952	14.011	14.048	17.978	21.442
Enfermagem e Obstetrícia							
Ciências Farmacêuticas							
Nutrição							
Odontologia							
Ciências da Saúde (mestrado/doutorado)							
Nutrição Humana (mestrado/doutorado)							
Bioética (mestrado/doutorado)							
FT	10.773	9.939	9.539	10.151	10.858	14.463	14.024
Engenharia Civil							
Engenharia de Redes e Comunicação							
Engenharia de Produção							
Engenharia Elétrica							
Engenharia Florestal							
Engenharia Mecânica							
Engenharia Mecatrônica							
Ciências Florestais (mestrado/doutorado)							
Ciências Mecânicas (mestrado/doutorado)							
Geotecnia (mestrado/doutorado)							
Engenharia Elétrica (mestrado/doutorado)							
Estruturas e Construção Civil (mestrado/doutorado)							
Sistemas Mecatrônicos (mestrado)							
Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado/doutorado)							
Transportes (mestrado/doutorado)							
IB	8.476	7.660	8.709	7.747	9.764	11.236	10.819
Ciências Biológicas							
Ciências Biológicas Noturno							
Biologia Animal (mestrado/doutorado)							
Botânica (mestrado/doutorado)							
Ciências Biológicas (mestrado/doutorado)							
Ecologia (mestrado/doutorado)							
Fitopatologia (mestrado/doutorado)							
ICS	4.697	4.285	4.165	4.836	5.139	7.197	6.792
Ciências Sociais							
Estudos Comparados sobre as Américas (mestrado/doutorado)							
Antropologia (mestrado/doutorado)							
Sociologia (mestrado/doutorado)							
IdA	7.486	10.018	10.306	7.980	7.838	9.851	10.150
Artes Cênicas							
Artes Cênicas Noturno							
Artes Plásticas							
Artes Plásticas Noturno							
Desenho Industrial							
Educação Artística							
Educação Artística Noturno							
Música							
Música Noturno							
Música (mestrado)							
Artes (mestrado/doutorado)							

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IE	5.274	4.038	4.537	4.636	4.930	6.462	6.023
Ciência da Computação							
Estatística							
Computação							
Matemática							
Matemática Noturno							
Estatística (mestrado)							
Ciência da Computação (mestrado)							
Informática (mestrado)							
Matemática (mestrado/doutorado)							
IF	6.096	4.906	5.948	5.465	5.403	7.180	6.646
Física							
Física Noturno							
Física (mestrado/doutorado)							
IG	13.777	10.881	12.877	11.725	11.583	13.327	12.158
Geofísica							
Geologia							
Geociências Aplicadas (mestrado/doutorado)							
Geologia (mestrado/doutorado)							
IH	5.114	3.837	4.038	5.236	5.630	7.142	7.657
Filosofia							
Geografia							
História							
História Noturno							
Serviço Social							
Filosofia (mestrado)							
Geografia (mestrado)							
História (mestrado/doutorado)							
Política Social (mestrado/doutorado)							
IL	4.070	3.853	4.367	4.251	4.379	6.553	7.101
Letras							
Letras Noturno							
Letras Espanhol Noturno							
Letras Japonês Noturno							
Letras – Tradução							
Letras – Tradução/Espanhol							
Linguística (mestrado/doutorado)							
Linguística Aplicada (mestrado)							
Literatura (mestrado/doutorado)							
IP	5.471	4.567	4.661	5.030	6.226	11.095	10.173
Psicologia							
Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (mestrado/doutorado)							
Ciências do Comportamento (mestrado/doutorado)							
Psicologia Clínica e Cultura (mestrado/doutorado)							
Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (mestrado/doutorado)							
IPOL	6.047	4.377	5.487	5.550	5.973	7.368	7.830

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ciência Política							
Ciência Política (mestrado/doutorado)							
IQ	6.530	5.624	6.892	6.497	7.084	11.555	11.767
Química							
Química Noturno							
Química (mestrado/doutorado)							
IREL	7.176	5.933	7.225	9.072	10.487	11.919	11.230
Relações Internacionais							
Relações Internacionais (mestrado/doutorado)							
FCE	-	-	-	-	-	15.326	9.419
Enfermagem							
Farmácia							
Fisioterapia							
Gestão de Saúde							
Terapia Ocupacional							
FGA	-	-	-	-	-	25.795	12.875
Engenharia							
Engenharia de Energia							
Engenharia de Software							
Engenharia Automotiva							
Engenharia Eletrônica							
FUP	-	-	-	14.222	18.914	11.426	6.957
Ciências Naturais							
Ciências Naturais Noturno							
Educação do Campo							
Gestão Ambiental							
Gestão do Agronegócio							

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Núcleo de Pesquisa e Projetos/SPL, 2009

Nota1: Os valores das colunas foram atualizados para 31/12/2009, com base no índice INPC/IBGE

Tabela 2.45: Demonstrativo do custo por aluno 2003 a 2009

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2009/2003 (%)
FACE	5.686	5.595	5.704	5.055	6.347	8.403	7.884	39
FAC	7.367	7.482	8.750	8.376	10.643	12.443	11.785	60
FAU	11.493	9.491	10.003	9.919	8.450	11.660	11.972	4
FAV	12.449	11.912	13.705	14.314	12.060	17.605	16.163	30
FD	4.474	4.034	4.672	5.403	6.365	7.161	6.612	48
FE	5.014	4.270	5.116	4.617	5.112	10.254	8.354	67
FEF	10.334	11.850	13.352	13.003	14.226	18.078	14.693	42
FM	21.534	15.975	16.968	21.287	23.388	28.331	29.226	36
FS	13.343	11.355	12.952	14.011	14.048	17.978	21.442	61
FT	10.773	9.939	9.539	10.151	10.858	14.463	14.024	30
IB	8.476	7.660	8.709	7.747	9.764	11.236	10.819	28
ICS	4.697	4.285	4.165	4.836	5.139	7.197	6.792	45
IDA	7.486	10.018	10.306	7.980	7.838	9.851	10.150	36
IE	5.274	4.038	4.537	4.636	4.930	6.462	6.023	14
IF	6.096	4.906	5.948	5.465	5.403	7.180	6.646	9
IG	13.777	10.881	12.877	11.725	11.583	13.327	12.158	-12
IH	5.114	3.837	4.038	5.236	5.630	7.142	7.657	50
IL	4.070	3.853	4.367	4.251	4.379	6.553	7.101	74
IP	5.471	4.567	4.661	5.030	6.226	11.095	10.173	86
IPOL	6.047	4.377	5.487	5.550	5.973	7.368	7.830	29
IQ	6.530	5.624	6.892	6.497	7.084	11.555	11.767	80
IREL	7.176	5.933	7.225	9.072	10.487	11.919	11.230	56
FUP	-	-	-	14.222	18.914	11.426	6.957	-
FCE	-	-	-	-	-	15.326	9.419	-
FGA	-	-	-	-	-	25.795	12.875	-
Custo Geral								
N. de alunos	22.879	23.232	24.377	24.782	24.275	24.634	25.795	
Custo	152.298.703	153.843.443	177.374.015	183.952.170	195.199.485	280.121.357	277.489.920	
Custo/aluno	6.657	6.622	7.276	6.629	7.552	11.372	10.758	62

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Núcleo de Pesquisa e Projetos/SPL, 2008.

Nota: Os valores das colunas foram atualizados para 31/12/2008, com base no índice INPC/IBGE.

2.5.6.3 Indicadores Institucionais

a. Indicadores Institucionais por área estratégica da UnB³³

Nesta seção, é apresentado o desempenho dos indicadores institucionais da FUB, por área de atuação, tipo (eficiência, eficácia ou efetividade), descrição, fórmula de cálculo, disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados, medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso e responsáveis pelo cálculo.

Os gestores de área, no decorrer de 2009, propuseram alterações nos indicadores, como resultado das dificuldades de mensuração e subjetividade detectadas.

O cálculo dos indicadores teve por base o ano de 2009. Os anos de 2005, 2006, 2007 e 2008 foram calculados retroativamente com o objetivo de se formar uma base de dados que contemplasse os dois ciclos de planejamento: 1º (2002 a 2006) e 2º (2007 a 2010).

Esse trabalho institucional, denominado “Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2007-2010” foi apresentado e aprovado na 332ª reunião do CONSUNI, realizada em 5/10/2007 e está disponível no endereço eletrônico <http://www.spl.unb.br/planejamento/documentos>.

A seguir, apresentam-se os indicadores calculados por nove áreas (Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Desenvolvimento Comunitário, Recursos Humanos, Planejamento e Gestão, Obras e Espaço Físico, Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional). A partir de suas análises, destacam-se os seguintes aspectos:

Área de Ensino de Graduação:

O DEG é a unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Ensino de Graduação. Em função dos indicadores dos níveis estratégico e tático estabelecidos no PDI serem inadequados para acompanhamento e avaliação da área de Ensino de Graduação, novos indicadores foram criados em 2008 quando da repactuação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. No Programa aprovado, foram estabelecidos indicadores para acompanhar o processo de expansão da Universidade e a reestruturação acadêmica e pedagógica referentes ao ensino de graduação. Os dados encontram-se consolidados no item 2.2.2.2 deste relatório.

Destacam-se os seguintes indicadores em 2009:

- criação de 1252 vagas discentes em cursos de graduação presencial existentes e cursos novos, ou seja, aumento de 26% em relação a 2008;
- criação de 9 cursos de graduação presenciais, sendo 3 no turno diurno e 6 no turno noturno;
- criação de 2 cursos de graduação a distância;
- criação de 510 vagas discentes em cursos de graduação a distância;

³³ Elaborado pelo economista Gabriel Mendes Torres.

- abertura de 2 pólos de apoio presencial para os cursos a distância, totalizando 20 Pólos distribuídos em 8 estados de 4 regiões do Brasil (Centro-oeste – Sudeste – Norte – Nordeste);
- sistematização dos procedimentos para reintegração de estudantes, com elaboração da Instrução Normativa da Câmara de Ensino de Graduação 1/2009;
- regulamentação pelo CEPE da distribuição de carga horária docente na UnB, em consonância com Lei 9.394, de 20/12/1996;
- criação do Programa de Bolsas de Graduação REUNI, que contemplou 249 discentes, por meio de edital próprio e por bolsas para as ações especiais: indígenas, PPNE e Programa PRODOCÊNCIA, este para alunos de licenciatura;
- criação do Programa Reuni de Bolsas de Pós-Graduação para assistência ao ensino de graduação, que contemplou 116 estudantes de pós-graduação, sendo 75 de Mestrado e 41 de Doutorado;
- oferta de 1090 vagas para ingresso nos cursos de graduação da UnB via transferência facultativa, o que representa acréscimo de 150% em relação a 2008;
- ingresso de 281 alunos via transferência facultativa, o que representa aumento de 158% em relação a 2008;
- número de alunos formados igual a 4.250, significando um aumento de 22,2% em relação a 2008;
- inclusão no sistema e- MEC de processos referentes à renovação de reconhecimento de 61 cursos de graduação da UnB, o que significa mais 58 cursos da UnB com processos de regularização junto ao MEC;
- contratação de 250 docentes, sendo 218 doutores em DE, para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas nos cursos existentes;
- contratação de 156 técnicos de nível superior e 51 de nível médio, para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas nos cursos existentes;
- aquisição de material permanente no valor de R\$ 11.600.860,53, com recursos do REUNI, para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas nos cursos existentes;
- realização de obras e reformas no valor de R\$ 28.025.361,43, com recursos do REUNI, para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas nos cursos existentes;
- aquisição de *softwares* para as unidades acadêmicas e BCE, com recursos do REUNI, para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas nos cursos existentes, com empenho de R\$ 357.423,34;
- auxílio a 135 alunos de graduação para participação em eventos científicos nacionais, no valor de R\$ 40.468,80;

- 13.701 alunos, de 54 cursos de graduação, com contratos de estágio não-obrigatório em instituições públicas e privadas.
- atendimento a 708 alunos no Serviço de Orientação Universitária – SOU/DAIA, totalizando 1062 atendimentos;
- aprovação de 3.795 pedidos de monitoria, sendo 1.289 com bolsa, no valor de R\$ 450,00 por semestre.

Área de Pesquisa:

O DPP é a unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Pesquisa. Em 2009, foram apresentados os seguintes resultados quanto ao cálculo dos indicadores dos níveis estratégico e tático:

Quanto ao Nível Estratégico:

- o único indicador estratégico apontado foi o número de grupos consolidados e altamente capacitados, 314 em 2009;

Quanto ao Nível Tático:

- verificou-se redução do total de recursos obtidos por ano para pesquisa de R\$ 7,2 milhões em 2008 para R\$ 3,9 milhões em 2009;
- os demais indicadores não tiveram seus valores calculados.

Tabela 2.46: Área de Pesquisa: Planejamento Estratégico: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008
N. de projetos desenvolvidos no ano X/N. de projetos de pesquisa desenvolvidos em 2005.	Eficácia	Crescimento da pesquisa dos programas de pós-graduação	Número de projetos de pesquisa registrados no Coleta/Capes	Falta de banco de dados integrado - CAPES/CNPq/Programas de Pós-Graduação	Criar banco de dados no DPP, com informações integradas e atualizadas sistematicamente.	1715	1981	2076	2403	2619
Evolução da produção intelectual na principal modalidade da área/docente/ano.	Efetividade	Evolução da qualidade da pesquisa publicada	Número de pesquisa publicada/ano - produção bibliográfica dos Programas	A consolidação dos dados de um ano só é disponibilizada pela CAPES no ano seguinte	Lançamento do edital de apoio à publicação.	5943	6453	7239	6128	6608
Número de bolsas mestrado, doutorado, pós-doutorado, produtividade em pesquisa concedidas a pesquisadores colaboradores	Eficácia	O número de bolsas de mestrado e doutorado contribuem para dimensionar o crescimento da pós-graduação. O número de pós-doutorado dimensiona a capacidade da UnB em servir de centro de referência em pesquisa e contribuir na formação de recursos humanos de alta qualificação. O número de bolsas de produtividade em pesquisa permite verificar o destaque dos professores da	Nº total de bolsas de mestrado (CAPES/CNPq)+Nº total de bolsas de doutorado (CAPES/CNPq)+Nº total de bolsas de prod. de pesquisa CNPq	Falta de banco de dados integrada com dados da CAPES e do CNPq. Por esta razão, os números apresentados não contemplam o total de bolsas CNPq - apresenta o total de bolsas nos programas PROF, PROEX E PRODOC (Capes) .	Criar banco de dados no DPP, com informações integradas e atualizadas sistematicamente.	6540	7282	7698	9031	Não pode ser calculado, porque não foram obtidos os dados de bolsas do CNPq - justificativa na tabela 14.09

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		UnB no cenário nacional, como excelência em pesquisa.								
Número de grupos consolidados e altamente capacitados.	Efetividade	Evolução do número de grupos novos e de grupos consolidados	Número de grupos criados/Número de grupos atualizados	1) Não-atualização, pelos líderes, das informações dos grupos, o que os leva ao status de "não-atualizados" no Diretório do CNPq. 2) Grupos informais, não inseridos no Diretório do CNPq.	1) Estimular os líderes de grupos à atualização das informações no Diretório; 2) Estimular os pesquisadores a formalizar os grupos, inserindo-os no Diretório.	256	282	309	315	314

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico. Equipe DPP
 Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico. Equipe DPP

Tabela 2.47: Área de Pesquisa: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Quantidade de docentes envolvidos em projetos de pesquisa financiados no ano.	Eficiência	verificar a capacidade dos docentes de captar recursos via editais de fomento, de forma competitiva em relação ao restante do país	numero de projetos de pesquisa aprovados	A consolidação dos dados de um ano só é disponibilizada pela CAPES no ano seguinte	Capacitação dos técnicos no uso do sistema coleta CAPES, incluindo mudança de técnicos responsáveis, para armazenar os dados do coleta enviados à CAPES		1715	1981	2076	2403	2619
Evolução do total de recursos obtidos por ano.	Eficiência	verificar a capacidade dos docentes de captar recursos via editais de fomento, de forma competitiva em relação ao restante do país	Quantidade de recursos captados na forma de projetos	Por dificuldade de controle de captação de recursos em projetos individuais, somente consideramos dados dos projetos institucionais do CT-Infra e do Pró-	O Serviço de Patrimônio da UnB não tem condições de contabilizar.	3.000.000,00	4.100.562,00	3.931.916,00	7.221.704,06	3.935.485,00	

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
					Equipamentos						
Produção intelectual na principal modalidade da área/docente.	Eficiência	verificar o nível de produção intelectual decorrente das pesquisas pelo docente	Número de artigos publicados por qualis	A consolidação dos dados de um ano só é disponibilizada pela CAPES no ano seguinte	Capacitação dos técnicos no uso do sistema coleta CAPES, incluindo mudança de técnicos responsáveis, para armazenar os dados do coleta enviados à CAPES	5943	6543	7239	6128	6608	
Capital ativo dos laboratórios por programa.	Eficiência	Verificar o patrimônio resultante das pesquisas incorporado nos laboratórios	Valor patrimonial	Ausência de controle deste tipo de informação pelos docentes, e ausência de repasse ao DPP	Solicitação de informação aos docentes	O DPP não dispõe da informação	O DPP não dispõe da informação	O DPP não dispõe da informação	O DPP não dispõe da informação	O DPP não dispõe da informação	
Número de grupos de pesquisa consolidados.	Efetividade	Capacidade dos docentes de constituir e liderar grupos de pesquisa	Número de grupos de pesquisa credenciados	Falta de padronização e regulamentação para criação de grupos de pesquisa	Estudos para regulamentação	256	282	309	315	314	
Evolução do número de grupos	Efetividade	Evolução do número de	Número de grupos	1) Não-atualização, pelos	1) Estimular os líderes de grupos	256	282	309	315	314	

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
de pesquisa.		grupos novos e de grupos consolidados	criados/Número de grupos atualizados	líderes, das informações dos grupos, o que os leva ao status de "não-atualizados" no Diretório do CNPq. 2) Grupos informais, não inseridos no Diretório do CNPq.	à atualização das informações no Diretório; 2) Estimular os pesquisadores a formalizar os grupos, inserindo-os no Diretório.					

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Tático. Equipe DPP
Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático. Equipe DPP

Área de Pós-Graduação:

O DPP é a unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Pós-Graduação. Em 2009, foram apresentados os seguintes resultados quanto ao cálculo dos indicadores dos níveis estratégico e tático:

Quanto ao Nível Estratégico:

- manutenção dos conceitos da avaliação dos programas realizados pela CAPES obtidos em 2008, a saber: um curso nota 7, cinco cursos nota 6, quinze cursos nota 5, trinta e dois cursos nota 4 e dezesseis cursos nota 3;
- redução do número de cursos de especialização certificados de 38 em 2008 para 26 em 2009;

Quanto ao Nível Tático:

- verificou-se manutenção do número de cursos de mestrado e doutorado em 67, mesmo número de 2008;
- redução do número de teses e dissertações defendidas em 2009, 1.056, quando em comparação a 2008, 1.147;
- evolução do número de bolsas médicas em 84,3% de 2008 para 2009.

Tabela 2.48: Área de Pós-Graduação: Planejamento Estratégico: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Conceito de avaliação individual dos Programas pela CAPES	Efetividade	Melhora na avaliação da qualidade do programa	Notas concedidas pela CAPES	A avaliação é trienal, estamos no meio do triênio 2007-2008-2009, portanto, a informação prestada no último relatório se mantem.	Não tem insucesso, porque não houve alteração no valor da variável.	cursos 7: 1 cursos 6: 3 cursos 5: 14 cursos 4: 25 cursos 3: 10	cursos 7: 1 cursos 6: 5 cursos 5: 15 cursos 4: 27 cursos 3: 14	cursos 7: 1 cursos 6: 5 cursos 5: 15 cursos 4: 28 cursos 3: 16	cursos 7: 1 cursos 6: 5 cursos 5: 15 cursos 4: 32 cursos 3: 16	cursos 7: 1 cursos 6: 5 cursos 5: 15 cursos 4: 32 cursos 3: 16
N. de bolsas concedidas	Eficácia	Medir a quantidade de bolsas concedidas	Número de bolsas - Capes (programa Prof, Proex, Prodoc, Reuni, PEC-PG)	O indicador não mede grande coisa, porque de ano para ano, dependendo do perfil do aluno, pode demandar maior numero de bolsas ou não, e os programas podem conceder ou não mais bolsas, retirando do custeio	Fazer gestões junto a CAPES para pedir aumento dos recursos do PROF	6540	7282	7698	9031	8745
N. de Convênios e parcerias no ano/N. de parcerias existentes em 2005.	Eficiência	número de convênios e parcerias estabelecidas, demonstrando a capacidade de inserção regional e nacional da	Número de convênios/ano	dificuldades de acompanhamento de convênios PROCAD; falta de banco de dados no DPP de convênios firmados via SCO/UnB	solicitação de dados junto a CAPES, aumento do controle de informações no DPP, armazenando cópia de memorandos e	dado não disponível no DPP - informações do SCO/UnB	dado não disponível no DPP - informações do SCO/UnB	dado não disponível no DPP - informações do SCO/UnB	dado não disponível no DPP - informações do SCO/UnB	dado não disponível no DPP - informações do SCO/UnB

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		pós-graduação				formulários preenchidos contendo aval do DPP para PROCAD					
N. de programas avaliados.	Eficácia	Avaliação dos programas	Número de programas avaliados	Indicador sem sentido, visto que todos os programas são avaliados ao final do triênio. Seria mais interessante avaliar o crescimento dos programas	Quando não se vê razão no indicador, não se vê necessidade de sanar deficiências para coletar informação sem sentido	59	62	67	69	69	
N. de cursos de especialização certificados.	Eficácia	Avaliar a quantidade de cursos de especialização concluídos	Número de cursos de especialização concluídos	O indicador é ineficiente, pois seria interessante avaliar o número de cursos concluídos que certificaram em relação ao total que poderia estar certificando e não o faz	Maior controle no fluxo dos cursos de especialização que encerram atividades e ou não encaminham relatório técnico ou o relatório técnico apresenta pendências.	56	47	63	38	26	

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível estratégico. Equipe DPP

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível estratégico. Equipe DPP

Tabela 2.49: Área de Pós-Graduação: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
N. de cursos de Mestrado e Doutorado ano/N. de cursos de Mestrado e Doutorado em 2005.	Efetividade	Crescimento da pós-graduação stricto-sensu	N. de cursos de Mestrado e Doutorado ano/N. de cursos de Mestrado e Doutorado em 2005.	A avaliação é trienal, estamos no meio do triênio 2007-2008-2009, portanto, a informação prestada no último relatório se mantém.	Não tem insucesso, porque não houve alteração no valor da variável.	52	59	60	67	67
N. de teses e dissertações defendidas por ano/teses e dissertações defendidas em 2005.	Eficácia	Aumento na quantidade de dissertações e teses defendidas	N. de teses e dissertações defendidas por ano/teses e dissertações defendidas em 2005.	Falta de pessoal para extrair a base de dados do SAA	Solicitação de mais pessoal, descentralização de atividades do DPP	833	936	886	1147	1056
N. de bolsas para cursos de residência médica/N. de bolsas de RM existentes em 2005.	Eficácia	Quantidade de crescimento da residência médica	N. de bolsas para cursos de residência médica/N. de bolsas de RM existentes em 2005.	O número de bolsas de residência médica não passa pelo controle do DPP, e não se torna objeto de política do DPP. Tal meta deveria ser revista e redefinida em relação ao HUB	Reconhecimento do problema	106	114	121	134	247
N. de Convênios e	Eficiência	avaliar a	N. de	Dificuldades no setor	Estudar	Dado não	Dado não	Dado não	Dado não	Dado não

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
parcerias, por tipo, ao ano/N. de parcerias existentes em 2005.		capacidade de articulação e penetração regional e nacional dos programas de pós-graduação	Convênios e parcerias, por tipo, ao ano/N. de parcerias existentes em 2005.	de convênios para acompanhar validade dos convênios ou a natureza dos convênios (o SCO não consegue informar corretamente convênios em vigência e os expirados, tampouco avaliar corretamente o teor dos convênios MINTER/DINTER)	regulamentação em detalhe dos convênios da pós-graduação. Quanto ao sistema de arquivamento de informação do SCO, não podemos interferir, mas deveria ter um sistema de banco de dados por palavras-chave	disponível no DPP - informações do SCO/UnB	disponível no DPP - informações do SCO/UnB	disponível no DPP - informações do SCO/UnB	disponível no DPP - informações do SCO/UnB	disponível no DPP - informações do SCO/UnB
<u>% de Cursos 3, 4, 5, 6 e 7 no ano 2010 / % de cursos 5, 6 e 7 em 2005</u>	Efetividade	Avaliar a melhoria na avaliação dos programas	% cursos 3, 4 e 5 em relação ao último triênio	o Triênio ainda não terminou	Aguardar o término do triênio	Cálculo só poderá ser feito em 2010, após avaliação trienal	Cálculo só poderá ser feito em 2010, após avaliação trienal	Cálculo só poderá ser feito em 2010, após avaliação trienal	Cálculo só poderá ser feito em 2010, após avaliação trienal	Cálculo só poderá ser feito em 2010, após avaliação trienal
N. de professores credenciados no ano X/N. de professores credenciados em 2005.	Efetividade	Avaliar o crescimento dos programas de pós-graduação	N. de professores credenciados no ano X/N. de professores credenciados em 2005.	O sistema de credenciamento de docentes para orientação não está integrado ao SIPPOS	Está em negociação com o CPD a melhoria do sistema SIPPOS, para inserção do banco de orientadores no	300	383	411	461	464

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Número de cursos de especialização.	Eficácia	Avaliar o crescimento dos cursos de pós-graduação	Número de cursos de especialização.	A crise das fundações fez diminuir os cursos de especialização visto que a maioria dos cursos passavam por ali	Criar regulamentação específica e mais detalhada para o funcionamento dos cursos de especialização sistema.	56	47	63	38	34

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível tático. Equipe DPP
Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível tático. Equipe DPP

Área de Extensão:

O DEX é a unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Extensão. Em 2009, foram apresentados os seguintes resultados quanto ao cálculo dos indicadores dos níveis estratégico e tático:

Quanto ao Nível Estratégico:

- verificou-se redução do número do índice de produção do conhecimento em 2009 (1,21), quando comparado a 2008 (2,06). A principal disfunção apresentada foi a precariedade do SIEX (Sistema de Informação de Eventos de Extensão) antigo;
- o índice de alcance social em 2009 (1,11) aponta o esgotamento do modelo administrativo da Escola de Extensão, verificando-se o menor valor do indicador desde o ano 2006. O DEX aponta como medida implementada a transformação da Escola de Extensão em INTERFOCO (Centro Interdisciplinar de Formação Continuada).

Quanto ao Nível Tático:

- verificou-se aumento do número de estudantes com créditos de extensão em relação ao total de matriculados em 2009 (0,065%), quando comparado a 2008 (0,02%). A principal disfunção apresentada foi o desconhecimento da extensão por parte da comunidade acadêmica. Dentre as medidas implementadas para tratar o insucesso estão a implementação do site e aprimoramento da informação sobre projetos de extensão de ação contínua, dentre outras;
- ocorreu nova redução do indicador somatório de participantes por ações de extensão x horas cursadas/total de horas, passando de 300 em 2008 para 180 em 2009;
- em relação ao somatório de população beneficiada registrada, após a redução registrada pelo DEX entre 2007 (441.050) e 2008 (105.215), houve pequeno aumento em 2009 (108.122).

Tabela 2.50: Área de Extensão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008
Índice de formação dos estudantes, até 2.	Eficácia.	Quantidade de estudantes com extensão em sua formação acadêmica.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem correspondente. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores do nível tático. A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das duas estratégias.	Objetivo alcançado.	Ampliação de projetos e implementação da residência em extensão no verão.	Não havia créditos de extensão	1,5	1 + 0,66 = 1,7	1+0,02=1,02	0,065+0,005=0,07
Índice de produção do conhecimento, até 3.	Eficácia.	Quantidade de conhecimento produzido pela extensão.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem correspondente. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores	Objetivos alcançados nas duas primeiras estratégias. Em relação a terceira, precariedade do SIEX antigo (Sistema de Informação de	Implantação do novo SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária).	Sem dados auditáveis.	1,2	1 + 1 + 0 = 2	1+1+0,06=2,06	1+0,07+0,14=1,21

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
			do nível tático.A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das três estratégias.	Eventos de Extensão), como por exemplo as estatísticas fornecidas.						
Índice de alcance social, até 2.	Eficácia.	Alcance social das ações de extensão.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem correspondente. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores do nível tático.A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das três estratégias.	Esgotamento do modelo administrativo da Escola de Extensão.	Transformação da Escola de Extensão em INTERFOCO (Centro Interdisciplinar de Formação Continuada)	Sem dados auditáveis.	2	0,52 + 1 = 1,5		0,61+0,50=1,11

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico. Alexandre Simões

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico. Equipe técnica do DEX

Fonte: DEX, 2009

Tabela 2.51: Área de Extensão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
<u>N. de estudantes com créditos de extensão/N. de matriculados do ano (até 1 ponto).</u>	Eficácia.	Quantidade de estudantes com extensão em sua formação acadêmica.	<u>N. de estudantes com créditos de extensão/N. de matriculados do ano (até 1 ponto).</u>	Desconhecimento da extensão por parte da comunidade acadêmica.	Implementação do site; aprimoramento da informação sobre projetos de extensão de ação contínua; ampliação do n.º de projetos; inauguração do Núcleo de Extensão no Gama; avaliação da produtividade das unidades acadêmicas; divulgação das atividades oferecidas no núcleo de extensão do Gama; divulgação das atividades	<u>Não havia créditos de extensão.</u>	807/39940 = 0,02	1235/23815 = 0,0518	538/23789 = 0,02	1543/23789 = 0,065

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
					oferecidas no núcleo de extensão de Santa Maria.					
<u>N. de estudantes com residência acadêmica/N. de matriculados do ano (até 1 ponto).</u>	Eficácia e eficiência.	Quantidade de alunos matriculados na residência acadêmica.	<u>N. de estudantes com residência acadêmica/N. de matriculados do ano.</u>	Não houve residência acadêmica nas unidades. Os departamentos e/ou institutos não ofereceram residência acadêmica.	Estruturação do RONDON como residência acadêmica em extensão, condicionando o trabalho nas comunidades e a participação dos alunos nas disciplinas oferecidas. Estruturação do Projeto de apoio ao desenvolvimento regional sustentável.	$\frac{8}{21926} = 0,000383$	$\frac{8}{21926} = 0,00036$	$\frac{267}{25493} = 0,0049$	$\frac{547}{23789} = 0,022$	$\frac{126}{23789} = 0,005$
N. de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/N.	Eficácia e eficiência.	Envolvimento dos estudantes em ações de extensão.	N. de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/N.	Cultura ainda assistencialista e descomprometida do trabalho de extensão. Normas do PIBEX não	Mudança na natureza da bolsa de extensão, comprometendo o estágio com a	Sem dados auditáveis	$\frac{180}{201} = 0,895$	$\frac{66}{75} = 0,846$	$\frac{166}{166} = 1$	$\frac{439}{439} = 1$

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
de estudantes inscritos (até 1 ponto).			de estudantes inscritos.	estipularam a obrigatoriedade de participação dos extensionistas voluntários no Congresso. Normas não contemplam penalidades para os bolsistas que não cumprem o item 8.3 do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX - 2007 - UnB	produção do conhecimento. Estruturação do processo de avaliação do Congresso PIBEX e publicação de seus anais. Revisão das normas do PIBEX.					
N. de docentes/coordenadores de PEAC/N. de docentes ativos (até 1 ponto).	Eficácia.	Envolvimento de docentes ativos em Projetos de Extensão de Ação Contínua.	N. de docentes/coordenadores de PEAC/N. de docentes ativos (até 1 ponto).	Distribuição irregular dos projetos pelas unidades acadêmicas, ou seja, alguns cursos registraram	Os projetos passaram a receber alunos de qualquer área de formação.	214/2051 = 0,1043	224/1464 = 0,1092	421/1432 = 0,29	132/2146 = 0,06	156/2146 = 0,07

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho da gestão institucional</u>			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
				muitos projetos e outros poucos ou nenhum.						
N. de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo (até 1 ponto).	Eficácia	Produção de conhecimento pelas equipes de trabalho	N. de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo (até 1 ponto).	O DEX age reativamente na medida em que as demandas aparecem. Imprecisão dos dados informados pela base.	Capacitação em avaliação. Articulação com municípios e Regiões Administrativas para o fomento de vários projetos.	218/1026 = 0,212	231/1109 = 0,208	301/1298 = 0,23	0	47/330 = 0.14
<u>Somatório de participantes por ações de extensão x horas cursadas/total de horas.[1]</u>	Eficácia e eficiência.	Quais segmentos profissionais são privilegiados.	<u>Somatório de participantes por ações de extensão x horas cursadas/total de horas.</u>	O DEX age reativamente a demanda da comunidade.	Implementação do INTERFOCO. Programa de formação continuada de professores. Planejamento de cursos por iniciativa da UnB. Maior divulgação da extensão.	197,47	528,91	5099277/8029,5 = 635,06	1843546/6143 = 300,1	2016898/11199 = 180
<u>Somatório de população beneficiada registrada.</u> ⁶	Eficácia e eficiência.	Alcance social das ações de	Somatório de população beneficiada registrada.	Cultura de atuação isolada.	Implementação dos núcleos de extensão.	61.257	435.407	441.050	105.215	108.122

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		extensão.			Parcerias integradas junto ao fórum de pró-reitores.					

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Tático. *Alexandre Simões*
 Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático. *Equipe técnica do DEX*
 Fonte: DEX, 2009

Área de Desenvolvimento Comunitário:

O DAC, unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Desenvolvimento Comunitário, apresentou os seguintes resultados:

Quanto ao Nível Estratégico:

- em 2009, 2.586 alunos solicitaram a participação em programas de assistência estudantil, dos quais 2.443 foram beneficiados;
- os dados sobre cobertura dos Programas de saúde para atendimento à comunidade universitária apontam a vacinação de 4.088 pessoas. O Decanato informa a falta de pessoal como principal dificuldade enfrentada e aponta como possível solução a efetivação de novos parceiros.

Quanto ao Nível Tático:

- foram realizados 616 eventos nos espaços administrados pelo DAC, apesar da insuficiência de recurso e de pessoal;
- o Decanato aponta para a necessidade da melhoria permanente dos apartamentos de trânsito, com atendimento de 1.091 hóspedes em 2009 e aquisição de novo mobiliário, equipamento eletrônico e eletrodoméstico, o que viabilizaria maior conforto aos hóspedes;
- os números de usuários do programa odontológico e de atendimentos do sistema odontológico, foram 652 e 3.607, respectivamente. Em comparação a 2008, houve mais usuários e ocorreram menos atendimentos.

Tabela 2.52: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
N. de contemplações de projetos da UnB/N. de participações em editais disponíveis anualmente.	Eficácia.	Número de Projetos contemplados por editais.	Número de projetos contemplados sobre o número de editais disponíveis.	Problema estrutural. Serviço de acompanhamento de editais sendo implementado.	Criação de serviço de acompanhamento de editais.	nd	nd	nd	nd	nd
Número de estudantes beneficiados/Total de pedidos apresentados.	Eficácia.	Viabilizar a permanência de estudantes de baixa renda na UnB.	Avaliação socioeconômica.	As avaliações socioeconômicas são realizadas conforme a demanda. Em alguns programas não é possível atender a demanda por limitação de vagas.	Solicitação de ampliação de Programas de Assistência Estudantil, solicitação de pessoal, recurso e ampliação de espaço físico.	2794/2904 =96,2	2754/2860=96,3	1992/2037=97,8	1638/1724=95,0	2443/2586=94,5
Número de participante por tipo de eventos.	Eficácia.	Alcance da meta do número de eventos previsto.	Número de eventos previstos (-) número de eventos realizados.	Falta de recursos financeiros contratação de pessoal	Busca de patrocínios e parcerias.	nd	nd	nd	nd	nd

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008
N. de eventos por tipos.	Eficácia.	Apoiar as políticas de integração e bem-estar da comunidade.	Solicitação de apoio as política e atividades desenvolvidas pelas áreas internas e externas ao decanato = atendimento prestado.	Estrutura mais adequada.	Ampliação de quadro de RH para auxiliar no apoio ao atendimento das solicitações.	nd	nd	nd	nd	nd
Índice de cobertura dos Programas de saúde para atendimento à comunidade universitária.	Eficácia.	Quantitativo de eventos realizados em relação ao quantitativo de eventos planejados.	$\frac{\text{Eventos realizados}}{\text{Eventos previstos}} = X$ $\frac{\text{Eventos realizados}}{\text{Eventos planejados}} = Y$ $\text{logo } (X - Y)$	quadro de pessoal reduzido.	Efetivação de novos parceiros.	-	2 campanhas de vacinação 1375 pessoas atendidas.	2 campanhas de vacinação 1650 pessoas atendidas.	2 campanhas de vacinação 9472 pessoas atendidas.	4088 pessoas atendidas

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico. Ariadna Aparecida R. Nunes, Rubens Mota Campos, Simone Soares Farias, Raimundo Nonato A. Nascimento, Edivanildo de A. Martins, Lucila Souto Mayor de Andrade, Joana D'arc Ferreira Lima Costa.

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico. Profa. Rachel Nunes da Cunha

Fonte: DAC, 2009

Tabela 2.53: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipos de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
N. de projetos apresentados para captação	Eficiência	capacidade de acompanhar e aproveitar as informações constantes dos editais, em benefício aos interesses das áreas.	Número de editais acompanhados.	Carência de recursos humanos para leitura do DOU, DODF e seleção de assuntos do interesse das áreas.	Criar ambientação para o desenvolvimento da atividade.	0	0	0	0	0
N. de projetos realizados por captação	Eficiência	capacidade de captar benefícios para realização dos projetos, conforme o interesse das áreas.	Número de editais acompanhados e aproveitados em benefício dos projetos.	Não é feito o acompanhamento dos editais em razão da carência no quadro de pessoal para execução desta atividade, prejudicando assim a oportunidade de captação de recursos em prol dos projetos.	colocar uma pessoa para execução da tarefa de acompanhamento dos editais e seleção dos de interesse das áreas.	0	0	0	0	0
N. de alunos solicitantes	Efetividade	A condição socioeconômica dos alunos participantes dos programas de assistência estudantil.	Baseada em informações apresentadas pelos interessados por meio de questionário socioeconômico e	Apesar do limitado quadro de pessoal, contando com apenas 2 assistentes sociais do quadro permanente da FUB para realizar as análises socioeconômicas e em tempo reduzido, o	Solicitação de ampliação do quadro de pessoal, inclusive assistentes sociais, ampliação do espaço físico e aquisição de novos equipamentos.	2.904	2.860	2.037	1.724	2.586

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
			documentação o comprobatória.	objetivo foi alcançado.						
N. de alunos beneficiados	Efetividade	A capacidade de prestar assistência estudantil a quantidade máxima possível dos estudantes selecionados.	Quantidade de benefícios oferecidos e atendidos.	Nº. limitado de atendimento em alguns programas.	Buscar meios para ampliação dos programas oferecidos ao estudante de baixa renda.	2.794	2.754	1.805	1.638	2.443
N. de eventos realizados nos espaços administrados pelo DAC	Demanda da pauta.	Quantidade de eventos realizados no espaço.	Total do ano anterior em comparação ao ano em exercício.	Falta de recurso. Falta de pessoal.	Atendimento das solicitações de melhoria dos espaços.	522	477	-	1.348	244
N. de hóspedes atendidos nos apartamentos de trânsito	Eficiência	Facilitar a permanência de hóspedes convidados da instituição ou não, participantes de atividades na Universidade.	Nº. de atendimento para hospedagem conforme quantidade de vagas disponibilizadas por apartamento.	Quantidade reduzida de vagas, para atendimento da demanda, em períodos próprios de acordo com as atividades acadêmicas.	Melhoria permanente dos apartamentos de trânsito, com a aquisição de novo mobiliário, equipamento eletrônico e eletrodoméstico entre outros, proporcionando muito mais conforto ao hóspede.	736	814	651	542	1.091
N. de moradores da CEU	Efetividade	Oferta de vagas disponíveis e solicitadas	Número de vagas ofertadas.	Não houve qualquer disfunção	Houve preenchimento das vagas.	848	638	523	463	533

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
(graduação e pós-graduação)										
N. de eventos	Eficácia	Realização de programas e projetos de esporte, cultura e lazer	Nº. de eventos planejados - nº. de eventos executado.	Necessidade de mais recurso financeiro para o desenvolvimento das atividades.	Solicitação de mais recurso financeiro para implementação das atividades.	1.085	1.748	512	542	616
N. de participantes nos eventos	Eficácia	Participação da comunidade nos projetos e programas por adesão.	Nº. de pessoas interessadas em participar dos programas oferecidos à comunidade	Nada a declarar	Nada a declarar.	63.845	83.141	56.186	276.220	103.577
N. de beneficiários atendidos por programas e projetos de saúde	Efetividade.	Oferta de atividades de promoção e prevenção à saúde.	Quantidade de interessados em participar dos programas e projetos = quantidade de atendimentos	Elevação dos valores referentes ao plano de saúde.	Implementação de atenção à saúde do servidor.	4.114	7.614	4.127	15.188	2.743
N. de vidas do seguro em grupo dos	Eficácia	Manutenção de valores mensais.	Quantidade de interessados	Nada a declarar	recadastramento dos usuários.	2.426	2.397	2.343	2.319	2.269

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
servidores			em participar dos programas e projetos = quantidade de atendimentos							
N. de vidas em grupo seguradas – bolsistas, estagiários e alunos em trabalho de campo	Efetividade	Capacidade de oferecer seguridade ao grupo atendido.	Nº. de demanda = nº. de atendimento de vidas seguradas.	Não existe disfunção.	Nada a declarar.	22.655	19.754	18.956	23.858	41.814
N. de atendimento psicológico de estudantes moradores da CEU	Efetividade	Enfoque preventivo ou curativo (em crise), adequado a cada caso, a fim de contribuir para que o estudante supere as dificuldades e tenha mais qualidade de vida, principalmente a acadêmica.	Nº. de demanda = nº. de atendimento de vidas seguradas.	Carência de sala com privacidade para atendimento, na CEU. Nº. reduzido de pessoal qualificado pertencente ao quadro da UnB.	Contratação, via concurso público, de pessoal qualificado - Psicólogo.	-	327	263	642	289
N. de usuários do programa odontológico	Eficácia	Por adesão, interessado em participar do plano de saúde odontológico.	Quantidade de vagas = quantidade de usuário do programa.	Nº. limitado de vagas disponível para atender a demanda. Cobrança de mensalidades para participar do programa	Manutenção do quantitativo de usuários no programa.	611	605	612	643	652

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
				odontológico.						
N. de atendimentos do programa odontológico	Eficácia	Conforme a necessidade de cada cadastrado no programa.	Quantidade de atendimento = a demanda.	Profissional extra quadro. Contratação de pessoal.	Contratação de pessoal. Manutenção da qualidade do serviço.	3.437	4.132	2.908	4.082	3.607

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Tático Ariadna Aparecida R. Nunes, Rubens Mota Campos, Simone Soares Farias, Raimundo Nonato A. Nascimento, Edivanildo de A. Martins, Lucila Souto Mayor de Andrade, Joana D'arc Ferreira Lima Costa.

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático Profa. Rachel Nunes da Cunha

Fonte: DAC, 2009

Área de Recursos Humanos:

A SRH é a área gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Recursos Humanos, cujos resultados são os seguintes:

Quanto ao Nível Estratégico:

- dos 2.227 servidores técnico-administrativos, 1.837 foram avaliados em 2009 (82,31%);
- 72 servidores ocupantes de funções gerenciais foram capacitados em ações de formação em razão do total de gestores, ao longo de 2009;
- Verificou-se aumento do IQQCTA (Índice de Qualificação dos Técnico-Administrativos) em 2009 (57,22%) se comparado a 2008 (37,02%), entretanto o IQTAG (Índice Quantitativo de Técnico-Administrativos com Graduação) apresentou redução de 43,96% em 2008 para 35,25% em 2009.

Quanto ao Nível Tático:

- em relação ao total de contratações de docentes dimensionado para 2009, 69,01% foi realizado. O principal problema apontado pela unidade responsável é a grande dificuldade de liberação de vagas para concursos de docentes pelo Governo Federal;
- mesmo com os problemas de limitação de recursos de investimento em capacitação e a greve dos servidores, o indicador que mede o número de servidores capacitados por número de servidores identificados com necessidade de treinamento evoluiu para 107,9% em 2009;
- do total de contratações de técnico-administrativos dimensionado para 2009, os 180 novos servidores representam 19,73% da necessidade levantada inicialmente. Igualmente aos docentes, a unidade identifica a grande dificuldade de liberação de vagas para concursos pelo Governo Federal.

Tabela 2.54: Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – 2009

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
% de servidores, por categoria, avaliados.	Eficácia	O desempenho funcional dos servidores da UnB, utilizando a metodologia estabelecida no Programa de Avaliação vigente.	Separados por categoria funcional, apura-se o quantitativo de servidores avaliados pela chefia imediata, em relação ao universo de servidores daquela categoria.	A falta de incentivo monetário, como recompensa aos bons resultados de desempenho foi o principal. Nota-se decréscimo no índice entre 2005 e 2006; porém o mesmo teve significativo acréscimo de 2006 para 2007, tendo em vista a implantação do novo Plano de Carreira dos Servidores, que prevê	Divulgação maciça e incentivos para que os gestores cumprissem todas as etapas de avaliação e conscientização dos servidores quanto à importância de serem avaliados, além da implantação dos efeitos financeiros previstos na legislação do Plano de Carreira.	1987/2408 = 82,51%	1855/2334 = 79,41%	1910/2246 = 85%	1969/2392 = 82,31%	1.837 avaliados/2.227 serv.tec.adm=82,31% (1) Os servidores em Estágio Probatório estão incluídos, embora não seja clientela obrigatória do GD. (2) Os servidores com lotação DPE estão incluídos na quantidade total dos servidores técnicos administrativos no entanto, excluídos do total dos avaliados.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
					progressão funcional por mérito.						
% de gestores capacitados.	Eficiência	O quantitativo de servidores ocupantes de funções gerenciais que foram capacitados em ações de formação de gestores	Número de gestores capacitados pelo total de gestores	Dificuldade dos gestores em se afastar das atividades gerenciais, mesmo que periodicamente, para participar das ações. No entanto, nota-se crescente sensibilização refletida no esforço de conciliar horários. Desistências. Reprovações.	Adaptação de horários e períodos mais propícios à realidade dos gestores;						72 gestores capacitados/ 660 gestores = 10,90 %
						62/606 = 10,23%	117/606 = 19,30%	81/606 = 13,36%	82/484 = 16,94%		
IQDCD Índice de Dedicção e de Qualificação do Corpo Docente.	Eficiência	O crescimento da educação formal na titulação dos docentes da UnB, no	N. de docentes doutores em DE (ano1) multiplicado pelo n. de docentes	A criação da categoria de Professor Associado contribuiu como um fator	O índice alcançado nestes 2 exercícios foram bem próximos do planejado, pelo que não consideramos insucesso	969x1083/100 = 10,49%	1083x1097/100 = 11,88%	1096x1215/100 = 13,31%	(Ano 1-2007)=1.096 x (Ano 2-2008)=1.215 /100 =	1.175=Doc. Dout. em DE em 2008 * 1.435= Doc. Dout. em DE em 2009 /100 = 16,86%	

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		regime de dedicação exclusiva	doutores em DE (ano2), dividido por 100	adicional de motivação					13,31%	
IQQCTA Índice de Qualificação dos Técnico-Administrativos.	Eficiência	O impacto das ações de qualificação profissional e capacitação do quadro de servidores técnico-administrativo	N. de técnico-administrativos capacitados (ano1), multiplicado pelo n. de técnico-administrativos capacitados (ano2), dividido por 100	Limitação de recursos de investimento em capacitação; Greve dos servidores	Divulgação do Programa de Capacitação dos Servidores para o exercício de 2008; Esclarecimentos quanto aos incentivos da qualificação/capacitação previstos no Plano de Carreira	453x509/100= 2,3%	509x518/100= 2,63%	1670x2217/100 = 37,02%	Ano 1-2007 =1.670 x Ano 2-2008=2217 / 100 = 37,02%	2.217=TecAdm. Capacitados em 2008 * 2.581=Tec.Adm. Capacitados em 2009 / 100 = 57,22 %
IQTAG Índice Quantitativo de Técnico-Administrativos com Graduação	Eficiência	Quantificar o aumento do número de servidores técnico-administrativos com nível superior	N. de técnico-administrativos com graduação (ano1), multiplicado pelo n. de técnico-administrativos com graduação	Pela evolução do indicador, nota-se que talvez tenha havido superestimação na projeção inicial. O período do curso de graduação	A divulgação do incentivo à qualificação previsto no novo Plano de Carreira dos servidores tem incentivado a procura à graduação	565x586/100= 3,31%	586x590/100= 3,45%	609x722/100 = 43,96%	(Ano 1-2007)=609 x (Ano 2-2008)=722 / 100 = 43,96%	550 =Tec.Adm.com Graduação em 2008 * 641= Tec.Adm.com Graduação em 2009 / 100 = 35,25%

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
			(ano2), dividido por 100	elevado, também retarda o aumento do índice em termos quantitativos						

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico. *Rosana Fernandes Sottovia e Maria de Lourdes Ribeiro.*
 Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico. *Afonso de Souza - Secretário de Recursos Humanos.*

Tabela 2.55: Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – 2009

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo de indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
% de Servidores com excelência de desempenho/Total de servidores avaliados.	Eficácia	O desempenho dos servidores da UnB, utilizando a metodologia estabelecida no Programa de Avaliação vigente.	Número de servidores com avaliação positiva pelo total de servidores avaliados	Baixos salários frente à situação econômica impactam em fatores motivacionais, com eventual queda no desempenho funcional	Incremento nas estratégias de divulgação do Programa de Avaliação, de modo a aumentar a adesão dos gerentes avaliadores; Implantar sistema de premiação ao bom desempenho	Incremento nas estratégias de divulgação do Programa de Avaliação, de modo a aumentar a adesão dos gerentes avaliadores; Implantar sistema de premiação ao bom desempenho	1827/2150 = 84,97%	1884/2390 = 78,82%	1792/2480 = 72,25%		1.806 com EXCELENTE e Muito Bom / 1.837 Serv.Tec.Adm. Avaliado = 98,31% Obs: Incluído os avaliados com classificação Muito Bom e excluído do total dos servidores Tec.adm.avaliados os lotados DPE
Número de gestores treinados/ N. de ocupantes de funções gerenciais.	Eficiência	O quantitativo de servidores ocupantes de funções gerenciais que foram	Número de gestores capacitados pelo total de gestores multiplicado	Dificuldade dos gestores em se afastar das atividades gerenciais, mesmo que	Adaptação de horários e períodos mais propícios à realidade dos gestores;	Adaptação de horários e períodos mais propícios à realidade	62/606 = 10,23%	117/606 = 19,30%	81/606 = 13,36%		72 gestores capacitados/ 660 gestores = 10,90 %

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo de indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		capacitados em ações de formação de gestores	por 100	periodicamente, para participar das ações. No entanto, nota-se crescente sensibilização refletida no esforço de conciliar horários. Desistências. Reprovações.		dos gestores.				
N. de contratados/Totál dimensionado.	Eficácia	Apurar se a contratação de docentes para o quadro funcional da FUB está sendo efetuada, de modo a atender a pelo menos 60% da necessidade institucional	N. de docentes contratados pelo total necessário multiplicado por 100	Grande dificuldade de liberação de vagas para concursos de docentes pelo Governo Federal	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios.	62/200= 31%	117/210= 55,71%	126/255 = 49,41%	352 Docentes Contratados / 510 cargos vagos = 69,01 %
% de servidores capacitados/N. de servidores	Eficiência	Levantar o percentual de servidores que	N. de servidores capacitados	Limitação de recursos de investimento	Divulgação do Programa de Capacitação dos	Divulgação do Programa de	453/2408= 18,81%	509/2334 = 21,80%	518/2246 = 23,06%	2.581 Serv.Capacitados / 2.392 =

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo de indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
identificados com necessidade de treinamento.		foram efetivamente treinados/capacitados	pele n. total de servidores técnico-administrativos multiplicado por 100	em capacitação; Greve dos servidores	Servidores para o exercício de 2008; Esclarecimentos quanto aos incentivos da qualificação/capacitação previstos no Plano de Carreira	Capacitação dos Servidores para o exercício de 2008; Esclarecimentos quanto aos incentivos da qualificação / capacitação previstos no Plano de Carreira.				107,90 %
N. de contratados/Total dimensionado.	Eficácia	Apurar se a contratação de técnico-administrativos para o quadro funcional da FUB está sendo efetuada, de modo a atender a pelo	N. de técnico-administrativos contratados pelo total necessário multiplicado por 100	Grande dificuldade de liberação de vagas para concursos de técnico administrativos pelo Governo Federal	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios.	52/778= 6,68%	43/700 = 6,14%	ND	180 Contratados / 912 cargos vagos = 19,73%

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo de indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		menos 60% da necessidade institucional									

Responsável pelo cálculo/ medição de cada indicador no nível Tático: Rosana Fernandes Sottovia e Maria de Lourdes Ribeiro.
 Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático. Afonso de Souza - Secretário de Recursos Humanos.
 Fonte: SRH, 2009.

Área de Planejamento e Gestão

A SPL e o DAF são as unidades gestoras responsáveis pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Planejamento e Gestão. Ao fim de 2009, foram apresentados os seguintes resultados:

Quanto ao Nível Estratégico:

- 66 unidades integram o atual Sistema de Planejamento, destacando-se que novas unidades foram integradas neste ano.

Quanto ao Nível Tático:

- Treinamento de 31 analistas de processos, capacitados a partir do curso gestão de processos;
- Participação de 32 unidades nos treinamentos realizados pela SPL (encontros, seminários, reuniões, palestras, ajustes do PDI e orientações prestadas);
- Concluída a revisão dos processos organizacionais da SRH. Destaca-se que a revisão de processos apresenta como disfunções a inexistência de recursos humanos capacitados para atuação na modelagem dos processos e recursos financeiros insuficientes.

Tabela 2.56: Área de Planejamento e Gestão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
N. de processos modernizados	Eficácia/ Efetividade	-	-	A implementação do sistema informatizado para gerenciamento da captação de recursos faz parte da reestruturação dos sistemas administrativos da FUB que está em estudo pelo CPD, cuja implementação foi adiada. O controle tem sido realizado por meio do SIAFI.	-	-	-	-	-	-
Sistema desenvolvido	Eficácia	-	-	Atualmente não há nenhuma modernização de processo nas Diretorias do Decanato.	-	-	-	-	-	
<u>N. de unidades integrantes do Sistema de Planejamento</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de unidades criadas por Resoluções da Administração Superior e	Igual ao número de unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional	Não houve disfunção estrutural ou situacional que prejudicasse o alcance dos objetivos e metas.	-	58	60	60	62	66

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		que integram do Sistema de Planejamento									
N. de sistemas atualizados	Eficácia	Expressa quantidade de sistemas atualizados.	(Número absoluto de sistemas atualizados)	Os Sistemas de Gestão identificados na Instituição não estão interligados (SIMAR, SIPES, CONSIAFI, Sistema Eletrônico de Planejamento, dentre outros). Há interesse em estabelecer uma plataforma de dados para os sistemas administrativos.	Iniciativa tomada: início em da 2ª turma do Curso de Gestão por Processos, com carga horária de 180h, no qual são apresentadas ferramentas para a modelagem de processos.	-	-	-	-	-	

Responsável pelo cálculo/ medição de cada indicador no nível Estratégico: DAF e Equipe de Planejamento/SPL.

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico: DAF e Equipe de Planejamento/SPL.

Fonte: SPL e DAF, 2009.

Tabela 2.57: Área de Planejamento e Gestão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008
<u>N. de processos organizacionais revisados/n. total de processos organizacionais identificados na UnB</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de processos organizacionais revisados em relação à quantidade total de processos organizacionais identificados pela UnB.	(quantidade de processos organizacionais revisados/quantidade de processos organizacionais identificados pela UnB)	Inexistência de recursos humanos capacitados para atuação na modelagem dos processos e recursos financeiros insuficientes.	Início em da 2ª turma do Curso de Gestão por Processos, com carga horária de 200h, no qual são apresentadas ferramentas para a modelagem de processos.	-	-	-	-	0,75%
<u>N. de analistas de processos</u>	Eficiência	Expressa a quantidade de analistas.	(quantidade de analistas capacitados no curso de gestão de processos)	Não houve disfunção estrutural ou situacional que prejudicasse o alcance dos objetivos e metas.	-	-	-	15	12	31
<u>Número de estruturas organizacionais</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de estruturas organizacionais	(quantidade de estruturas organizacionais criadas pela Comissão de Reestruturação)	A elaboração das normas depende da aprovação das estruturas organizacionais por uma Comissão criada para esse fim.	Criação da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, por meio da Resolução da Reitoria nº 20, de 05.03.2009.	1	2	2	-	-
<u>Número de normas organizacionais⁽¹⁾</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de normas	(quantidade de normas organizacionais	A elaboração das normas depende da aprovação das	Criação da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, por meio da Resolução	6	7	5	1	-

Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		organizacionais implantadas e/ou aprovadas.	implantadas e/ou aprovadas pela Administração Superior)	estruturas organizacionais por uma Comissão criada para esse fim.	da Reitoria nº 20, de 05.03.2009.					
<u>N. de Unidades em Programas de Melhoria Contínua/Total de Unidades</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de unidades em programas de melhoria contínua em relação ao número total de unidades constantes na estrutura organizacional.	(quantidade de unidades que aderiram aos programas de melhoria contínua/total de unidades existentes na estrutura organizacional)	Inexistência de recursos financeiros e pessoal qualificado para a implantação do Programa.	Definição dos cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-	-	-
<u>N. de certificações obtidas por unidade em programas de melhoria contínua</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de certificações obtidas por unidades em programas de melhoria contínua.	(quantidade de certificações obtidas por unidades em programas de melhoria contínua)	Inexistência de recursos financeiros e pessoal qualificado para a implantação do Programa.	Definição dos cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-	-	-
<u>N. de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de certificações obtidas por processo em programas de melhoria	(quantidade de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua)	Inexistência de recursos financeiros e pessoal qualificado para a implantação do Programa.	Definição dos cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-	-	-

Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		contínua.								
<u>N. unidades participantes dos treinamentos</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de unidades participantes nos treinamentos (encontros, seminários, reuniões, palestras, ajustes do PDI e orientações prestadas)	(quantidade de unidades participantes dos treinamentos de Planejamento promovidos pela SPL)	A elaboração do planejamento para o 2º ciclo (2006 a 2010) e a implementação do Sistema Eletrônico de Planejamento possibilitaram a promoção de vários encontros com as unidades da FUB.	Para a elaboração do PDI de unidades que passaram a integrar o planejamento, bem como para o acompanhamento (prestação de contas trimestral e anual) foram realizados treinamentos, pela SPL, com as unidades solicitantes.	-	-	60	62	32
<u>N. de sistemas atualizados/sistemas existentes</u>	Eficácia	Expressa a quantidade de sistemas atualizados em relação ao total de sistemas existentes.	(quantidade de sistemas atualizados/quantidade de sistemas existentes na Universidade)	Não interligação/integração entre os Sistemas de Gestão identificados na Instituição, como o (SIMAR, SIPES, CONSIAFI, Sistema Eletrônico de Planejamento, entre outros).	A Administração Superior tem interesse em estabelecer uma plataforma única de dados para os sistemas administrativos e a capacitação de analistas, por meio do curso de Gestão de Processos, subsidiarão a modelagem e automatização dos macro-processos institucionais da FUB.	-	-	-	-	-
<u>Volume de recursos da matriz orçamentária alocado às unidades no exercício/Volume de recursos da</u>	Eficiência	Expressa a variação dos recursos da matriz alocados nas unidades	Volume de recursos da matriz do exercício/volume de recursos do exercício anterior	Pagamento de dívidas de água e energia elétrica e encargos sociais do HUB a partir de 2006 ²	Constituição de comissão pela Câmara de Administração e Finanças para rever a sistemática de alocação de recursos ³	40,00%	0%	3,70%	13,30%	13,34%

Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
matriz orçamentária alocado no exercício anterior										
Volume de recursos captados no período do exercício registrados no SIAFI/Volume de recursos captados no mesmo período do exercício anterior	Eficiência	Expressa a variação das recursos captados	Volume dos recursos captados no exercício/volume dos recursos captados no exercício anterior	Não houve disfunção que prejudicasse o alcance dos objetivos	-	22,90%	14,80%	26,00%	19,40%	- 14,02%

Responsável pelo cálculo/ medição de cada indicador no nível Tático: Os dois últimos indicadores foram calculados pelo DAF. Os demais foram calculados pela Equipe de Planejamento/SPL.

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático: DAF e Equipe de Planejamento/SPL.

Fonte: SPL e DAF, 2009

Notas:

- 1) Aprovação do Regimento do Hospital Universitário (HUB) por meio da Resolução CONSUNI nº 21, de 03.09.2008.
- 2) Os créditos orçamentários, a partir de 2006, não foram reajustados em função de que a FUB/Administração Superior passou a garantir no orçamento inicial os gastos com serviços públicos (água/esgoto e energia elétrica) para todo o exercício a fim de se evitar atrasos no pagamento e conseqüentes cortes no fornecimento de tais serviços.
- 3) Foi constituída pela Câmara de Administração e Finanças (CAF) uma comissão com o objetivo de rever a sistemática de alocação de recursos para a área acadêmica, tanto a parte distribuída pela matriz quanto a parte do PDI, de forma a garantir-lhes crescimento constante em suas alocações.

Área de Obras e Espaço Físico:

As áreas gestoras responsáveis pelo cálculo dos indicadores de Obras e Espaço Físico, tanto no nível estratégico quanto no tático, são o CEPLAN e a PRC.

Quanto ao Nível Estratégico:

- o indicador “Área Construída/ Total de Área Construída” apresentou percentual de 14,32% em 2009. De acordo com o CEPLAN, o que pode prejudicar o alcance desse indicador é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Outro fator que pode influenciar negativamente no atingimento desse indicador são as próprias características do processo de edificação que obedece a diversos regulamentos, tanto internos quanto externos;
- o cálculo do indicador “AR - % de Área Reformada (AR)/ Total de Área Construída (AC)” apresentou o percentual de 15,48% em 2009, o que representa significativa evolução quando comparado a 2008, 3,66%.

Quanto ao Nível Tático:

- o indicador calculado pelo CEPLAN referente ao “m² construído/m²previsto” aumentou, de 42,09% em 2008, para 84,16% em 2010. De acordo com o CEPLAN, o que pode prejudicar o alcance desse indicador é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Outro fator que pode influenciar negativamente no atingimento desse indicador são as próprias características do processo de edificação que obedece a diversos regulamentos, tanto internos quanto externos;
- no exercício, a PRC atendeu 9.729 solicitações de Ordens de Serviço em 2009. Uma das causas citadas pela unidade que impactou negativamente no atendimento de um número maior de “OS” foi a burocracia dos processos licitatórios, o que, no momento, independe de ações internas para solucioná-lo;
- outro indicador calculado pela PRC, o de “m² reformado/m² previsto”, superou a previsão inicial alcançando 134,3%, superior a 2008 (91,8%).

Tabela 2.58: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005(%)	2006 (%)	2007(%)	2008	2009
VR – % de Recursos destinados a Obras e Espaço Físico (ROEF)/Total Recurso da IFES(TRI).	Eficácia.	Total de recursos destinados à manutenção e recuperação dos espaços físicos da IFES.	ROEF/TRI.	-	Indicador em fase de adequação pela PRC/sem informações.	-	0	0	0	0	0
<u>ACR – Área Construída/Tot al de Área Construída.</u> ¹	Eficácia.	A expansão física da Universidade, por meio da constatação da metragem de área de construção nova efetivamente realizada e entregue para utilização. Neste indicador são contabilizadas todas as áreas de construção, para unidades acadêmicas, de pesquisa, extensão e administração e apoio comunitário.	A fórmula de cálculo é a medida de relação entre a previsão de crescimento da área construída pelo total de área construída existente. A medida resultante é expressa em percentual.	O indicador não prevê resultados intermediários. Assim, o prejuízo para o alcance dos objetivos e metas é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Entendemos que se trata de uma disfunção funcional devido, em parte, às características do processo de edificação que obedece a diversos regulamentos	Não foram previstas medidas, devido a não caracterização de insucesso na avaliação do resultado.		1,24%	5,14%	7,25%	14,32%	

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005(%)	2006 (%)	2007(%)	2008	2009
					<p>internos e externos. O processo de elaboração de planejamento físico, o desenvolvimento dos projetos de construção, a contratação de obras pela Lei 8.666/93 e as ocorrências de uma obra (chuvas, interrupções, adequações ou complementações, etc.) não são contemplados no indicador. A meta geral pode ser avaliada, mas as intermediárias não podem ser verificadas, o que dificulta o acompanhamento e correções necessárias para viabilizar o alcance dos objetivos e metas colimados. Entendemos, então, que essa situação não</p>						

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005(%)	2006 (%)	2007(%)	2008	2009
					caracteriza insucesso.						
AR – % da Área Reformada (AR)/Total de Área Construída (AC). ²³	Eficácia.	Expressa a área em m2 reformada (AR) e a área em m2 Construída(AC).	AR/AC.	Mudança da Administração.	Reestruturação nas Diretorias da PRC.		3,01%	3,49%	3,66%	15,48%	

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico: Arq. Cláudio Oliveira Arantes (CEPLAN) e Marilda Cardoso Gualberto (PRC)

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico: Arq. Alberto Alves de Faria (CEPLAN) e Silvano da Silva Pereira – Prefeito do Campus

Fonte: PRC e CEPLAN, 2009.

Notas: 1) Cálculo utilizado para o indicador do CEPLAN (ACR), nos anos de: 2006 (4.716,53/380.848,44); 2007 (19.592,38/380.848,44); 2008 (27.620,61/380.848,44).

2) Cálculo utilizado para o indicador da PRC, nos anos de: 2006 (15.616/470.289,90); 2007 (13.446/470.289,90); 2008 (18.376,32/ 501.616,92 = 3,66%).

3) Área total construída incluindo os Campi de Planaltina, Gama e Ceilândia, conforme informação da PRC: 501.616,92..

Tabela 2.59: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2009

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Solicitações atendidas e/ou satisfação do usuário.	Eficácia.	Expressa a quantidade de ordens de serviço executadas.	Soma de todas as ordens de serviços atendidas no trimestre ¹ .	Burocracia nos processos licitatórios.	Fator externo independente de ações internas; Melhoria em todo o processo licitatório.	-	8.025	7.996	8.271	9.729
M ² reformado/M ² previsto.	Eficácia	Expressa a área em m ² reformada(AR) e a área em m ² previsto a reformar(APR).	AR/APR ²	Burocracia nos processos licitatórios	Fator externo independente de ações internas; Melhoria em todo o processo licitatório.	-	86,7% ⁴	74,6% ⁶	91,8% ⁸	134,3% ¹⁰
<u>M² de área redistribuída</u> / <u>M² área ocupada</u>	Eficácia	Expressa a área em m ² desocupada e redistribuída(ADR) e a área em m ² ocupadas(AO).	ADR/AO ³	Demora na desocupação dos espaços.	Fator externo independente de ações internas.	-	42,58% ⁵	42,58% ⁷	77,0% ⁹	1,62% ¹¹
M2 construído/M2 previsto.	Eficácia.	Medir a expansão física da Universidade, por meio da constatação da metragem de área de construção nova efetivamente realizada e entregue para utilização. Neste indicador são contabilizadas todas as áreas de construção, para unidades acadêmicas, de pesquisa, extensão e	A fórmula de cálculo é a medida de relação entre metragem quadrada de área construída pelo total de área construída prevista ou programada. A medida resultante é expressa em percentual.	O indicador não prevê resultados intermediários. Assim, o prejuízo para o alcance dos objetivos e metas é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Entendemos que se trata de uma disfunção funcional devido, em parte, às características do processo de	Não foram previstas medidas, devido a não caracterização de insucesso na avaliação do resultado.	0,00%	8,81% ¹²	35,14% ¹³	42,09% ¹⁴	84,16% ¹⁵

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
		administração e apoio comunitário.		edificação que obedece a diversos regulamentos internos e externos. As etapas intermediárias do processo de elaboração de planejamento físico, o desenvolvimento dos projetos de construção, a contratação de obras pela Lei 8.666/93 e as ocorrências de uma obra (chuvas, interrupções, adequações ou complementações, etc.) não são contemplados no indicador. A meta geral pode ser avaliada, mas as intermediárias não podem ser verificadas, o que dificulta o acompanhamento e correções necessárias para viabilizar o alcance dos objetivos e metas colimados. Entendemos, então, que essa situação não caracteriza insucesso.						

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico: Arq. Cláudio Oliveira Arante (CEPLAN) e Marilda Cardoso Gualberto (PRC).

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico: Arq. Alberto Alves de Faria (CEPLAN) e Silvano da Silva Pereira – Prefeito do Campus

Fonte: PRC, CEPLAN; 2009.

Notas PRC:

- 1) Total de Ordens de Serviço solicitadas: 11.826, sendo: 8.271 finalizadas; 2.782 em andamento e 773 canceladas.
 - 2) Área prevista para reforma em 2008: 20.000m², tendo sido reformado 18.376,33m².
 - 3) Em 2008 houve redistribuição de área, totalizando 2.361,68m² (QUI, CET, Reitoria e PRC).
 - 4) Cálculo utilizado para o indicador de M² reformado em 2006: 15.616/ 18.000.
 - 5) Cálculo utilizado para o indicador M² de área redistribuída em 2006: 22.888,94/ 53.757,23.
 - 6) Cálculo utilizado para o indicador de M² reformado em 2007: 13.443/ 18.000.
 - 7) Cálculo utilizado para o indicador M² de área redistribuída em 2007: 22.888,94/ 53.757,23.
 - 8) Cálculo utilizado para o indicador de M² reformado em 2008: 18.376,33 / 20.000.
 - 9) Cálculo utilizado para o indicador M² de área redistribuída em 2008: 2.361,68 / 305.628,63.
 - 10) Cálculo utilizado para o indicador de M² reformado em 2009: 80.607,67 / 60.000.
 - 11) Cálculo utilizado para o indicador M² de área redistribuída em 2009: 5.168 / 319.012.
- Notas CEPLAN:
- 12) Cálculo utilizado para o indicador m² construído em 2006: 4.716,53/ 53.548,56.
 - 13) Cálculo utilizado para o indicador m² construído em 2007: 18.815,55/ 53.548,56.
 - 14) Cálculo utilizado para o indicador m² construído em 2008: 22.539,85/53.548,56.
 - 15) Cálculo utilizado para o indicador m² construído em 2009: 45.066,43/53.548,56.

Área de Comunicação Institucional

A SECOM é a unidade gestora responsável pela elaboração e cálculo dos indicadores referentes à Área de Comunicação Institucional. Ao fim de 2009, foram apresentados os seguintes resultados:

Quanto ao Nível Estratégico:

- 98 professores premiados como Parceiros da Imprensa em 2009;
- em 2009, o Portal da UnB registrou 9.277.872 acessos.

Quanto ao Nível Tático:

- a SECOM registrou 13.005 citações espontâneas sobre a UnB na mídia em 2009;
- manutenção de 250 informativos criados no ano, mesmo número de 2008;
- os demais indicadores não foram disponibilizados.

Tabela 2.60: Área de Comunicação Institucional: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Implementação do Plano de Comunicação Corporativa na UnB.	Eficácia e efetividade	Ações de comunicação institucionais	Existência de ações relacionadas a comunicação institucional			-	-	Proposta foi materializada por meio da criação, em 2007, da Editoria de Comunicação Institucional. A equipe é responsável pela realização de eventos e campanhas (como a Campanha de Boas-Vindas aos Calouros, realizada todo início de semestre), definição e implementação de estratégias	Continuidade das ações iniciadas em 2007	Entre as ações da Editoria de Comunicação Institucional no ano de 2009 destacam-se: Campanha de Boas Vindas do 1º semestre ("Ocupe a UnB"), Aula da Inquietação 1, Campanha de lançamento do novo portal da UnB (em abril), Campanha de Boas Vindas do 2º semestre ("Cuide da UnB"), Aula da Inquietação 2, Participação no

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
								para consolidar a imagem positiva da UnB junto à sociedade		comitê de discussão da gripe suína, produção do Guia do Professor.
Reestruturação de unidades e processos da área de comunicação.	Eficácia		Resultados relativos aos canais e veículos de comunicação, número de acesso ao portal, contatos da imprensa solicitando entrevistas, número de ações no campo da comunicação institucional		Desde 2008, a equipe da SECOM é dividida em editorias, responsáveis pela produção de conteúdos para seus materiais informativos, desenvolvimento de ações de comunicação institucional e atendimento à imprensa (Assessoria de Imprensa, Comunicação Institucional,	Não há informações disponíveis	ND	ND	Desde 2008, a equipe da SECOM está dividida em editorias responsáveis por diversos tipos de atividades relacionadas à comunicação interna e externa	Continuidade das ações iniciadas em 2008

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
					UnB Agência, Design). A SECOM é responsável pelo Portal da UnB, revista Darcy, UnB Hoje, além de desenvolver campanhas e materiais institucionais para distintos segmentos da Universidade.					
Implantação de Sistema informatizado de comunicação administrativa.	Eficiência			Proposta não implementada por causa de dificuldades estruturais.		-	-	-	-	-
Aprovação de Projeto de Comunicação Integrada da UnB.					Foi desenvolvido e colocado no ar o site "UnB e você", que ficou ativo durante seis meses em	-	-	-		

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
					2008 e acabou sendo retirado do ar por falta de pessoal e estrutura para mantê-lo. Contudo, o projeto foi retomado e, em março de 2010, o site está sendo reformulado por meio de parceria entre a equipe da SECOM e alunos da Faculdade de Comunicação, devendo entrar no ar ainda no primeiro semestre de 2010.					
30% de citações espontâneas positivas no	Eficácia		Número de notícias veiculadas			-	-			Desde 2009, a UnB tem alcançado mais

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
período.			em jornais, TVs, rádios e internet que citam a UnB							de 90% de citações positivas, segundo monitoramente realizado pela empresa contratada.
Implementação de instrumento de monitoramento da mídia.	Eficácia e efetividade				A SECOM conta com um serviço de clipping que permite o monitoramento da cobertura da mídia sobre a UnB em veículos nacionais e regionais					
Instituição do Prêmio Jornalista Amigo da UnB.	Eficácia e efetividade			Prêmio não foi criado, em virtude de uma redefinição dos objetivos e prioridades.	Em 2007, a SECOM criou o Prêmio parceiros da Imprensa para reconhecer professores e funcionários da			126 professores premiados como Parceiros da Imprensa	136 professores premiados como Parceiros da Imprensa	98 professores premiados como Parceiros da Imprensa.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
				em relação ao que havia sido programado em 2007.	Universidade, que mantém um bom relacionamento com a imprensa, concedendo entrevistas e auxiliando a SECOM em suas tarefas de divulgação da UnB.					
Implementação do Programa de Identidade Visual da UnB.	Eficácia			Saída do profissional responsável pelas ações relacionadas à difusão das regras da marca da UnB em 2009	Criação de manual com regras para uso da marca UnB				Em 2008, foi criado e implementado o manual da marca UnB. Foi realizado um seminário para gestores e profissionais de comunicação da Universidade.	Com a saída da equipe da SECOM do profissional responsável pelas ações ligadas à difusão das normas referentes à utilização da marca UnB, o processo foi desacelerado.

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
										Existe, contudo, um link no portal da UnB onde os interessados podem obter informações, além de existir a possibilidade de entrar em contato diretamente com a SECOM para orientações.
Evolução das visitas ao Portal da UnB.	Eficácia		Número de acessos ao portal.		Dados referentes a 2005 a março de 2009 não estão disponíveis mais	Em abril de 2009, foi lançado o novo portal da UnB				9.277.872(*)
20% de acessos externos ao Portal da UnB.	Eficiência	Número de acessos ao portal	Número de acessos externos ao portal.	Indicador não mensurado pelas ferramentas atualmente disponíveis.		ND	ND	ND	ND	ND

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores				
	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
Indicadores										
Volume de recursos externos captados/Orçamento da área de comunicação no período.	Eficiência	Recursos captados	Recursos captados		A revista Darcy começou a receber apoio financeiro desde seu terceiro número, lançado em dezembro de 2009.	ND	ND	ND	ND	R\$ 4.736,00

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Estratégico. Luiz Gonzaga Motta (Secretário de Comunicação da UnB)

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Estratégico. Luiz Gonzaga Motta (Secretário de Comunicação da UnB)

Fonte: SECOM, 2009

Tabela 2.61: Área de Comunicação Institucional: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2005 a 2009

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador: (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
N. de professores e gestores envolvidos no período.					Desde a reestruturação da SECOM, em 2008, este indicador deixou de ser considerado dentro do planejamento da unidade.		ND	ND	ND	ND	ND
<u>N. de informativos criados ao ano</u>						Informativo UnB Hoje que circula diariamente no campus Darcy Ribeiro e também é disponibilizado no portal da UnB	ND	ND	ND	250	250
<u>N. de citações espontâneas na mídia, no período.</u>						Clipping jornais, TV, rádio e internet monitora diariamente citações espontâneas à UnB.	9.876	12.140	ND	ND	13.005(**)
<u>N. de membros da</u>					Desde a		19	25	ND	ND	ND

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador: (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
comunidade acadêmica premiados.					reestruturação da SECOM, em 2008, este indicador deixou de ser considerado dentro do planejamento da unidade.						
N. de membros da comunidade universitária com produtos e serviços divulgados no período.	Eficácia				Desde a reestruturação da SECOM, em 2008, este indicador deixou de ser considerado dentro do planejamento da unidade.		1.130	1.289			
N. de acessos ao portal UnB.	Eficácia						14.236.491	20.275.125	ND	ND	9.277.872(*)
N. de serviços disponibilizados no Portal UnB.	Eficácia				Desde a reestruturação da SECOM, em 2008, este indicador deixou de ser considerado dentro do planejamento da unidade.		226	450	ND	ND	ND
Ampliação dos recursos orçamentários destinados ao financiamento da	Eficiência	Recursos captados	Recursos captados			A revista Darcy começou a receber apoio financeiro desde seu terceiro	-	-	-	-	R\$ 4.736,00

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores					
	Indicadores	Tipo de Indicador: (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	2008	2009
comunicação institucional.					número, lançado em dezembro de 2009.						
Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador no nível Tático.					Luiz Gonzaga Motta (Secretário de Comunicação da UnB)						

Responsáveis pela implementação das medidas de insucesso no nível Tático. Luiz Gonzaga Motta (Secretário de Comunicação da UnB)

Fonte: SECOM, 2009

Notas:

(*) Dados de novembro de 2009 não disponíveis.

(**) Dados referentes a fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2009

b. Indicadores de Educação Corporativa

As atividades relacionadas à educação corporativa são coordenadas na FUB/UnB pela Secretaria de Recursos Humanos, que atua por meio do seu Programa de Capacitação (PROCAP). Via de regra, as atividades de capacitação são de três tipos: a) as desenvolvidas diretamente pela SRH, que contrata os instrutores e promove os cursos demandados por gestores ou colaboradores; b) as desenvolvidas em parceria com unidades acadêmicas, como é o caso da Especialização em Gestão Universitária promovida pela FACE; e, c) aquelas cuja promoção é de responsabilidade exclusiva de unidades acadêmicas e centros, e que, atendendo a normas internas da Universidade de Brasília, oferecem vagas a integrantes da força de trabalho da instituição. Neste último caso, o preenchimento das vagas é monitorado pela Secretaria, a quem cabe definir os critérios de preenchimento e indicar o participante.

A Tabela 2.62 demonstra o número de servidores capacitados em 2008 e 2009, assim como os valores investidos, apresentados por Unidades Administrativas e Unidades Acadêmicas. Em 2009, os cursos oferecidos pela SRH/PROCAP estão voltados a cursos técnicos, gerencial, informática, língua portuguesa e estrangeira.

Em 2009, conforme a Tabela 2.56, as Unidades Administrativas capacitaram 66 pessoas em eventos externos, correspondendo a 92% do total de pessoas treinadas em eventos externos. Em 2008 esse número foi de 28 pessoas.

Do total de pessoas treinadas em 2009, as Unidades Administrativas foram as que mais investiram em capacitação, correspondendo a 73% do total de pessoas capacitadas. Dentre as Unidades Administrativas, destaca-se o HUB, que treinou 645 pessoas, correspondendo a 32% do número total de pessoas capacitadas das Unidades Administrativas, em 2009.

Constata-se que, dentre as Unidades Acadêmicas, as unidades que mais investiram em capacitação no ano de 2009 foram o Instituto de Ciências Biológicas (IB) e o Instituto de Letras (IL), com 82 pessoas treinadas em cada Instituto.

Com relação às bolsas oferecidas em 2008, foram capacitados 315 servidores, com valores gastos no total de R\$ 535.850. Já em 2009, o número de servidores capacitados foi superior (350 pessoas), porém com valores gastos inferiores que em 2008 (R\$ 237.931).

Observando-se o número total de pessoas capacitadas e o investimento gasto com capital intelectual, houve um aumento de 17% do número de pessoas treinadas e uma redução de 15% do investimento gasto, comparando-se os anos de 2008 e 2009.

Pela análise da Tabela 2.56 e dos Gráficos 2.01 e 2.02 pode-se comparar o número de servidores capacitados em 2008 e em 2009, por Grupos de Unidades.

Tabela 2.62: FUB/UnB: Servidores capacitados por Grupos de Unidades, origem dos gastos e valores investidos em 2008 e 2009

Ano	Grupos de Unidades	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Eventos Externos		Valores das Bolsas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$)	
		Pessoas	Valores gastos (R\$)	Pessoas	Valores gastos (R\$)	Pessoas	Valores gastos (R\$)	Número de Pessoas	Percentual (%)	Valores gastos (R\$)	Percentual (%)
2008	Unidades Acadêmicas	400	89.901	2	857	345	231.235	747	32%	321.993	28%
	Unidades Administrativas	1.265	273.765	28	27.241	315	535.850	1.608	68%	836.856	72%
	TOTAL	1.665	363.666	30	28.098	660	767.085	2.355	100%	1.158.849	100%
2009	Unidades Acadêmicas	312	73.329	6	10.913	427	238.719	745	27%	322.962	33%
	Unidades Administrativas	1.598	373.435	66	55.220	350	237.931	2.015	73%	666.586	67%
	TOTAL	1.910	446.764	72	66.133	777	476.650	2.760	100%	989.548	100%

Fonte: Procap/SRH, 2009.

Gráfico 2.01: FUB/UnB: Percentual de servidores capacitados nas Unidades Acadêmicas em 2008 e 2009, por tipo de capacitação

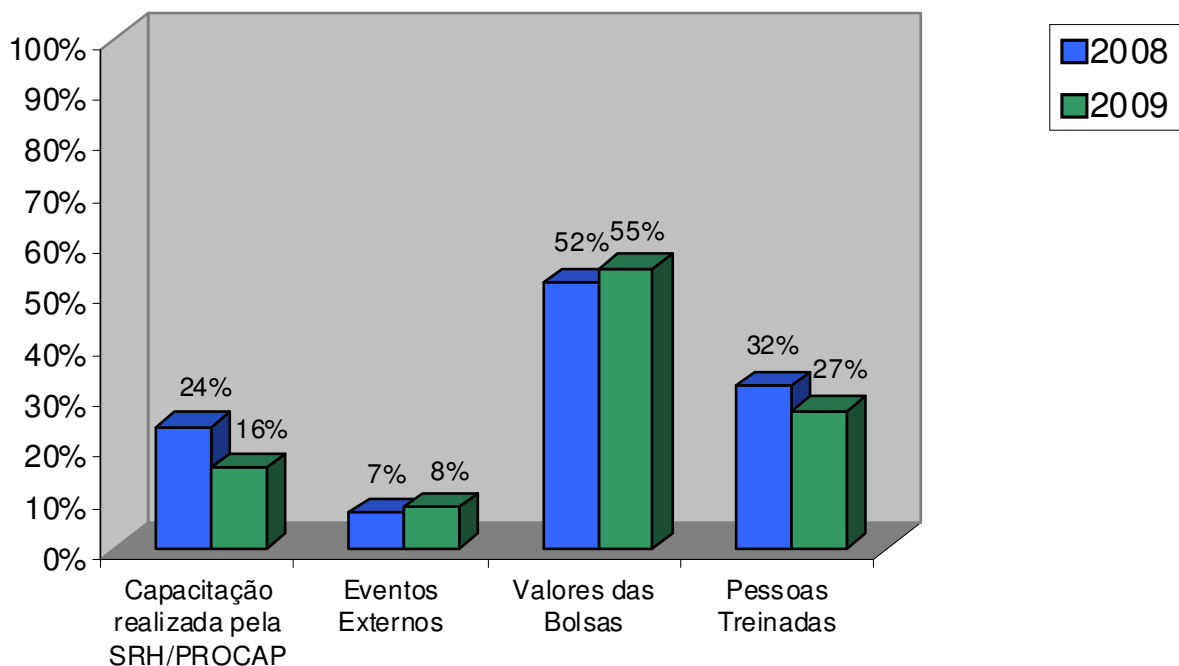
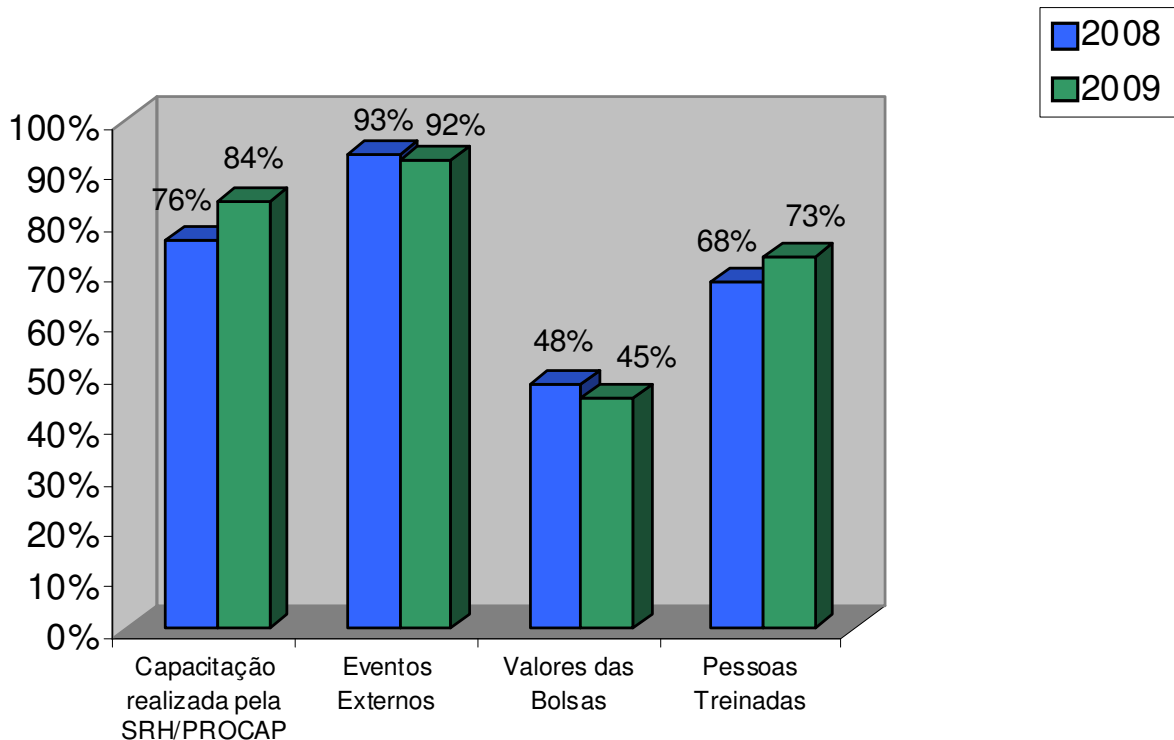


Gráfico 2.02: Percentual de servidores capacitados nas Unidades Administrativas em 2008 e 2009, por tipo de capacitação



Por fim, cumpre relatar que, no final de 2009, a SRH/PROCAP promoveu um levantamento das necessidades por cursos, tanto individual quando por unidades. Nesse mesmo ano, a Administração Superior solicitou uma pesquisa de Avaliação de Meios de Gestão de Pessoas para coletar a opinião das unidades quanto às atividades da SRH, cujo relatório final foi disponibilizado à Administração Superior em dezembro de 2009.

c. Evolução dos Indicadores de Impacto Social

A UnB entende que o exercício da responsabilidade social na instituição envolve: o desenvolvimento de ações de amparo ao seu público interno e de ações que promovam a elevação da qualidade de vida de segmentos economicamente desfavorecidos. Em relação às primeiras, a Universidade promove o atendimento aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporária e apoio ao alunado. Para promover a elevação da qualidade de vida de segmentos economicamente desfavorecidos, a universidade oferece atividades esportivas, por meio da Faculdade de Educação Física, serviços jurídicos, prestados pela Faculdade de Direito; atendimento no Hospital Universitário; além das atividades de extensão.

- Atendimento ao Público Interno

A análise da Tabela 2.63 evidencia o impacto das atividades voltadas à ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores e seus dependentes, realizado por meio de Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial e do Serviço de Emergência estruturado no *Campus*, em 2009.

Pode ser observado também outros aspectos, os quais são relatados abaixo:

1. em 2009, houve uma redução de 35% dos usuários de Plano de Saúde;
2. A redução dos indicadores - de 2009 em relação ao ano anterior - que tratam dos atendimentos nas especialidades “Ginecologia”, “Psiquiatria” e “Otorrino” é justificada pela diminuição do número de médicos do trabalho e de material reagente para os procedimentos;
3. No ano de 2009, os indicadores “Aposentadoria” e “Processos de Alunos” apresentaram redução em relação ao ano de 2008 em função do não-funcionamento da Junta Médica por um determinado período de tempo.

Tabela 2.63: FUB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 2007 a 2009

Indicadores	2007	2008	2009
1. Usuário dos Programas	7.094	11.642	8.592
Usuário do Programa Odontológico	612	643	652
Usuário do Plano de Saúde	4.144	8.680	5.671
Usuário do Plano de Seguro Vida	2.338	2.319	2.269
2. Serviço de Atendimento Médico/SAM			
2.1 Junta Médica Oficial - Atendimentos	1.215	3.129	2.645
Aposentadoria ¹	24	27	8
Processos de Alunos (Trancamento Geral de Matrícula) ¹	189	1.809	164
Homologações de Licenças	950	1.241	2.420
Avaliação de Readaptação Funcional	11	13	30
Isenção de Imposto de Renda	41	39	23
2.2 Atendimento Facilitado pelo SAM – Consultas:	5.558	7.851	5.730
Psicologia	2.122	2.512	2.563
Psiquiatria ²	1.394	2.013	900
Clínica Médica	392	1.212	1.324
Otorrino ²	ND	652	177
Ortopedia	324	0	206
Nutrição	668	1.072	488
Ginecologia ²	658	390	72
2.3 Medicina do Trabalho	4.462	8.018	5.023
Exames Admissionais	910	1.251	1.028
Exames Demissionais	26	143	29
Homologação de Atestado	2.472	5.125	3.349
Exames Periódicos	1.054	1.499	617
2.4 Enfermagem do Trabalho	23.968	27.156	12.142
Consultas de Enfermagem	2.193	2.714	1.398
Exames Solicitados (periódicos)	21.676	24.290	8.220
Registro de Acidentes de Trabalho	72	64	58
Inspeção em local de trabalho	24	88	27
Avaliação e acomp. de Readaptação Funcional	3	0	ND
Screening (Mapeamento para detectar possíveis doenças)	-	-	659
Marcação de exames admissionais	-	-	1.012
Encaminhamento para audiometria	-	-	35

Indicadores	2007	2008	2009
Participação no Projeto DETRAN/USP	-	-	08
Reuniões com Grupo de Mulheres	-	-	07
Campanha no Campus de Planaltina	-	-	01
Participação no Grupo de Saúde Mental	-	-	17
Outros (orientação, verificação PA, encaminhamento)	-	-	700
2.5 Serviço de Emergência	4.994	4.822	3.362
Saídas de Ambulância	329	504	1.581
Atendimento a Alunos e Servidores (consulta de emergência)	nd	nd	345
2.5.1 Outros atendimentos³ (pressão arterial, curativos, suturas):	2.317	1.452	1.091
Curativo	-	-	80
Retirada de pontos	-	-	14
Compressa fria (gelo)	-	-	02
Verificação de Pressão Arterial	-	-	359
Nebulização	-	-	105
Sutura	-	-	0
Verificação de temperatura	-	-	28
Medicação	-	-	440
Glicemia	-	-	63
2.6 Serviço de Emergência – Posto do ICC⁴	-	-	3.616
Verificação de Pressão Arterial	-	-	3.413
Curativos	-	-	73
Orientações diversas	-	-	130
2.7 Serviço Social⁴	-	-	246
Atendimento Aluno	-	-	48
Atendimento Prestador de Serviço	-	-	39
Atendimento Dependente	-	-	27
Atendimento Servidores do quadro	-	-	132

Fonte: DAC, 2009

Notas:

- 1) A redução dos indicadores de 2008 para 2009 é justificada pelo não-funcionamento da Junta Médica no período de 16.03.2009 a 29.06.2009;
- 2) A redução dos indicadores de 2008 para 2009 é justificada pela diminuição do número de médicos do trabalho e de material reagente para os procedimentos;
- 3) A partir de 2009, o item que trata de “Outros Atendimentos” foi segregado nos tipos de serviços prestados, tais como: curativos, sutura, entre outros;
- 4) A partir de 2009, foram acrescentadas informações sobre “Serviço de Emergência no posto do ICC” e “Serviço Social”.

Em relação às ações afirmativas, implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque: as iniciativas de apoio financeiro direto (bolsas e moradia) e o bom desempenho desse segmento do alunado (vale-livro), que em 2009 teve um acréscimo de 88% se comparado ao número obtido em 2008.

A Tabela 2.64 apresenta um demonstrativo dos atendimentos verificados nos anos de 2007 a 2009.

Tabela 2.64: FUB: Apoio a Estudantes de Baixa Renda de 2007 a 2009

Indicadores	2007	2008	2009
Bolsa-Alimentação: N° refeições consumidas pelos estudantes carentes (RU) ¹	139.523	177.659	137.696
Bolsa-Alimentação ² Beneficiários ³	1.992	1.638	2.443
Bolsa-Permanência ⁴ Média mensal de bolsistas	250	300	450
Bolsa-Permanência concedidas	2.659	3.037	3.088
Vale-Livros Concedidos ⁵	350	210	395
Moradia Estudantil ⁶ – Beneficiados	583	433	533
Moradia Estudantil – Alunos de Graduação/ Mês (DDS)	467	354	410
Moradia Estudantil Alunos de Pós-Graduação/Mês (DDS)	116	109	123

Fonte: Decanato de Assuntos Comunitários/ Diretoria de Desenvolvimento Social, CESPE/Restaurante Universitário, Editora Universidade de Brasília, 2009.

Notas:

1) Refere-se ao número de refeições consumidas pelos alunos de baixa renda;

2) Refere-se ao fornecimento de refeições a estudantes de baixa renda;

3) Classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. A partir de 1997, os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,50;

4) Programa Bolsa-Permanência – são oferecidas 400 bolsas. O bolsista desenvolve 60 horas mensais de atividades, recebendo remuneração mensal de R\$ 300,00, a partir de maio/2007;

5) Vale-Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília;

6) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

Em relação à questão alimentar, os estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo socioeconômico como integrantes do grupo I e II pagam, respectivamente, R\$ 0,50 e R\$ 1,00, por refeições, sendo que os demais estudantes da Universidade pagam R\$ 2,50.

A UnB procura garantir a permanência do alunado oferecendo bolsas a alunos de graduação e pós-graduação, selecionados a partir da adoção de critérios de excelência acadêmica, desempenho individual ou envolvimento em grupo de pesquisa de desenvolvimento de Projetos Estratégicos das Unidades, aprovados pelo CONSUNI. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, estimulando-os a envolver-se em atividades voltadas ao desenvolvimento científico e institucional. Os resultados de tais iniciativas, no exercício de 2009, podem ser avaliados na Tabela 2.65.

Merece destaque, de acordo com a análise da Tabela 2.65, a retomada do crescimento de voluntários do Programa de Monitoria, inclusive o número de alunos envolvidos com bolsa remunerada do PET/CAPES que apresentou expressivo aumento de 533%.

Tabela 2.65: UnB: Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	2007	2008	2009
Alunos do Ensino de Graduação			
1. Com bolsas de monitoria remuneradas ¹	500	700	740
2. Voluntários do Programa de Monitoria	2.500	1.161	2.302
3. Com bolsa remunerada do PET/Capes	157	123	779
Alunos do Ensino de Pós-Graduação			
4. Com bolsas de monitoria (remunerados com recursos próprios)	20	40	28
5. Voluntários para monitoria (DPP)	ND	55	81
6. Bolsas concedidas pelo CNPq ²	ND	467	ND
7. Bolsas concedidas pela Capes ³	596	775	759

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	2007	2008	2009
8. Alunos na Residência Médica ⁴	79	133	247
9. Envolvidos no PIBIC	946	679	864
Com bolsas do PIBIC (remuneradas com recursos próprios)	50	150	200
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	413	413	413
Voluntários do PIBIC	483	116	251
Alunos em Atividades de Extensão			
10. Com bolsas de extensão	249	317	330
11. Voluntários	674	853	1.213

Fonte: DEG; DPP; DEX, 2009.

Notas:

1) O DEG informou que, em 2007, os professores de Graduação solicitaram a exclusão de alunos a DAIA/DEG por não terem participado das atividades de monitoria; 2) Dados de 2009 não disponíveis no sítio do CNPq. Foi solicitado, mas na data da consolidação do relatório não havia sido encaminhado ainda. 3) Total do mês de dezembro - número varia mês a mês. 4) Dados extraídos do Sistema de Informação Acadêmica da Pós-Graduação/SIPPOS em 14/01/2010.

- Atendimentos à população do Distrito Federal e do Entorno

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua Região de Influência é realizada por meio das atividades de Extensão. A esse respeito, observa-se que o volume de informações encaminhadas pelas unidades acadêmicas e de prestação de serviços ao Decanato de Extensão – órgão interno responsável pelo fomento e gerenciamento de tais iniciativas – é ainda reduzido.

Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB, foram consideradas as informações encaminhadas e sistematizadas pelo DEX, as enviadas pelo Hospital Universitário e CESPE, além dos atendimentos à população realizados por docentes e alunos do Instituto de Psicologia e das Faculdades de Educação, Educação Física e Direito, no período de 2007 a 2009, e evidenciam a importância atribuída, pelas Unidades Acadêmicas, às atividades de extensão desenvolvidas pelos seus corpos docente e discente.

A evolução dos atendimentos, acompanhados pela Administração Central, no período de 2007 a 2009, consta da Tabela 2.66 sintetizada a seguir.

Tabela 2.66: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 2007 a 2009.

Indicadores	2007	2008	2009
1. HUB			
1.1 Pessoas atendidas em consultas (ambulatórios e emergência)	220.009	183.119	171.892
1.2 Internações realizadas	11.865	9.810	9.885
1.3 Cirurgias realizadas	5.775	6.021	5.343
1.4 Partos realizados	867	1.083	1.188
1.5 Exames Patologia Clínica realizados	766.116	743.217	597.803
2. Extensão			
2.1. Número de projetos de Ação Contínua	168	114	211
2.2 Bolsas de Projetos de Ação Contínua	200	184	330
2.3 Público nos Projetos de Ação Contínua ¹	241.860	85.482	63.926
3. CESPE			
3.1 Apoio ao Ensino Médio	857	1.118	2.095
• Participantes em Fóruns de Professores	808	488	911
• Participantes em Fóruns de Alunos	44	610	1.184
• Participantes em Fóruns de Pais	5	20	0
3.2 Isenções no Pagamento das Taxas de exame vestibular e PAS	6.226	4.576	3.044

Indicadores	2007	2008	2009
3.3 Investimento em Educação Corporativa (sem envolvimento da SRH)	7.312	6.720	3.306
3.4 Ações Afirmativas	19.138	33.905	22.934
• Ingresso pelo sistema de quotas	623	718	856
• Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (atendimentos)	18.515	33.187	22.078
4. Faculdade de Educação Física²			
4.1 Projetos de Extensão de Ação Contínua	ND	4.157	3.988
4.2 Cursos e Eventos de Extensão	ND	598	455
4.3 Competições Esportivas	1.475	1.800	600
5. Faculdade de Educação			
5.1 Atendimento de apoio ao Ensino Especial - Deficientes	86	31	nd
5.2 Número de atendimentos ³ - Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais	380	155	nd
5.3 Curso de capacitação de tutores	83	38	nd
• Professores	2	37	nd
• Atendimentos realizados	81	0	nd
6. Instituto de Psicologia			
6.1 Atendimento CAEP	9.268	11.104	12.383
7. Faculdade de Direito			
7.1 Número de Estagiários	109	116	92
7.2 Pessoas atendidas	804	1.089	726
7.3 Ações ajuizadas	213	223	207
7.4 Causas em andamento	226	278	248
7.5 Audiências realizadas	132	170	138
7.6 Sentenças proferidas	179	172	241

Fonte: DEX; CESPE; HUB; FEF, FE, IP e FD, 2009 e Anuários Estatísticos.

1) Conforme informação do DEX, a estimativa do público em Projetos de Ação Contínua em 2008 foi extraída dos 37 projetos de extensão cadastrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGPROJ.

2) Os programas/atendimento da FEF foram reformulados em 2008 em três categorias: Projetos de Extensão de Ação Contínua, Cursos e Eventos de Extensão e Competições Esportivas. Em 2007 houve a manutenção apenas da série de Competições Esportivas.

3) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais considera o n° de atendimentos realizados e não por pessoas. Assim, vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

3 Recursos Humanos

Neste capítulo, estão demonstrados a composição dos recursos humanos da FUB e os contratos de terceirização de área-fim, conforme orientação do TCU.

3.1 Composição de Recursos Humanos

Em primeiro momento, nesta seção, é apresentada a lotação efetiva e autorizada, para em seguida mostrar os custos financeiros associados à gestão de recursos humanos no exercício de 2009 e nos dois anos anteriores.

Por meio da Tabela abaixo é possível observar que a lotação efetiva da FUB perfaz 6.493 pessoas, sendo 65% do quadro, 23% terceirizados e 11% estatutário e 1% pessoal requisitado e não estatutário.

A SRH esclarece que, quanto à lotação autorizada, a Portaria MEC, 653, DOU de 06/07/2009 liberou 84 vagas para Docentes e 02 para Técnico-Administrativos; Portaria MEC, n. 930, DOU de 30/09/2009 liberou 60 vagas para Docentes e a Portaria MEC n. 1.225, DOU de 24/12/2009, 212 vagas para Técnico-Administrativos

No que tange à informação solicitada sobre a lotação ideal, a SRH explica que serão implementadas medidas para realizar o levantamento da lotação ideal, tendo em vista a criação de novos *campi* universitários, novos setores e novos cursos.

Tabela 3.01: Composição do quadro de recursos humanos – situação apurada em 31.12.2009

REGIME DO OCUPANTE DO CARGO	LOT. EFETIV A	LOT. AUTORIZADA	LOTAÇÃO IDEAL
ESTATUTÁRIO:			
PRÓPRIO	4.220	358	
REQUISITADO	29	-	
CELETISTAS	0	-	
CARGOS DE LIVRE PROVIMENTO:			
ESTATUTÁRIO	725	-	
NÃO ESTATUTÁRIO	9	-	
TERCEIRIZADOS	1.510	-	
TOTAL	6.493	358	

Fonte: SIPES, Posto Avançado da PRC, SRH, 2009

O próximo demonstrativo revela que os custos associados ao quadro de recursos humanos da FUB estão concentrados com o pessoal estatutário, terceirizados responsáveis pela conservação e vigilância, além dos estagiários.

Pelas informações prestadas pela SRH, os custos de estagiários em 2007 não foram disponibilizados em razão dos dados terem sido perdidos, sem possibilidade de recuperação, além disso, os custos referentes aos cargos em comissão sem vínculo foram obtidos na DCF, porém de forma genérica, sem detalhamento dos gastos.

Tabela 3.02: Composição e custos de recursos humanos nos exercícios de 2007 a 2009

QUADRO PRÓPRIO								
TIPOLOGIA	QTD.	Venc.e Vantagens Fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações		
ESTATUTÁRIOS	(inclusive os cedidos, com ÔNUS)							
2007	3.690	196.213.985	0	88.923.002	2.723.058	0		
2008	3.891	217.063.129	0	101.406.470	3.031.956	0		
2009	4.220	277.622.315	0	111.988.919	3.294.212	0		
CELETISTAS(inclusiv e os cedidos, com ônus)								
2007	0							
2008	0							
2009	0							
CARGO DE PROVIMENTO EM COMISSÃO OU DE NATUREZA ESPECIAL(sem vínculo)								
2007	12							
2008	5							
2009	9							
REQUISITADOS COM ÔNUS PARA A UJ								
2007	0							
2008	0							
2009	0							
REQUISITADOS SEM ÔNUS PARA A UJ								
2007	30							
2008	27							
2009	29							
QUADRO TERCEIRIZADO								
FINALIDADE	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários	
	QTD.	CUSTO	QTD.	CUSTO	QTD.	CUSTO	QTD.	CUSTO
2007	620	8.133.689	0	-	0	-	770	*****
2008	678	9.257.163	0	-	0	-	738	5.363.297
2009	807	11.906.191	0	-	0	-	1.080	7.320.299

Fonte: SRH, 2009

3.2 Contratos de Terceirização de área-fim

Nesta seção, os contratos de terceirização de mão-de-obra da FUB estão discriminados, de forma a evidenciar as características dos instrumentos contratuais: natureza do contrato, código de identificação do contrato, o CNPJ da empresa contratada, a vigência e a situação dos contratos. Quanto ao item que trata do nível de escolaridade, a SRH informa que não conseguiu obter as informações solicitadas junto as empresas contratadas.

Tabela 3.03: Demonstrativo dos contratos de terceirização de área-fim no exercício de 2009

NATUREZA ORDINÁRIO /EMERGENCIAL	CONTRATO	EMP.CONTRATADA CNPJ	VIGÊNCIA		SITUAÇÃO ¹	NIVEL ESCOLARIDADE				
			INÍCIO	FIM		Médio		Superior		
ORDINÁRIO						AT	EF	AT	EF	
ORDINÁRIO	602/2007	04.275.196/0001-88	2/5/2007	13/2/2009	C					
ORDINÁRIO	605/2007	04.275.196/0001-88	2/5/2007	13/2/2009	C	*	*	*	*	*
ORDINÁRIO	606/2007	04.275.196/0001-88	2/5/2007	13/2/2009	C					
ORDINÁRIO	604/2007	07.359.967/0001-03	1/3/2007	1/2/2010	B					
ORDINÁRIO	603/2007	06.090.065/0001-51	1/3/2007	11/2/2010	B					
EMERGENCIAL	603/2009	02.843.359/0001-56	17/2/2009	14/8/2009	C					
EMERGENCIAL	604/2009	02.843.359/0001-56	17/2/2009	14/8/2009	C					
EMERGENCIAL	605/2009	02.843.359/0001-56	17/2/2009	14/8/2009	C					
EMERGENCIAL	612/2009	02.843.359/0001-56	15/8/2009	11/2/2010	C					
EMERGENCIAL	613/2009	02.843.359/0001-56	15/8/2009	11/2/2010	C					
EMERGENCIAL	611/2009	06.090.065/0001-51	15/8/2009	11/2/2010	C					
ORDINÁRIO	621/2009	04.559.666/0001-35	1/10/2009	1/10/2010	A					

Fonte: Posto Avançado PRC, SRH, 2009.

Nota:

1) A = Ativo Normal, B = Ativo Prorrogado e C = Encerrado

3.3 Indicadores Gerenciais

De acordo com os indicadores gerenciais propostos pelo TCU, são apresentadas informações sobre a formação acadêmica dos servidores da FUB, em nível de Graduação e Pós-Graduação. Por outro lado, a SRH ainda não disponibilizou informações quanto aos indicadores: Absenteísmo; Acidente de trabalho e doenças ocupacionais; Perfil etário; Rotatividade; Satisfação e motivação; Disciplina; Desempenho funcional; Níveis salariais; e Demandas trabalhistas.

As Tabelas 3.04 e 3.05 apresentam os indicadores gerenciais que tratam da formação acadêmica dos servidores da FUB, relativo ao ano 2009.

Tabela 3.04: FUB - Estrutura e Composição da Força de Trabalho, 2009

Detalhamento	2009
Quadro Permanente	
Docentes	
Associados	251
Titulares	123
Adjuntos	1.189
Assistente	262
Auxiliar	11
Professor de 1º e 2º Grau	4
Subtotal	1.836
Técnico-Administrativo – Geral	
Nível Superior	761
Intermediário	1.445
Apoio	186
Subtotal	2.392

Detalhamento	2009
Técnico-Administrativo – HUB	
Nível Superior	272
Intermediário	425
Apoio	50
Subtotal	747
Quadro Temporário	
Docentes	
Substitutos	196
Visitantes	23
Convênio de Cooperação: requisitado	8
Subtotal	227
Técnicos-Administrativos	
Contratados	1.935
Terceirizados – limp. e vigilância	807
Pessoal de Apoio Fundações - FUBRA	54
Subtotal	2.796
Contratados HUB	1.155
Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente	
Docentes	83
Técnico	277
Evolução dos Estágios Remunerados na UnB	
Alunos de Doutorado	8
Alunos de Mestrado	47
Alunos de Especialização	-
Alunos Recém-Graduados	265
Alunos cursando Graduação	610
Total do Alunado estagiando	930

Fonte: SRH, (SIPES, SICAP, GIMOV), 2009

Tabela 3.05: Formação dos Servidores e indicadores da Força de Trabalho, 2009

Detalhamento	2009
1. Total de Docentes do Quadro Temporário:	219
1.1 Com Doutorado	36
1.2 Com Mestrado	84
1.3 Com Especialização	21
1.4 Com Graduação	78
2. Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente (IQCDP)	8,52
3. Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário (IQCDT)	4,74
4. Total de Técnicos-Administrativos do Quadro Permanente	1.105
4.1 Com Doutorado	32
4.2 Com Mestrado	74
4.3 Com Especialização	358
4.4 Com Graduação	641
5. Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Administrativo Permanente (IQTCT) ¹	2,39
6. Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente (IQNS) ²	1,10
Participação em atividades de formação no Exercício⁴:	
1. Técnico-administrativos do Quadro Permanente com cursos concluídos:	2.654
1.1 Com cursos de especialização concluídos	82
1.2 Com curso de extensão concluído	777
1.3 Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	1.795
2. Força de Trabalho nos programas de Formação Básica:	33
2.1 Ensino Fundamental	18
2.2 Ensino Médio	15
3. Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores	72
4. Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação (1+2+3)	2.759

Fonte: SRH (SIPES, PROCAP, Assessoria SRH), 2009.

Notas:

1) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: $(\text{servidores técnicos NS} \times 5) + (\text{servidores de apoio} \times 1) / \text{total de servidores do quadro permanente}$. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice
2) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente, O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuíssem título de doutor;

A seguir, é apresentada a análise crítica elaborada pela área de Recursos Humanos:

1. “Adequação quantitativa e qualitativa dos quadros à missão organizacional
2. Necessidade de redução ou ampliação do quadro de recursos humanos, tanto próprio quanto terceirizado
3. Necessidade de renovação do Quadro próprio de recursos humanos no médio e longo prazo
4. Cumprimento do cronograma e medidas adotadas para substituição das terceirizações indevidas de atividades da administração pública

Para regularização da situação jurídica dos seus recursos humanos, o quantitativo de pessoal necessário para substituir trabalhadores terceirizados de forma indevida, atualmente totaliza 1249 vagas. Estas substituições devem acontecer até julho de 2010 de acordo com o cronograma previsto no Termo de Conciliação Judicial assinado com o Ministério Público do Trabalho.

Considerando a expansão da Universidade de Brasília, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, ampliação de horário devido à abertura de muitos cursos em horário noturno, criação de novos campi, e que as vagas liberadas para Expansão e do Reuni não foram suficientes para atender a demanda, muitos setores contam com a colaboração de estagiários técnicos. Atualmente a UnB mantém contrato com 373 (trezentos e setenta e três) estagiários técnicos distribuídos nos diversos setores da Universidade.

Considerando ainda a ampliação da rede de atendimentos do Hospital Universitário e a criação de novos setores como Farmácia Escola, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente, dentre outros, é necessário ampliar o quadro de pessoal com 354 vagas para atender as demandas desses setores.

Aliado a toda essa demanda a UnB sofre, frequentemente, com as perdas de servidores decorrentes de pedidos de vacância, exoneração, aposentadorias e cessões irrecusáveis para Órgãos como Presidência da República, Defensoria Pública do DF e de outros Estados e ainda para outros órgãos que por meio do MPOG, ofereceram a Gratificação Temporária das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal (GSISTE). Atualmente temos demanda de 105 vagas para cobrir as vagas decorrentes de pedidos de cessões irrecusáveis e recebimento de GSISTE, 373 para substituir estagiários técnicos, 354 para atender os novos setores do HUB e 93 para cobrir vagas decorrentes de possíveis aposentadorias previstas para o exercício de 2010.

Assim, para cumprir o Termo de Conciliação Judicial (a curto prazo) e atender as demandas necessárias ao cumprimento da missão da Universidade (a médio prazo) é imprescindível que o MPOG/MEC libere para a UnB 2174 (duas mil cento e setenta e quatro) vagas concursáveis para os diversos cargos da carreira técnico-administrativa. A longo prazo as necessidades de renovação do

quadro serão analisadas considerando não só a expansão como também o número de aposentadorias registradas.

Para atender a expansão da Universidade, além de liberação destas vagas é de suma importância a criação de novos cargos de direção (CD) e funções gratificadas (FG) em número proporcional aos cargos de confiança que foram atribuídos aos diversos setores. Temos até o momento a solicitação de 42 (quarenta e dois) cargos comissionados, entre CD e FG. Entretanto, estes dados podem, a curto prazo, sofrer alterações, tendo em vista que nem todos os setores da expansão foram concluídos.

A adequação qualitativa do quadro está sendo realizada gradativamente por meio de capacitação dos servidores, em exercício e criação do Banco de Talentos para remoção de servidores de acordo com suas qualificações e competências.

Está em análise a proposta para realização de um redimensionamento de pessoal como forma de garantir adequação qualitativa e quantitativa do quadro à missão organizacional e também à reestruturação do espaço físico, visto que o atual espaço utilizado por muitos setores e departamentos está inadequado para receber novos colaboradores, o que afeta sobremaneira a produtividade, qualidade dos serviços e ainda contribui para a perda da qualidade de vida decorrente de stresse, má postura, ventilação inadequada, grande número de ruídos, etc.

- Adequação dos quantitativos de área - meio em relação à área fim.

As atividades meio estão sendo realizadas por empregados de empresas terceirizadas e a adequação está sendo feita gradativamente considerando as demandas geradas pela expansão da Universidade com criação de novos cursos e também de novos campi e setores. O número de empregados contratados pelas empresas terceirizadas, ainda não é suficiente para atender as demandas de serviços.

- Plano de Capacitação do Quadro de Recursos Humanos

A política de qualificação do quadro técnico-administrativo é baseada na promoção de treinamentos que tenham potencial para aumentar a qualidade dos serviços prestados pela Universidade. Para concretizar essa política, são oferecidos tanto cursos de curta duração, como os de informática, de redação e de secretariado, quanto cursos acadêmicos de aperfeiçoamento, como a pós-graduação *lato sensu* em Gestão Universitária e o mestrado profissional em Administração (concentrado na área de Gestão das Organizações/Gestão Universitária). Com esses cursos a Universidade busca reduzir a distância entre as competências dos servidores e aquelas que a instituição necessita para se desenvolver.

Outra iniciativa que colabora para a promoção da política de qualificação é a concessão de isenções de taxa para que servidores participem, sem ônus, de quaisquer cursos oferecidos pela Universidade, inclusive pós-graduações *lato sensu* e disciplinas isoladas dos cursos de graduação, mestrado e doutorado.

- Plano de qualificação do quadro técnico-administrativo

As ações de qualificação do quadro técnico-administrativo estão sendo implementadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos PDIC/UnB, elaborado segundo as orientações emanadas da lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, do Decreto 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, e do Decreto 5.825, de 29 de junho de 2006.

Esse Plano entende o desenvolvimento humano como a função e o processo por meio dos quais é possível aperfeiçoar e transformar o potencial das pessoas e das equipes de trabalho em competências, para que resultados previamente negociados sejam alcançados; visa atender, na totalidade das iniciativas, ao quadro permanente de pessoal técnico-administrativo da Fundação Universidade de Brasília e, em restritas e especiais iniciativas, também ao quadro docente.

Dentro deste plano estão previstas ou sendo realizadas ações como as seguintes:

- Cursos de pós-graduação, como especialização, mestrado e, futuramente, doutorado;
- Implementação do curso de gestão por processos;
- Cursos de educação a distância com tutoria e auto-instrucionais, que poderão ser oferecidos via intranet;
- Projeto de mestrado com enfoque em gestão de pessoas e administração;
- Workshops, fóruns, seminários etc.;
- Além dos vários cursos básicos oferecidos atualmente pela Coordenadoria de Capacitação, é feito anualmente um diagnóstico das necessidades de treinamento;
- Para promover a saúde física, mental e emocional do servidor, a Secretaria de Recursos Humanos mantém o Programa Viva Bem UnB;
- Integração das atividades artísticas e culturais da educação continuada com a DEA - Diretoria de Esporte Arte e Cultura;
- Criação de um portal do conhecimento disponível na intranet para acesso do servidor, no qual ele poderá pesquisar sobre práticas de gestão na UnB e em outras universidades públicas do mundo.

- Desempenho funcional dos servidores e funcionários:

O desempenho funcional dos servidores efetivos na UnB está estabelecido por meio de Programa de Gestão e Avaliação de Desempenho. O Programa tem como fundamento as diretrizes estabelecidas Lei n. 11.091, de 12/01/2005, pelo Decreto n. 5.707, de 23/02/2006 e necessidades institucionais das políticas de pessoal da Instituição - a Avaliação de Desempenho. A proposta de implementação do Programa de Gestão e Avaliação de Desempenho – PROGED está no Conselho de Administração/CAD, para apreciação em 2010 do novo parecer do Relator.

O PROGED tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento institucional, subsidiando a definição de diretrizes para políticas de gestão de pessoas, com vistas a garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade; definir e mensurar o grau de contribuição de cada colaborador(a) na consecução dos objetivos da Unidade a que pertence, integrados aos da Instituição;

possibilitar aos colaboradores e gerentes a identificação de lacunas de desempenho e a busca dos meios necessários ao aperfeiçoamento e autodesenvolvimento, por meio de sua participação no processo avaliativo e do conhecimento dos resultados da respectiva avaliação; proporcionar aumento da produtividade, da qualidade dos serviços prestados e prontidão no atendimento da área-fim; subsidiar as decisões na área de Recursos Humanos; e aferir mérito para a progressão por mérito profissional.

O Programa compõe processo pedagógico, coletivo e participativo que implementa o gerenciamento contínuo e sistematizado do desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação e demais colaboradores ocupantes ou não de função gerencial. Constitui, com os demais processos gerenciais, instrumento de gestão de pessoas na sua relação com o trabalho e com os objetivos da Instituição. Abrangerá, de forma integrada, a avaliação das ações da Instituição, das atividades das equipes de trabalho, das condições de trabalho, das atividades individuais, inclusive dos gerentes, e a avaliação pelos usuários.

Quanto ao desempenho dos servidores em Estágio Probatório, este é medido por norma interna (Resolução do Conselho de Administração n. 004/98) que está de acordo com as determinações da legislação pertinente.

Os efeitos a médio e longo prazo são melhoria das competências dos servidores, desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo dos servidores, identificação dos talentos na busca pela produtividade, qualidade dos serviços prestados e uma avaliação mais justa.

- Efeitos do Plano demissionais, quando existentes:
- Impactos da terceirização na produtividade da UJ

Não constam registros de demissões no quadro de servidores. As demissões de prestadores de serviços contratados pelo Sistema de Cadastramento Unificado de Prestação de Serviço (SICAP) mantido pela Secretaria de Recursos Humanos-SRH/UnB ou pela Fundação Universitária de Brasília (FUBRA), no total de 815 (oitocentos e quinze) prestadores, refletiram diretamente na produtividade e qualidade do trabalho, tendo em vista se tratar de colaboradores com tempo significativo de serviços prestados à UnB, que já estavam familiarizados com as rotinas e atividades de cada setor e também com a cultura organizacional. Devido à necessidade de cumprir o cronograma estipulado pelo TCJ, não houve tempo hábil para fazer a transição e transmissão de conhecimentos aos substitutos. Diversos setores ainda não receberam substitutos e as atividades foram redistribuídas aos demais colaboradores do setor, gerando acúmulo e sobrecarga de tarefas, fato este comprovadamente gerador de stresse e desmotivação. Outro efeito constatado foi o fato de muitos destes prestadores de serviços, após a análise de currículo, terem sido contratados pelas empresas terceirizadas e continuarem, indiretamente, prestando serviços à UnB. Entretanto, por terem sido contratados com salários estabelecidos pelos Sindicatos representantes das categorias, percebem, atualmente, uma remuneração menor do que a oferecida antes pela Universidade, fato este que também contribui para a desmotivação e queda na produtividade.

- Política remuneratória:

A Política remuneratória está em consonância com a Lei que criou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – (PCCTAE). Trata-se de um Plano de Carreira ainda em construção, principalmente no que se refere as atribuições de cada cargo e requisitos para ocupação. Cabe ressaltar que a falta de isonomia com os demais Planos de Carreira da Administração Pública Federal é um fator responsável pelo grande número de exonerações e pela alta rotatividade de servidores na UnB. Aliado a isso, ainda estamos vivenciando a retirada provisória de valores decorrentes da Decisão Transitada em julgado sobre à Unidade de Referência de Preços (URP) com possibilidade de perda definitiva deste ganho.

5 Inscrição de Restos a Pagar

Os valores acumulados no exercício de 2009 referentes ao pagamento de Restos a Pagar são apresentados na Tabela abaixo, distinguindo os processados/ RPP dos não processados/RPNP sob a forma de inscritos, cancelados, pagos e a pagar. Observa-se que 71% dos RPNP inscritos em 2007 foram cancelados, conforme explica a DCF na análise crítica abaixo. Por outro lado, a FUB pagou 71% dos valores inscritos em 2008 nessa mesma modalidade (Tabela 5.01)

Tabela 5.01: Pagamento de Restos a Pagar - Exercício de 2009

Restos a Pagar Processados - RPP				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	8.492.865,96	160.929,99	6.326.166,07	2.005.769,90
2007	428.847,94	26.887,92	179.880,15	222.079,87
Outros¹	5.729.411,67	3.826.575,97	1.561.262,76	529.390,85
Restos a Pagar não Processados - RPNP				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	107.289.816,40	3.323.407,65	75.817.344,04	27.273.575,74
2007	71.017.595,02	50.556.422,74	5.918.011,18	10.129.020,76
Outros	18.778.051,98	10.530.379,98	6.580.282,23	1.667.389,77

Observações:

Decreto 7.057 de 29 de dezembro de 2009

Fonte: DAF/DCF, 2009

Nota:

1) Consideram os exercícios anteriores.

Análise Crítica do Quadro Pagamento de Restos a Pagar para o exercício 2009 realizada pela Diretoria de Contabilidade e Finanças

“O pagamento de RP pela FUB decorre das liberações dos respectivos repasses pelos Órgãos Externos, após a liquidação da despesa, observando o fluxo financeiro de cada Entidade financiadora dos projetos, inclusive os recursos da matriz orçamentária da FUB liberada pelo Ministério da Educação.

Os pagamentos de RP não implicam novos recursos, visto que os créditos autorizados e liquidados em 2009, na fonte 0250-Diretamente Arrecadados então são da Matriz e estão vinculados à receita daquele exercício, sendo as demais fontes de financiamentos externos matriz ou projetos, descentralizados pelos termos de cooperação, estão vinculados a recursos a receber por transferência pelos Órgãos financiadores.

A permanência de recursos de RP a mais de um exercício financeiro decorre de pendências de entrega de bens ou serviços, obras em andamentos ou mesmo pela falta de análise decorrente de falta de pessoal qualificado na Diretoria de Contabilidade e Finanças.

Os registros de RP anteriores ao exercício de 2008 foram analisados e efetuados a baixa, ficando apenas os valores com amparo na vigência autorizada para pagamentos com base no Decreto 7.057 de 29 de dezembro de 2009 que prorroga até 31 de dezembro de 2010.

Dos restos a pagar cancelados de 2007, de R\$ 50.556.422,74 , incluem-se os valores das notas de empenhos 2007ne008203 de R\$ 15.742.529,31 e 2007ne008205 de R\$ 15.003.560,00 relativos a programas de reestruturação das IFES empenhados para a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos/FINATEC, a nota de empenho 2007ne004195 de R\$ 7.584.428,45, refere-se a saldo de recursos do Programa de Seguridade Social - PSS e a nota de empenho 2007ne911995 de R\$ 4.438.522,16 como credor FINATEC foi destinada a construção da Unidade de Ensino Ceilândia. Os empenhos cancelados cujo credor é a FINATEC foram motivados pela intervenção sofrida por aquela Fundação causando prejuízo à execução dos projetos.

O evento negativo refere-se à falta de pessoal no quadro da DCF para análise e acompanhamento dos registros contábeis especialmente à conta de RP. Portanto, em 2010 foram contratados novos servidores que possibilitaram o início desses trabalhos cumprindo o que determinam as orientações dos Órgãos de Controle”.

6 Transferências de Instrumentos Contratuais

O Serviço de Convênios e Contratos/SCO, unidade vinculada ao DAF, elaborou o demonstrativo de detalhamento das transferências recebidas vigentes no exercício de 2009 e informou que não consta registro no SCO/DAF das transferências realizadas no exercício 2009. A unidade solicitou às unidades descentralizadas (HUB, CDT, FEF e CESPE) informações complementares das transferências recebidas e/ou realizadas, mas até o término deste relatório apenas o CDT encaminhou as suas movimentações por meio de transferências.

A Tabela abaixo mostra os detalhamentos das transferências recebidas da FUB de acordo com a estrutura definida pelo TCU. Numa análise geral, observa-se que 51,2% dos valores pactuados foram repassados até o ano de 2009, enquanto 26,3% no ano de 2009.

Tabela 6.01: Detalhamento de Transferências Recebidas - SCO/DAF

Conveniente: Fundação Universidade de Brasília - UNB										
CNPJ: 00.038.174/0001-43				Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257						
Tipo	Identificação ¹	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
1	N/D	SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	2.751.500	237.920	2.989	0	dez-05	fev-09	3	5837
1	N/D	EMPRESA BRASILENSE DE TURISMO - BRASÍLIATUR	155.436	15.543	155.436	0	dez-07	jun-09	3	6517
4	114702	FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP	24.840	0	24.840	0	nov-09	fev-10	3	7368
1	240101	INSTITUTO BRASILEIRO DE ENERGIA E MATERIAIS - IBEM	2.100.000	0	2.100.000	0	nov-07	jul-09	3	6403
1	N/D	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA	197.674	0	197.674	0	dez-07	nov-09	3	6458
1	N/D	SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL - SEPPIR	8.353.150	0	8.353.150	0	dez-07	ago-09	3	6470
1	240101	INSTITUTO BRASILEIRO DE ENERGIA E MATERIAIS - IBEM	1.250.000	0	1.250.000	0	dez-08	dez-09	3	6895
4	340035	MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC	108.120	0	108.120	0	dez-09	jul-10	N/D	7442
1	240901	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP	137.434	6.600	137.434	0	jun-06	abr-09	3	5900
1	N/D	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA	384.533	0	354.169	15.182	dez-07	nov-09	3	6458
1	N/D	SECRETARIA	4.125.360	125.360	2.500.000	0	dez-	ago-	3	6470

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL - SEPPIR					07	09		
1	N/D	SECRETARIA DE ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL - SEPPIR	18.599.803	552.000	2.578.258	0	dez- 07	dez- 10	N/D	6471
1	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	9.432	0	9.432	0	mar- 09	nov- 09	3	7329
1	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	40.415	0	40.415	0	jun- 09	dez- 09	3	7327
1	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	442.090	0	442.090	0	jun- 09	ago- 09	3	7326
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	368.604	0	215.990	152.614	set-09	dez- 10		7346
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	240.000	0	200.400	39.600	nov- 08	dez- 09	3	7336
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.441.590	0	1.371.720	69.780	dez- 08	dez- 09	3	7335
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	279.369	0	279.369	0	nov- 08	nov- 09	3	7334
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	482.834	0	482.834	0	set-08	mar- 09	3	7330
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	198.820	0	198.820	0	dez- 08	ago- 09	3	7333
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	428.080	0	393.603	34.477	nov- 09	dez- 10	N/D	7331
4	150011	SECRETARIA DE	300.000	0	300.000	0	dez-	dez-	N/D	7356

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu					07	10		
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	200.000	0	200.000	0	nov- 08	dez- 09	3	7355
4	150011	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu	2.250.448	0	2.250.448	0	dez- 08	jul- 09	3	7353
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	386.117	0	386.117	0	set-09	set- 10	N/D	7351
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	626.112	0	626.112	0	set-09	ago- 10	N/D	7349
4	150002	SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS - SAA/MEC	260.301	0	0	0	nov- 09	fev- 10	N/D	7383
4	243001	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	100.000	0	50.000	50.000	dez- 07	mar- 10	N/D	7371
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	30.000	0	30.000	0	set-09	dez- 09	3	7347
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	210.000	0	210.000	0	set-09	dez- 09	3	7348
4	150011	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu	2.294.533	0	2.294.533	0	set-08	fev- 09	3	7352
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	284.864	0	284.864	0	dez- 08	nov- 09	3	7318
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	14.148	0	14.148	0	jun- 09	dez- 09	3	7320
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	67.813	0	67.813	0	abr- 09	dez- 09	3	7323
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	2.513	0	2.513	0	abr- 09	abr- 09	3	7324

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	162.619	0	162.619	0	set-09	ago-10	N/D	7319
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	4.261.246	0	4.261.246	0	fev-09	fev-10	3	7360
4	150011	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - MEC/SESU	29.993	0	29.993	0	nov-08	out-09	3	7359
4		PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	846.402	0	41.600	250.000	nov-09	ago-11	N/D	7416
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	561.247	0	561.247	0	set-09	set-10	N/D	7458
4	150011	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC/SESU	79.060	0	79.060	0	nov-09	nov-10	N/D	7470
4	150011	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC/SESU	27.182	0	27.182	0	dez-08	fev-10	3	7468
4	150028	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE - SECAD	29.997	0	29.997	0	jul-09	jul-09	3	7463
4	150011	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC/SESU	1.800.000	0	1.800.000	0	abr-07	abr-09	3	7465
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	800.000	0	800.000	0	dez-09	dez-11		7454
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	280.605	0	119.285	161.320	dez-08	dez-09	3	7461
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	511.593	0	511.593	0	set-09	set-10	N/D	7456
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.255.437	0	1.255.437	0	set-09	set-10	N/D	7455
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.121.930	0	1.121.930	0	ago-09	ago-10	N/D	7449
4	115406	EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO -	114.600	0	114.600	0	dez-09	dez-10	N/D	7457

Conveniente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		EBC								
4	200016	SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	367.369	0	367.369	0	dez- 07	ago- 09	3	7391
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	185.000	0	185.000	0	nov- 08	nov- 10	N/D	7402
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS	624.000	0		0	dez- 07	dez- 09	3	7396
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS	1.712.743	0	100.000	0	dez- 09	dez- 10	N/D	7451
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	180.000	0	180.000	0	jul-07	dez- 09	3	7407
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	314.100	0	314.100	0	set-08	set- 09	3	7408
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	187.628	0	187.628	0	jan- 09	dez- 10	N/D	7400
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	816.000	0	6.000	0	dez- 09	dez- 10	N/D	7452
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	2.500.000	0	2.500.000	0	dez- 08	dez- 09	3	7413
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	390.678	0	250.839	139.839	dez- 08	dez- 10	N/D	7398
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	1.300.000	0	0	150.500	out- 08	abr- 10	N/D	7397
4	257001	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS/FNS	133.700	0	133.700	0	nov- 08	nov- 09	3	7386
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	533.817	0	533.817	0	mai- 09	dez- 09	3	7387
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	547.200	0	547.200	0	dez- 08	dez- 09	3	7388
4	N/D	MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS	359.975	0	359.975	0	dez- 07	dez- 09	3	7389
4	340001	MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC	500.000	0	500.000	0	dez- 08	dez- 09	3	7384
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	320.487	0	320.487	0	ago- 08	jul- 09	3	7358
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	794.720	0	794.720	0	set-08	fev- 09	3	7357
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	200.000	0	200.000	0	nov- 08	dez- 09	3	7355
4	150011	SECRETARIA DE	2.250.448	0	2.250.448	0	dez-	jul-	3	7353

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu					08	09		
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	386.117	0	386.117	0	set-09	set- 10	N/D	7351
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	626.112	0	626.112	0	set-09	ago- 10	N/D	7349
4	153978	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQ. EDUCACIONAIS - INEP	267.370	0	213.530	0	nov- 09	mai- 10	N/D	7395
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	30.000	0	30.000	0	set-09	dez- 09	3	7347
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	210.000	0	210.000	0	set-09	dez- 09	3	7348
4	150011	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu	2.294.533	0	2.294.533	0	set-08	fev- 09	3	7352
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	284.864	0	284.864	0	dez- 08	nov- 09	3	7318
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	14.148	0	14.148	0	jun- 09	dez- 09	3	7320
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	67.813	0	67.813	0	abr- 09	dez- 09	3	7323
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	2.513	0	2.513	0	abr- 09	abr- 09	3	7324
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	162.619	0	162.619	0	set-09	ago- 10	N/D	7319
1	240901	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP	537.000	0	0	0	fev- 08	out- 09	3	6530
1	240901	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP	213.281	0	213.281	0	mai- 07	nov- 09	3	

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.365.001	0	0	960.321	ago-09	dez-09	3	7281/caixa cn n.6
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	2.223.320	0	0	2.223.320	mai-09	dez-09	3	7297
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.957.867	0	0	1.957.867	mar-09	dez-09	3	7299
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	322.800	0	0	322.800	set-09	mar-10	N/D	7298
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	550.848	0	0	251.294	ago-09	jul-10	N/D	7302
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	415.808	0	345.808	70.000	ago-08	mai-09	3	7303
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	340.091	0	0	156.051	jun-09	mai-10	N/D	7304
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	45.300	0	0	45.300	jul-09	set-10	N/D	7305
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	195.000	0	0	195.000	jul-09	dez-09	3	7306
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	589.921	0	0	589.921	mai-09	abr-10	N/D	7307
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	45.544	0	0	45.544	jun-09	mai-11	N/D	7308
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	1.089.193	0	1.089.193	0	dez-08	dez-09	3	7310
4	153173	FUNDO NACIONAL DE	314.532	0	0	314.532	abr-09	dez-09	3	7311

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE								
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	406.226	0	0	406.226	abr- 09	dez- 09	3	7312
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	400.000	0	400.000	0	out- 08	set- 09	3	7313
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	240.000	0	0	240.000	out- 09	out- 10	N/D	7316
1	150010	MEC-SEED/CAPES	259.985	0	259.985	0	dez- 07	jun- 09	3	7503
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	392.668	0	0	392.668	mai- 09	abr- 10	N/D	7504
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	152.222	0	152.222	0	out- 08	ago- 09	3	7505
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	80.000	0	0	80.000	dez- 09	dez- 10		7526
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	29.954	0	0	29.954	ago- 09	out- 09	3	7476
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	250.000	0	0	250.000	mar- 09	dez- 09	3	7477
4	N/D	GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	300.000	0	300.000	0	set-08	set- 09	3	7478
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	200.000	0	200.000	0	mar- 08	mar- 10	N/D	7479
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	299.204	0	0	234.984	out- 09	set- 10	N/D	7480
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	226.770	0	-	78.450	ago- 09	dez- 10	N/D	7482
4	240101	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT	400.000	70.519	400.000	0	ago- 08	jan- 10	3	7485
4	153173	FUNDO NACIONAL	179.779	0	0	179.779	out-	out-	N/D	7486

Convenente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
		DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE					09	10		
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	300.000	0	150.000	50.000	dez- 09	dez- 10	N/D	7487
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	780.000	0	0	780.000	dez- 09	dez- 10	N/D	7488
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	691.330	0	0	691.330	dez- 09	jun- 11	N/D	7489
4	340001	MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC	436.862	0	216.862	220.000	set-08	dez- 10	N/D	7491
4	154003	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES	145.000	0	33.414	111.586	set-09	nov- 10	N/D	7495
1	150010	MEC-SEED/CAPES	195.141	0	195.141	0	dez- 07	mar- 09	3	7499
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	240.000	0	0	240.000	set-09	set- 10	N/D	7500
1	150010	MEC-SEED/CAPES	2.205.841	0	2.205.841	0	dez- 07	nov- 09	3	7501
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	140.000	0	140.000	0	dez- 07	dez- 09	3	7417
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	2.000.000	0	0	2.000.00	jun- 09	dez- 09	3	7418
4	540001	MINISTÉRIO DO TURISMO	693.760	0	693.760	0	set-08	fev- 10	3	7419
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	335.766	0	335.766	0	nov- 08	fev- 09	3	7423
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	369.505	0	319.192	50.313	dez- 08	jun- 10	N/D	7427
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	214.000	0	55.692	158.308	dez- 07	jul- 09	3	7428
1	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	340.000	0	340.000	0	dez- 07	mai- 09	3	7429
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	120.000	0	120.000	0	dez- 07	dez- 09	3	7431
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	290.000	0	290.000	0	out- 08	jun- 10	N/D	7432
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	310.000	0	75.493	234.507	dez- 08	dez- 11	N/D	7434
4	257001	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE - FNS	492.910	0	492.910	0	nov- 08	set- 10	N/D	7436
4	340035	MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC	130.055	0	0	108.120	dez- 09	jul- 10	N/D	7442
4	150028	MEC- SECAD	60.000	0	0	60.000	set-09	dez- 09	N/D	7443

Conveniente: Fundação Universidade de Brasília - UNB
CNPJ: 00.038.174/0001-43
Unidade Gestora/Gestão: 154040/15257

Tip o	Identificação 1	Concedente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até exercício	Repasse no exercício	Vigência		Situação ²	código SCO
							Início	Fim		
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	312.840	0	0	312.840	nov-09	nov-10	N/D	7444
4	150011	MEC- SESU	27.200	0	0	27.200	nov-09	nov-10	N/D	7446
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	533.767	0	0	524.780	set-09	dez-10	N/D	7447
4	153173	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE	205.167	0	0	205.167	ago-09	dez-09	3	7448
4	150011	SESU/MEC (REUNI)	15.974.999	0	0	15.974.999	dez-09	dez-10	N/D	REUNI
	TOTAL R\$		121.158.257	1.007.942	62.077.174	31.836.473				

Fonte: SCO, 2009.

Notas:

1) ND refere-se à informação não disponível;

2) Situação 3 representa código de situação do convênio concluído.

A análise crítica elaborada pelo Serviço de Convênio e Contrato/SCO, unidade vinculada ao Decanato de Administração, enumera alguns esclarecimentos pertinentes sobre a situação das transferências no ano de 2009, a saber:

1. Entre as atribuições que lhe foram delegadas, o Serviço de Convênios e Contratos, atualmente, assessora a comunidade universitária na elaboração de Planos de Trabalhos, Convênios, Acordos, Contratos e Instrumentos Similares; emite parecer técnico; mantém registros dos instrumentos formalizados com um sistema ineficiente que não registra todos os dados da movimentação financeira e que não tem nenhuma ligação com o SIAFI.
2. Para compor o presente Relatório, foram movimentadas e analisadas 207 (duzentas e sete) pastas de instrumentos registrados com apenas as informações de vigência e nome da entidade.
3. As informações contidas no Quadro de Detalhamento de Transferências (recebidas) só contemplam os dados dos instrumentos e/ou projetos tramitados e registrados no SCO/DAF contidas nos próprios instrumentos proponentes (Plano de Trabalho) no exercício de 2009.
4. Não há informações de transferências (realizadas) no exercício de 2009.
5. Não há informações neste SCO/DAF de transferências (recebidas e/ou realizadas) das Unidades Descentralizadas da FUB (HUB, CDT, FEF e CESPE).

Em complemento, a DCF/DAF elaborou a análise crítica das transferências, a qual está transcrita abaixo:

“Todas as situações de inadimplências geradas pelas prestações de contas foram regularizadas no exercício.

Quanto ao que estabelecem o art. 35 do decreto 93.872/86 e o art. 12 § 1º do decreto 6.752/2009, esses dispositivos foram observados, sendo inscritos em restos a pagar as despesas compromissadas de acordo com os planos de trabalhos firmados com os órgãos descentralizadores dos créditos orçamentários.

Há necessidade de aperfeiçoamento no sentido de criar um código de cadastro para cada projeto, de forma a integrar os dados no SICONV ao SIAFI.”

A Tabela 6.02 contempla informações das transferências recebidas e vigentes no exercício de 2009 mediante convênios e termos de cooperação entre a Universidade de Brasília, por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/CDT, e outros órgãos do Governo Federal, destinadas à execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Tabela 6.02: Detalhamento de Transferências Recebidas - CDT

Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
201002									
Projetos aprovados junto ao Ministério do Planejamento.									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
4	2009NC001145	FUB CDT	933.100,00	0,00	933.100,00	933.100,00	21/12/2009	31/12/2010	0
	Estruturação de Melhores Práticas de TI Me.8								
4	2009NC001219	FUB CDT	330.000,00	0	330.000,00	330.000,00	07/01/2010	31/12/2010	0
	Melhores Práticas de TI NT 274								
Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
170011									
Projetos aprovados junto ao Ministério do Planejamento.									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
4	2009NC001146	FUB CDT	228.000,00	0,00	228.000,00	228.000,00	18/12/2009	31/12/2010	0
	Ferramenta de Gestão SPU								
4	2009NC00884	FUB CDT	958.500,00	0	958.500,00	958.500,00	28/10/2009	28/10/2010	0
	2009NC00843								
4	2009NC001278	FUB CDT	1.479.600,00	0	1.395.600,00	1.395.600,00	21/12/2009	31/12/2010	0
	Projeto de Tec. da Informação								
Concedente(s) FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico									
UG / CNPJ									
240901									
Projetos aprovados junto ao FNDCT.									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	2009NC000202	FUB CDT	213.488,00	102.800,00	213.488,00	106.744,00	04/10/2007	04/10/2009	0
	PROMOVE								
1	2009NC000015	FUB CDT	361.659,42	60.000,00	361.659,42	94.500,00	11/02/2008	11/06/2009	0
1	2009NC00027	FUB CDT	731.893,90	0	507.472,48	507.472,48	09/04/2009	09/04/2012	0

REDINIT FINEP									
Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
240101									
Projetos aprovados junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repassé total até o exercício	Repassé no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
4	2009NC000027 Capital Fashion Week	FUB CDT	150.000,00	0	150.000,00	150.000,00	01/03/2009	31/03/2009	0
4	2009NC000108 DAEL	FUB CDT	189.352,00	462.552,00	462.552,00	189.352,00	05/12/2008	30/04/2010	0
4	2009NC000111 PDTI TI	FUB CDT	40.700,00	0	40.700,00	40.700,00	29/07/2009	31/08/2009	0
4	2009NC000112 FORUM CTIE	FUB CDT	30.000,00	0	30.000,00	30.000,00	15/05/2009	30/04/2010	0
4	2009NC000143 ISGTR	FUB CDT	605.301,00	73.200,00	605.301,00	332.101,00	20/10/2008	30/03/2010	0
4	2009NC000145 IDESDF	FUB CDT	225.270,00	24.000,00	201.270,00	201.270,00	01/07/2009	30/06/2010	0
4	2009NC000149 MC&T	FUB CDT	100.000,00	0	100.000,00	100.000,00	01/04/2009	31/12/2010	0
4	2009NC000151 RIDE	FUB CDT	600.000,00	0	600.000,00	600.000,00	01/07/2009	01/07/2010	0
4	2009NC000161 Capital Fashion Week 2	FUB CDT	200.000,00	0	200.000,00	200.000,00	03/08/2009	30/10/2009	0
4	2009NC000163 Moda Solidária	FUB CDT	404.063,00	55.878,00	348.185,00	348.185,00	01/08/2009	03/03/2010	0
4	2009NC000195 IX Simposio de Automaçã	FUB CDT	30.000,00	0	30.000,00	30.000,00	20/09/2009	23/09/2009	0
4	2009NC000380 APL Vestuário	FUB CDT	60.000,00	0	60.000,00	60.000,00	10/12/2009	28/12/2010	0
4	2009NC000403 TCR	FUB CDT	2.093.836,17	0	475.031,80	475.031,80	01/12/2009	31/05/2011	0
Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
257001									
Projetos aprovados junto ao Ministério da Saúde									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repassé total até o exercício	Repassé no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
4	2009NC000430 Cartão Nacional de Saúde	FUB CDT	1.300.000,00	0	1.149.500,00	136.000,00	15/12/2008	31/12/2009	0
4	2009NC000586 Saúde da Família	FUB CDT	691.329,88	0	551.289,88	551.289,88	22/12/2009	30/06/2011	0
4	2009NC000583 Saúde Coletiva	FUB CDT	700.000,00	0	442.120,00	442.120,00	14/12/2009	31/05/2011	0
4	2009NC000576 2009NC000575 Laboratório de Certificação	FUB CDT	1.700.000,00	0	106.000,00	106.000,00	01/12/2009	31/12/2012	0
Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
393003									
Projetos aprovados junto a Coordenação de Operações Rodoviárias									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repassé total até o exercício	Repassé no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	2009NC000277 2009NC000278 2009NC000751 Ampliação da Coordenação de Operações	FUB CDT	3.325.554,97	0	2.996.722,90	328.832,00	03/09/2007	31/12/2009	0

Rodoviárias									
Concedente(s) Ministério do Planejamento									
UG / CNPJ									
560003									
Projetos aprovados junto ao Ministério das Cidades									
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
4	2009NC001110	FUB CDT	1.407.910,00	0	712.650,00	712.650,00	03/11/2009	03/11/2011	0
	Aprimoramento do SNIS								

Fonte: CDT, 2009

A seguir, apresenta-se a análise crítica elaborada pelo CDT em relação às transferências recebidas:

“Em relação às transferências dos recursos orçamentários frente aos artigos 35, do decreto 93.872/86 e do artigo 12, do artigo 6.752/2009, têm-se:

Na impossibilidade de empenho das valores transferidos na data limite do estabelecido nos artigos citados, foi devolvido um montante de R\$ 492.420,00 (quatrocentos e noventa e dois mil, quatrocentos e vinte reais) para reprogramação orçamentária dos órgãos concedentes para o ano seguinte, exercício de 2010.

Têm sido analisadas tanto a captação de novos projetos, que impliquem repasses financeiros próximo as datas limites para empenho, quanto a execução financeira dos projetos vigentes face ao cronograma orçamentário, de maneira que sejam feitas as alterações possíveis e pertinentes no cronograma físico-financeiro dos projetos de forma a não prejudicar a execução e o resultado final pactuado por meio dos convênios e termos de cooperação.”

9 Renúncia de Receita da FUB

A elaboração desse capítulo tomou como base o entendimento de gestores de áreas estratégicas ligadas ao planejamento e orçamento da FUB na interpretação do termo “Renúncia de Receita” exigida pelos Órgãos de Fiscalização. Para o próximo exercício, pretende-se aperfeiçoar a apresentação desta informação.

A Tabela 9.01 revela a evolução dos recursos subsidiados por três unidades da FUB nos anos de 2007 a 2009, considerando a quantidade e o perfil dos beneficiários, de acordo com as informações prestadas pelas próprias unidades via Sistema de Planejamento. Vale destacar o tipo de subsídio considerado por cada unidade no demonstrativo abaixo:

- isenções de taxa de vestibular e PAS (CESPE);
- isenção de pagamento em taxas de cursos (PROCAP/SRH);
- subsídios concedidos a docentes de pós-graduação e técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais; subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação; subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação (SGP).

Por motivos de transição de gestão e aplicabilidade do sistema patrimonial, a SGP informou que não foi possível resgatar as informações do 1º semestre/2009 quanto aos valores de subsídios concedidos à comunidade interna e seus beneficiários.

Tabela 9.01: Evolução dos recursos subsidiados por tipo de beneficiário e unidade concedente

Unidade da FUB	Renúncia	Ações	Recursos Subsidiados pela FUB					
			2007		2008		2009	
			Qde	Valor	Qde	Valor	Qde.	Valor
Cespe	Decreto n. 6.596 de 02.10.2008 e n. 6.135 de 26.06.2007	Isenção de taxa de Vestibular e PAS	6.226 beneficiários da comunidade externa	246.234	4.576 beneficiários da comunidade externa	360.205	3.044 beneficiários externos	124.180
PROCAP	Resolução da Câmara de Extensão n. 01/2003 e Resolução da Câmara de Extensão n. 01/2007	Isenção de pagamento de taxa de cursos	664 servidores	909.878	660 servidores	767.085	777 servidores	476.650
SGP1	Resolução n. 30 do Conselho Diretor da FUB de 17.12.2004	Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação - Imóvel Moradia Funcional	200 técnico-adm., 455 docentes, 69 alunos e 99 outros beneficiários	1.021.197	206 técnico-adm., 438 docentes, 72 alunos, 912 comunidade externa e 103 outros beneficiários	822.742	185 técnico-adm., 416 docentes, 90 alunos e 852 comunidade externa.	111.052
	Resolução n. 17 do Conselho Diretor da	Pagamento de Condomínio	não definidos	786.502	beneficiários não definidos	897.810		194.416



Unidade da FUB	Renúncia	Ações	Recursos Subsidiados pela FUB						
			2007		2008		2009		
			Qde	Valor	Qde	Valor	Qde.	Valor	
FUB de 05.08.2005									
Decretos n. 6.596 de 02.10.2008 e n. 6.135 de 26.06.2007		Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais		4.761.690		5.225.413			822.742
Decretos n. 6.596 de 02.10.2008 e n. 6.135 de 26.06.2007		Subsídios concedidos a técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais		1.902.361		2.189.327			1.278.444
Resolução do Conselho de Administração n. 06 de 22.10.2008		Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação		73.183		-			77.530
Total				9.701.045		10.262.582			3.085.014

Fonte: Sistema de Planejamento Institucional, 2009.

Nota:

1) Em virtude das mudanças sofridas pela SGP na sua administração não foi possível a realização do relatório de PDI do 1º semestre de 2009.

11 Determinações e Recomendações do TCU e Recomendações da CGU

REGISTRO QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO OU CUMPRIMENTO, PELA ENTIDADE, AO LONGO DO EXERCÍCIO, DE RECOMENDAÇÕES OU DETERMINAÇÕES EFETUADAS PELOS ÓRGÃOS CENTRAL E SETORIAIS DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL E PELO CONSELHO FISCAL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE DA ENTIDADE

Objetivo: Acompanhar a implementação, pelas áreas citadas, das recomendações e determinações efetuadas pelos órgãos de controle interno e externo encaminhadas à FUB.

Metodologia: Encaminhar às áreas citadas nos Relatórios as recomendações/determinações da CGU/TCU para as providências cabíveis quanto à sua implementação; receber e analisar as informações dessas áreas consolidando-as; informar à Administração Superior sobre as providências adotadas pela área; se for o caso, elaborar Minuta de resposta da FUB encaminhando-a ao Gabinete do Reitor para posterior encaminhamento ao órgão de controle solicitante; arquivar todo o histórico do assunto em Pasta própria.

11.1 Recomendações/Determinações do Tribunal de Contas da União

As recomendações/determinações oriundas do Tribunal de Contas da União foram devidamente encaminhadas às áreas citadas para as providências julgadas necessárias ao seu pleno atendimento, a exemplo dos Acórdãos TCU nºs 2710/2009 – Plenário, 3005/2009 – Plenário, onde neste último a Auditoria Interna vem participando das discussões no âmbito da FUB visando a implementação das recomendações/determinações de que trata o referido Acórdão. O Quadro 11.01 apresenta o relatório de cumprimento das deliberações do TCU.

Quadro 11.01: Relatório de Cumprimento das Deliberações do TCU

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC 006.931/2009-6	1233/2006	9.1.2 / 9.1.3	AUDIÊNCIA	OFÍCIO 184/2009-SECEX-6
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Descrição da Deliberação:					
a) Promover a alteração do contrato 4919 (celebrado com a FUBRA, objetivando a construção e implantação do Instituto da Criança e do Adolescente), para que a cláusula que prevê pagamento de taxa de administração passasse a contemplar remuneração por preço certo, baseado nos custos operacionais da fundação de apoio e compatível com as novas atribuições a ela cometidas por força do item 9.1.1 do Acórdão 1233/2006 e implementadas pelo sétimo termo aditivo à contratação pactuado em 2006.					
b) providenciar, junto à FUBRA, a restituição, à conta vinculada ao projeto, dos valores sacados a título de taxa de administração, salvo os correspondentes aos serviços efetivamente prestados até o momento, calculados e demonstrados em					

conformidade com os critérios mencionados no subitem anterior, dando, assim, efetividade à iniciativa contida no Ofício 857/FUB, de 30/08/2006.					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
<p>a) Atendida a recomendação por meio da edição do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato 4919/2003;</p> <p>b) A FUBRA restituiu à conta do Contrato os valores recebidos indevidamente sob o título de Taxa de Administração.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	TC 008.380/2007-1	1603/2008-P		COMUNICAÇÃO	OFÍCIO 142/2009-SEFTI
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Descrição da Deliberação:					
Dar conhecimento à FUB sobre as respostas consolidadas do Levantamento acerca da Governança de Tecnologia da Informação na Administração Pública Federa, bem como as respostas apresentadas pela FUB.					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília Centro de Informática					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
As alterações foram implantadas no Centro de Informática nos últimos 12 meses, o que atendeu plenamente ao questionário de que trata o referido Ofício.					
Síntese dos resultados obtidos					

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
3	TC 009.594/2007-2	330/2009-P	9.5.1 e 9.5.2	COMUNICAÇÃO	OFÍCIO 253/2009 SECEX-6
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Descrição da Deliberação:					
<p>O Acórdão citado altera os subitens 9.5.1 e 9.5.2 do Acórdão 2710/2008-Plenário, que passou a ter a seguinte redação: 9.5.1 - ... Abster-se de celebrar contratos ou convênios com fundações de apoio que estabeleçam o procedimento de transferir à fundação a arrecadação de recursos provenientes de prestação de serviços a terceiros, ressalvados aqueles diretamente vinculados ao custeio de projetos específicos nos estritos limites das despesas correspondentes a tais projetos, aprovados previamente pela IFES nos termos das resoluções internas, por prazo determinado e dentro da finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse da IFES contratante. 9.5.2 - caso haja contratos em andamento, celebrados com fundações de apoio, cujo objeto seja a realização de cursos de pós-graduação lato sensu, proceda à inserção gradativa desses cursos em seus processos acadêmicos e administrativos regulares, sem a condução exclusiva por fundações de apoio, uma vez que o Parecer CNE/CES 364/2002 considerou tais cursos como não-regulares apenas para fins de não-gratuidade.</p>					
Sector responsável pela implementação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília / Centro de Informática					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
<p>Cumpridas as recomendações, uma vez que não há cursos lato sensu no âmbito da FUB executados por meio de Fundação de Apoio.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
<p>Os cursos lato sensu estão sendo executados no âmbito das próprias Unidades interessadas.</p>					

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Controle efetivo das receitas arrecadadas quando da execução de cursos.					
Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
4	TC 019.700/2005-4	2190/2009-P	9.1 e 9.2	COMUNICAÇÃO	OFÍCIO 1265/2009 SECEX-6
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Descrição da Deliberação:					
Dar conhecimento à FUB de decisão que torna insubsistentes os subitens 9.3 e 9.4 do Acórdão 1026/2007-Plenário, mantendo-se inalterados os demais termos, sobre a execução do Convênio nº 1326/2004-Etnia Yanomami, celebrado entre a FUNASA e a FUB.					
Sector responsável pela implementação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília Centro de Informática					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Deliberações do TCU					

Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
5	020.151/2005-3	4340/2009 2aC	1.6	COMUNICAÇÃO	OFÍCIO 1440/2009 SECEX-6
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília					
Descrição da Deliberação:					
<p>O Acórdão citado foi modificado pelo Acórdão 5892/2009 2aC para fins de inexistência material, no seu item 1.6, passando à nova redação, determinando à FUB que: 1.6.1 - abstenha-se de participar de convênios, contratos ou instrumentos congêneres que viabilizem o fornecimento de mão-de-obra para suprir carências de pessoal de órgãos da Administração Pública, a exemplo do ocorrido no Convênio 02/2003, celebrado com a SEED/MEC, finalidade estranha ao ensino, pesquisa e extensão que competem à universidade. 1.6.2 - observe o princípio da segregação de funções na gestão de suprimento de fundos, ante a ocorrência descrita no item 7.1.1.1 do Relatório de Auditoria 160076/SFC relativo ao exercício de 2004/FUB. 1.6.3 - adote planejamento sistemático de suas compras, de forma a evitar a aquisição emergencial de suprimentos pelo HUB. 1.6.4 - adote, no prazo de 30 dias, as seguintes providências relativas ao Convênio 28102963, celebrado com a Petrobrás Distribuidora S/A visando a construção e exploração de posto de venda de combustível, lubrificantes e serviços no campus da UnB: 1.6.4.1 - elabore e encaminhe ao Tribunal demonstrativo analítico contendo os valores mensais devidos pela empresa desde a assinatura do Primeiro Termo Aditivo ao convênio, observada a regra de reajuste estabelecida nesse aditivo; e os valores mensais efetivamente recolhidos pela referida empresa, com indicação do correspondente documento de registro da receita no SIAFI ou a justificativa para a ausência de recolhimento. 1.6.4.2 - promova a cobrança de eventuais diferenças apuradas, comunicando ao Tribunal os resultados obtidos. 1.6.4.3 - dê cumprimento ao contido no item 9.2.1 do Acórdão 2324/2008-Plenário, procedendo à reavaliação da contrapartida devida à FUB pela exploração comercial do posto, uma vez que o termo aditivo assinado em 10/05/2005 não contempla a remuneração suplementar mencionada ao final do Ofício FUB 72/2009.</p>					
Sector responsável pela implementação					Código SIORG
Fundação Universidade de Brasília / Centro de Informática					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
<p>Em relação ao subitem 1.6.1 o fornecimento de mão-de-obra ocorre com a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços terceirizados, com vistas ao regular desenvolvimento das atividades da FUB nas áreas pertinentes. Em relação ao subitem 1.6.2 todas as providências foram adotadas pela Administração Central visando disciplinar a realização de despesas por meio de Suprimento de Fundos com utilização do Cartão de Pagamento do Governo Federal, destacando a Resolução da Reitoria a ser expedida em março corrente. No que se refere ao subitem 1.6.4 e seus desmembramentos a Administração permanece envidando esforços ao pleno cumprimento da determinação sobre o Convênio 28102963, celebrado entre a PETROBRÁS e a FUB.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
<p>Verifica-se melhoria na gestão do CPGF no âmbito da FUB registrando, em termos de volume de gastos, queda acentuada no exercício de 2009. Os esforços serão concentrados, no exercício de 2010, no que se refere à qualidade do gasto.</p>					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
<p></p>					

No que se refere às diligências durante o exercício em exame, a Auditoria Interna prestou total apoio ao seu cumprimento, atuando nas áreas citadas, visando obter as informações/documentação solicitados e preparando Minuta de resposta da FUB ao TCU, a exemplo dos Ofícios abaixo relacionados:

Ofício nº. 150/2009 - TCU/SECEX-6, de 11/02/2009

Processo: TC 028.541/2008-0

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita informações sobre o Contrato 02/2007, celebrado entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF e a Fundação Universidade de Brasília – FUB, tendo em vista Representação acerca de supostas irregularidades relacionadas à execução do referido Contrato.

Providências: As informações foram encaminhadas por meio do Ofício FUB 251/2009

Ofício nº. 186/2009 - TCU/SECEX-6, de 19/02/2009

Processo: TC 028.246/2007-1

Natureza: Comunicação

Assunto: Encaminha para conhecimento cópia do Acórdão nº 253/2009, ao apreciar o processo de tomada de Contas Especial referente ao processo citado acima.

Ofício n.º 431/2009 - TCU/SECEX-6, de 06/04/2009

Processo nº: 008.906/2007-7

Natureza: Comunicação

Assunto: Encaminha, para conhecimento, cópia do Acórdão nº 561/2009 – Plenário sobre supostas irregularidades nas obras de implantação do Centro de Alta Complexidade em Oncologia do HUB e na guarda e gestão de equipamentos cedidos pelo INCA à FUB.

Ofício nº. 444/2009 - TCU/SECEX-6, de 07/04/2009

Processo: 028.512/2008-

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita informações/documentos sobre possíveis irregularidades no âmbito da Concorrência nº 28/2008-ASCAL/PRES-NOVACAP acerca da construção das Unidades de Ensino da UnB no Gama e em Ceilândia.

Providências: Resposta da FUB por meio do Ofício FUB nº 359/2009

Ofício nº. 471/2009 - TCU/SECEX-6, de 16/04/2009

Processo: 007.692/2009-0

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita documentação/informações relativas a possíveis irregularidades na execução de contratos emergenciais firmados entre a FUB e a Empresa Planalto Service Ltda.

Providências: Providenciada toda a documentação e informações por meio de Ofício FUB nº. 358/2009, de 4 de maio de 2009.

Ofício nº 530/2009 – TCU/SECEX-6, de 30/04/2009

Processo: 016.957/2008-9

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita documentação/informações para subsidiar instrução de processo de prestação de contas da Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC, em função da Portaria MEC nº 141, de 10/09/2007.

Providências: Solicitação plenamente atendida por meio do Ofício FUB 442/2009.

Ofício nº. 618/2009 - TCU/SECEX-6, de 14/05/2009

Processo: TC 028.512/2008-8

Natureza: Diligência

Assunto: Reitera a solicitação contida no Ofício 444/2009 – TCU, de 14/05/2009.

Providências: Atendida a solicitação por meio do Ofício FUB 359/2009.

Ofício nº 632/2009 - TCU/SECEX-6, de 18/05/2009

Processo nº TC 020.151/2005-3

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita informações para instruir processo de prestação de contas da FUB relativa ao exercício de 2004 sobre a busca e apreensão de documentos ocorrida no CESPE em 2005.

Providências: Solicitação atendida por meio do Ofício FUB nº 494/2009, de 9 de junho de 2009 e Ofício AUD nº 10/2009, de 10 de junho de 2009.

Ofício Requisição nº 500/09-02, de 16/07/2009

Assunto: Trabalho de Auditoria desenvolvido pela Equipe de Auditoria do TCU para verificação da regularidade da prestação de serviços de terceiros – pessoa física no âmbito da FUB.

Providências: Todo o apoio foi dado pela Auditoria Interna da FUB à Equipe para a regular execução do trabalho proposto.

Ofícios nºs 1151, 1152, 1351, 1449/2009 – TCU/SEFIP, de 23/07, 24/07, 10/09, 21/09/2009

Processo nº. 011.205/2009-0

Natureza: Oitiva/Diligência

Assunto: Solicita esclarecimentos sobre pagamento aos seus servidores da parcela da URP pela FUB.

Providências: Os esclarecimentos/providências foram encaminhadas ao TCU/SEFIP por meio do Ofício AUD 24/2009, após ciência do Magnífico Reitor e Ofícios FUB 766/2009 e 859/2009.

Ofício nº 1296/2009 - TCU/SECEX-6/SEFIP, de 25/08/2009

Processo nº: 011.826/2009-2

Assunto: Solicita apresentar razões de justificativa quanto à existência de elevado nº de servidores da FUB infringindo o disposto no art. 37, incisos XVI e XVII da Constituição Federal e Decreto 94.664/87; inobservância do “abate-teto”; não apuração do limite remuneratória de que trata o inciso XI do art. 37 da Constituição Federal.

Providências: A resposta ao TCU/SEFIP foi encaminhada por meio do Ofício FUB nº 879/2009, de 16/09/2009.

Ofício nº. 1086/2009 - TCU/SECEX-6, de 26/08/2009

Processo nº.: 015.236/2009-4

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita encaminhar documentação sobre a execução do Projeto GEPRO-MS-CFGPSCNS-2008 – Portaria SE/MS nº 523, de 12 de dezembro de 2008.

Providências: As informações/documentos foram encaminhados por meio do Ofício AUD 23/2009, de 4/9/2009.

E-mail de 12/11/2009

Assunto: Solicita informações/documentos sobre a obra do Instituto da Criança e do Adolescente – ICA.

Providências: As informações/documentos foram encaminhadas pela AUD.

Ofício nº 1359/2009 - TCU-SECEX-6, de 30/10/2009

Processo nº TC 023.356/2009-2

Natureza: Diligência

Assunto: Solicita informações sobre possíveis irregularidades na gestão de recursos provenientes da cobrança de taxas de inscrição em concurso público para provimento de cargos no âmbito da AGU.

Providências: As informações/documentos foram encaminhados ao TCU por meio do Ofício FUB 1153/2009, de 24/11/2009 e Ofício AUD 35/2009, de 1/12/2009.

Ofício nº. 2085/2009 - TCU/SECEX-CE, de 30/11/2009

Processo nº.: 011.112/2008-0

Natureza: Oitiva/diligência

Assunto: Solicita documentação e informações sobre a execução do Contrato firmado entre o Banco do Nordeste do Brasil S/A e a FUB.

Providências: Documentação e informações encaminhadas ao TCU-CE por meio do Ofício FUB 29/2010, de 14 /01/2010.

11.2 Recomendações da Controladoria-Geral da União

As recomendações oriundas da Controladoria-Geral da União constam de seus Relatórios nºs 224760/2009 – Auditoria de Gestão – Exercício de 2008, 235073/2009 – Auditoria de Acompanhamento da Gestão – Exercício de 2009 e 232158 – Auditoria de Acompanhamento da Gestão – Hospital Universitário de Brasília, que trataram dos seguintes assuntos, com as respectivas ressalvas:

Relatório nº 224760/2009 – Auditoria de Gestão da FUB/2008

UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL

- a. Inobservância das regras que disciplinam o uso do Cartão de
- b. Pagamento do Governo Federal no âmbito da FUB – Modalidade Fatura e Modalidade Saque, notadamente no que se refere aos limites estabelecidos nas referidas regras;
- c. Fracionamento de despesas com o uso do CPGF (modalidade fatura);
- d. Realização de despesas inelegíveis com o uso de Cartão de Pagamento - CPGF;
- e. Utilização de procedimento contábil não previsto para ajuste no registro das notas de empenho de concessões de Suprimento de Fundos;
- f. Aquisição sistemática de gêneros alimentícios com o uso de Cartão de Pagamento – CPGF;

GESTÃO DE PESSOAS – REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E VANTAGENS

- a. Falta de providências frente ao descumprimento do Regime de Dedicção Exclusiva de dez professores da FUB.

Relatório nº 235073/2009 – Auditoria de Acompanhamento da Gestão/2009

UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL

- a. Impropriedades na utilização do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF;

EXECUÇÃO DOS CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

- a. Falta de designação de fiscais dos contratos emergenciais
- b. Falta da documentação exigida para a realização de pagamento nos processos de execução financeira dos contratos dos serviços terceirizados analisados;
- c. Prejuízo decorrente da não renovação das garantias de contratos e da necessidade de execução das mesmas;
- d. Descumprimento, pelas contratadas, de cláusulas contratuais e da Convenção Coletiva de Trabalho;

OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA FÍSICA

- a. Contratação de pessoa física para realizar atividades típicas de servidor público, contrariando o disposto nos normativos que regem a matéria.
- b. Pagamento por serviços não prestados, o que ocasionou um prejuízo aproximado de R\$ 7.274,00.

DESCUMPRIMENTO DE TERMO DE CONDUTA JUDICIAL

- a. Descumprimento de acordo celebrado com o Ministério Público do Trabalho, o que poderá acarretar multa diária de r\$ 1.000,00 à FUB e a servidores por trabalhador encontrado em situação irregular.

CONCESSÃO DE GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSO E CONCURSO

- a. Pagamento da referida gratificação a servidores para realizar atividades em caráter permanente, contrariando o disposto no parágrafo único do Art. 8º da Resolução do Conselho de Administração nº 1/2009 e inciso III do Art. 2º do Decreto nº 6.114, de 15.5.2007;
- b. Pagamento de gratificação por encargo de curso ou concurso a servidor do quadro da universidade por meio de ordem bancária, o que contraria o disposto no Art. 9º do Decreto nº 6.114/2007.

Relatório nº 235178/2009 – Auditoria de Acompanhamento – Gestão/2009 – Hospital Universitário de Brasília

INCIDÊNCIA DE SERVIDORES NA CONDIÇÃO DE SÓCIOS DE EMPRESAS

- a. Constatação de 133 registros de incidência de servidores com vínculos com Pessoas Jurídicas, dos quais 125 encontram-se como sócio-administrador de pessoas jurídicas e 8 como sócio-gerente, em desacordo com o disposto no inciso X, art. 117, da Lei nº 8.112/90. As providências foram adotadas pela SRH/FUB e a documentação encaminhada pela encontram-se em fase de análise, pela Auditoria Interna, 59 dos 62 processos contendo as justificativas dos respectivos servidores.

A atuação da Auditoria Interna/FUB tem sido de acompanhamento, nas áreas citadas, das recomendações contidas nos referidos Relatórios. Em relação ao Relatório nº 235178/2009 – Auditoria de Acompanhamento – Gestão/2009 – Hospital Universitário de Brasília, a documentação apresentada pelos servidores na condição de sócio de empresas, a qual, em sua maioria, se constituiu na apresentação de alteração do contrato social, foi analisada pela Auditoria Interna, concluindo-se pela regularização de tal situação, uma vez que foi excluída a situação de sócio-administrador dos servidores citados.

Em relação ao Relatório nº 235073/2009 – Auditoria de Acompanhamento da Gestão FUB/2009, especificamente quanto à utilização do Cartão de Pagamento do Governo Federal no âmbito da FUB, a Auditoria Interna vem participando de reuniões com os responsáveis pelas áreas técnicas no âmbito do Decanato de Administração com sugestões de Norma Interna visando disciplinar a realização de despesas nessa modalidade de gastos.

Cabe registrar o trabalho em execução na Auditoria Interna sobre a utilização do Cartão de Pagamento do Governo Federal, que tem como foco avaliar a qualidade do gasto, uma vez que a FUB, em termos de volume de recursos, vem reduzindo os gastos dessa natureza.

Além disso, foi prestado todo o apoio à regular execução dos trabalhos da Equipe de Auditoria da CGU, quando da sua estada na FUB e, posteriormente, até a conclusão dos trabalhos.

Esta Auditoria Interna permanece promovendo gestões nas áreas técnicas da FUB visando dar pleno atendimento às ressalvas apontadas nos demais itens dos Relatórios acima indicados.

Foram atendidas ainda as seguintes diligências oriundas da CGU:

Ofício nº. 731/2009/DSEDU/DS/SFC/CGU-PR, de 15/01/2009

Assunto: Solicita informações sobre as providências adotadas no sentido do pleno atendimento ao disposto no item 9.2.4 do Acórdão TCU 1934/2004 – Plenário, que consiste em providenciar, no prazo de 30(trinta) dias o aditamento do contrato firmado com a FUBRA, com a finalidade de definir, com adequada precisão, o objeto da contratação e a remuneração correspondente.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício AUD 04/2009, de 20/03/2009.

Ofício nº. 21079/DSEDU/DS/SFC/CGU-PR, de 07/07/2009

Assunto: Encaminha em meio eletrônico o Relatório de Auditoria, Certificado de Auditoria, Parecer do Dirigente do Controle Interno e o Modelo o Plano de Providências Permanente da FUB.

Providências: Encaminhamento, por meio do Ofício FUB 986/2009, de 14/10/2009, do Plano de Providências relativo às ressalvas apontadas no Relatório de Auditoria/CGU 224760/2009, relativo às contas da FUB/2008.

Ofício 29477/DSEDU/DS/SFC/CGU-PR, de 16/09/2009

Assunto: Solicita disponibilizar relação das obras financiadas com recursos do REUNI, conforme orientações anexas ao referido Ofício.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB xxx/2009, conforme dados encaminhados pela área técnica na FUB.

Ofício nº. 34454/2009/CGU-PR, de 27/10/2009

Assunto: Solicita instauração de TCE objetivando-se cobrar o valor objeto da apuração por meio do PAD nº 23106.002042/2003-18.

Providências: A Auditoria Interna manifestou-se no referido processo e o mesmo foi encaminhado à SRH para providências no sentido de promover os descontos dos valores, conforme apurado no referido processo administrativo, visando à reposição ao Erário no âmbito da FUB.

11.3 Sugestões oriundas da Auditoria Interna

No que se refere aos resultados dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna foram devidamente encaminhados às áreas auditadas e à Administração Superior da Instituição e todas as sugestões contidas em seus Relatórios, Notas de Auditoria... foram objeto de acompanhamento por parte da Auditoria Interna no exercício de 2009 e aquelas ainda pendentes de solução continuarão sendo acompanhadas durante o exercício de 2010.

Das atividades de acompanhamento realizadas destaca-se a análise de 29 processos de concessão de Indenização de Transporte no âmbito da FUB no exercício de 2008, cujo resultado

ensejou a devolução de valores recebidos indevidamente por conta da referida indenização, descontados dos servidores nos meses de novembro e dezembro de 2009.

11.4 Diligências oriundas de outros Órgãos

Quanto ao atendimento às diligências oriundas de outros Órgãos, a Auditoria Interna atuou nos seguintes processos, com elaboração de minuta de resposta da FUB ao órgão solicitante, a exemplo dos Expedientes abaixo:

Ofício 85/2009/MPF/PRDF, de 23/01/2009

Assunto: Solicita documentação sobre a execução do Convênio 1352/2004, firmado entre a FUNASA e a FUB – CASAI/DF.

Providências: O valor foi devidamente restituído à conta do Convênio FNS/FUB. Resposta promovida pelo ofício FUB n°. 005, de 10 de janeiro de 2008.

Ofício 476/2009/AGU/PRU1/G1/Itf, de 27/02/2009

Assunto: Solicita toda a documentação referente ao pacto celebrado entre a FUB e a Empresa White Martins entre os anos de 1992/1993, cujo objeto foi o fornecimento de gases especiais ao HUB.

Providência: Toda a documentação foi encaminhada por meio do Ofício FUB 194/2009, de 12 de março de 2009.

Memorando 6/SUPRO/PGF/AGU, de 6/3/2009

Assunto: Controvérsia administrativa entre a FUNASA e a FUB em decorrência do Convênio 1326/2004, se foram adotadas providências por parte da FUB para sanear as pendências destacadas no item 9.5.1 do Acórdão TCU 1026/2007-Plenário.

Providências: Em Despacho a Auditoria Interna informa ao Procurador-Geral da FUB ter recebido cópia do Relatório 2008/017 elaborado pela Auditoria Interna da FUNASA sobre a execução do referido Convênio, para conhecimento, não ensejando a FUB a qualquer providências.

Ofício 203/2009/2º OF CÍVEL/PR-RR/MPF, de 30/04/2009

Assunto: Solicita informações sobre origem dos equipamentos e/ou materiais permanentes utilizados na prestação de serviços do Convênio 1326/2004 – FUNASA/FUB.

Providência: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB 445/2009, de 29/05/2009

Ofício 4409/2009 – IPL0075/2007-4 – SR/DPF/DF – DELEFAZ, de 23/04/2009

Assunto: Solicita informações sobre o trâmite do processo 23106.000915/2004-77.

Providência: As informações foram prestadas por meio do ofício FUB 228/2009, de 23/03/2009 e Despacho AUD n° 07/2009, de 26/05/2009.

Ofício 4418/2009 –IPL 0389/2009-4 – SR/DPF/DF – DELEFAZ, de 023/04/2009

Assunto: Solicita informações para instruir o Inquérito Policial n° 0389/2009-4.

Providência: Em Despacho AUD, o documento foi encaminhado à Assessoria do DAF para providenciar as informações requeridas.

Ofício 1525/MS/SE/FNS, de 24/04/2009

Assunto: Encaminha cópia do Parecer 025/2009 de não aprovação da prestação de contas relativo à Portaria 602/2006, bem como cópia do Ofício 1524/2009 e Demonstrativo de Débito.

Providência: As informações sobre o citado Parecer foram prestadas por meio do Ofício FUB 476/2009, de 5 de junho de 2009.

Ofício GAB PR/DF/RB nº 155/2009, de 4/5/2009

Assunto: Solicita informações complementares sobre a execução do contrato 0100.0004271.04-2, celebrado entre o BACEN e a FUB, representada pela Escola de Línguas.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB 505/2009, de 12/06/2009.

Ofício 153/2009/SENAES/MTE, de 5/5/2009

Assunto: Solicita documentação comprobatória da execução do Convênio 01/2005 para atender ao ofício de Requisição do TCU nº 03-385/2009.

Providências: A documentação foi encaminhada por meio do Ofício FUB nº 395/2009, de 18/05/2009.

Ofício Circular 011/2009/SAA/SE/MEC, de 14/05/2009

Assunto: Comunica a todos os Dirigentes das IFES, para conhecimento e providências, sobre a proibição do Sr. Antônio Pereira de Souza de contratar com o poder público ou dele receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, pelo prazo de seis anos.

Providências: A Auditoria Interna deu conhecimento às áreas competentes no âmbito da FUB.

Termo de Intimação nº 001/SRFB, de 20/05/2009

Assunto: Solicita cópia de notas fiscais e ordens bancárias dos pagamentos efetuados durante os anos-calendário 2005-2006 à empresa DENTAL ALENCAR IMP E EXP COM E REP LTDA.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB nº 453/2009, de 01/06/2009.

Ofício 0632/09-1ª PJFEIS (pi 08190.014379/09-50), de 13/06/2009

Assunto: Encaminha cópia do Parecer 0109/2009-PJFEIS, que concluiu pela reprovação das prestações de contas da FINATEC.

Providências: A Auditoria Interna elaborou Parecer AUD nº 26/2009, de 6/8/2009, encaminhando-o à Administração Superior para instruir processo de recredenciamento da FINATEC para dar apoio à FUB.

Ofício 0574/2009 – 1ª PJFEIS (PI 08190.035937/09-75, de 29/06/2009

Assunto: Solicita informações sobre o andamento do processo de recredenciamento da FINATEC.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB 641/2009, de 20/07/2009.

Ofício 2057/INSS/DIROFL, de 7/7/2009

Assunto: Solicita informações sobre a regularização do imóvel ocupado pelo HUB, de propriedade do INSS.

Providências: As informações foram prestadas pelo Senhor Diretor-Geral do HUB.

Ofício 245/SENAES/MTE, de 22/07/2009

Assunto: Solicita informações sobre a localização dos bens adquiridos, decorrentes da execução do Convênio 01/2005 celebrado entre a SENAES/MTE e a FUB.

Providências: As pendências sobre a localização dos bens adquiridos no âmbito do Convênio estão sendo tratadas pelo Serviço de Patrimônio da FUB, em conjunto com a FUBRA, executora do referido Convênio, bem como com a Equipe Técnica da SENAES/MTE. Sobre o assunto foi encaminhado o Ofício FUB nº 821/2009 e os Ofícios AUD nºs 22/2009, 36/2009, Despachos AUD, de 15/10/2009 e 7/12/2009

Ofício nº 68/2009-CGPOA/ITI-PR, de 6/8/2009

Assunto: Encaminha, para conhecimento, Nota Técnica ACC nº 23/2009, que conclui pela quitação da pendência referente à recomendação de ressarcimento da despesa no valor de R\$ 1.500,00 decorrente da prestação de contas apresentada pela FUB/CPD sobre a à execução do Convênio firmado entre o ITI e a FUB.

Ofício 03/2009/CGR/CGU-PR, de 12/08/2009

Assunto: Comunica ao Reitor a designação de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar para apurar suposto envolvimento de servidores público do Poder Executivo Federal nas irregularidades relacionadas à contratação da UnB para fornecer mão-de-obra para trabalhar em Postos de Atendimento do INSS, objeto do Contrato 24/98. Solicita documentação sobre a contratação da FUB, bem como sobre a subcontratação da FINATEC, pela FUB, para a execução do objeto do referido contrato.

Providências: Foi encaminhada toda a documentação solicitada por meio de Ofício FUB/2009.

Ofício 288/2009/SENAES/MTE, de 26/08/2009

Assunto: Solicita regularização de pendências sobre situação de bens patrimoniais adquiridos no âmbito do Convênio MTE/FUB nº 001/2005, reiterado pelo Ofício 0245/SENAES/MTE/2009.

Providências: Encaminhadas informações e relação de localização dos bens que visa a realização do patrimoniamiento e aprovação da prestação de contas do referido Convênios.

Memorando Circular 001/2009/CONSU/PGF/AGU, de 29/09/2009

Assunto: Orientação aos órgãos da Administração sobre a necessidade de efetiva fiscalização dos contratos de terceirização, em fiel cumprimento da Lei 8666/93 e IN/MPOG/SLTI/02/2008.

Providências: Encaminhada às áreas competentes no âmbito da FUB para conhecimento.

Ofício 1960/2009/GABIN/SNEED/ME, de 15/10/2009

Assunto: Solicita documentação comprobatória da execução do Contrato nº 12/2003, celebrado entre o Ministério do Esporte e a Fundação Universidade de Brasília, visando o atendimento às recomendações contidas no Relatório de Auditoria nº 205691, elaborado pela CGU.

Providências: Encaminhada, por meio do Ofício AUD 38/2009, de 11/12/2009, parte da documentação solicitada (lista com as certificações contendo número do registro, livro e folha). Os demais itens da documentação solicitada (notas fiscais, recibos e demais documentos contábeis com indicação pormenorizada da relação de cada pagamento com as ações envolvidas na implementação da proposta, bem como documentos comprobatórios acerca das distribuições dos materiais confeccionados) estão sendo providenciados, uma vez que a área técnica responsáveis pela sua execução ainda não a localizou.

Ofício 10020/2009-MEC/SESu/DIFES, de 20/10/2009

Assunto: Fiscalização de Obras constantes do Orçamento de 2009 – art. 96 da Lei nº 12017/2009 - LDO/2010. Relatório de Fiscalização Sintético – Fiscalização nº 87/2009 – TCU.

Providências: As informações foram prestadas por meio de Ofício FUB/2009.

Memorando 3177/2009/GABPRF1a Região/PGF/AGU, de 24/09/2009

Assunto: Solicita cópia de procedimentos administrativos instaurados na FUB que concluíram pela ocorrência de desvio indevido de verbas, ou de quaisquer outros prejuízos ao erário.

Providências: As informações foram prestadas por meio do Ofício FUB de set//2009.

Ofício nº 02/2009/CGU-PR, de 27/10/2010

Assunto: Solicita informações sobre procedimentos e tramitação dos processos que constituem convênios, celebrados pela FUB, e da necessidade de fazer parte parecer jurídico para a sua formalização, bem como, os dispositivos regimentais e legais que compõem o rito processual.

Providências: Encaminhadas as normas internas sobre trâmite de processos que constituem Convênios/Contratos celebrados pela FUB, bem como fluxograma do rito processual, no âmbito do SCO/FUB.

11.5 Diligências oriundas da Assessoria Especial de Controle Interno no MEC

No que tange às Recomendações oriundas da Assessoria Especial de Controle Interno no MEC, destacamos as seguintes:

Ofício 208/2009/AECI/GM/MEC, de 6/7/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão TCU 3264/2009 – TCU – 2ª Câmara, para conhecimento e providências no que se refere ao seu item 9.

Ofício 344/2009/AECI/GM/MEC, de 11/09/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão TCU 4578/2009 – TCU – 2ª Câmara , para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9.

Ofício 412/2009/AECI/GM/MEC, de 16/10/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão 3940/2009 – TCU – 2ª Câmara, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens referente ao pedido de reexame contra o Acórdão 2687/2007-TCU-2ª Câmara.

Ofício 418/2009/AECI/GM/MEC, de 20/10/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão TCU 3988/2009 – TCU – 2ª Câmara, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente ao pedido de reexame em aposentadoria contra o Acórdão nº 1935/2007-TCU-2ª Câmara.

Ofício 465/2009/AECI/GM/MEC, de 3/11/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão TCU 4618/2009 – 2ª Câmara, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente aos autos de Processo de Embargos de Declaração contra o Acórdão 3988/2009-2ª Câmara.

Ofício 508/2009/AECI/GM/MEC, de 9/11/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão nº 5087/2009-TCU-2ª Câmara, para conhecimento e providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente aos autos do Pedido de Reexame do Acórdão 1852/2004-TCU2a.

Ofício 518/2009/AECI/GM/MEC, de 16/11/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão 5159/2009-TCU-2ª Câmara onde o TCU determina à FUB tão logo seja concluída a formalização do Acordo de Cooperação que tem por objetivo a implantação dos campi da UnB nas cidades de Ceilândia/DF e Gama/DF que encaminhe cópia do Termo ao TCU – TC 028.512/2008-8.

Ofício 530/2009/AECI/GM/MEC, de 18/11/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão 5500/2009-TCU – 2ª Câmara, para conhecimento e providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente aos autos de embargos de declaração opostos contra o Acórdão 4566/2009-TCU – 2ª Câmara e Acórdão 5892/2009-TCU 2ª Câmara, referente aos autos que tratam do Processo de Prestação de Contas.

Ofício 568/2009/AECI/GM/MEC, de 01/12/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão 6311/2009-TCU-2ª Câmara, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente aos autos do pedido de reexame interposto contra o Acórdão 1459/2007 2ª Câmara, em que considerou ilegais os atos de aposentadoria.

Ofício 582/2009/AECI/GM/MEC, de 7/12/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão 6544/2009 – TCU, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens

Ofício 597/2009/AECI/GM/MEC, de 10/12/2009

Assunto: Encaminha cópia do Acórdão nº 3005/2009 – TCU – Plenário, para conhecimento e adoção das providências determinadas no item 9 e seus subitens, referente ao relatório de auditoria de conformidade realizada com o objetivo de verificar a legalidade da contratação de serviços de terceiros, prestados por pessoas físicas., no âmbito da FUB – Exercício 2007.

11.6 Decisões e recomendações do Conselho Fiscal, Conselho de Administração e outros Órgão de regulação e fiscalização da atividade da entidade

A Auditoria Interna deixou de acompanhar efetivamente as recomendações exaradas pelos Conselhos Superiores da FUB, em função dos trabalhos de natureza especial citados anteriormente, tornando-se reduzido o número de servidores a essas atribuições.

11.7 Ações relativas a demandas recebidas pela Ouvidoria da Entidade ou outras Unidades de Ouvidoria relacionadas, devendo-se informar acerca da existência de Ouvidoria própria, bem como das providências adotadas com relação às demandas recebidas pela Unidade

Encontra-se em fase de criação a Unidade de Ouvidoria da Fundação Universidade de Brasília, que já conta com a designação do Ouvidor, Senhor Christian G. Coubet, incumbido de tomar todas as providências para a sua efetiva implementação.

A Ouvidoria do Hospital Universitário de Brasília, criada por meio da Portaria nº 041/2008-GAB/HUB tem como propósito ampliar os canais de comunicação com os usuários e a população em geral no que se refere às atividades desenvolvidas pelo Hospital, visando o seu aprimoramento, tornando-se mais um instrumento efetivo de gestão e transformação institucional, corrigindo e aperfeiçoando, a partir das demandas do cidadão/usuário, os serviços prestados pelo HUB.

Com a principal atribuição de receber, examinar e encaminhar às áreas competentes as manifestações dos usuários ou cidadãos sobre o atendimento prestado pelo Hospital, vem propondo, sempre que necessário, a adoção de medidas corretivas e preventivas, contribuindo, assim, para a elevação do grau de satisfação do usuário.

Desde o início de seu funcionamento, em novembro de 2004, a Ouvidoria procura, por meio de mecanismos institucionais, e com base em princípios de cidadania que, neste caso, consistem em respeito e consideração ao usuário, responder com rapidez e eficiência as manifestações dos usuários do HUB, tendo recebido para melhoria de seus procedimentos o apoio necessário para sua estruturação.

A Ouvidoria procede ao processamento das demandas por meio do encaminhamento das manifestações, recebidas por telefone, e-mails ou pessoalmente, aos diretores/responsáveis das Unidades do Hospital, para que estes as repassem aos setores diretamente responsáveis, retornando, com a resposta, à Ouvidoria para encaminhamento ao reclamante, por e-mail, carta ou telefonema.

Durante o exercício de 2009 a Ouvidoria do Hospital Universitário de Brasília recebeu as seguintes manifestações, a seguir demonstradas por natureza de comunicação, total anual (Quadro 11.02):

Quadro 11.02: Manifestações recebidas pelo HUB no exercício de 2009

NATUREZA DA COMUNICAÇÃO	TOTAL MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS NO PERÍODO												TOTAL GERAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
RECLAMAÇÕES	53	46	40	65	52	64	69	60	47	60	66	46	668
SUGESTÕES	2	2						1	1				6
ELOGIOS	1	1	1	2	1	1	3	3	1	3	2	1	20
DENÚNCIAS													
OUTROS*	21	23	27	29	7	15	22	24	46	24	25	5	268
TOTAL	77	72	68	96	60	80	94	88	95	87	93	52	962

Fonte: Ouvidoria do Hospital Universitário de Brasília, AUD, 2009.

11.8 Comissão Disciplinar Permanente - CDP

A Comissão Disciplinar Permanente da Fundação Universidade de Brasília apresenta, conforme estabelecido no Anexo III da DN TCU nº 102/2009 e por meio de Memorando Interno sem número, de 09 de abril de 2010, encaminhada à Auditoria Interna da Universidade, relação de Processos Administrativos Disciplinares instaurados e concluídos no ano de 2009, bem como informa que a Comissão não procedeu qualquer Tomada de Contas Especial, tampouco houve Dispensa no referido período, conforme Quadro 11.03.

Quadro 11.03: Processos Administrativos

Processo	Assunto	Decisão
UnBdoc: 57721/2009 Resolução da Direção nº 09/2009 de 03/06/2009	Sindicância desaparecimento de um projetor multimídia	Arquivamento
23106.007380/2008-15 Resolução da Reitoria nº 28/2009 de 24/03/2009	Processo Administrativo Disciplinar contra servidor público para apurar o suposto envolvimento na contratação de serviços da empresa GTI SYSTEM LTDA.	Arquivamento, processo original encaminhado ao Ministério Público
23106.005741/2009-71 Resolução da Reitoria nº 74/2009 de 08/10/2009	Sindicância furto de microcomputadores ocorrido durante a transferência desses bens da extinta Secretaria de Empreendimentos para a Editora Universidade de Brasília	Baixa dos bens e arquivamento
23106.000319/2009-52 Resolução da Reitoria nº 19/2009 de 09/04/2009	Processo Administrativo Disciplinar contra servidor público para apurar o suposto envolvimento na arrecadação de taxas para colação de grau	Arquivamento. Aguardando Relatório Final da Controladoria-Geral da União.
23106.00320/2009-38 Resolução da Reitoria nº 18/2009 de 06/05/2009.	Processo Administrativo Disciplinar contra servidor para apurar o recebimento indevido de recursos do cerimonial	Processo encontra-se em pedido de reconsideração.
23106.005290/2009-50 Resolução da Reitoria nº 82/2009 de 10/11/2009	Sindicância desaparecimento de um forno de microondas, Patrimônio nº 196669 e um processador de alimentos, Patrimônio nº 196670, ocorrido na Escola Lê Cordon Bleu Brasília administrada pelo Centro de Excelência em Turismo	Baixa dos bens e arquivamento
23106.000609/2009-39 Resolução da Reitoria nº 75/2009 de 14/10/2009	Sindicância desaparecimento de um notebook, patrimônio nº 246827, ocorrido no Auditório da Reitoria.	Baixa do bem e arquivamento

Fonte: Comissão Disciplinar Permanente, 09/04/2010, com adaptações.

12 Atos de admissão e desligamento, aposentadoria e pensão

No Sistema de Apreciação de Atos de Admissão e Concessões - SISAC constam 716 registros de admissão, 553 desligamento, 123 aposentadorias e 32 pensões, por abranger além do quadro permanente, os substitutos, os visitantes e outras contratações. Em contrapartida, o Sistema de Pessoal - SIPES considera apenas o quantitativo de pessoal do quadro permanente, conforme informações prestadas pelo Setor de Cadastro da SRH.

Tabela 12.01: Demonstrativos dos Atos de Admissão, Desligamento, Aposentadoria e Pensão da FUB -Ano 2009

ATOS	QUANTIDADE	REGISTROS NO SISAC
ADMISSÃO	524	716
DESLIGAMENTO	122	553
APOSENTADORIA	96	123
PENSÃO	14	32

Fonte: SRH, 2009. SIPES, SISAC, 2009.



13 Declaração da área responsável sobre contratos e convênios

A declaração da área responsável sobre as informações referentes a contratos, convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados é apresentada no Anexo D deste documento.

Anexo A: Normas Infralegais

Quadro A.01: Normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da UJ –Resoluções CONSUNI e CAD

Ano	Nº	Conselho	Assunto
1986	05	CAD	Estabelece critérios para alocação de servidores administrativos nas Unidades Acadêmicas.
1987	01	CAD	Aprova a implantação do processo de hierarquização dos servidores técnico-administrativos da FUB, nos termos da proposta apresentada pela DRH/FUB.
	01-A	CAD	Dispõe sobre a concessão de bolsas de viagem para cobrir despesas com pousada de alimentação dos alunos da FUB, fora do DF.
1988	01	CAD	Define e estabelece critérios para concessão e utilização do Alojamento Estudantil/UnB.
	03	CAD	Estabelece as Normas de Avaliação do Pessoal Técnico-Administrativos da FUB.
	06	CAD	Dispõe sobre a taxa de ocupação do AE.
1989	03	CAD	Estabelece as Normas de Avaliação do Desempenho Funcional do Pessoal Técnico-Administrativos da FUB.
1990	04	CAD	Aprova o regimento Interno da Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativos (CPPTA).
	08	CAD	Estabelece critérios para cálculos e fixação dos valores da taxa de ocupação dos imóveis da FUB.
1991	07	CAD	Estabelece normas para destinação dos recursos para passagens, diárias, hospedagens e prolabore.
	08	CAD	Estabelece as normas gerais de ocupação da casa do estudante da UnB.
	19	CAD	Estabelece critérios de ocupação dos apartamentos de trânsitos, destinados aos Institutos e Faculdades.
	21	CAD	Altera a resolução CAD Nº 019/91 que estabelece critérios de ocupação dos apartamentos de trânsitos, destinados aos Institutos e Faculdades.
1992	04	CAD	Regulamenta as normas p/ concessão de passagem, diária, hospedagem e prolabore no âmbito das UA.
1994	11	CAD	Estabelece normas para aluno-servidor na UnB.
	12	CAD	Estabelece normas para solicitação, aquisição, fabricação, distribuição e avaliação de mobiliária da FUB.
1995	05	CAD	Estabelece normas para concessão, controle e cobrança de taxas para o uso de espaço físico em áreas edificadas e livres da FUB.
1996	04	CAD	Estabelece normas para captação e gestão de recursos financeiros.
1997	01	CAD	Estabelece normas para concessão renovação e administração do Programa de Bolsa de Permanência na Universidade de Brasília. Disciplina o estágio probatório dos servidores técnico-administrativos da Fundação Universidade de Brasília, de que trata o art. 20, da Lei 8.112/90.
1998	01	CAD	Estabelece normas para Captação e gestão de recursos financeiros por meio de convênios e contratos.
	04	CAD	Disciplina o Estágio Probatório dos servidores técnicos administrativos da Fundação Universidade de Brasília, admitidos a partir de 5/6/98, de que trata o art. 20 da Lei 8.112/90
	05	CAD	Dispõe sobre a proteção e a alocação de direitos de propriedade intelectual.
	06	CAD	Estabelece critérios para ocupação dos apartamentos de trânsito da FUB, destinados aos Institutos e Faculdades.
1999	02	CAD	Regulamenta as normas e define a política de ocupação dos imóveis residenciais pertencentes à FUB destinados à moradia dos seus servidores.

Ano	Nº	Conselho	Assunto
	03	CAD	Especifica as obrigações do proprietário, locatário/ocupante e do conjunto de locatários/ocupantes quanto à manutenção dos imóveis residenciais pertencentes à FUB.
	04	CAD	Regulamenta a sistemática de pontuação e classificação de candidatos à ocupação dos imóveis residências pertencentes à FUB destinados à moradia dos seus servidores.
2000	03	CAD	Estabelece as Normas de Convívio entre os moradores dos imóveis residenciais dos blocos pertencentes à Fundação Universidade de Brasília (FUB), elaboradas pela Comissão Especial de Moradia (CEM).
2002	02	CAD	Estabelece Normas Gerais de Ocupação e Convívio para moradia da Casa do Estudante da Universidade de Brasília, destinada a alunos de Graduação.
	03	CAD	<i>Estabelece normas de afastamento dos servidores técnico-administrativos para capacitação, regulamenta o horário especial para o servidor estudante, no âmbito da Fundação Universidade de Brasília, e confere outras providências.</i>
2003	01	CAD	Estabelece critérios para ocupação dos apartamentos de trânsito da FUB.
1999	19	CONSUNI	Estabelece critérios e procedimentos para avaliação do desempenho docente para pagamento da GED na UnB. (SEM EFEITO , vide R. CONSUNI 21/99).
	21	CONSUNI	Estabelece critérios e procedimentos para a avaliação do desempenho docente para pagamento da GED na UnB.
2003	04	CONSUNI	Cria o Programa de PG e o curso de mestrado em Informática no CIC.
2005	11	CONSUNI	Aprova o Plano de Expansão da UnB .
2009	01	CONSUNI	Instituir, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a atribuição de coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, e de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação.
	18	CONSUNI	Norma para credenciamento de Fundações de Apoio junto à FUB.

Fonte: SOC, 2009

Anexo B: Apresentação das demonstrações contábeis previstas nas Leis n. 4.320/64 e n. 6.404/76


Quadro B.01: Balanço Patrimonial

TÍTULO		BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS		EXERCÍCIO		MES	
SUBTÍTULO		26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		2009		DEZ(FECHADO)	
ORÇAO SUPERIOR		26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		EMISSAO		PAGINA	
				08/03/2010		1	
ATIVO				PASSIVO			
TÍTULOS	2009	2008	TÍTULOS	2009	2008		
ATIVO FINANCEIRO	357.036.358,65	318.348.401,22	PASSIVO FINANCEIRO	356.257.485,88	359.252.259,10		
DISPONIVEL	62.436.974,28	96.424.477,73	DEPOSITOS	3.555.767,78	4.156.164,33		
DISPONIVEL EM MOEDA NACIONAL	62.436.302,30	96.423.805,75	CONSIGNACOES	1.611.204,15	1.377.406,64		
DISPONIVEL EM MOEDA ESTRANGEIRA	671,98	671,98	RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	880.380,49	1.830.741,29		
CREDITOS EM CIRCULACAO	255.367.039,71	180.252.732,62	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	1.064.183,14	958.016,43		
CREDITOS A RECEBER	107.077.317,82	55.770.424,20	OBRIGACOES EM CIRCULACAO	253.604.824,81	215.321.121,56		
LIMITE DE SAQUE C/INC.DE PAGAMENTO	24.081.481,69	61.650.023,04	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	20.414.728,52	8.526.237,78		
RECURSOS A RECEBER PARA PAGAMENTO DE RP	124.205.240,20	62.832.285,38	FORNECEDORES - DO EXERCICIO	5.911.294,73	6.347.386,57		
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	39.232.344,86	41.671.190,87	FORNECEDORES - DO EXERC.ANTERIORES	14.440.879,28	887.934,29		
VALORES DIFERIDOS	39.232.344,86	41.671.190,87	CONVENIOS A PAGAR	0,00	1.255.000,00		
ATIVO NAO FINANCEIRO	1.452.340.304,49	1.418.119.298,61	PESSOAL A PAGAR - DO EXERCICIO	27.841,58	18.445,44		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	-52.704.500,83	-24.558.412,92	DEBITOS DIVERSOS A PAGAR	34.712,93	17.471,48		
CREDITOS EM CIRCULACAO	-120.189.088,56	-61.077.858,10	RESTOS A PAGAR NAO PROCESSADOS	215.343.834,00	197.085.463,40		
RECURSOS A RECEBER P/PAGTO DE RP-RETIFIC	-124.205.240,20	-62.832.285,38	A LIQUIDAR	215.343.834,00	197.085.463,40		
DIVERSOS RESPONSAVEIS	1.395.932,85	1.615.018,98	VALORES EM TRANSITO EXIGIVEIS	71.644,25	94.681,89		
ADIANTEMENTOS CONCEDIDOS	51.638,45	118.440,09	RECURSOS ESPECIAIS A LIB P/TRANSFERENCIA	0,00	59.939,52		
RECURSOS VINCULADOS	2.963.969,84	0,00	RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	17.766.696,76	9.546.877,69		
OUTROS CREDITOS EM CIRCULACAO	7.810,50	20.968,21	OUTRAS OBRIGACOES A PAGAR	7.921,28	7.921,28		
BENS E VALORES EM CIRCULACAO	67.484.587,73	36.519.445,18	VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	99.096.893,29	139.764.973,21		
ESTOQUES	67.484.587,73	36.519.445,18	VALORES DIFERIDOS	80.639.185,79	78.211.195,92		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	55.523,67	55.523,67	RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEQUINTE	18.457.707,50	61.553.777,29		
CREDITOS REALIZAVEIS A LONGO PRAZO	55.523,67	55.523,67	PASSIVO NAO FINANCEIRO	-229.890.349,89	-203.412.160,22		
CREDITOS A RECEBER	55.523,67	55.523,67	OBRIGACOES EM CIRCULACAO	-233.110.530,76	-206.632.341,09		
PERMANENTE	1.504.989.281,65	1.442.622.187,86	RECURSOS A LIBERAR PARA RESTOS A PAGAR	-17.766.696,76	-9.546.877,69		
IMOBILIZADO	1.504.925.451,28	1.442.558.357,49	RECURSOS A LIBERAR P/PAGTO DE RP-RETIFIC	-17.766.696,76	-9.546.877,69		
BENS MOVEIS E IMOVEIS	1.604.826.161,28	1.442.958.327,49	RETIFICACAO DE RP NAO PROCESSADOS A LIQUID	-215.343.834,00	-197.085.463,40		
INTANGIVEL	63.830,37	63.830,37	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	3.220.180,87	3.220.180,87		
ATIVO REAL	1.809.376.663,34	1.736.467.699,83	OBRIGACOES EXIGIVEIS A LONGO PRAZO	3.220.180,87	3.220.180,87		
			OBRIGACOES A PAGAR	3.220.180,87	3.220.180,87		
			PASSIVO REAL	126.367.135,99	155.840.098,88		
			PATRIMONIO LIQUIDO	1.683.009.527,35	1.580.627.600,95		
			PATRIMONIO/CAPITAL	1.551.266.270,88	1.519.536.144,90		
			PATRIMONIO	1.551.266.270,88	1.519.536.144,90		
			RESERVAS	29.361.330,07	29.361.330,07		
			RESULTADO DO PERIODO	102.381.926,40	31.730.125,98		
			SITUACAO PATRIMONIAL ATIVA	1.809.376.663,34	1.736.467.699,83		
			SITUACAO PATRIMONIAL PASSIVA	-1.706.994.736,94	-1.704.737.573,85		
			PASSIVO COMPENSADO	1.143.446.075,08	960.371.480,17		
			COMPENSAOES PASSIVAS DIVERSAS	1.143.446.075,08	960.371.480,17		
			VALORES, TITULOS E BENS SOB RESPONSABILIDA	1.341.985,38	1.333.777,65		
			VALORES EM GARANTIA	3.552.991,32	3.087.624,02		
			DIREITOS E OBRIGACOES CONVENIADOS	252.523.509,78	317.154.213,31		
ATIVO COMPENSADO	1.143.446.075,08	960.371.480,17					
COMPENSAOES ATIVAS DIVERSAS	1.143.446.075,08	960.371.480,17					
RESPONSABILIDADES PDR VALORES, TITULOS E B	1.341.985,38	1.333.777,65					
GARANTIAS DE VALORES	3.552.991,32	3.087.624,02					
DIREITOS E OBRIGACOES CONVENIADOS	252.523.509,78	317.154.213,31					

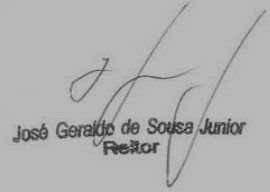
MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	2009	MES	DEZ(FECHADO)
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EMISSÃO	08/03/2010	PÁGINA	2
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO				

ATIVO			PASSIVO		
TÍTULOS	2009	2008	TÍTULOS	2009	2008
DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	230.514.563,68	175.043.182,08	DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONTRATADAS	230.514.563,68	175.043.182,08
OUTRAS COMPENSAÇÕES	655.513.024,92	463.752.683,11	COMPENSAÇÕES DIVERSAS	655.513.024,92	463.752.683,11
ATIVO	2.952.822.738,42	2.696.839.180,00	PASSIVO	2.952.822.738,42	2.696.839.180,00



Samuel Faria de Abreu
Contador CRC-DF 3431
FUB / DCF



José Geraldo de Sousa Junior
Reitor

Fonte: DCF/DAF, 2009

Quadro B.02: Balanço Financeiro

INGRESSOS		DISPENDIOS			
TITULOS	2009	2008	TITULOS	2009	2008
RECEITAS CORRENTES	276.349.915,58	286.413.256,57	DESPESAS CORRENTES	1.031.505.506,67	862.276.079,33
RECEITA PATRIMONIAL	30.116.755,98	30.078.898,58	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	487.552.456,27	383.462.559,87
RECEITA AGROPECUARIA	0,00	100,00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	422.373.873,08	380.029.303,15
RECEITA DE SERVICOS	232.296.098,42	246.383.900,69	OUTRAS DESPESAS	422.373.873,08	380.029.303,15
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	639.862,31	375.146,98	DESPESA ENTRE ORGAOS DO ORCAMENTO	121.579.177,32	98.784.216,31
RECEITA ENTRE ORGAOS DO ORCAMENTO	13.297.198,87	9.575.210,32	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	84.239.302,74	64.562.719,71
RECEITA DE SERVICOS	13.297.198,87	9.575.210,32	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	37.339.874,58	34.221.496,60
RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	DESPESAS DE CAPITAL	128.824.922,11	72.193.139,18
ALIENACAO DE BENS	7.100.169,71	0,00	INVESTIMENTOS	128.159.886,67	71.528.293,08
DEDUCOES DA RECEITA	-12.308.599,63	-9.455.602,98	INVERSOES FINANCEIRAS	100.000,00	150.000,00
TRANSFERENCIAS RECEBIDAS	1.123.646.865,35	898.772.403,59	DESPESAS ENTRE ORGAOS DO ORCAMENTO	565.035,44	514.846,10
TRANSFERENCIAS ORCAMENTARIAS	907.382.012,00	767.110.041,01	INVESTIMENTOS	565.035,44	514.846,10
REPASSE RECEBIDO	759.877.722,35	599.375.441,88	TRANSFERENCIAS CONCEDIDAS	405.102.381,84	334.379.821,71
SUB-REPASSE RECEBIDO	66.581.451,60	90.459.176,01	TRANSFERENCIAS ORCAMENTARIAS	188.978.184,86	204.274.604,38
SUB-REPASSE RECEBIDO NO EXERC.	66.581.451,60	90.459.176,01	REPASSE CONCEDIDO	86.356,60	0,00
VALORES DIFERIDOS - BAIXA	41.690.493,19	35.604.232,45	SUB-REPASSE CONCEDIDO	66.581.451,60	90.459.176,01
VALORES DIFERIDOS - INSCRICAO	39.232.344,86	41.671.190,87	SUB-REPASSE CONCEDIDO NO EXERC.	66.581.451,60	90.459.176,01
TRANSFERENCIAS EXTRA-ORCAMENTARIAS	216.264.853,35	131.662.362,56	VALORES DIFERIDOS - BAIXA	41.671.190,87	35.604.232,45
ORDEM DE TRANSFERENCIA RECEBIDA	125.577.876,53	131.534.708,14	VALORES DIFERIDOS - INSCRICAO	80.839.185,79	78.211.195,92
TRANSFERENCIAS RECEBIDAS	124.488.375,82	131.208.219,81	TRANSFERENCIAS EXTRA-ORCAMENTARIAS	216.124.196,88	130.105.217,33
RECEBIMENTO DE TRANSFERENCIAS CONCEDIDAS	1.089.300,71	326.488,33	ORDEM DE TRANSFERENCIA CONCEDIDA	125.425.646,80	129.967.538,28
TRANSFERENCIAS DIVERSAS RECEBIDAS	90.667.176,82	127.854,44	TRANSFERENCIAS CONCEDIDAS	124.144.237,31	120.720.121,39
INGRESSOS EXTRA-ORCAMENTARIOS	895.892.722,05	796.336.675,05	DEVOLUCAO DE TRANSFERENCIAS RECEBIDAS	1.281.409,49	9.247.416,89
VALORES EM CIRCULACAO	180.252.732,62	206.035.121,34	TRANSFERENCIAS DIVERSAS CONCEDIDAS	50.698.550,18	137.679,05
RECURSOS ESPECIAIS A RECEBER	180.232.495,95	206.014.884,67	DISPENDIOS EXTRA-ORCAMENTARIOS	759.235.765,89	670.865.095,08
CREDITOS TRIBUTARIOS	20.236,67	20.236,67	VALORES EM CIRCULACAO	255.367.039,71	180.252.732,62
VALORES A CLASSIFICAR	18.457.707,50	61.553.777,29	RECURSOS ESPECIAIS A RECEBER	255.346.803,04	180.232.495,95
RECEITA A CLASSIFICAR	18.457.707,50	61.553.777,29	CREDITOS TRIBUTARIOS	20.236,67	20.236,67
RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEGUIN	18.457.707,50	61.553.777,29	VALORES A CLASSIFICAR	61.553.777,29	34.519.789,25
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	122.310.376,66	113.815.428,37	RECEITA A CLASSIFICAR	61.553.777,29	34.519.789,25
VALORES DIFERIDOS	122.310.376,66	113.815.428,37	RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEGUIN	61.553.777,29	34.519.789,25
DEPOSITOS	3.555.767,78	4.166.164,33	VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	117.443.540,78	129.756.416,32
CONSIGNACOES	1.611.204,15	1.377.406,64	VALORES DIFERIDOS	117.443.540,78	129.756.416,32
DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	1.064.183,14	958.016,43	DEPOSITOS	4.166.164,33	5.378.360,32
RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	880.380,49	1.830.741,26	CONSIGNACOES	1.377.406,64	3.587.037,51
OBRIGACOES EM CIRCULACAO	318.015.035,18	238.696.959,10	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	958.016,43	902.433,52
FORNECEDORES	20.352.174,01	8.490.320,86	RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	1.830.741,26	888.889,29
DO EXERCICIO	5.911.294,73	6.347.386,57	OBRIGACOES EM CIRCULACAO	215.321.121,56	221.735.154,03
DE EXERCICIOS ANTERIORES	14.440.879,28	887.934,29	FORNECEDORES	8.490.320,86	11.061.220,80
CONVENIOS A PAGAR	0,00	1.255.000,00	DE EXERCICIOS ANTERIORES	7.235.320,86	11.061.220,80
PESSOAL E ENCARGOS A PAGAR	27.841,58	18.445,44	CONVENIOS A PAGAR	1.255.000,00	0,00
RESTOS A PAGAR	279.754.644,37	220.461.300,94	PESSOAL E ENCARGOS A PAGAR	18.445,44	9.829,39




MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2009	MES DEZ(FECHADO)
EMISSÃO 08/03/2010	PÁGINA 2


INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
TÍTULOS	2009	2008	TÍTULOS	2009	2008
NAO PROCESSADOS A LIQUIDAR	215.343.834,00	197.085.463,40	RP'S NAO PROCESSADOS - INSCRICAO	197.085.463,40	180.871.096,32
CANCELADO	64.410.210,37	23.375.837,54	VALORES EM TRANSITO	94.681,89	85.151,48
VALORES EM TRANSITO	71.644,25	94.681,89	RECURSOS A LIBERAR POR TRANSFERENCIA	59.939,52	31.100,00
RECURSOS A LIBERAR POR TRANSFERENCIA	0,00	59.939,52	RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	9.546.877,69	29.436.408,67
RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	17.766.696,76	9.546.877,69	OUTROS DEBITOS	17.471,48	232.033,30
OUTROS DEBITOS	34.712,93	17.471,48	OUTRAS OBRIGACOES	7.921,28	7.413,98
OUTRAS OBRIGACOES	7.921,28	7.921,28	AJUSTES DE DIREITOS E OBRIGACOES	105.384.122,22	99.222.642,54
AJUSTES DE DIREITOS E OBRIGACOES	253.301.102,31	172.069.224,62	BAIXA DE DIREITOS	79.276.745,56	84.276.554,06
INCORPORACAO DE DIREITOS	242.975.380,61	140.657.618,97	CREDITOS DIVERSOS A RECEBER	79.276.745,56	84.276.554,06
CREDITOS DIVERSOS A RECEBER	206.454.677,88	88.186.625,97	INCORPORACAO DE OBRIGACOES	17.766.496,51	9.566.060,71
OUTRAS INCORPORACOES DE DIREITOS	36.520.702,73	52.480.993,00	RECURSOS DIVERSOS A LIBERAR	17.766.696,76	9.546.877,69
DESINCORPORACAO DE OBRIGACOES	9.735.521,70	31.401.605,65	OUTRAS INCORPORACOES DE OBRIGACOES	2.799,75	19.183,02
EXERCICIOS ANTERIORES	188.644,01	1.939.096,98	AJUSTES DE OBRIGACOES	8.337.880,15	5.380.027,77
RECURSOS DIVERSOS A LIBERAR	9.546.877,69	29.462.508,67	ATUALIZACAO MONETARIA FINANCEIRA	4.708.242,75	2.974.036,58
AJUSTES DE CREDITOS	590.200,00	0,00	AJUSTES FINANCEIROS A DEBITO	3.629.637,40	2.405.991,19
VARIACAO CAMBIAL	590.200,00	0,00			
DISPONIBILIDADE DO PERIODO ANT	96.424.477,73	64.071.880,80	DISPONIBILIDADE P/O PERIODO SE	62.436.974,28	96.424.477,73
CONTA UNICA DO TESOIRO NACIONAL	93.835.652,70	43.239.529,92	CONTA UNICA DO TESOIRO NACIONAL	57.896.535,48	93.835.652,70
APLICACOES FINANCEIRAS	2.588.153,05	20.831.678,90	APLICACOES FINANCEIRAS	4.539.766,82	2.588.153,05
OUTRAS DISPONIBILIDADES	671,98	671,98	OUTRAS DISPONIBILIDADES	671,98	671,98
INGRESSOS	2.387.105.550,79	2.036.136.613,03	DISPÊNDIOS	2.387.105.550,79	2.036.136.613,03


Samuel Faria de Abreu
Contador CRC-DF 3431
FUB / DCF



José Geraldo de Sousa Junior
Reitor

Quadro B.03: Balanço Orçamentário

RECEITA					DESPESA				
TÍTULOS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	REALIZAÇÃO	EXCESSO OU INSUFICIÊNCIA DE ARRECADAÇÃO	TÍTULOS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	EXECUÇÃO	ECONOMIA OU EXCESSO NA EXECUÇÃO DE DESPESA
RECEITAS CORRENTES	319.133.151,00	319.133.151,00	264.041.315,95	55.091.835,05	CREDITOS INICIAIS/SUPLEMENT	829.519.114,00	1.102.260.670,00	1.034.357.337,14	67.903.332,86
RECEITAS PATRIMONIAIS	33.086.920,00	33.086.920,00	30.114.356,87	2.972.563,13	DESPESAS CORRENTES	727.053.864,00	971.657.427,00	929.700.025,83	41.957.401,37
RECEITAS DE SERVIÇOS	285.701.252,00	285.701.252,00	233.287.144,87	52.414.107,13	PESSOAL E ENCARGOS SOCÍ	359.977.326,00	593.475.556,00	571.791.759,01	21.683.796,99
OUTRAS RECEITAS CORRENTE	344.979,00	344.979,00	639.814,21	-294.835,21	OUTRAS DESPESAS CORREN	327.076.538,00	378.181.871,00	367.008.266,62	20.273.604,38
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	7.100.169,71	-7.100.169,71	DESPESAS DE CAPITAL	102.465.250,00	130.603.243,00	104.657.311,51	25.945.931,49
ALIENACAO DE BENS	0,00	0,00	7.100.169,71	-7.100.169,71	INVESTIMENTOS	102.265.250,00	130.403.243,00	104.557.311,51	25.845.931,49
					INVERSOES FINANCEIRAS	200.000,00	200.000,00	100.000,00	100.000,00
					CREDITOS ESPECIAIS	0,00	20.724,00	0,00	20.724,00
					DESPESAS CORRENTES	0,00	20.724,00	0,00	20.724,00
					OUTRAS DESPESAS CORREN	0,00	20.724,00	0,00	20.724,00
SUBTOTAL I	319.133.151,00	319.133.151,00	271.141.485,66	47.991.665,34	SUBTOTAL I	829.519.114,00	1.102.281.394,00	1.034.357.337,14	67.924.056,86



Samuel Faria de Abreu
Contador CRC-DF 3431
FUB / DCF



José Geraldo de Sousa Junior
Reitor




MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ÓRGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO


EXERCÍCIO 2009	MES DEZ(FECHADO)
EMISSÃO 08/03/2010	PÁGINA 2


TÍTULOS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	REALIZAÇÃO	EXCESSO OU INSUFICIÊNCIA DE ARRECADAÇÃO	TÍTULOS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	EXECUÇÃO	ECONOMIA OU EXCESSO NA EXECUÇÃO DE DESPESA
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA REPASSE	783.148.243,00	901.217.743,11	718.403.827,14	182.813.915,97	MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO CRÉDITO INICIAL/SUPLEMENTA	0,00	118.463.134,11	125.973.091,64	-7.509.957,53
					DESPESAS CORRENTES	0,00	94.052.472,55	101.805.481,04	-7.753.008,49
					PESSOAL E ENCARGOS SOC	0,00	-9.246.606,00	0,00	-9.246.606,00
					OUTRAS DESPESAS CORRE	0,00	103.299.078,55	101.805.481,04	1.493.597,51
					DESPESAS DE CAPITAL	0,00	24.410.661,56	24.167.610,60	243.050,96
					INVESTIMENTOS	0,00	24.410.661,56	24.167.610,60	243.050,96
SUBTOTAL II	783.148.243,00	901.217.743,11	718.403.827,14	182.813.915,97	SUBTOTAL II	0,00	118.463.134,11	125.973.091,64	-7.509.957,53
RECEITA TES. DESCENTRALIZ.	0,00	0,00	-14.173,11	14.173,11					
TOTAL	1.102.281.394,00	1.220.350.894,11	989.531.139,69	230.819.754,42	TOTAL	829.519.114,00	1.220.744.528,11	1.160.330.428,78	60.414.099,33
DEFICIT TOTAL	0,00	0,00	170.799.289,09	-170.799.289,09	SUPERAVIT TOTAL				
TOTAL GERAL	1.102.281.394,00	1.220.350.894,11	1.160.330.428,78	60.020.465,33	TOTAL GERAL	829.519.114,00	1.220.744.528,11	1.160.330.428,78	60.414.099,33


Samuel Faria de Abreu
Contador CRC-DF 3431
FUB / DCF


José Geraldo de Sousa Junior
Reitor


Quadro B.04: Demonstração das Disponibilidades

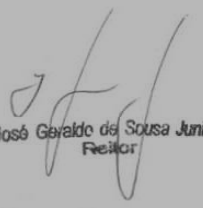
 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL			EXERCÍCIO 2009		MES DEZ(FECHADO)	
TÍTULO DEMONSTRAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES - TODOS OS ORÇAMENTOS			EMISSÃO 08/03/2010		PAGINA 1	
SUBTÍTULO 26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA						
ORGAO SUPERIOR 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO						
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			COMPOSICAO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			
TÍTULOS	2009	2008	TÍTULOS	2009	2008	
DISPONIVEL EM MOEDA NACIONAL	62.436.302,30	96.423.805,75	CREDITOS EM CIRCULACAO	-255.367.039,71	-180.252.732,62	
CONTA UNICA DO TESOURO NACIONAL	57.896.535,48	93.835.652,70	CREDITOS A RECEBER	-255.367.039,71	-180.252.732,62	
APLICACOES FINANCEIRAS	4.539.766,82	2.588.153,05	CREDITOS TRIBUTARIOS	-20.236,67	-20.236,67	
DISPONIVEL EM MOEDA ESTRANGEIRA	671,98	671,98	RECURSOS A RECEBER	-255.346.803,04	-180.232.495,95	
CAIXA	671,98	671,98	RECURSOS A RECEBER POR TRANSFERENCIA	-107.057.081,15	-55.750.187,53	
			LIMITE DE SAQUE C/VINCULACAO DE PAGAMENT	-24.081.481,69	-61.650.023,04	
			RECURSOS A RECEBER PARA PAGAMENTO DE RP	-124.208.240,20	-62.832.285,38	
			VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	-39.232.344,86	-41.671.190,87	
			RECURSO DIFERIDO CONCEDIDO	-39.232.344,86	-41.671.190,87	
			DEPOSITOS	3.656.767,78	4.166.164,33	
			CONSIGNACOES	1.611.204,15	1.377.406,64	
			RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	880.380,49	1.830.741,26	
			DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	1.064.183,14	958.016,43	
			OBRIGACOES EM CIRCULACAO	272.062.532,31	276.874.898,85	
			OBRIGACOES A PAGAR	253.490.546,35	215.201.046,91	
			FORNECEDORES	20.352.174,01	8.490.320,86	
			DO EXERCICIO	5.911.294,73	6.347.386,57	
			DE EXERCICIOS ANTERIORES	14.440.879,28	887.934,29	
			CONVENIOS A PAGAR	0,00	1.255.000,00	
			PESSOAL A PAGAR	27.841,58	18.445,44	
			DO EXERCICIO	27.841,58	18.445,44	
			RECURSOS A LIBERAR P/ TRANSFERENCIA	0,00	59.939,52	
			RESTOS A PAGAR	215.343.834,00	197.085.463,40	
			NAO PROCESSADOS A LIQUIDAR	215.343.834,00	197.085.463,40	
			RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	17.766.696,76	9.546.877,69	
			CREDORES DIVERSOS	34.712,93	17.471,48	
			DEBITOS DIVERSOS A PAGAR	34.712,93	17.471,48	
			VALORES EM TRANSITO EXIGIVEIS	71.644,25	94.681,89	
			SAQUE POR CARTAO DE CREDITO CORPORATIVO	71.644,25	94.681,89	
			OUTRAS OBRIGACOES	7.921,28	7.921,28	
			RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEGUINTE	18.457.707,50	61.553.777,29	
			VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	80.639.185,79	78.211.195,92	
			RECURSO DIFERIDO RECEBIDO	80.639.185,79	78.211.195,92	
			SUPERAVIT/DEFICIT FINANCEIRO DO EXERCICIO	778.872,97	-40.903.857,88	
			DISPONIBILIDADES P/FONTE DE RECURSOS	-64.255.829,54	-57.649.260,52	
			DISPONIBILIDADE DE RESTOS A PAGAR	106.441.543,44	53.285.407,69	
			LIMITE DE RESTOS A PAGAR - CONCEDIDO	-17.766.696,76	-9.546.877,69	
			LIMITE DE RESTOS A PAGAR - RECEBIDO	124.208.240,20	62.832.285,38	
			DISPONIBILIDADE DE RECURSO DIFERIDO	-41.406.840,93	-36.540.005,05	
			DISPONIBILIDADE DE REPASSE DIFERIDO RECEBI	-41.406.840,93	-36.540.005,05	
			DISPONIBILIDADE SUBREPASSE DIFERIDO RECEBI	-39.232.344,86	-41.671.190,87	
			DISPONIBILIDADE SUBREPASSE DIFERIDO CONCED	39.232.344,86	41.671.190,87	


MINISTÉRIO DA FAZENDA
 SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	DEMONSTRACAO DAS DISPONIBILIDADES - TODOS OS ORCAMENTOS	EXERCICIO	2009	MES	DEZ(FECHADO)
SUBTITULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EMISSAO	08/03/2010	PAGINA	2
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO				


DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			COMPOSICAO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS		
TITULOS	2009	2008	TITULOS	2009	2008
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	62.436.974,28	96.424.477,73	COMPOSICAO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	62.436.974,28	96.424.477,73

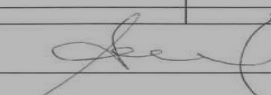

Samuel Faria de Abreu
 Contador CRC-DF 3431
 FUB / DCF

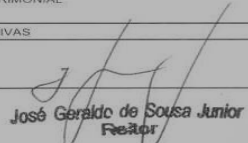

José Geraldo de Sousa Junior
 Feitor

Fonte: DCF/DAF, 2009.


Quadro B.05: Demonstração das Variações Patrimoniais

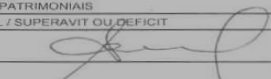
 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL					
TÍTULO	DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS		EXERCÍCIO	MES	
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		2009	DEZ(FECHADO)	
ORÇAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		EMISSAO	PAGINA	
			08/03/2010	1	
VARIACOES ATIVAS			VARIACOES PASSIVAS		
TITULOS	2009	2008	TITULOS	2009	2008
ORÇAMENTARIAS	1.432.032.900,87	1.212.777.324,09	ORÇAMENTARIAS	1.350.195.257,53	1.139.544.644,84
RECEITAS CORRENTES	276.349.915,58	286.413.256,57	DESPESAS CORRENTES	1.031.505.506,67	862.276.079,33
RECEITA PATRIMONIAL	30.116.755,98	30.078.898,58	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	487.552.456,27	383.462.559,87
RECEITA AGROPECUARIA	0,00	100,00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	422.373.873,08	380.029.303,15
RECEITA DE SERVICOS	232.296.098,42	246.383.900,69	DESPESA ENTRE ORGAOS DO ORÇAMENTO	121.579.177,32	98.784.216,31
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	639.862,31	375.146,98	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	84.239.302,74	64.562.719,71
RECEITA ENTRE ORGAOS DO ORÇAMENTO	13.297.198,87	9.575.210,32	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	37.339.874,58	34.221.496,60
RECEITA DE SERVICOS	13.297.198,87	9.575.210,32	DESPESAS DE CAPITAL	128.824.922,11	72.193.139,18
RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	INVESTIMENTOS	128.159.886,67	71.528.293,08
ALIENACAO DE BENS	7.100.169,71	0,00	INVERSOES FINANCEIRAS	100.000,00	150.000,00
DEDUCOES DA RECEITA	-12.308.599,63	-9.455.602,98	DESPESA ENTRE ORGAOS DO ORÇAMENTO	565.035,44	514.846,10
INTERFERENCIAS ATIVAS	907.382.012,00	767.110.041,01	INVESTIMENTOS	565.035,44	514.846,10
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	907.382.012,00	767.110.041,01	INTERFERENCIAS PASSIVAS	188.978.184,86	204.274.604,38
REPASSE RECEBIDO	759.877.722,35	599.375.441,68	TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	188.978.184,86	204.274.604,38
SUB-REPASSE RECEBIDO	66.581.451,60	90.459.176,01	REPASSE CONCEDIDO	86.356,60	0,00
VALORES DIFERIDOS - BAIXA	41.690.493,19	35.604.232,45	SUB-REPASSE CONCEDIDO	66.581.451,60	90.459.176,01
VALORES DIFERIDOS - INSCRICAO	39.232.344,86	41.671.190,87	VALORES DIFERIDOS - BAIXA	41.671.190,87	35.604.232,45
MUTACOES ATIVAS	253.509.403,21	168.709.629,49	VALORES DIFERIDOS - INSCRICAO	80.639.185,79	78.211.195,92
INCORPORACOES DE ATIVOS	75.568.165,71	61.419.813,09	MUTACOES PASSIVAS	886.643,89	800.821,95
AQUISICOES DE BENS	72.445.818,55	60.475.419,06	DESINCORPORACOES DE ATIVOS	886.643,89	800.821,95
INCORPORACAO DE CREDITOS	3.122.347,16	944.394,03	ALIENACAO DE BENS	368.359,80	0,00
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	177.941.237,50	107.289.816,40	LIQUIDACAO DE CREDITOS	518.284,09	800.821,95
RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTARIO	674.716.304,11	373.908.389,78	RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTARIO	654.172.021,05	415.410.943,05
INTERFERENCIAS ATIVAS	125.577.676,53	131.662.362,58	INTERFERENCIAS PASSIVAS	216.124.196,98	130.105.217,33
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	125.577.676,53	131.534.708,14	TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	125.425.648,80	129.967.538,28
MOVIMENTO DE FUNDOS A DEBITO	90.687.176,82	127.654,44	MOVIMENTO DE FUNDOS A CREDITO	90.698.550,18	137.679,05
ACRESCIMOS PATRIMONIAIS	458.451.450,76	242.246.027,20	DECRESCIMOS PATRIMONIAIS	438.047.824,07	285.305.725,72
INCORPORACOES DE ATIVOS	372.370.209,80	187.468.584,01	DESINCORPORACOES DE ATIVOS	240.163.655,77	174.720.231,52
INCORPORACAO DE BENS IMOVEIS	22.594.480,52	10.280.653,35	BAIXA DE BENS IMOVEIS	14.454.350,96	923.812,33
INCORPORACAO DE BENS MOVEIS	26.111.523,75	26.727.514,39	BAIXA DE BENS MOVEIS	21.794.197,56	22.296.681,15
INCORPORACAO DE DIREITOS	323.664.205,53	150.460.416,27	BAIXA DE DIREITOS	203.915.107,25	151.499.738,04
AJUSTES DE BENS, VALORES E CREDITOS	590.200,00	0,00	INCORPORACAO DE PASSIVOS	186.999.241,10	100.641.510,03
AJUSTES DE CREDITOS	590.200,00	0,00	AJUSTES DE OBRIGACOES	4.708.242,75	2.974.036,58
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	74.145.732,07	54.777.443,19	AJUSTES DE EXERCICIOS ANTERIORES	6.176.684,45	6.989.947,59
AJUSTES DE EXERCICIOS ANTERIORES	11.345.308,89	0,00	AJUSTES FINANCEIROS	3.629.637,40	2.405.991,19
AJUSTES NAO FINANCEIROS	11.345.308,89	0,00	AJUSTES NAO FINANCEIROS	2.547.047,05	4.563.956,40
DEFICIT			RESULTADO PATRIMONIAL	102.381.926,40	31.730.125,98
			SUPERAVIT	102.381.926,40	31.730.125,98
VARIACOES ATIVAS	2.406.749.204,98	1.586.685.713,87	VARIACOES PASSIVAS	2.106.749.204,98	1.586.685.713,87

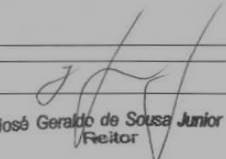

Samuel Faria de Abreu
 Contador CRC-DF 3431
 FUB / DCF


José Geraldo de Sousa Junior
 Reitor

Quadro B.06: Demonstração das Variações Patrimoniais por Natureza


 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2009	MES DEZ(FECHADO)
TÍTULO	DEMONSTRAÇÃO DAS VARIACOES PATRIMONIAIS POR NATUREZA - TODOS OS ORÇAMENTOS		
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		
		EMISSAO 08/03/2010	PAGINA 1
TÍTULOS	2009	2008	
RECEITAS ORÇAMENTARIAS			
RECEITAS CORRENTES	276.349.915,58	286.413.256,57	
RECEITAS NÃO TRIBUTARIAS	276.349.915,58	286.413.256,57	
RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	
DEMAIS RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	
DEDUÇÕES DA RECEITA	-12.308.599,63	-9.455.602,98	
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTARIAS	271.141.485,66	276.957.653,59	
DESPESAS ORÇAMENTARIAS			
DESPESAS CORRENTES	1.031.505.506,67	862.276.079,33	
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	571.791.759,01	448.025.279,58	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	459.713.747,66	414.250.799,75	
DESPESAS DE CAPITAL	128.824.922,11	72.193.139,18	
INVESTIMENTOS	128.724.922,11	72.043.139,18	
INVERSOES FINANCEIRAS	100.000,00	150.000,00	
(-) TOTAL DAS DESPESAS ORÇAMENTARIAS	1.160.330.428,78	934.469.218,51	
RESULTADO ORÇAMENTARIO	-889.188.943,12	-648.055.961,94	
INTERFERENCIAS ATIVAS ORÇAMENTARIAS	907.382.012,00	767.110.041,01	
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	907.382.012,00	767.110.041,01	
MUTACOES ATIVAS ORÇAMENTARIAS	253.509.403,21	168.709.629,49	
INCORPORACAO DE ATIVOS	75.568.165,71	61.419.813,09	
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	177.941.237,50	107.289.816,40	
(-) INTERFERENCIAS PASSIVAS ORÇAMENTARIAS	188.978.184,86	204.274.604,38	
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	188.978.184,86	204.274.604,38	
(-) MUTACOES PASSIVAS ORÇAMENTARIAS	886.643,89	800.821,95	
DESINCORPORACAO DE ATIVOS	886.643,89	800.821,95	
RESULTADO ORÇAMENTARIO APOS INTER/MUTACOES	81.837.643,34	73.232.679,25	
RESULTADO APOS REC/DESP EXTRA-ORÇAMENTARIAS	81.837.643,34	82.688.282,23	
INTERFERENCIAS ATIVAS EXTRA-ORÇAMENTARIAS	216.264.853,35	131.662.362,58	
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	125.577.676,53	131.634.706,14	
OUTRAS INTERFERENCIAS ATIVAS	90.687.176,82	127.654,44	
ACRESCIMOS PATRIMONIAIS EXTRA-ORÇAMENTARIOS	458.451.450,76	242.246.027,20	
INCORPORACAO DE ATIVOS	372.370.209,80	187.468.584,01	
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	74.145.732,07	54.777.443,19	
OUTROS ACRESCIMOS PATRIMONIAIS	11.935.508,89	0,00	
(-) INTERFERENCIAS PASS. EXTRA-ORÇAMENTARIAS	216.124.196,98	130.105.217,33	
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	125.425.646,80	129.967.538,28	
OUTRAS INTERFERENCIAS PASSIVAS	90.698.550,18	137.679,05	
(-) DECRESCIMOS PATRIM. EXTRA-ORÇAMENTARIOS	438.047.824,07	285.305.725,72	
DESINCORPORACAO DE ATIVOS	240.163.655,77	174.720.231,52	
INCORPORACAO DE PASSIVOS	186.999.241,10	100.641.510,03	
OUTROS DECRESCIMOS PATRIMONIAIS	10.884.927,20	9.943.984,17	
RESULTADO PATRIMONIAL / SUPERAVIT OU DEFICIT	102.381.926,40	31.730.125,98	



 Samuel Faria de Abreu
 Contador CRC-DF 3431
 FUB / DCF


 José Geraldo de Sousa Junior
 Feitor

Fonte: DCF/DAF, 2009.

Quadro B.07: Demonstração das Variações Patrimoniais por Natureza e Função

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2009	MES DEZ(FECHADO)
TÍTULO	DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS POR NATUREZA E FUNÇÃO - TODOS OS ORÇAMENTOS		
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		EMISSÃO 08/03/2010
ÓRGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		PÁGINA 1
TÍTULOS	2009	2008	
RECEITAS ORÇAMENTARIAS			
RECEITAS CORRENTES	276.349.915,58	286.413.256,57	
RECEITAS NÃO TRIBUTARIAS	276.349.915,58	286.413.256,57	
RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	
DEMAIS RECEITAS DE CAPITAL	7.100.169,71	0,00	
DEDUÇÕES DA RECEITA	-12.308.599,63	-9.455.602,88	
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTARIAS	271.141.485,66	276.957.653,59	
DESPESAS ORÇAMENTARIAS			
ADMINISTRAÇÃO	4.424.844,09	0,00	
SEGURANÇA PÚBLICA	78.000,00	0,00	
ASSISTÊNCIA SOCIAL	744.766,06	0,00	
PREVIDÊNCIA SOCIAL	157.710.157,85	0,00	
SAÚDE	31.430.139,29	0,00	
TRABALHO	2.811.257,60	0,00	
EDUCAÇÃO	941.956.811,04	0,00	
CULTURA	538.112,50	0,00	
DIREITOS DA CIDADANIA	2.627.913,90	0,00	
URBANISMO	2.484.650,00	0,00	
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	4.891.180,50	0,00	
ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	70.000,00	0,00	
COMÉRCIO E SERVIÇOS	1.785.739,58	0,00	
TRANSPORTE	8.776.866,37	0,00	
(-) TOTAL DAS DESPESAS ORÇAMENTARIAS	1.160.330.428,78	934.469.218,51	
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO	-889.188.943,12	-648.055.961,94	
INTERFERÊNCIAS ATIVAS ORÇAMENTARIAS	907.382.012,00	767.110.041,01	
TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	907.382.012,00	767.110.041,01	
MUTACÕES ATIVAS ORÇAMENTARIAS	253.509.403,21	168.709.629,49	
INCORPORAÇÃO DE ATIVOS	75.568.165,71	61.419.813,09	
DESINCORPORAÇÃO DE PASSIVOS	177.941.237,50	107.289.816,40	
(-) INTERFERÊNCIAS PASSIVAS ORÇAMENTARIAS	188.978.184,86	204.274.604,38	
TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	188.978.184,86	204.274.604,38	
(-) MUTACÕES PASSIVAS ORÇAMENTARIAS	886.643,89	800.821,95	
DESINCORPORAÇÃO DE ATIVOS	886.643,89	800.821,95	
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO APOS INTERF/MUTACÕES	81.837.643,34	73.232.679,25	
RESULTADO APOS REC/DESP EXTRA-ORÇAMENTARIAS	81.837.643,34	73.232.679,25	
INTERFERÊNCIAS ATIVAS EXTRA-ORÇAMENTARIAS	216.264.853,35	131.662.362,58	
TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	125.577.676,53	131.534.708,14	
OUTRAS INTERFERÊNCIAS ATIVAS	90.687.176,82	127.654,44	
ACRESCIMOS PATRIMONIAIS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	458.451.450,76	242.246.027,20	
INCORPORAÇÃO DE ATIVOS	372.370.209,80	187.468.584,01	
DESINCORPORAÇÃO DE PASSIVOS	74.145.732,07	54.777.443,19	
OUTROS ACRESCIMOS PATRIMONIAIS	11.935.508,89	0,00	
(-) INTERFERÊNCIAS PASS. EXTRA-ORÇAMENTARIAS	216.124.196,98	130.105.217,33	
TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	125.425.646,80	129.967.538,28	

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2009	MES DEZ(FECHADO)
TÍTULO	DEMONSTRAÇÃO DAS VARIÁÇÕES PATRIMONIAIS POR NATUREZA E FUNÇÃO - TODOS OS ORÇAMENTOS		
SUBTÍTULO	26271 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		
		EMISSAO 08/03/2010	PAGINA 2
TÍTULOS	2009	2008	
OUTRAS INTERFERÊNCIAS PASSIVAS	90.698.550,18	137.679,05	
(-) DECRESCIMOS PATRIM. EXTRA-ORÇAMENTARIOS	438.047.824,07	285.305.725,72	
DESINCORPORAÇÃO DE ATIVOS	240.163.655,77	174.720.231,52	
INCORPORAÇÃO DE PASSIVOS	186.999.241,10	100.641.510,03	
OUTROS DECRESCIMOS PATRIMONIAIS	10.884.927,20	9.943.984,17	
RESULTADO PATRIMONIAL / SUPERAVIT OU DEFICIT	102.381.926,40	31.730.125,98	

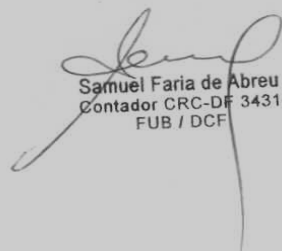

Samuel Faria de Abreu
Contador CRC-DF 3431
FUB / DCF


José Geraldo de Sousa Junior
Reitor

Anexo C: Declaração do Contador responsável atestando os demonstrativos contábeis

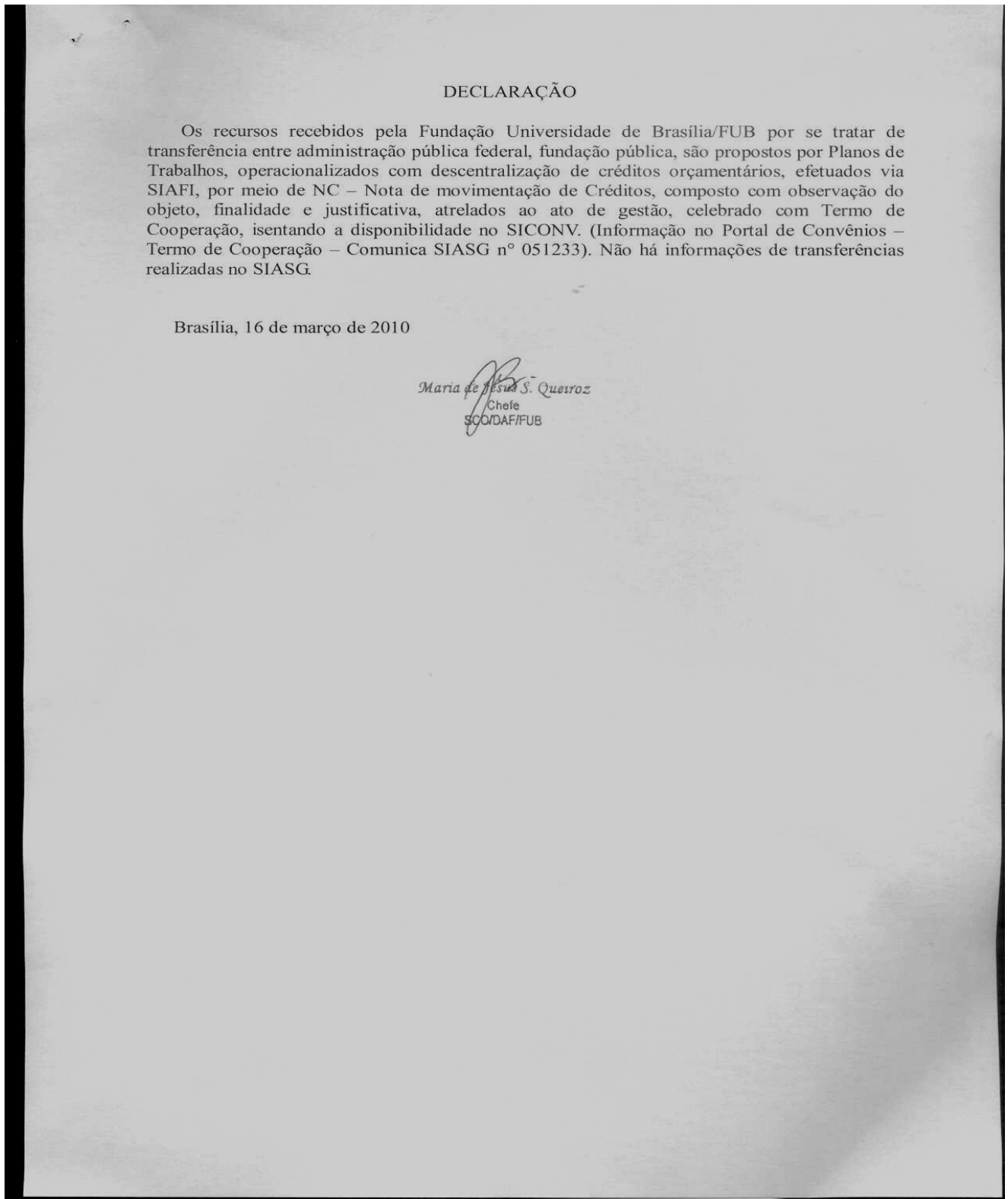
Quadro C.01: Declaração do Contador Responsável

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO PLENA			
Denominação completa (UJ):			Código da UG:
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FUB			154040
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) Houve restrição relativa a conformidade de gestão especificada nos códigos 004 - Falta e/ou atraso de remessa RMA, 005 - Sado Contábil Almoxarifado, 954 - Utilização inadequada de eventos que foram ajustados no próprio exercício e 951 - Falta de conformidade de gestão.</p> <p>b) As restrições acima relacionadas, aconteceram tendo em vista a carência de Técnicos para o efetivo acompanhamento e análise.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	BRASÍLIA - DF	Data	08 DE MARÇO DE 2010
Contador Responsável	SAMUEL FARIA DE ABREU	CRC nº	3.431 - DF


 Samuel Faria de Abreu
 Contador CRC-DF 3431
 FUB / DCF

Anexo D: Declaração da área responsável atestando as informações referentes às transferências

Quadro D.01: Declaração da Área Responsável



Anexo E: Declaração do Reitor da Universidade de Brasília

Quadro E.01: Resolução do Conselho Universitário N. 12/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO N. 12/2010

Aprova o Processo de Contas e o
Relatório de Gestão da FUB.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso de suas atribuições, em sua
363ª Reunião, realizada em 7/5/2010,

RESOLVE:

Aprovar o Processo de Contas e o Relatório de Gestão da Fundação
Universidade de Brasília (FUB) relativo ao exercício 2009.

Brasília, 11 de maio de 2010.


José Geraldo de Sousa Junior
Presidente

Cópia: Todas as unidades.
IBAno